



4T16

Análise Gerencial da Operação e
Demonstrações Contábeis Completas



03

Análise Gerencial da Operação

05

Sumário Executivo

15

Análise do Resultado e Balanço

16

Margem Financeira Gerencial

18

Carteira de Crédito

22

Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa

26

Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

29

Itaú Seguridade

33

Despesas Não Decorrentes de Juros

35

Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras

35

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

36

Demais Informações de Balanço Patrimonial

39

Balanço por Moedas

40

Índices de Capital

42

Gerenciamento de Riscos

43

Visões de Negócios

45

Análise dos Segmentos

51

Negócios no Exterior

55

Informações Adicionais

61

Relatório dos Auditores Independentes

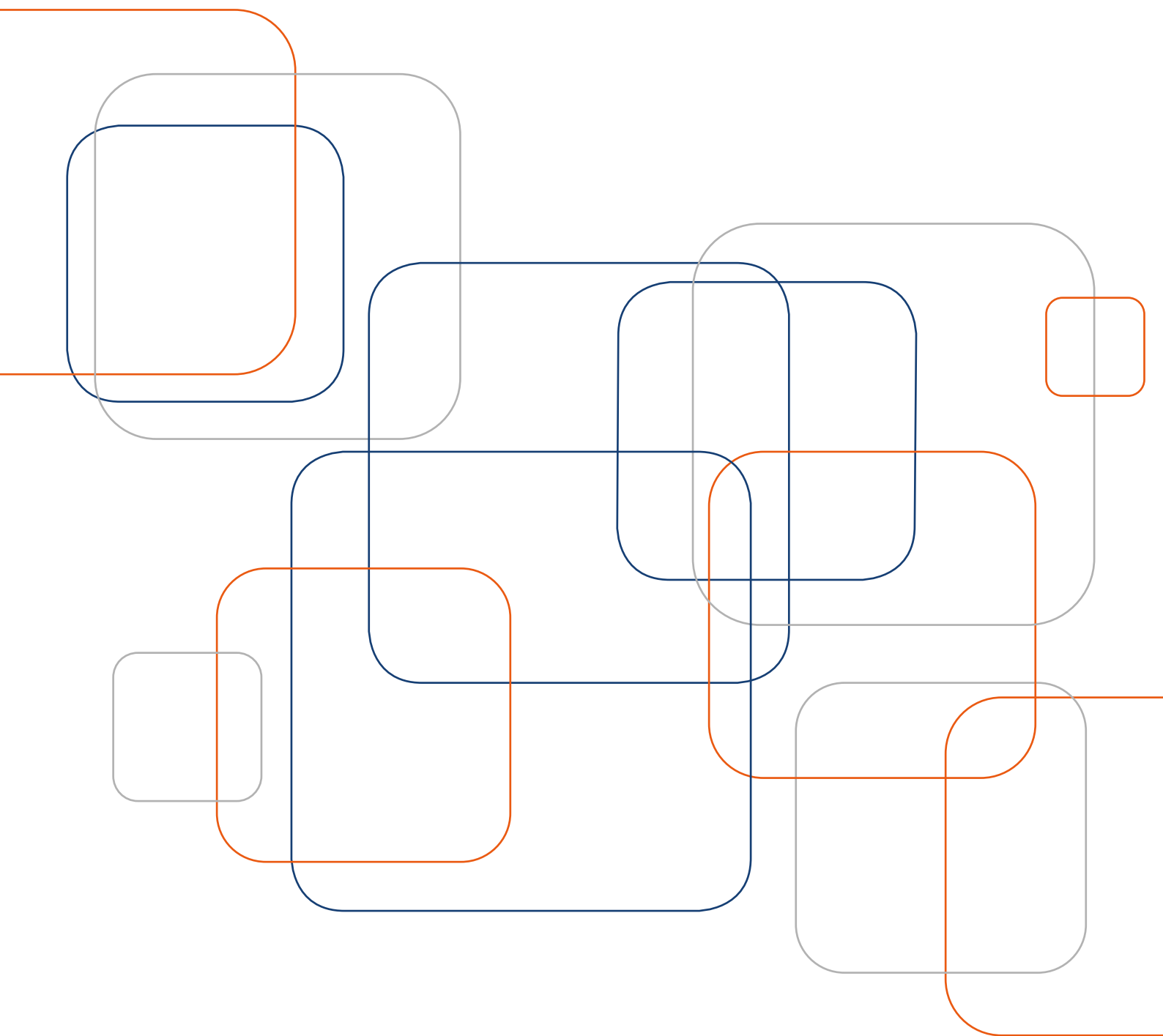
63

Demonstrações Contábeis Completas

As demonstrações gerenciais relativas aos períodos anteriores podem ter sido reclassificadas para fins de comparabilidade.

As tabelas deste relatório apresentam os números em milhões. No entanto, as variações e os somatórios foram calculados utilizando números em unidades, razão pela qual podem aparentar diferenças decorrentes de arredondamentos.

Expectativas futuras decorrentes da leitura desta análise devem considerar os riscos e incertezas que envolvem quaisquer atividades e que estão fora do controle das empresas do conglomerado (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos, preços e mudanças na legislação tributária, entre outras).



4º trimestre de 2016

Análise Gerencial da Operação

Itaú Unibanco Pro forma

A partir do segundo trimestre de 2016, a companhia resultante da união entre o Banco Itaú Chile e o CorpBanca, o Itaú CorpBanca, passou a ser consolidada em nossas demonstrações contábeis, uma vez que somos acionistas controladores do novo banco. Com o intuito de proporcionar comparabilidade dos resultados em relação aos períodos anteriores, apresentamos, neste Relatório Gerencial da Operação, dados históricos *pro forma*, isto é, resultados combinados do Itaú Unibanco e do CorpBanca para os períodos anteriores ao segundo trimestre de 2016.

O *pro forma* mencionado anteriormente foi feito em todas as rubricas da demonstração de resultado, ou seja, com a inclusão de 100% do resultado proveniente do Itaú CorpBanca, sendo destacado o resultado relativo aos acionistas minoritários na rubrica “participações minoritárias nas subsidiárias”, tanto do CorpBanca como do Itaú Chile.

Uma vez que os dados foram elaborados para mostrar retroativamente o efeito de uma transação que ocorreu em data posterior, há limitações inerentes à natureza das informações *pro forma*. Os dados foram fornecidos com propósito meramente ilustrativo e não devem ser interpretados como uma representação dos resultados que teriam sido obtidos caso a união das empresas tivesse ocorrido anteriormente, nem são um indicativo dos resultados futuros da companhia combinada.

A seguir, apresentamos informações e indicadores selecionados do Itaú Unibanco *pro forma* com o objetivo de permitir análises nas mesmas bases de comparação.

Destaques Itaú Unibanco - Pro forma

Em R\$ milhões (exceto onde indicado), ao final do período		4T16	3T16	4T15	2016	2015
Resultado	Lucro Líquido Recorrente	5.817	5.595	5.715	22.150	23.816
	Produto Bancário ⁽¹⁾	27.370	27.597	27.984	108.329	108.742
	Margem Financeira Gerencial ⁽²⁾	17.322	17.706	17.839	69.028	70.610
Desempenho	Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽³⁾	20,7%	19,9%	22,1%	20,3%	23,9%
	Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁴⁾	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	1,7%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - Total	3,4%	3,9%	3,2%	3,4%	3,2%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - Brasil	4,2%	4,8%	3,9%	4,2%	3,9%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - América Latina	1,2%	1,2%	1,1%	1,2%	1,1%
	Índice de Cobertura (Saldo de PDD/Operações vencidas há mais de 90 dias)	222%	204%	206%	222%	206%
	Índice de Eficiência (IE) ⁽⁵⁾	47,5%	48,6%	46,3%	46,7%	44,4%
Balanço	Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) ⁽⁵⁾	66,7%	69,2%	65,1%	69,2%	63,4%
	Ativos Totais	1.425.639	1.399.100	1.474.784		
	Total de Operações de Crédito com Avais e Fianças	562.018	567.744	635.218		
	Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses ⁽⁶⁾	661.257	656.928	745.922		
	Índice Operações de Crédito/Captações ⁽⁶⁾	74,3%	75,4%	78,3%		
Outros	Patrimônio Líquido	115.590	114.715	106.462		
	Ativos sob Administração	903.679	902.120	765.102		
	Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	94.779	95.984	97.865		
	Brasil	80.871	81.737	83.481		
	Exterior	13.908	14.247	14.384		
	Agências e PABs	5.103	5.119	5.279		
	Caixas Eletrônicos ⁽⁷⁾	46.175	45.859	45.559		

Destaques Itaú Unibanco Holding S.A. - Conforme Divulgado (Dados anteriores ao 2T16 não incluem o CorpBanca)

Em R\$ milhões (exceto onde indicado), ao final do período		4T16	3T16	4T15	2016	2015
Destaques	Lucro Líquido Recorrente por Ação (R\$) ⁽⁸⁾	0,89	0,86	0,88	3,40	3,62
	Lucro Líquido por Ação (R\$) ⁽⁸⁾	0,85	0,83	0,87	3,32	3,55
	Número de Ações em Circulação no final do período – em milhares ⁽⁹⁾	6.512.700	6.530.786	6.513.486	6.512.700	6.513.486
	Valor Patrimonial por Ação (R\$)	17,75	17,57	16,34	17,75	16,34
	Dividendos e JCP Líquidos ⁽¹⁰⁾	6.699	757	3.429	10.000	7.305
	Dividendos e JCP Líquidos ⁽¹⁰⁾ por Ação (R\$)	1,03	0,12	0,53	1,53	1,12
	Market Capitalization ⁽¹¹⁾	219.348	211.632	155.732	219.348	155.732
	Market Capitalization ⁽¹¹⁾ (US\$ milhões)	67.303	65.194	39.882	67.303	39.882
	Índice de Basileia Consolidado Prudencial	19,1%	19,0%	17,8%	19,1%	17,8%
	Índice de Capital Principal (Common Equity Tier I)	15,8%	15,7%	14,0%	15,8%	14,0%
Indicadores	Índice de Capital Principal Estimado (Common Equity Tier I) – Basileia 3 ⁽¹²⁾	14,0%	14,6%	13,6%	14,0%	13,6%
	Risco País (EMBI)	328	319	517	328	517
	CDI – Taxa do Período (%)	3,2%	3,5%	3,4%	14,0%	13,3%
	Dólar – Cotação em R\$	3,2591	3,2462	3,9048	3,2591	3,9048
	Dólar – Variação do Período (%)	0,4%	1,1%	-1,7%	-17,8%	47,0%
	Euro – Cotação em R\$	3,4384	3,6484	4,2504	3,4384	4,2504
	Euro – Variação do Período (%)	-5,8%	3,0%	-4,2%	-16,7%	31,7%
	IGP-M – Taxa do Período (%)	0,7%	0,5%	3,9%	7,2%	10,5%

Obs.: (1) O Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços, das Outras Receitas Operacionais e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização; (2) Detalhada na seção Margem Financeira Gerencial; (3) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração; (4) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido Recorrente pelo Ativo Médio; (5) Mais detalhes das metodologias de cálculo do Índice de Eficiência e do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco vide seção Despesas não Decorrentes de Juros; (6) Conforme detalhado na seção Demais Informações de Balanço Patrimonial; (7) Inclui PAEs (Postos de Atendimento Eletrônico), pontos em estabelecimentos de terceiros e Banco24horas; (8) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (9) O número de ações em circulação foi ajustado para refletir as bonificações de 10% ocorridas 17 de julho de 2015 e em 14 de setembro de 2016; (10) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados e declarados; (11) Quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicada pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período; (12) Considera o pagamento adicional de juros sobre capital próprio previsto para março de 2017, a consolidação dos negócios de varejo do Citibank no Brasil e o consumo do crédito tributário.

Lucro Líquido e Lucro Líquido Recorrente

Registramos Lucro Líquido Recorrente de R\$ 5.817 milhões no quarto trimestre de 2016, resultante da eliminação dos efeitos de eventos não recorrentes no resultado, apresentados na tabela abaixo, partindo-se do Lucro Líquido de R\$ 5.543 milhões no período.

Eventos Não Recorrentes Líquidos de Efeitos Fiscais

Em R\$ milhões	4T16	3T16	4T15	2016	2015
Lucro Líquido Recorrente	5.817	5.595	5.715	22.150	23.816
Eventos não Recorrentes	(275)	(200)	(75)	(583)	(473)
Redução ao Valor Recuperável (a)	(172)	-	(7)	(180)	(50)
Amortização de Ágio (b)	(133)	(120)	(32)	(442)	(162)
Provisão para Contingências (c)	(88)	(80)	(28)	(231)	(696)
Teste de Adequação do Passivo - TAP (d)	(31)	-	-	109	-
Fundo Previdenciário (e)	130	-	-	130	(130)
Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos (f)	1	-	(4)	14	37
Majoração da Alíquota da Contribuição Social (g)	-	-	-	-	3.988
Provisão Complementar para Créditos de Liquidação Duvidosa (h)	-	-	-	-	(2.793)
Alteração do Tratamento Contábil de <i>Leasing</i> Financeiro (i)	-	-	-	-	(520)
Porto Seguro (j)	-	-	17	-	17
Outros	18	-	(20)	18	(163)
Lucro Líquido	5.543	5.394	5.640	21.567	23.343
Efeito da Consolidação <i>Pro Forma</i> do CorpBanca	-	-	(58)	(72)	(16)
Lucro Líquido Divulgado	5.543	5.394	5.698	21.639	23.360

Observação: os impactos dos eventos não recorrentes, descritos acima, estão líquidos dos efeitos fiscais – ver Nota Explicativa das Demonstrações Contábeis nº 22 – K.

Eventos não Recorrentes

(a) Redução ao Valor Recuperável: Ajuste no valor de ativos para adequação ao provável valor de realização.

(b) Amortização de Ágio: Efeito das amortizações de ágio gerado pelas aquisições realizadas pelo Conglomerado.

(c) Provisão para Contingências: Constituição de provisões fiscais e previdenciárias e para perdas decorrentes de planos econômicos que vigoraram durante a década de 1980.

(d) Teste de Adequação de Passivo - TAP: Ajuste de provisões técnicas resultante do teste de adequação de passivos.

(e) Fundo Previdenciário: Em 2016, destinação do excedente do fundo previdencial e em 2015, provisão para equacionamento de excedente do fundo previdencial de contribuição definida conforme regulamento.

(f) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos: Efeitos da adesão ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais e Tributos Municipais.

(g) Majoração da Alíquota da Contribuição Social: Efeito no saldo de crédito tributário, em função da elevação da alíquota de contribuição social, de 15% para 20%, estabelecida pela Medida Provisória 675/15 de maio de 2015 (convertida na Lei nº 13.169/15 em outubro de 2015).

(h) Provisão Complementar para Créditos de Liquidação Duvidosa: Provisão complementar a mínima requerida pela resolução nº 2.682/99 do CMN, principalmente em função de um cenário econômico mais desafiador.

(i) Alteração do Tratamento Contábil de *Leasing* Financeiro:

Relativo aos contratos de *leasing* financeiro, ligados à implantação do novo Centro Tecnológico.

(j) Porto Seguro: Efeito da majoração da alíquota da contribuição social sobre o saldo de créditos tributários proporcional a nossa participação.

Demonstração do Resultado Gerencial

Utilizamos, em nosso relatório, critérios de consolidação dos resultados gerenciais que afetam somente a abertura das linhas em relação ao resultado contábil e, portanto, não afetam o lucro líquido. Esses efeitos são demonstrados nas tabelas da página seguinte ("Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial"). Além disso, ajustamos os efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e COFINS) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, que são reclassificados para a margem financeira – e os efeitos não recorrentes.

Nossa estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo mitigar, por meio de instrumentos financeiros, efeitos decorrentes de variação cambial e considera o impacto de todos os efeitos fiscais incidentes. No quarto trimestre de 2016, houve depreciação de 0,4% do Real em relação ao Dólar norte-americano e apreciação de 5,8% em relação ao Euro, ante depreciações de 1,1% e de 3,0%, respectivamente, no trimestre anterior.

Abaixo, apresentamos a conciliação entre os Resultados Contábeis e Gerenciais dos últimos dois trimestres.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 4º trimestre de 2016

Em R\$ milhões	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	Reclassificações Gerenciais	Gerencial
Produto Bancário	27.425	(6)	401	(450)	27.370
Margem Financeira Gerencial	16.959	5	401	(44)	17.322
Margem Financeira com Clientes	15.368	5	-	(44)	15.329
Margem Financeira com o Mercado	1.591	-	401	-	1.993
Receitas de Prestação de Serviços	8.624	-	-	(644)	7.980
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.368	56	-	644	2.068
Outras Receitas Operacionais	224	(2)	-	(222)	-
Resultado de Participações em Coligadas	185	-	-	(185)	-
Resultado não Operacional	65	(65)	-	0	-
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.885)	-	-	66	(4.819)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.888)	-	-	65	(5.823)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.003	-	-	1	1.004
Despesas com Sinistros	(364)	-	-	-	(364)
Outras Despesas Operacionais	(14.557)	502	(37)	271	(13.821)
Despesas não Decorrentes de Juros	(12.697)	502	-	269	(11.927)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.752)	-	(37)	2	(1.786)
Despesas de Comercialização de Seguros	(108)	-	-	-	(108)
Resultado antes da Tributação e Participações	7.618	496	365	(113)	8.366
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.240)	(128)	(365)	22	(2.711)
Participações no Lucro	(91)	-	-	91	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	255	(93)	-	-	162
Lucro Líquido	5.543	275	-	-	5.817

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 3º trimestre de 2016

Em R\$ milhões	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	Reclassificações Gerenciais	Gerencial
Produto Bancário	27.309	23	607	(342)	27.597
Margem Financeira Gerencial	17.028	23	607	48	17.706
Margem Financeira com Clientes	15.887	23	-	48	15.958
Margem Financeira com o Mercado	1.141	-	607	-	1.749
Receitas de Prestação de Serviços	8.478	-	-	(653)	7.825
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.449	-	-	618	2.067
Outras Receitas Operacionais	197	-	-	(197)	-
Resultado de Participações em Coligadas	112	-	-	(112)	-
Resultado não Operacional	46	-	-	(46)	-
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.182)	-	-	(48)	(5.230)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.121)	-	-	(48)	(6.169)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	939	-	-	0	939
Despesas com Sinistros	(375)	-	-	-	(375)
Outras Despesas Operacionais	(14.772)	362	(58)	310	(14.159)
Despesas não Decorrentes de Juros	(13.044)	362	-	308	(12.374)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.592)	-	(58)	2	(1.648)
Despesas de Comercialização de Seguros	(136)	-	-	-	(136)
Resultado antes da Tributação e Participações	6.981	385	549	(81)	7.834
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.570)	(92)	(549)	20	(2.191)
Participações no Lucro	(61)	-	-	61	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	44	(93)	-	-	(49)
Lucro Líquido	5.394	200	-	-	5.595

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva que destaca o Produto Bancário, que é obtido a partir do agrupamento das principais rubricas em que são registradas as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização.

Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação		4T15	variação		2016	2015	variação	
Produto Bancário	27.370	27.597	(228)	-0,8%	27.984	(614)	-2,2%	108.329	108.742	(412)	-0,4%
Margem Financeira Gerencial	17.322	17.706	(384)	-2,2%	17.839	(518)	-2,9%	69.028	70.610	(1.583)	-2,2%
Margem Financeira com Clientes	15.329	15.958	(629)	-3,9%	16.570	(1.242)	-7,5%	62.029	63.633	(1.604)	-2,5%
Margem Financeira com o Mercado	1.993	1.749	244	14,0%	1.269	724	57,0%	6.999	6.977	22	0,3%
Receitas de Prestação de Serviços	7.980	7.825	155	2,0%	7.873	107	1,4%	30.952	29.278	1.674	5,7%
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	2.068	2.067	1	0,1%	2.271	(203)	-8,9%	8.350	8.853	(503)	-5,7%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.819)	(5.230)	411	-7,8%	(4.859)	40	-0,8%	(22.387)	(18.973)	(3.414)	18,0%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.823)	(6.169)	346	-5,6%	(6.366)	543	-8,5%	(26.152)	(23.844)	(2.308)	9,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.004	939	65	6,9%	1.507	(504)	-33,4%	3.765	4.871	(1.106)	-22,7%
Despesas com Sinistros	(364)	(375)	11	-2,9%	(406)	43	-10,5%	(1.485)	(1.597)	112	-7,0%
Margem Operacional	22.187	21.993	194	0,9%	22.718	(531)	-2,3%	84.457	88.172	(3.714)	-4,2%
Outras Despesas Operacionais	(13.821)	(14.159)	338	-2,4%	(13.745)	(76)	0,6%	(53.693)	(51.541)	(2.151)	4,2%
Despesas não Decorrentes de Juros	(11.927)	(12.374)	448	-3,6%	(11.904)	(22)	0,2%	(46.625)	(44.426)	(2.199)	4,9%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.786)	(1.648)	(138)	8,3%	(1.582)	(204)	12,9%	(6.466)	(6.056)	(410)	6,8%
Despesas de Comercialização de Seguros	(108)	(136)	28	-20,6%	(258)	150	-58,0%	(602)	(1.060)	457	-43,2%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	8.366	7.834	532	6,8%	8.974	(608)	-6,8%	30.765	36.630	(5.865)	-16,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.711)	(2.191)	(521)	23,8%	(2.847)	136	-4,8%	(8.540)	(11.287)	2.748	-24,3%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	162	(49)	211	-433,0%	(412)	574	-139,5%	(75)	(1.527)	1.451	-95,1%
Lucro Líquido Recorrente	5.817	5.595	223	4,0%	5.715	103	1,8%	22.150	23.816	(1.666)	-7,0%

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva em que destacamos a Margem Financeira Gerencial.

Demonstração de Resultado | Perspectiva da Margem Financeira

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação		4T15	variação		2016	2015	variação	
Margem Financeira Gerencial	17.322	17.706	(384)	-2,2%	17.839	(518)	-2,9%	69.028	70.610	(1.583)	-2,2%
Margem Financeira com Clientes	15.329	15.958	(629)	-3,9%	16.570	(1.242)	-7,5%	62.029	63.633	(1.604)	-2,5%
Margem Financeira com o Mercado	1.993	1.749	244	14,0%	1.269	724	57,0%	6.999	6.977	22	0,3%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.819)	(5.230)	411	-7,8%	(4.859)	40	-0,8%	(22.387)	(18.973)	(3.414)	18,0%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.823)	(6.169)	346	-5,6%	(6.366)	543	-8,5%	(26.152)	(23.844)	(2.308)	9,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.004	939	65	6,9%	1.507	(504)	-33,4%	3.765	4.871	(1.106)	-22,7%
Resultado Líquido da Intermediação Financeira	12.502	12.476	26	0,2%	12.980	(478)	-3,7%	46.640	51.637	(4.997)	-9,7%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(4.136)	(4.642)	506	-10,9%	(4.007)	(130)	3,2%	(15.876)	(15.007)	(868)	5,8%
Receitas de Prestação de Serviços	7.980	7.825	155	2,0%	7.873	107	1,4%	30.952	29.278	1.674	5,7%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	1.596	1.555	41	2,6%	1.607	(11)	-0,7%	6.263	6.196	66	1,1%
Despesas não Decorrentes de Juros	(11.927)	(12.374)	448	-3,6%	(11.904)	(22)	0,2%	(46.625)	(44.426)	(2.199)	4,9%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.786)	(1.648)	(138)	8,3%	(1.582)	(204)	12,9%	(6.466)	(6.056)	(410)	6,8%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	8.366	7.834	532	6,8%	8.974	(608)	-6,8%	30.765	36.630	(5.865)	-16,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.711)	(2.191)	(521)	23,8%	(2.847)	136	-4,8%	(8.540)	(11.287)	2.748	-24,3%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	162	(49)	211	-433,0%	(412)	574	-139,5%	(75)	(1.527)	1.451	-95,1%
Lucro Líquido Recorrente	5.817	5.595	223	4,0%	5.715	103	1,8%	22.150	23.816	(1.666)	-7,0%

Lucro Líquido

R\$ milhões



O lucro líquido recorrente atingiu R\$ 5.817 milhões no quarto trimestre de 2016, com crescimento de 4,0% em relação ao trimestre anterior e de 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

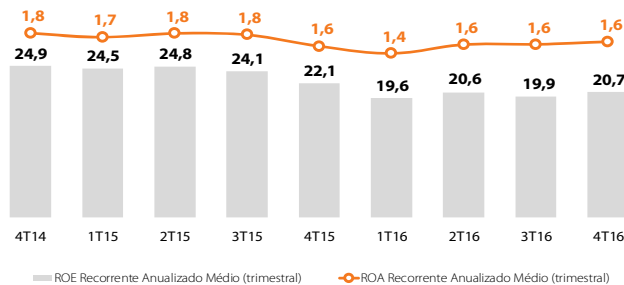
Os principais efeitos do período em relação ao trimestre anterior foram os crescimentos de 14,0% da margem financeira com o mercado, de 2,0% das receitas de prestação de serviços, além das reduções de 5,6% das despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa e de 3,6% das despesas não decorrentes de juros.

Além dos efeitos acima citados, tivemos redução de 3,9% da margem financeira com clientes, principalmente decorrente de ajuste ao valor recuperável (*impairment*) de títulos no valor de R\$ 1.255 milhões.

Em 2016, o lucro recorrente foi de R\$ 22.150 milhões, com redução de 7,0% em relação ao ano anterior, devido, principalmente, ao crescimento de 9,7% de nossas despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio

%



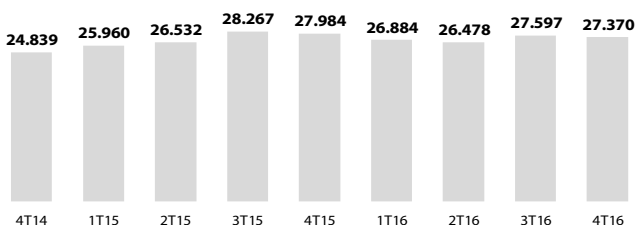
O retorno recorrente anualizado sobre o patrimônio líquido atingiu 20,7% no quarto trimestre de 2016. Nosso patrimônio líquido atingiu R\$ 115,6 bilhões.

O retorno recorrente anualizado sobre os ativos manteve-se estável em relação ao trimestre anterior e atingiu 1,6%.

Produto Bancário

O produto bancário, que representa as rendas das operações bancárias e de seguros, previdência e capitalização, totalizou R\$ 27.370 milhões no quarto trimestre de 2016, apresentando redução de 0,8% em relação ao trimestre anterior e redução de 2,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. A seguir, apresentamos os principais componentes do produto bancário e os demais itens do resultado.

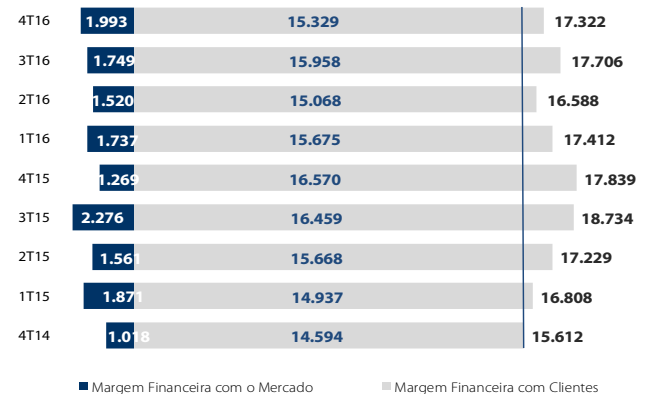
R\$ milhões



Margem Financeira Gerencial

A margem financeira gerencial totalizou R\$ 17.322 milhões no quarto trimestre de 2016, com redução de R\$ 384 milhões em relação ao trimestre anterior, explicada principalmente pela redução de R\$ 629 milhões de nossa margem financeira com clientes. Essa margem foi impactada por ajuste ao valor recuperável (*impairment*) de títulos no valor de R\$ 1.255 milhões. Nossa margem financeira com o mercado apresentou crescimento de R\$ 244 milhões no trimestre.

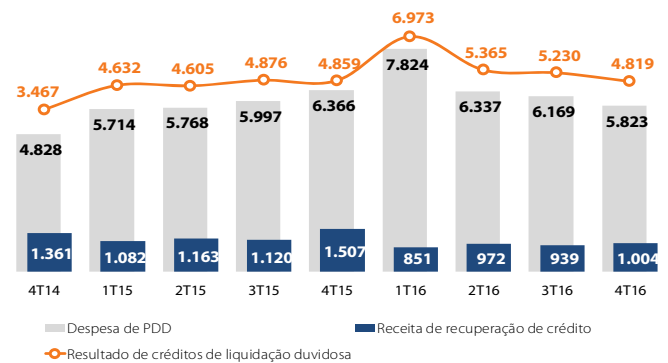
R\$ milhões



Na comparação com o ano de 2015, nossa margem financeira gerencial reduziu-se em R\$ 1.583 milhões. Essa diminuição é explicada pela redução de R\$ 1.604 milhões na margem financeira com clientes, impactada por ajustes ao valor recuperável no ano, conforme mencionado anteriormente.

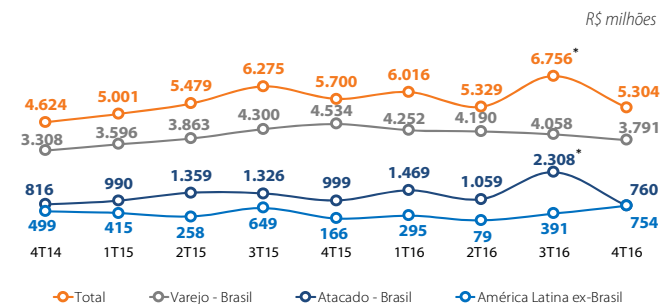
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa

R\$ milhões



O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, apresentou redução de 7,8% em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 4.819 milhões no trimestre. Essa redução é proveniente principalmente da queda de 5,6% (R\$ 346 milhões) de nossas despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa. Além disso, neste trimestre, nossas receitas com recuperação de créditos baixados para prejuízo cresceram 6,9% (R\$ 65 milhões).

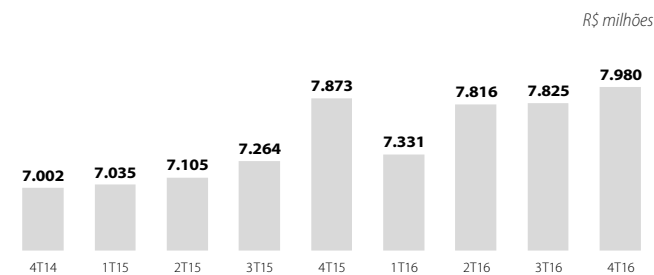
NPL Creation



* Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o NPL Creation total e Atacado - Brasil seriam R\$ 5.162 milhões e R\$ 713 milhões no 3T16, respectivamente.

O NPL Creation, que consiste no saldo das operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, atingiu R\$ 5.304 milhões no quarto trimestre de 2016, 21,5% menor em relação ao período anterior, principalmente pela redução do NPL Creation no Atacado, que totalizou R\$ 760 milhões no trimestre. Essa melhora está relacionada ao aumento do NPL Creation observado no terceiro trimestre de 2016, concentrado em um grupo econômico do segmento, cuja operação foi baixada a prejuízo no quarto trimestre de 2016. No Varejo, o indicador de NPL Creation apresentou redução pelo quarto trimestre consecutivo.

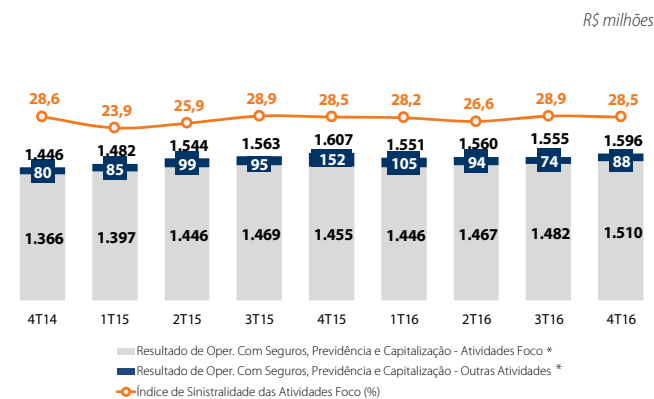
Receitas de Prestação de Serviços



As receitas de prestação de serviços apresentaram crescimento de 2,0% no quarto trimestre de 2016 em comparação com o trimestre anterior.

Em 2016, essas receitas cresceram R\$ 1.674 milhões (5,7%), na comparação com o ano de 2015.

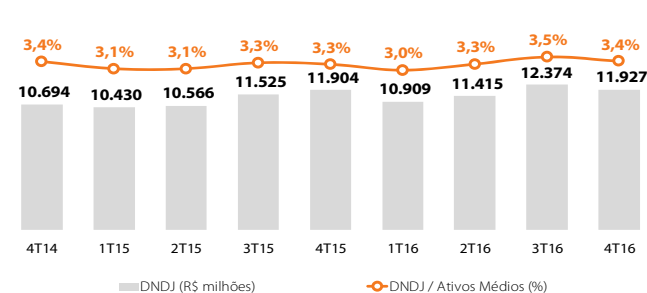
Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização



(*) Para maiores detalhes, vide seção Itaú Seguridade.

No quarto trimestre de 2016, o resultado de operações com seguros, previdência e capitalização das atividades foco, que consistem na oferta de produtos massificados de pessoas, patrimoniais, prestamista, previdência e capitalização, atingiu R\$ 1.510 milhões, com crescimento de 1,9% em relação ao trimestre anterior e de 3,8% em relação ao quarto trimestre de 2015. O índice de sinistralidade das atividades foco atingiu 28,5% nesse trimestre.

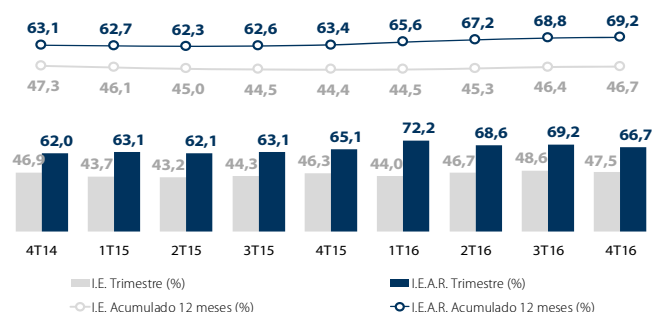
Despesas não Decorrentes de Juros (DNDJ)



As despesas não decorrentes de juros totalizaram R\$ 11.927 milhões no quarto trimestre de 2016, com redução de 3,6% em relação ao terceiro trimestre de 2016. No trimestre anterior, as despesas totais foram impactadas por eventos extraordinários relacionados ao aprimoramento da metodologia de cálculo para provisões trabalhistas no montante de R\$ 687 milhões e ao abono pago aos colaboradores relacionado à negociação do acordo coletivo de trabalho no montante de R\$ 275 milhões.

No ano de 2016, as despesas não decorrentes de juros apresentaram aumento de 4,9% em comparação com o ano anterior.

Índice de Eficiência (I.E.) e Índice de Eficiência Ajustado pelo Risco (I.E.A.R.) (*)



(*) Os critérios de cálculo estão detalhados na seção Despesas não Decorrentes de Juros.

O índice acumulado de 12 meses, no conceito que inclui todas as despesas exceto o resultado de créditos de liquidação duvidosa, alcançou 46,7%, com elevação de 2,3 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado. Neste período, nossas despesas cresceram 4,9%, abaixo da inflação acumulada (6,3% - IPCA). Em contrapartida, nossas receitas reduziram-se em 0,3%, impactadas principalmente pelo cenário econômico desafiador.

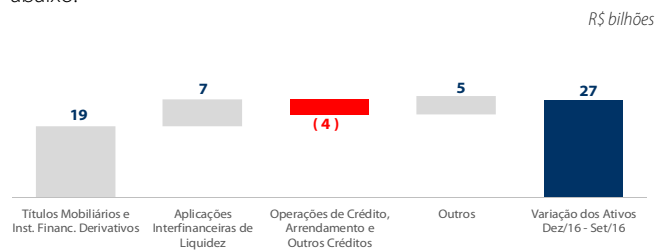
O índice de eficiência do quarto trimestre de 2016 atingiu 47,5%, apresentando uma melhoria de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, decorrente, principalmente, da redução de nossas despesas não decorrentes de juros no trimestre (3,6%).

No acumulado de doze meses, o índice de eficiência ajustado ao risco, que considera também o resultado de créditos de liquidação duvidosa, atingiu 69,2%, com elevação de 5,8 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2015. No quarto trimestre de 2016, o índice de eficiência ajustado ao risco atingiu 66,7%.

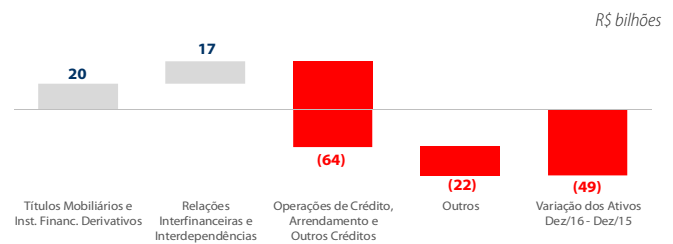
Balanço Patrimonial | Ativo

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	variação	4T15	variação
Circulante e Realizável a Longo Prazo	1.398.651	1.372.105	1,9%	1.451.171	-3,6%
Disponibilidades	18.542	20.176	-8,1%	24.071	-23,0%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	286.038	278.663	2,6%	281.079	1,8%
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	376.887	357.549	5,4%	357.244	5,5%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	86.564	81.566	6,1%	69.858	23,9%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	491.225	495.327	-0,8%	555.285	-11,5%
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(37.431)	(39.103)	-4,3%	(36.035)	3,9%
Outros Ativos	176.826	177.926	-0,6%	199.670	-11,4%
Permanente	26.987	26.994	0,0%	23.612	14,3%
Total do Ativo	1.425.639	1.399.100	1,9%	1.474.784	-3,3%

Ao final do quarto trimestre de 2016, nossos ativos totalizaram R\$ 1,4 trilhão, com aumento de 1,9% (R\$ 26,5 bilhões) em relação ao trimestre anterior. As principais variações estão destacadas abaixo:



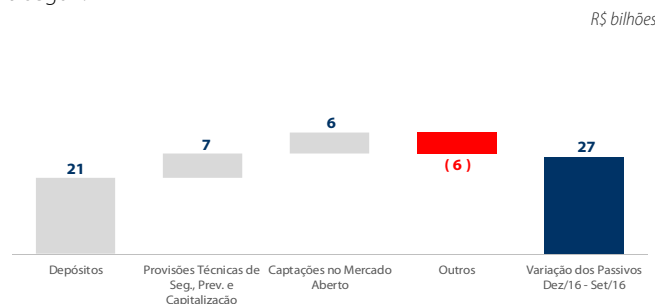
Com relação ao ano anterior, houve redução de 3,3% (R\$ 49,1 bilhões):



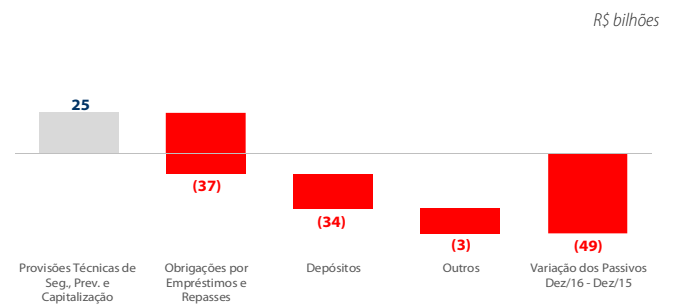
Balanço Patrimonial | Passivo

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	variação	4T15	variação
Circulante e Exigível a Longo Prazo	1.296.377	1.269.388	2,1%	1.355.690	-4,4%
Depósitos	329.414	308.599	6,7%	363.710	-9,4%
Captações no Mercado Aberto	366.038	360.337	1,6%	352.388	3,9%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	93.711	90.963	3,0%	88.214	6,2%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	6.485	11.068	-41,4%	6.926	-6,4%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	75.614	80.280	-5,8%	112.996	-33,1%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	24.711	25.672	-3,7%	35.137	-29,7%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	156.656	150.134	4,3%	132.053	18,6%
Outras Obrigações	243.749	242.334	0,6%	264.265	-7,8%
Resultados de Exercícios Futuros	2.046	1.724	18,7%	1.960	4,4%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	11.625	13.273	-12,4%	10.672	8,9%
Patrimônio Líquido	115.590	114.715	0,8%	106.462	8,6%
Total do Passivo	1.425.639	1.399.100	1,9%	1.474.784	-3,3%

As principais variações nos passivos ao final do quarto trimestre de 2016, em relação ao trimestre anterior, estão destacadas no gráfico a seguir:



Com relação ao ano anterior, destacamos as variações abaixo:



Carteira de Crédito com Avais, Fianças e Títulos Privados

Ao final do quarto trimestre de 2016, nossa carteira de crédito total (incluindo operações de avais, fianças e títulos privados) alcançou o saldo de R\$ 598.431 milhões, com redução de 1,1% em relação ao trimestre anterior e de 11,0% em relação ao mesmo período do

ano anterior. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, nossa carteira de crédito teria recuado 0,7% no trimestre e 6,4% no período de 12 meses.

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	variação	4T15	variação
Pessoas Físicas	183.427	182.517	0,5%	187.556	-2,2%
Cartão de Crédito	59.023	55.750	5,9%	58.542	0,8%
Crédito Pessoal	26.276	27.879	-5,7%	28.961	-9,3%
Crédito Consignado ⁽¹⁾	44.638	45.638	-2,2%	45.437	-1,8%
Veículos	15.373	15.905	-3,3%	19.984	-23,1%
Crédito Imobiliário	38.117	37.345	2,1%	34.631	10,1%
Pessoas Jurídicas	243.088	244.191	-0,5%	288.393	-15,7%
Grandes Empresas	181.541	183.418	-1,0%	219.418	-17,3%
Micro, Pequenas e Médias Empresas ⁽²⁾	61.547	60.773	1,3%	68.974	-10,8%
América Latina ⁽³⁾	135.503	141.037	-3,9%	159.270	-14,9%
Total com Avais e Fianças	562.018	567.744	-1,0%	635.218	-11,5%
Grandes Empresas - Títulos Privados ⁽⁴⁾	36.413	37.330	-2,5%	37.431	-2,7%
Total com Avais, Fianças e Títulos Privados	598.431	605.074	-1,1%	672.649	-11,0%
Total com Avais, Fianças e Títulos Privados ⁽⁵⁾	598.431	602.665	-0,7%	639.534	-6,4%
(ex-variação cambial)					
Saldo de Avais e Fianças	70.793	72.417	-2,2%	79.933	-11,4%
Pessoas Físicas	448	453	-1,2%	550	-18,6%
Grandes Empresas	59.987	61.417	-2,3%	67.152	-10,7%
Micro, Pequenas e Médias Empresas	2.562	2.456	4,3%	2.891	-11,4%
América Latina ⁽³⁾	7.796	8.091	-3,6%	9.339	-16,5%

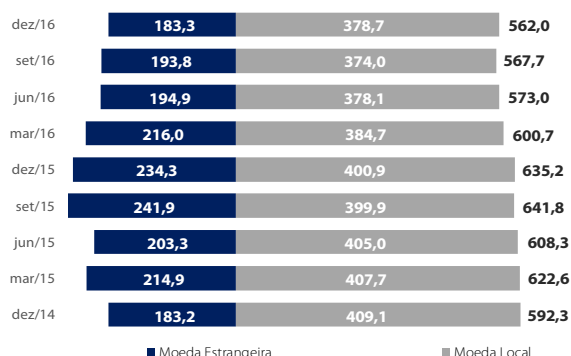
(1) Inclui as operações originadas pela instituição e adquiridas. (2) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (3) Inclui Argentina, Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai. (4) Inclui Debêntures, CRI e Commercial Paper. (5) Calculado com base na conversão da carteira em moeda estrangeira (dólar e moedas dos países da América Latina). Obs: as carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente. Para outros detalhes, ver página 18.

Composição - América Latina

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	variação	Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	%	3T16	variação
Pessoas Físicas	43.492	44.012	-1,2%	Argentina	7.052	5,2%	7.035	0,2%
Cartão de Crédito	4.548	4.440	2,4%	Chile	87.444	64,5%	91.102	-4,0%
Crédito Pessoal	18.742	19.322	-3,0%	Colômbia	26.946	19,9%	28.978	-7,0%
Crédito Imobiliário	20.203	20.250	-0,2%	Paraguai	5.911	4,4%	5.926	-0,3%
Pessoas Jurídicas	92.011	97.025	-5,2%	Panamá	906	0,7%	1.173	-22,8%
Total com Avais e Fianças	135.503	141.037	-3,9%	Uruguai	7.244	5,3%	6.822	6,2%
				Total com Avais e Fianças	135.503	100,0%	141.037	-3,9%

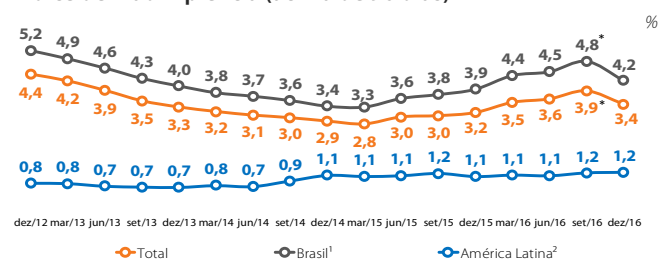
Carteira de Crédito – Abertura por moeda

R\$ bilhões



Em 31 de dezembro de 2016, uma parcela de R\$ 183,3 bilhões do total dos nossos ativos de crédito era denominada ou indexada a moedas estrangeiras. Essa parcela apresentou redução de 5,4% no trimestre em relação ao trimestre anterior.

Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)



*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de inadimplência (90 dias) total e Brasil¹ seriam 3,6% e 4,4% em set/16, respectivamente.

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

Ao final do quarto trimestre de 2016, o índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias atingiu 3,4%, apresentando redução de 0,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e crescimento de 0,2 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2015. No Brasil, o índice de inadimplência atingiu 4,2% no trimestre, com redução de 0,6 ponto percentual em comparação com o trimestre anterior. A redução no trimestre está principalmente relacionada a um grupo econômico do segmento de grandes empresas, cuja carteira de crédito foi baixada como prejuízo nesse trimestre. Mesmo desconsiderando este caso específico em setembro de 2016, o NPL 90 total, em dezembro de 2016, teria reduzido 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, com reduções em pessoas físicas, micro, pequenas e médias empresas e grandes empresas no Brasil.

Projeções 2016

Abaixo, apresentamos os resultados de 2016 comparados as nossas projeções divulgadas anteriormente:

As projeções do Consolidado foram calculadas com base nas informações consolidadas *pro forma* em 2015 e no 1T16, que consideram a consolidação do Itaú Corpbanca no passado.

	Consolidado		Brasil ¹	
	Projeções	Realizado	Projeções	Realizado
Carteira de Crédito Total²	De -10,5% a -5,5%	-11,0%	De -11,0% a -6,0%	-9,8%
Margem Financeira com Clientes [*]	De -2,5% a 0,5%	-2,5%	De -1,0% a 2,0%	-0,2%
Impairment de Títulos	-	R\$ 1,9 bi	-	R\$ 1,9 bi
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa ³	Entre R\$ 23,0 bi e R\$ 26,0 bi	R\$ 22,4 bi	Entre R\$ 21,0 bi e R\$ 24,0 bi	R\$ 20,2 bi
Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros ⁴	De 4,0% a 7,0%	4,9%	De 4,5% a 7,5%	5,9%
Despesas não Decorrentes de Juros	De 2,0% a 5,0%	4,9%	De 2,5% a 5,5%	4,9%

* Desconsiderando-se o efeito de *impairment*, o crescimento da Margem Financeira com Clientes seria de 0,3% no Consolidado e de 3,0% no Brasil.

(1) Inclui unidades externas ex-América Latina.

(2) Inclui avais, fianças e títulos privados.

(3) Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa Líquidas de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo.

(4) Receitas de Serviços (+) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

Embora os planos de crescimento e projeções de resultados apresentados acima sejam baseados em premissas da administração e em informações disponíveis no mercado até o momento, tais expectativas envolvem imprecisões e riscos difíceis de serem previstos, podendo, dessa forma, haver resultados ou consequências que diferem daqueles aqui antecipados. Essas informações não são garantias de performance futura. A utilização dessas expectativas deve considerar os riscos e as incertezas que envolvem quaisquer atividades e que estão fora de nosso controle, e que incluem, mas não são limitados a nossa habilidade de perceber a dimensão das sinergias projetadas e seus cronogramas, mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos, preços, mudanças na legislação tributária, entre outras.

Base para Projeções 2017

Apresentamos a seguir a demonstração de resultado que inclui o *Impairment* na rubrica de "Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e *Impairment*", classificado anteriormente em nossa Margem Financeira com Clientes. Essa demonstração de resultado é a base para as projeções de 2017.

Em R\$ milhões	2016	2015	variação	
Margem Financeira Gerencial	70.910	70.696	214	0,3%
Margem Financeira com Clientes	63.911	63.719	192	0,3%
Margem Financeira com o Mercado	6.999	6.977	22	0,3%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e <i>Impairment</i>	(24.269)	(19.058)	(5.211)	27,3%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(26.152)	(23.844)	(2.308)	9,7%
<i>Impairment</i>	(1.882)	(85)	(1.797)	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	3.765	4.871	(1.106)	-22,7%
Resultado Líquido da Intermediação Financeira	46.640	51.637	(4.997)	-9,7%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(15.876)	(15.007)	(868)	5,8%
Receitas de Prestação de Serviços	30.952	29.278	1.674	5,7%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	6.263	6.196	66	1,1%
Despesas não Decorrentes de Juros	(46.625)	(44.426)	(2.199)	4,9%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(6.466)	(6.056)	(410)	6,8%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	30.765	36.630	(5.865)	-16,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(8.540)	(11.287)	2.748	-24,3%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(75)	(1.527)	1.451	-95,1%
Lucro Líquido Recorrente	22.150	23.816	(1.666)	-7,0%

Projeções 2017

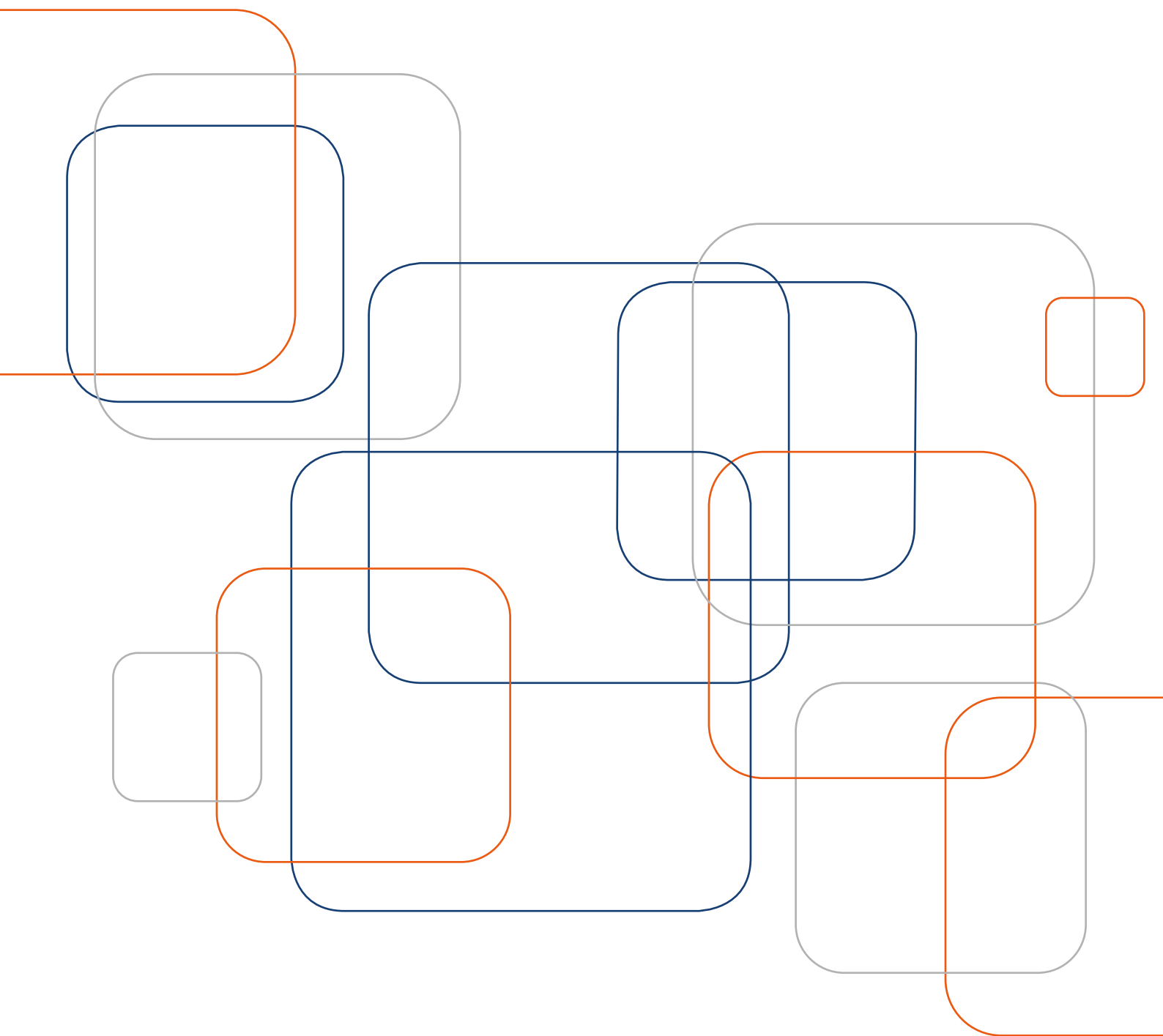
Abaixo, apresentamos nossas projeções para 2017 que incorporam os efeitos de *impairment* na rubrica de "Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e *Impairment*":

As projeções do Consolidado foram calculadas com base nas informações consolidadas *pro forma*, que consideram a consolidação do Itaú CorpBanca a partir do 1T16.

	Consolidado ¹	Brasil ^{1,2}
Carteira de Crédito Total³	De 0,0% a 4,0%	De -2,0% a 2,0%
Margem Financeira com Clientes (ex-<i>Impairment</i>)	De -4,0% a -0,5%	De -5,0% a -1,5%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e <i>Impairment</i> ⁴	Entre R\$ 14,5 bi e R\$ 17,0 bi	Entre R\$ 12,5 bi e R\$ 15,0 bi
Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros ⁵	De 0,5% a 4,5%	De 0,0% a 4,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	De 1,5% a 4,5%	De 3,0% a 6,0%

(1) Considera câmbio de R\$ 3,50 em Dez/17; (2) Inclui unidades externas ex-América Latina; (3) Inclui avais, fianças e títulos privados; (4) Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa Líquidas de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo e *Impairment*; (5) Receitas de Serviços (+) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

Embora os planos de crescimento e projeções de resultados apresentados acima sejam baseados em premissas da administração e em informações disponíveis no mercado até o momento, tais expectativas envolvem imprecisões e riscos difíceis de serem previstos, podendo, dessa forma, haver resultados ou consequências que diferem daqueles aqui antecipados. Essas informações não são garantias de performance futura. A utilização dessas expectativas deve considerar os riscos e as incertezas que envolvem quaisquer atividades e que estão fora de nosso controle, e que incluem, mas não são limitados a nossa habilidade de perceber a dimensão das sinergias projetadas e seus cronogramas, mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos, preços, mudanças na legislação tributária, entre outras.



4º trimestre de 2016

Análise Gerencial da Operação

Análise do Resultado

Margem Financeira Gerencial

No quarto trimestre de 2016, nossa margem financeira gerencial totalizou R\$ 17.322 milhões, com redução de 2,2% em relação ao trimestre anterior.

As séries históricas apresentadas no decorrer desse capítulo não incluem as informações do CorpBanca para os períodos anteriores ao 2º trimestre de 2016.

A seguir, destacamos os principais componentes que contribuíram para essas variações:

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação	
Com Clientes	15.329	15.958	(629)	-3,9%
Sensíveis a <i>Spreads</i>	13.120	14.094	(974)	-6,9%
Capital de Giro Próprio e outros	2.209	1.864	345	18,5%
Com o Mercado	1.993	1.749	244	14,0%
Total	17.322	17.706	(384)	-2,2%

Margem Financeira com Clientes

Nossa margem financeira gerencial das operações realizadas com clientes decorre da utilização de nossos produtos por clientes correntistas e não correntistas.

Segregamos as operações em dois grupos distintos para permitir uma análise detalhada dos seus resultados: i) as operações sensíveis a *spreads* e ii) capital de giro próprio e outros.

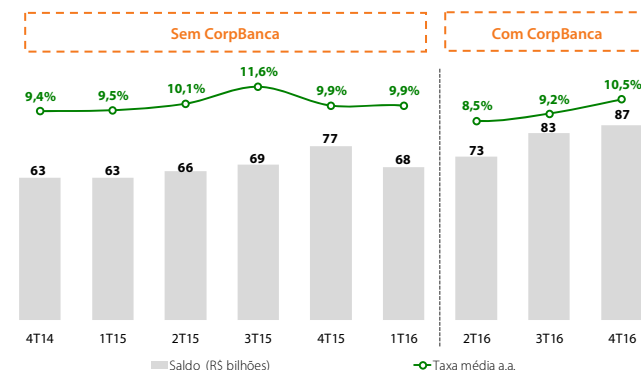
No quarto trimestre de 2016, a margem financeira com clientes alcançou R\$ 15.329 milhões, com redução de 3,9% em relação ao trimestre anterior. A margem financeira com clientes deste trimestre foi impactada negativamente por um ajuste ao valor recuperável de títulos (*impairment*) no montante de R\$ 1.255 milhões. Excluindo apenas este efeito, a margem com clientes teria apresentado crescimento de 3,9% no trimestre.

Capital de Giro Próprio e Outros

Nossa margem financeira com capital de giro próprio e outros atingiu R\$ 2.209 milhões no quarto trimestre de 2016, apresentando crescimento de 18,5% em relação ao terceiro trimestre de 2016, em função principalmente do crescimento de 4,3% do saldo médio, explicado em grande parte pelo acúmulo do resultado do período.

Taxa Anualizada de Capital de Giro Próprio e Outros

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação	
Saldo Médio	86.875	83.285	3.590	4,3%
Margem Financeira	2.209	1.864	345	18,5%
Taxa Média Anualizada	10,5%	9,2%		1,3 p.p.
CDI Trimestre Anualizado	13,8%	14,1%		-0,3 p.p.

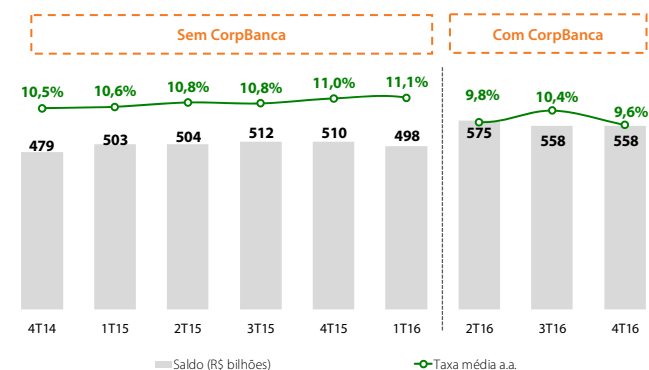


Operações Sensíveis a *Spreads*

A margem financeira das operações sensíveis a *spreads*, que engloba os resultados com ativos de crédito, com ativos não crédito e com passivos, somou R\$ 13.120 milhões no quarto trimestre de 2016. Houve redução de 6,9% em relação ao trimestre anterior. Desconsiderando-se o efeito do ajuste ao valor recuperável de títulos acima mencionado, estas receitas teriam apresentado aumento de 2,0% em relação ao trimestre anterior, principalmente em função do aumento dos *spreads* na comparação trimestral.

Taxa Anualizada das Operações Sensíveis a *Spreads*

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação	
Saldo Médio	558.352	558.418	(66)	0,0%
Margem Financeira	13.120	14.094	(974)	-6,9%
Taxa Média Anualizada	9,6%	10,4%		-0,7 p.p.
Taxa Média Anualizada (ex- <i>impairment</i>)	10,6%	10,4%		0,2 p.p.

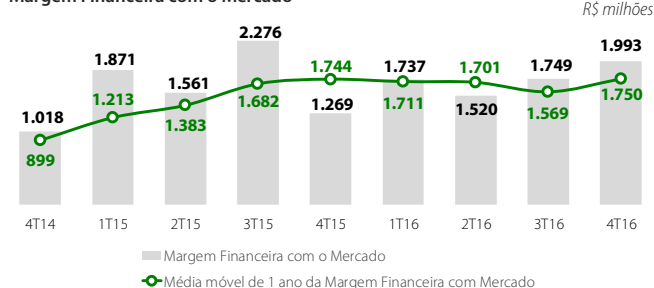


Margem Financeira com o Mercado

A margem financeira das operações realizadas com o mercado decorre, basicamente, das operações da tesouraria, que compreendem o gerenciamento dos descasamentos entre ativos e passivos (*ALM – Asset and Liability Management*) e a gestão das carteiras proprietárias.

No período atual, essa margem financeira somou R\$ 1.993 milhões, originados principalmente pela gestão das posições proprietárias e estruturais no Brasil e no exterior.

Margem Financeira com o Mercado



Margem financeira com clientes

Em função das variações de saldo e receitas descritas anteriormente, nossa taxa média anualizada da margem financeira gerencial com clientes, que não considera a margem financeira com o mercado, atingiu 9,7% no quarto trimestre de 2016 (excluindo o efeito do *impairment* de títulos, teria atingido 10,6%, com aumento de 0,4 ponto percentual no trimestre).

A taxa média anualizada da margem financeira com clientes ajustada ao risco atingiu 6,6% no período (excluindo o efeito do *impairment* de títulos, teria atingido 7,4%, com aumento de 0,6 ponto percentual no trimestre).

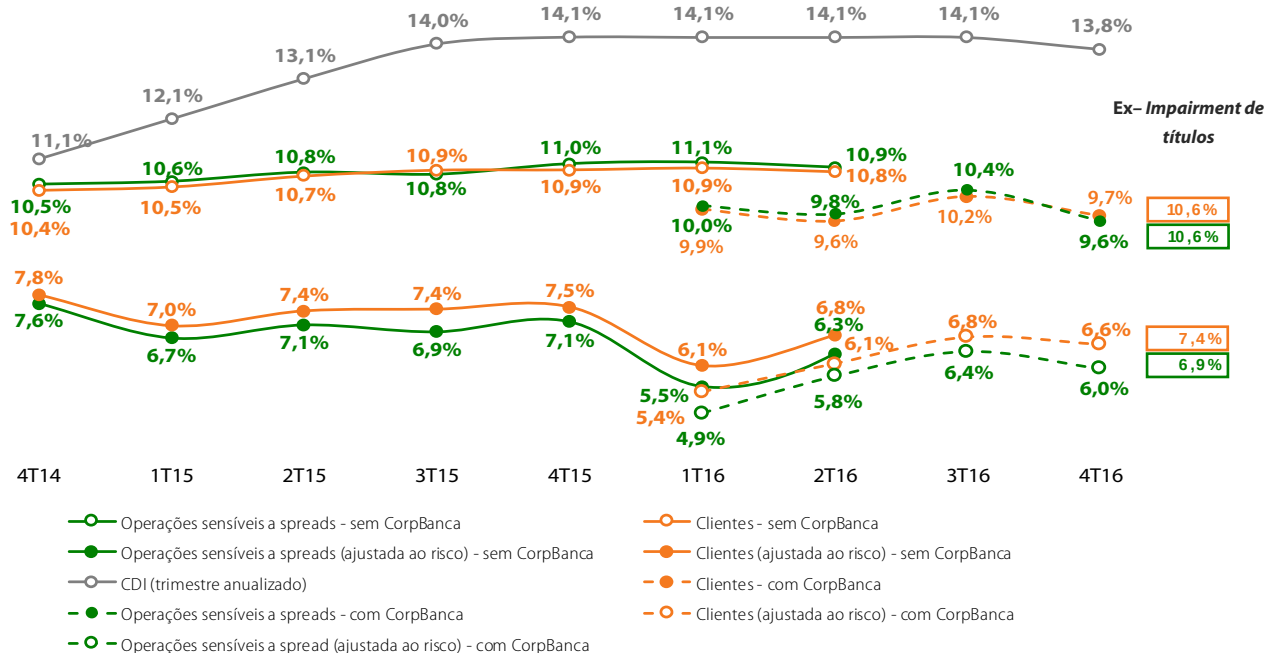
A taxa média anualizada da margem financeira com operações sensíveis a *spreads* atingiu 9,6% no trimestre (excluindo o efeito do *impairment* de títulos, teria atingido 10,6%, com aumento de 0,2 ponto percentual no trimestre).

A taxa média anualizada da margem financeira de operações sensíveis a *spreads* ajustada ao risco atingiu 6,0% (excluindo o efeito do *impairment* de títulos, teria atingido 6,9%, com aumento de 0,5 ponto percentual no trimestre).

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16			3T16		
	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)
Operações Sensíveis a <i>Spreads</i>	558.352	13.120	9,6%	558.418	14.094	10,4%
Capital de Giro Próprio e Outros	86.875	2.209	10,5%	83.285	1.864	9,2%
Margem Financeira com Clientes	645.227	15.329	9,7%	641.703	15.958	10,2%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(5.823)			(6.169)	
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo		1.004			939	
Margem Financeira de Operações Sensíveis a <i>Spreads</i> após Provisões para Risco de Crédito	558.352	8.300	6,0%	558.418	8.864	6,4%
Margem Financeira com Clientes após Provisões para Risco de Crédito	645.227	10.509	6,6%	641.703	10.728	6,8%

As taxas médias da margem com clientes e das operações sensíveis a *spreads* sem o impacto do ajuste ao valor recuperável de títulos são apresentadas abaixo.

Margem Financeira com Clientes e Operações Sensíveis a *Spreads* antes e após Provisões para o Risco de Crédito

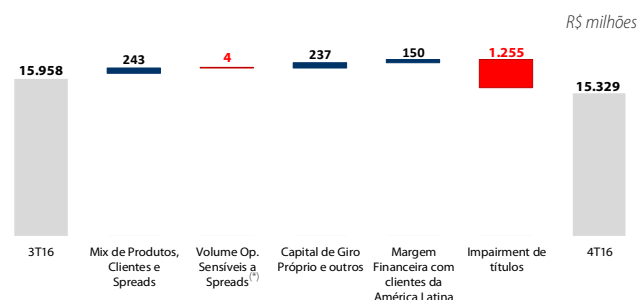


Composição da Variação da Margem Financeira com Clientes

Para uma melhor compreensão da variação em nossa margem financeira com clientes, isolamos os efeitos decorrentes das alterações no volume das operações sensíveis a *spreads*, no *mix* de produtos, clientes e *spreads*, no capital de giro próprio e outros, na margem da América Latina e no *impairment* de títulos.

No quarto trimestre de 2016, a redução de 3,9% em nossa margem financeira com clientes ocorreu principalmente pelo impacto do ajuste ao valor recuperável de títulos, compensado em parte pelo efeito positivo causado pelo *mix* de produtos, clientes e *spreads*, capital de giro próprio e outros e margem financeira com clientes da América Latina.

Variação da Margem Financeira com clientes no trimestre



(*) O efeito da variação cambial média no período é desconsiderado nos saldos.

Carteira de Crédito

Carteira de Crédito por Produto

Na tabela abaixo, segregamos a carteira de crédito em três grupos: pessoas físicas, pessoas jurídicas e América Latina. Para melhor entendimento da evolução dessas carteiras, demonstramos a seguir os principais agrupamentos de produtos de cada segmento:

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	variação	4T15	variação
Pessoas Físicas - Brasil ⁽¹⁾	183.193	182.294	0,5%	187.264	-2,2%
Cartão de Crédito	59.023	55.750	5,9%	58.542	0,8%
Crédito Pessoal	25.829	27.425	-5,8%	28.411	-9,1%
Consignado ⁽²⁾	44.638	45.638	-2,2%	45.437	-1,8%
Veículos	15.373	15.905	-3,3%	19.984	-23,1%
Crédito Imobiliário	38.117	37.345	2,1%	34.631	10,1%
Crédito Rural	213	230	-7,3%	258	-17,2%
Pessoas Jurídicas - Brasil ⁽¹⁾	180.325	180.088	0,1%	218.091	-17,3%
Capital de Giro ⁽³⁾	93.305	91.685	1,8%	107.850	-13,5%
BNDES/Repasse	32.696	35.470	-7,8%	48.559	-32,7%
Financiamento a Exportação / Importação	30.495	29.427	3,6%	37.071	-17,7%
Veículos	2.928	3.292	-11,1%	4.253	-31,2%
Crédito Imobiliário	10.471	10.708	-2,2%	10.966	-4,5%
Crédito Rural	10.429	9.506	9,7%	9.393	11,0%
América Latina ⁽⁴⁾	127.707	132.946	-3,9%	149.930	-14,8%
Total sem Avais e Fianças	491.225	495.327	-0,8%	555.285	-11,5%
Avais e Fianças	70.793	72.417	-2,2%	79.933	-11,4%
Total com Avais e Fianças	562.018	567.744	-1,0%	635.218	-11,5%
Títulos Privados ⁽⁵⁾	36.413	37.330	-2,5%	37.431	-2,7%
Risco Total	598.431	605.074	-1,1%	672.649	-11,0%

(1) Inclui unidades externas ex-América Latina; (2) Inclui operações originadas pela instituição e as operações adquiridas. (3) Inclui também Cheque Especial, Recebíveis, Hot Money, Leasing, entre outros; (4) Inclui Argentina, Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai; (5) Inclui Debêntures, CRI (Certificados de Recebíveis Imobiliários) e Commercial Paper.

Ao final do quarto trimestre de 2016, nossa carteira de crédito (incluindo operações de avais e fianças e títulos privados) atingiu R\$ 598.431 milhões, apresentando redução de 1,1% em relação ao trimestre anterior e de 11,0% em relação ao quarto trimestre do ano anterior. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, a carteira de crédito total sem avais e fianças e títulos privados teria reduzido-se 0,4% na comparação com o trimestre anterior e 6,3% em 12 meses.

O saldo da carteira de pessoas físicas atingiu R\$ 183.193 milhões ao final do quarto trimestre de 2016, com crescimento de 0,5% em relação ao trimestre anterior. No trimestre, destacam-se positivamente o crescimento de 5,9% na carteira de cartão de crédito e o crescimento de 2,1% na carteira de crédito imobiliário. Por outro lado, tivemos as reduções de 3,3% na carteira de veículos, principalmente em função da menor demanda, e de 5,8% na carteira de crédito pessoal.

A carteira de pessoas jurídicas manteve-se relativamente estável no quarto trimestre de 2016 em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 180.325 milhões. A estabilidade dessa carteira é explicada principalmente pelos crescimentos de 3,6% da carteira de financiamento à exportação/importação e de 1,8% na carteira de capital de giro, que foram parcialmente compensados pelas reduções de 11,1% da carteira de veículos e de 7,8% da carteira de BNDES/Repasse.

Nossa carteira de América Latina atingiu R\$ 127.707 milhões, com redução de 3,9% na comparação com o trimestre anterior e redução de 14,8% em 12 meses. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, a carteira de América Latina sem avais e fianças teria reduzido-se 2,1% na comparação com o trimestre anterior e 2,1% em 12 meses.

Carteira de Crédito por Ramo (inclui avais e fianças)

Demonstramos abaixo a composição por ramos da carteira das pessoas jurídicas, incluindo a carteira da América Latina:

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	variação	
Setor Público	4.517	4.421	96	2,2%
Setor Privado Pessoas Jurídicas	326.524	331.890	(5.366)	-1,6%
Imobiliário	24.370	25.075	(705)	-2,8%
Alimentos e Bebidas	19.281	17.758	1.523	8,6%
Veículos/Autopeças	18.909	19.096	(187)	-1,0%
Agro e Fertilizantes	16.799	16.127	672	4,2%
Energia & Saneamento	14.170	13.629	541	4,0%
Transportes	13.730	14.359	(629)	-4,4%
Bancos e Outras Inst. Financ.	11.904	13.325	(1.420)	-10,7%
Petroquímica & Química	10.689	11.032	(343)	-3,1%
Obras de Infraestrutura	10.266	10.142	124	1,2%
Metalurgia/Siderurgia	9.718	10.532	(814)	-7,7%
Açúcar e Alcool	9.514	9.519	(5)	-0,1%
Telecomunicações	8.780	9.023	(243)	-2,7%
Mineração	8.133	8.383	(250)	-3,0%
Bens de Capital	7.139	7.064	75	1,1%
Material de Construção	6.789	6.936	(148)	-2,1%
Petróleo & Gás	6.673	7.211	(538)	-7,5%
Farmacêuticos & Cosméticos	6.515	6.503	11	0,2%
Eletroeletrônicos & TI	6.177	5.992	186	3,1%
Vestuário & Calçados	4.972	5.011	(39)	-0,8%
Serviços - Diversos	39.396	40.237	(841)	-2,1%
Comércio - Diversos	18.285	18.732	(447)	-2,4%
Indústria - Diversos	7.515	7.747	(231)	-3,0%
Diversos	46.801	48.457	(1.656)	-3,4%
Total	331.041	336.310	(5.270)	-1,6%

Concentração de Crédito

Nossas operações de crédito, arrendamento mercantil financeiro e outros créditos, incluindo avais e fianças, são pulverizadas de forma que, ao final do quarto trimestre de 2016, somente 19,0% do risco de crédito estava concentrado nos 100 maiores devedores. A seguir, demonstramos a concentração de crédito até os 100 maiores devedores (grupo econômico):

Em R\$ milhões, ao final do período	Risco ¹	% do valor dos créditos	% do total de ativos
Maior Devedor	4.134	0,7	0,3
10 Maiores Devedores	31.172	5,5	2,2
20 Maiores Devedores	48.129	8,6	3,4
50 Maiores Devedores	79.010	14,1	5,5
100 Maiores Devedores	106.712	19,0	7,5

¹ Inclui Avais e Fianças

Operações em Renegociação

Segregamos a seguir as operações renegociadas, levando em consideração todos os tipos de renegociação, sejam aquelas em dia, em atraso ou aquelas oriundas da recuperação de créditos baixados como prejuízo, por faixa de atraso aferidas no momento da negociação:

Em 31 de dezembro de 2016, os créditos renegociados totais atingiram R\$ 24.342 milhões, com redução de R\$ 998 milhões em relação ao trimestre anterior. No Brasil, o saldo de créditos renegociados atingiu R\$ 22.854 milhões, com redução de R\$ 952 milhões no trimestre.

Em R\$ milhões, ao final do período	Carteira	PDD	%
Créditos Renegociados Totais	24.342	(9.928)	40,8%
Créditos Renegociados quando vencidos até 90 dias *	13.747	(3.492)	25,4%
Créditos Renegociados quando vencidos acima de 90 dias *	10.594	(6.436)	60,7%

* Atraso aferido no momento da renegociação.

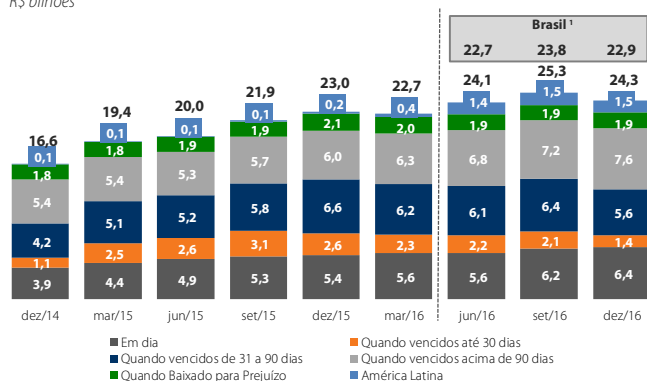
Mais informações na nota 8-d de nossas Demonstrações Contábeis.

Os créditos renegociados quando vencidos acima de 90 dias no momento da renegociação atingiram R\$ 10.594 milhões. A cobertura desta carteira atingiu 60,7% no quarto trimestre de 2016.

Carteira de Crédito por Período de Contratação

A seguir, apresentamos a evolução de nossa carteira de crédito sem avais e fianças por período de contratação (safas).

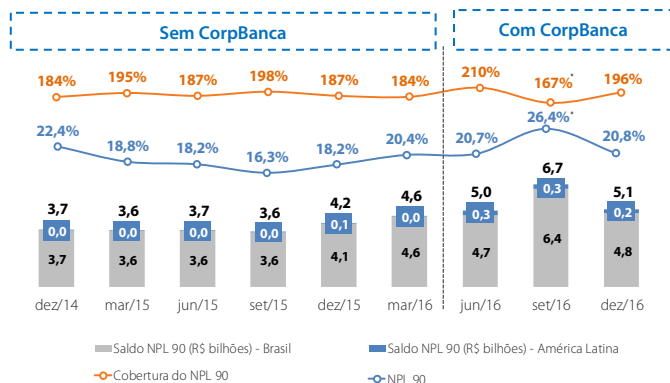
R\$ bilhões



¹ Inclui unidades externas ex-América Latina.

Obs. Os dados anteriores a Jun/16 não consideram informações do CorpBanca.

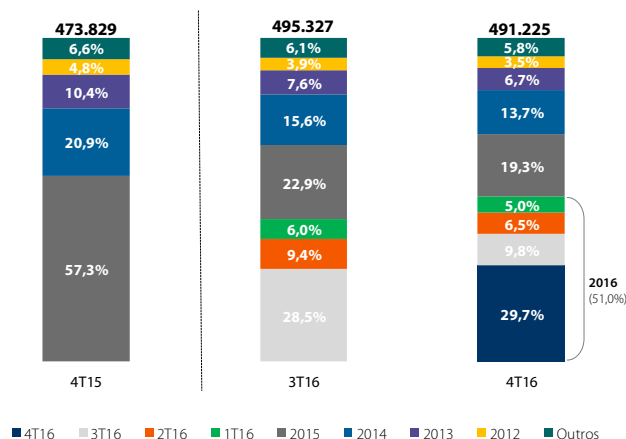
O índice de inadimplência acima de 90 dias dos créditos renegociados totais atingiu 20,8% ao final do quarto trimestre de 2016 e o índice de cobertura desses créditos com atraso acima de 90 dias atingiu 196%. A redução do índice de inadimplência foi influenciada pelo aumento do índice no trimestre anterior, concentrado em um grupo econômico específico do segmento de Atacado que foi baixado para prejuízo no quarto trimestre de 2016. A seguir, apresentamos a evolução desses indicadores:



* Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o NPL 90 seria de 21,5% e a cobertura do NPL 90 teria atingido 188%.

Obs. Os dados anteriores a Jun/16 não consideram informações do CorpBanca.

R\$ milhões



Obs. Os dados anteriores a Jun/16 não consideram informações do CorpBanca.

Venda e Transferência de Ativos Financeiros

No quarto trimestre de 2016, foi realizada transferência de ativos financeiros, sem retenção de riscos e benefícios para empresa ligada, cuja expectativa de recuperação é considerada remota pela Administração. Foram cedidos R\$ 8,0 bilhões que estavam em prejuízo e não houve efeito no resultado.

Adicionalmente, realizamos venda de ativos que também encontravam-se em prejuízo, sem retenção de riscos, para empresas não ligadas, no montante de R\$ 77 milhões, com impacto de aproximadamente R\$ 6 milhões no lucro líquido e sem impacto nos indicadores de inadimplência.

Neste trimestre, realizamos a venda de ativos financeiros no Chile para empresas não ligadas, no montante de R\$ 701 milhões, com impacto positivo de aproximadamente R\$ 27 milhões no lucro líquido. Essas operações estão relacionadas a carteira de crédito universitário em dia.

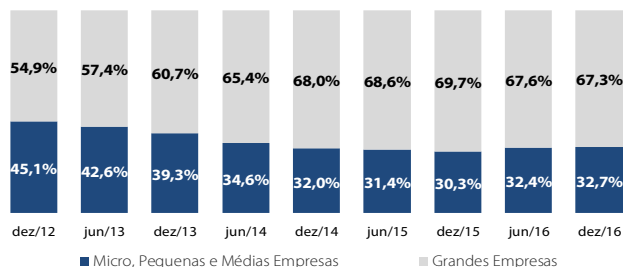
Adicionalmente, vendemos carteiras ativas sem retenção de riscos, para empresas não ligadas, no montante de R\$ 1,4 bilhão. Essa operação trouxe um impacto positivo no lucro líquido de R\$ 0,7 milhão no quarto trimestre de 2016, sem impacto material em nossos indicadores de inadimplência.

Evolução do Mix de Crédito no Brasil (sem avais e fianças)

Apresentamos o mix de nossa carteira de crédito, destacando os principais componentes e sua participação nos últimos trimestres.

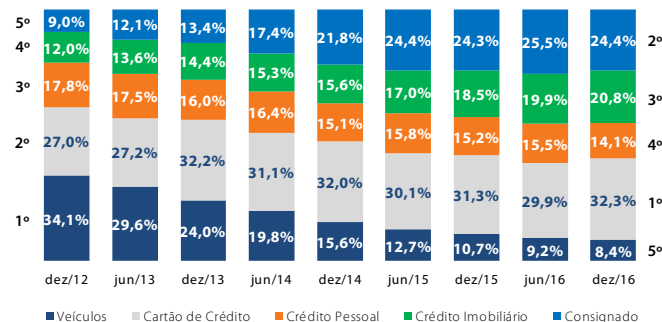
Mix de Produtos de Crédito - Pessoas Jurídicas

Em 2016, observamos aumento da proporção de créditos para micro, pequenas e médias empresas em relação à de grandes empresas no mix da nossa carteira de crédito.



Mix de Produtos de Crédito - Pessoas Físicas

A evolução do nosso mix de produtos para pessoas físicas nos últimos períodos evidencia o crescimento da carteira de crédito consignado e imobiliário, que representam atualmente o segundo e o terceiro maiores saldos na carteira de pessoas físicas, enquanto a menor participação de veículos é resultado da redução nominal do saldo dessa carteira.



A seguir, apresentamos mais informações sobre crédito consignado, crédito imobiliário e financiamento de veículos.

Crédito Consignado

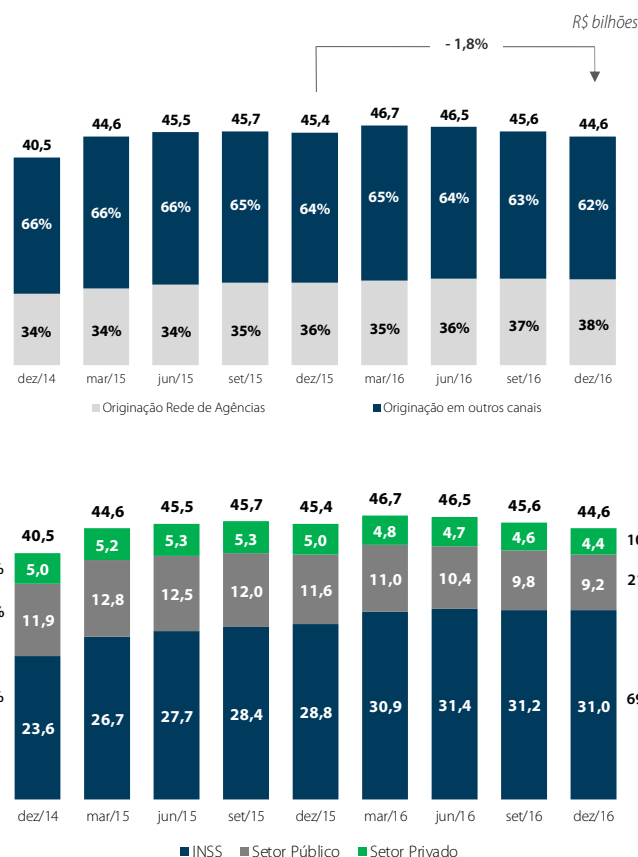
Estamos presentes no mercado de crédito consignado por meio de duas abordagens distintas de distribuição: diretamente pela nossa rede de distribuição (agências, PABs e canais eletrônicos) e por meio do Banco Itaú BMG Consignado S.A., uma instituição financeira que visa à oferta, distribuição e comercialização de créditos consignados. Ao final deste trimestre obtivemos as autorizações regulatórias necessárias para aquisição dos 40% do capital do Itaú BMG Consignado S.A. detidos pelo Banco BMG, e com isso passamos a deter 100% do capital total. Além disso, manteremos uma associação, conforme previsto em novo acordo comercial, para distribuição de empréstimos consignados do Itaú BMG Consignado e de suas afiliadas, com exclusividade, em determinados canais de distribuição vinculados ao Banco BMG e a suas afiliadas.

Evolução da Carteira e Inadimplência

Ao final de dezembro de 2016, o total da carteira de crédito consignado atingiu R\$ 44.638 milhões, com redução de 1,8% em doze meses. Destaque para o crescimento anual de 7,5% na carteira de aposentados e pensionistas do INSS.

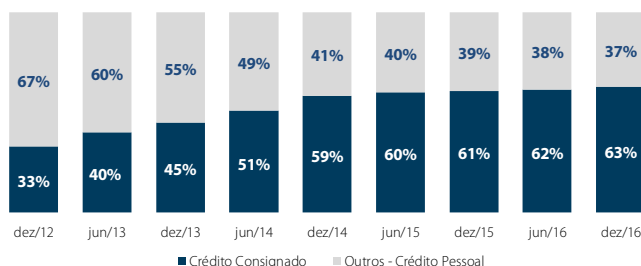
O saldo da carteira originada na rede de agências atingiu R\$ 16.808 milhões em 31 de dezembro de 2016, com crescimento de 4,0% em doze meses, enquanto o saldo da carteira originada em outros canais atingiu R\$ 27.830 milhões, com redução de 4,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Evolução da Carteira de Crédito Consignado



Participação do Consignado no Crédito Pessoal

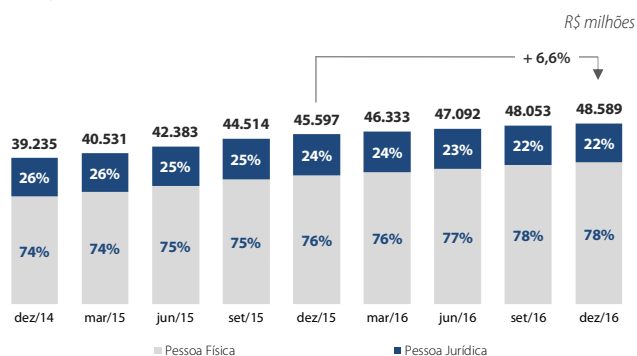
O crescimento do crédito consignado permitiu sua maior representatividade no crédito pessoal, que passou de 33,4% em dezembro de 2012 para 62,9% no período atual, com um incremento de 29,5 pontos percentuais em 48 meses.



Crédito Imobiliário

Nossa carteira de crédito imobiliário alcançou R\$ 48.589 milhões ao final de dezembro de 2016. O crescimento foi de 1,1% no trimestre e de 6,6% nos últimos doze meses. A carteira de pessoas físicas, que totalizou R\$ 38.117 milhões ao final deste trimestre, apresentou evolução de 2,1% em relação ao trimestre anterior e de 10,1% em doze meses. A carteira de pessoas jurídicas fechou o mês de dezembro de 2016 com R\$ 10.471 milhões, com redução de 2,2% em relação ao trimestre anterior e de 4,5% nos últimos doze meses.

Evolução da Carteira de Crédito Imobiliário



No quarto trimestre de 2016, o volume de contratações de financiamentos imobiliários para mutuários foi de R\$ 1.983 milhões.

Volume de Contratações

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação	4T15	variação
Mutuários	1.983	2.218	-10,6%	2.384	-16,8%
Empresários	665	404	64,7%	702	-5,2%
Total	2.648	2.621	1,0%	3.086	-14,2%

Fonte: ABECIP.

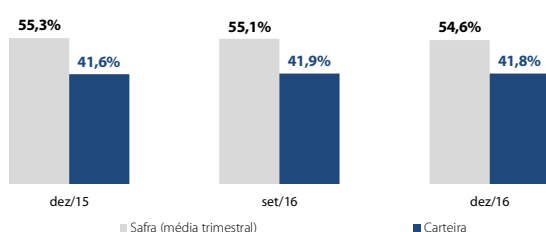
As transações garantidas por alienação fiduciária representaram 99,7% do nosso saldo de pessoas físicas ao final do quarto trimestre de 2016. Desde 2007, operamos com essa modalidade de garantia na totalidade dos nossos contratos.

Nossas novas contratações utilizam o Sistema de Amortizações Constantes (SAC), no qual as prestações decrescentes ao longo do tempo promovem a amortização mais rápida do contrato, reduzindo o *loan-to-value* (indicador que mede a relação entre o valor do financiamento e o valor do imóvel) em ritmo mais acelerado do que em outros sistemas de amortização.

O *loan-to-value* (LTV) da carteira atingiu 41,8% ao final de dezembro de 2016, aumento de 0,2 ponto percentual em relação a dezembro de 2015.

O LTV das safras originadas (média trimestral) atingiu 54,6% no período atual, 0,5 ponto percentual abaixo do LTV das safras originadas no terceiro trimestre de 2016 e redução de 0,7 ponto percentual em relação ao quarto trimestre de 2015.

Loan-to-value | Safra e Carteira



Financiamento de Veículos

O saldo da nossa carteira de financiamento de veículos para pessoas físicas atingiu R\$ 15.373 milhões e, para pessoas jurídicas, alcançou R\$ 2.928 milhões, totalizando R\$ 18.301 milhões em 31 de dezembro de 2016.

No último trimestre, o valor médio das operações contratadas por pessoas físicas na rede de agências, concessionárias e revendas foi de R\$ 26,8 mil, com prazo médio de financiamento de 41 meses e percentual médio de entrada de 42%. Tanto o percentual médio de entrada quanto o prazo médio dos planos mostraram pouca oscilação nos últimos trimestres. Na rede de agências, concessionárias e revendas, a concessão de novos créditos para pessoas físicas totalizou R\$ 2.260 milhões, enquanto para pessoas jurídicas somou R\$ 382 milhões no quarto trimestre de 2016.

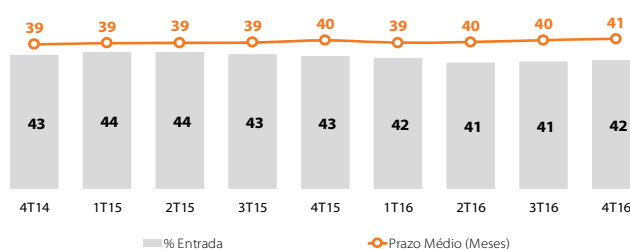
Uma série de novos produtos e serviços foram desenvolvidos e lançados no mercado ao longo do ano de 2016. Alguns deles são:

Plataforma Digital – canal direto para originação, atendimento e formalização de pagamentos, trazendo mais agilidade e autonomia às mais de 10 mil lojas e concessionárias parceiras;

Precificação por cliente – solução inovadora no mercado brasileiro que leva em consideração o perfil de risco de crédito do cliente, além de dados da operação (prazo, entrada e ano do veículo), para oferecer menores taxas de juros aos clientes de menor risco de inadimplência;

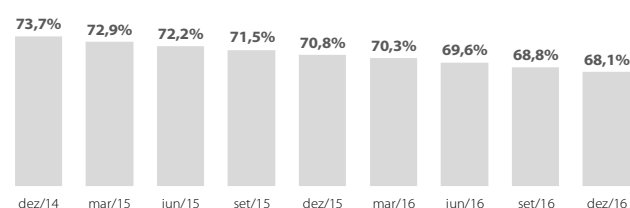
Icarros – Portal onde, além de consultar informações sobre o modelo do veículo desejado, usuários e clientes também conseguem realizar simulações de financiamentos com taxas de juros ajustadas aos seus perfis de risco de crédito, podendo receber uma linha de crédito pré-aprovada. Atualmente, 15% dos financiamentos de veículos são iniciados através deste portal.

Prazo Médio e Percentual de Entrada dos Planos - Pessoa Física



O *loan-to-value* da nossa carteira de veículos atingiu 68,1% ao final de dezembro de 2016, seguindo a tendência de redução ao longo dos últimos trimestres.

Loan-to-value | Carteira(*)



(*) Operações contratadas em concessionárias e revendas por pessoas física e jurídica.

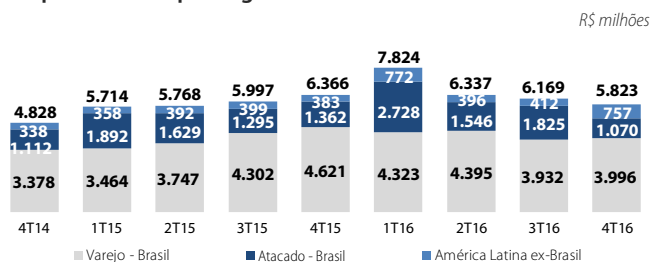
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação	4T15	variação	2016	2015	variação
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.823)	(6.169)	346 -5,6%	(6.366)	543 -8,5%	(26.152)	(23.844)	(2.308) 9,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.004	939	65 6,9%	1.507	(504) -33,4%	3.765	4.871	(1.106) -22,7%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.819)	(5.230)	411 -7,8%	(4.859)	40 -0,8%	(22.387)	(18.973)	(3.414) 18,0%

O resultado de créditos de liquidação duvidosa (despesa de provisão líquida de recuperação de créditos baixados como prejuízo) totalizou R\$ 4.819 milhões no quarto trimestre de 2016, 7,8% menor em relação ao trimestre anterior. A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentou redução de 5,6% quando comparada ao trimestre anterior, enquanto a recuperação de créditos baixados como prejuízo foi 6,9% maior em relação ao mesmo período.

No acumulado de 2016, o resultado de créditos de liquidação duvidosa somou R\$ 22.387 milhões, com crescimento de 18,0% em relação ao mesmo período de 2015. Esse aumento ocorreu basicamente em função das maiores despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que somaram R\$ 26.152 milhões no período, principalmente devido ao reforço do provisionamento para grupos econômicos específicos, em função do cenário econômico desafiador. Além disso, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo apresentaram redução de 22,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 3.765 milhões no acumulado do ano.

Despesa de PDD por segmento



Obs.: O varejo inclui os valores de despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa da corporação. Na visão por segmentos, a América Latina faz parte dos negócios do Atacado.

No quarto trimestre de 2016, as despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa no Varejo somaram R\$ 3.996 milhões, com aumento de 1,6% em relação ao trimestre anterior.

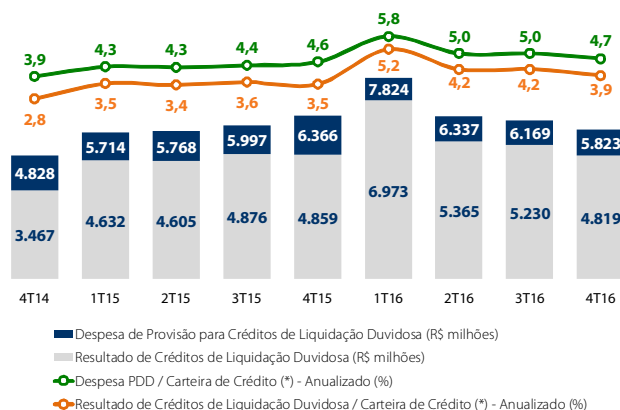
No Atacado, essas despesas totalizaram R\$ 1.070 milhões, redução trimestral de R\$ 754 milhões ou 41,3%, devido principalmente à melhoria da inadimplência observada no segmento. Na América Latina, essas despesas somaram R\$ 757 milhões, aumento de 83,8% devido principalmente ao reforço de provisões de clientes no segmento *corporate*, tanto no Chile como na Colômbia.

Despesa de PDD e Carteira de Crédito

No quarto trimestre de 2016, a relação entre a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa e a carteira de crédito atingiu 4,7%, redução de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

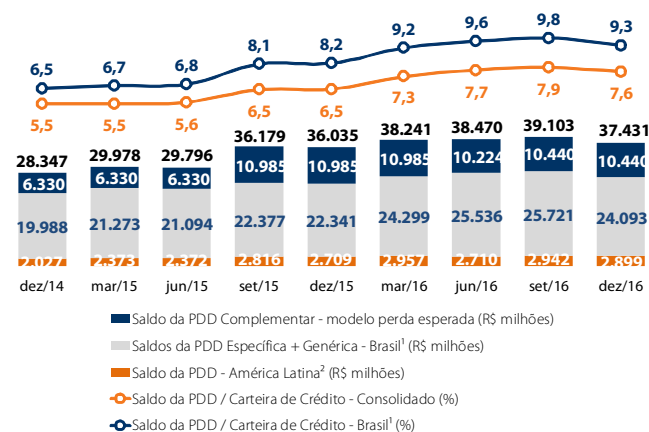
A relação entre o resultado de créditos de liquidação duvidosa e a carteira de crédito alcançou 3,9% nesse trimestre, 0,3 ponto percentual menor em relação ao trimestre anterior.

Resultado de Crédito de Liquidação Duvidosa e Carteira de Crédito



(*) Saldo médio da carteira de crédito considerando-se os dois últimos trimestres.

Saldo da PDD e Carteira de Crédito



A relação entre o saldo de PDD e a carteira de crédito passou de 7,9% ao final de setembro de 2016 para 7,6% ao final de dezembro de 2016, redução de 0,3 ponto percentual no trimestre devido principalmente ao menor saldo de provisões para créditos de liquidação duvidosa no período. Essa redução está principalmente relacionada a um grupo econômico do segmento de grandes empresas, cuja carteira de crédito foi baixada como prejuízo nesse trimestre.

O saldo da provisão complementar totalizou R\$ 10.440 milhões ao final do quarto trimestre de 2016, mantendo-se estável em relação a setembro de 2016. O saldo da provisão complementar inclui o montante de R\$ 1.445 milhões constituídas para o saldo de avais e fianças.

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	
	Consolidado	Brasil¹
Saldo da PDD Total (A)	37.431	33.921
Carteira de Crédito (B)	491.225	363.518
A/B	7,6%	9,3%

Obs.: Carteira de crédito sem avais e fianças.

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

A seguir, demonstramos a alocação do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa por tipos de risco, conforme descritos abaixo:

Risco por Atraso: Provisões por atraso conforme exigência do BACEN, relacionada ao provisionamento mínimo requerido para as operações em atraso de acordo com a Res. nº 2.682/1999 do CMN. Demonstramos também os montantes relacionados a operações 100% provisionadas e os montantes relacionados a operações que ainda não requereram 100% de provisão.

Risco Agravado: Provisões para créditos com agravamento de risco acima do mínimo exigido pelo BACEN para operações em atraso e também provisões para créditos que foram renegociados. No caso dos créditos renegociados, destacamos provisões acima do mínimo exigido pelo BACEN para operações renegociadas em atraso e provisões para créditos renegociados em dia.

Risco Potencial: Provisões para perda esperada no caso de operação do segmento de Varejo e provisões para perdas potenciais no caso de operações do segmento de Atacado.



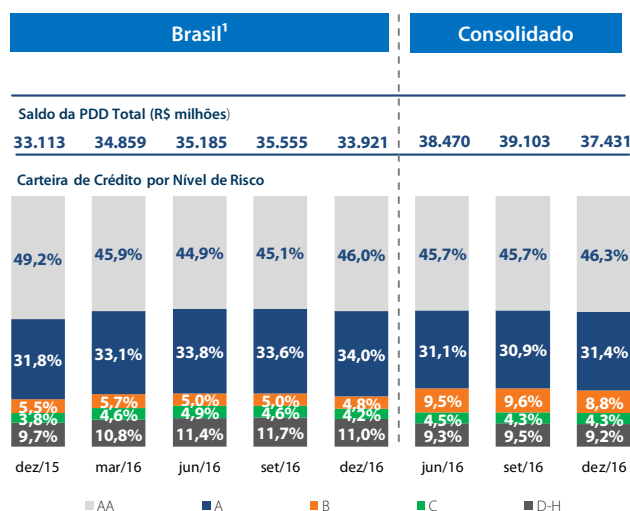
Carteira de Crédito por Nível de Risco

Nossa gestão do risco de crédito visa manter a qualidade da carteira de crédito em níveis adequados para cada segmento de mercado em que operamos.

Ao final de dezembro de 2016, as carteiras classificadas nos níveis "AA" e "A" representavam 77,7% do total da carteira de crédito e 80,0% do total da carteira de crédito no Brasil¹.

Os créditos classificados entre os níveis "D" e "H" representaram 9,2% do total dos créditos e 11,0% do total dos créditos no Brasil¹.

Evolução da Carteira de Crédito por Nível de Risco

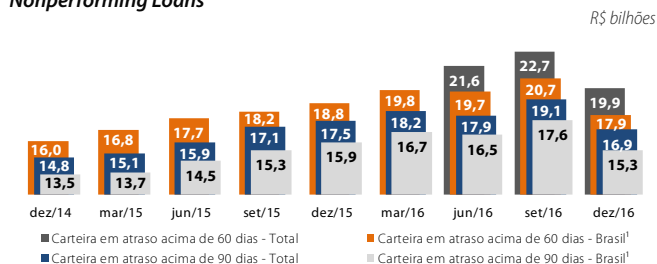


Obs.: Carteira de crédito sem avais e fianças.

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina.

Inadimplência

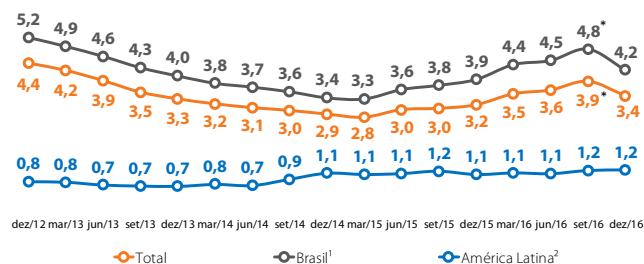
Nonperforming Loans



Obs.: O saldo total de inadimplência acima de 60 dias incluindo CorpBanca está disponível a partir de jun/16.

A carteira em atraso acima de 90 dias apresentou redução de 11,9% em relação a setembro de 2016. Considerando-se apenas as operações do Brasil¹, a carteira em atraso acima de 90 dias foi 12,7% menor em relação a setembro de 2016. Essa redução foi observada em todos os segmentos, com destaque para um grupo econômico do segmento de grandes empresas que teve suas operações baixadas para prejuízo. Em relação a dezembro de 2015, a redução da carteira em atraso acima de 90 dias foi de 3,7%, principalmente pela redução nos segmentos de pessoas físicas e grandes empresas.

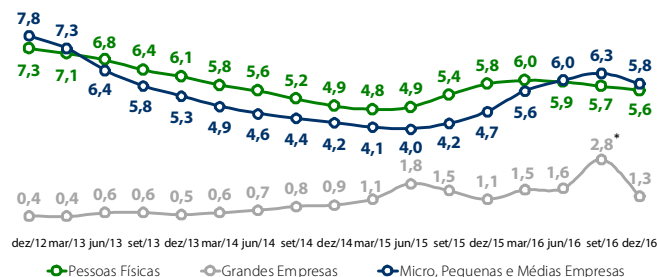
Índice de Inadimplência (%) | Acima de 90 dias



*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de inadimplência (90 dias) total e Brasil¹ seriam 3,6% e 4,4% em set/16, respectivamente.

O índice de inadimplência medido por créditos vencidos há mais de 90 dias (NPL 90 dias) apresentou redução de 0,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e atingiu 3,4% ao final de dezembro de 2016. Na comparação com o mesmo período de 2015, houve crescimento de 0,2 ponto percentual. No Brasil¹, esse indicador atingiu 4,2% em dezembro de 2016 e apresentou redução de 0,6 ponto percentual quando comparado com o trimestre anterior. Essa redução está principalmente relacionada a um grupo econômico do segmento de grandes empresas, cuja carteira de crédito foi baixada como prejuízo nesse trimestre. Mesmo desconsiderando este caso específico em setembro de 2016, o NPL 90 total, em dezembro de 2016, teria reduzido 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, com reduções em pessoas físicas, micro, pequenas e médias empresas e grandes empresas no Brasil¹. Para as operações da América Latina², o indicador atingiu 1,2%, mantendo-se estável em relação a setembro de 2016.

Índice de Inadimplência - Brasil¹ (%) | Acima de 90 dias

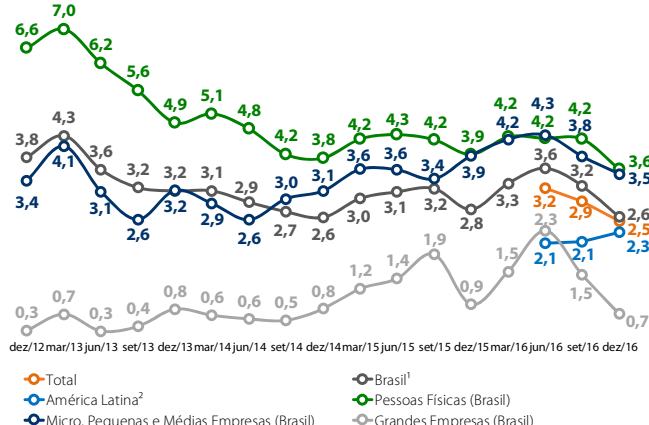


*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de inadimplência (90 dias) do segmento de Grande Empresas seria 1,4% em set/16.

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

Em dezembro de 2016, o índice de inadimplência acima de 90 dias da carteira de pessoas físicas no Brasil foi de 5,6%, com redução de 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, devido principalmente a menor inadimplência nas carteiras de cartão de crédito e veículos. A redução de 0,5 ponto percentual em micro, pequenas e médias empresas em relação a setembro de 2016 foi influenciada principalmente pela contração de 5,7% dos créditos em atraso acima de 90 dias desse segmento no trimestre. A redução de 1,5 ponto percentual em grandes empresas no trimestre está principalmente relacionada a um grupo econômico do segmento, cuja carteira de crédito foi baixada como prejuízo nesse trimestre. Desconsiderando-se este caso específico em setembro de 2016, o indicador em grandes empresas teria apresentando redução de 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

Índice de Inadimplência (%) | 15 a 90 dias



Em dezembro de 2016, a inadimplência de curto prazo medida pelo saldo das operações com atraso entre 15 e 90 dias (NPL 15-90 dias) atingiu 2,5%, apresentando redução de 0,4 ponto percentual no trimestre.

No Brasil¹, esse indicador no segmento de pessoas físicas atingiu 3,6%, redução de 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e o menor patamar dos últimos quatro anos. Em micro, pequenas e médias empresas, o indicador atingiu 3,5%, 0,3 ponto percentual menor em relação a setembro de 2016, devido principalmente à redução de 8,1% dos créditos em atraso entre 15 e 90 dias nesse segmento. Em grandes empresas, a redução foi de 0,8 ponto percentual em relação a setembro de 2016, devido principalmente à redução de 54,6% dos créditos em atraso entre 15 e 90 dias nesse segmento.

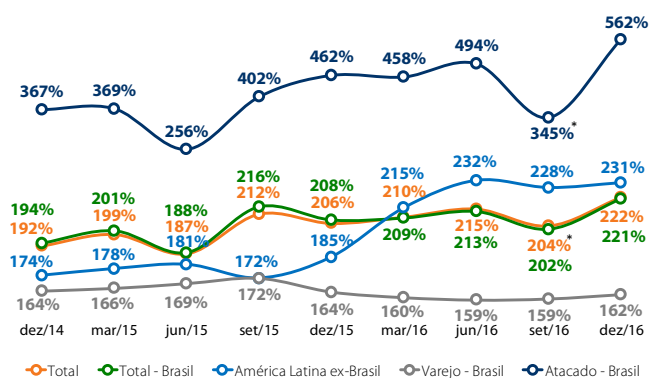
Para as operações da América Latina², o indicador atingiu 2,3% em dezembro de 2016, aumento de 0,2 ponto percentual no trimestre, principalmente pelo aumento no segmento de pessoas físicas.

Índices de Inadimplência por Setor de Atividade

	NPL 15 a 90 dias				NPL Acima de 90 dias			
	Total	Brasil¹	Total	Brasil¹	Total	Brasil¹	Total	Brasil¹
Ao final do período	4T16	3T16	4T16	3T16	4T16	3T16	4T16	3T16
Setor Público	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Setor Privado	2,6%	3,0%	2,6%	3,3%	3,5%	3,9%	4,2%	4,9%
Pessoas Jurídicas	1,4%	1,9%	1,6%	2,3%	2,2%	2,9%	2,8%	4,0%
Indústria e Comércio	1,4%	1,5%	1,5%	1,7%	2,9%	3,3%	3,3%	3,9%
Serviços	1,6%	2,2%	2,1%	3,1%	1,6%	3,0%	2,5%	5,0%
Primário	0,9%	2,2%	0,5%	2,4%	1,7%	1,3%	1,7%	1,2%
Outros	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%	0,2%	0,2%	0,1%
Pessoas Físicas	3,8%	4,2%	3,6%	4,2%	4,9%	5,0%	5,6%	5,7%
Total Geral	2,5%	2,9%	2,6%	3,2%	3,4%	3,9%	4,2%	4,8%

Para mais detalhes sobre a carteira em atraso por setor de atividade, consulte o Relatório de Gerenciamento de Risco requerido pelo Banco Central do Brasil pela Circular nº 3.678 de 31 de outubro de 2013, disponível em nosso site de Relações com Investidores.

Índice de Cobertura | 90 dias



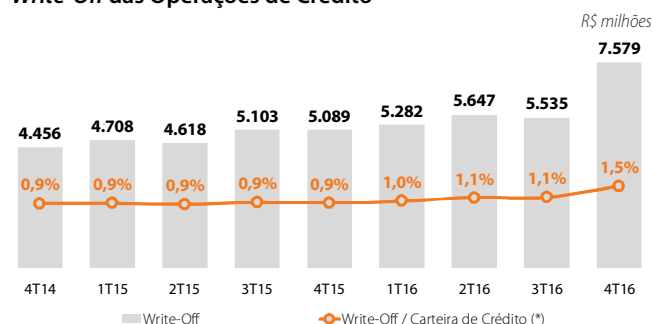
*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de cobertura (90 dias) total e Atacado - Brasil seriam 214% e 502% em set/16, respectivamente.

Obs.: o índice de cobertura é obtido por meio da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias.

O índice de cobertura da carteira com atraso acima de 90 dias atingiu 222% ao final de dezembro de 2016, 18,0 pontos percentuais maior em relação ao trimestre anterior, devido principalmente à redução dos créditos em atraso acima de 90 dias de um grupo econômico do segmento de Atacado, cuja carteira de crédito foi baixada como prejuízo nesse trimestre. No Atacado, devido ao cenário econômico desafiador, constituímos provisões em caráter antecipatório ao longo dos últimos trimestres. Desta forma, a cobertura do segmento atingiu 562%. No Varejo e na América Latina, o indicador também apresentou aumento no trimestre.

Em relação a dezembro de 2015, o índice de cobertura da carteira com atraso acima de 90 dias teve aumento de 16,0 pontos percentuais, devido principalmente a redução da carteira em atraso acima de 90 dias no Varejo e aumento do saldo de provisões para créditos de liquidação duvidosa no Atacado.

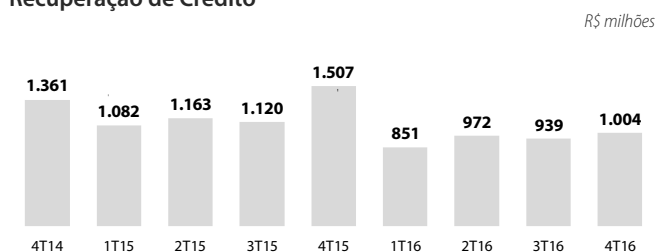
Write-Off das Operações de Crédito



(*) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres.

A baixa de créditos da nossa carteira (*write-off*) totalizou R\$ 7.579 milhões no quarto trimestre de 2016, apresentando aumento de 36,9% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente a um grupo econômico do segmento de grandes empresas, cuja carteira de crédito foi baixada como prejuízo nesse trimestre. A relação entre as operações levadas a *write-off* e o saldo médio da carteira de crédito atingiu 1,5%, 0,4 ponto percentual maior em relação ao terceiro trimestre de 2016.

Recuperação de Crédito

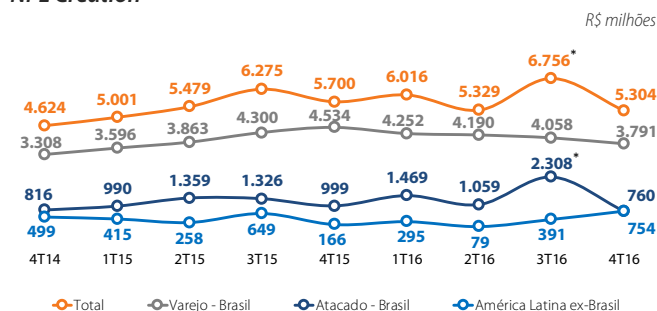


Neste trimestre, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo apresentaram aumento de R\$ 65 milhões ou 6,9% em relação ao trimestre anterior.

No quarto trimestre de 2016, vendemos, sem retenção de risco, carteiras que se encontravam em prejuízo. Foram cedidos R\$ 77 milhões de créditos com impacto positivo na rubrica de recuperação de crédito no montante de R\$ 10 milhões e impacto positivo no resultado do quarto trimestre de 2016 no montante de R\$ 6 milhões.

No acumulado de 2016, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo apresentaram redução de R\$ 1.106 milhões ou 22,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função do cenário econômico desafiador.

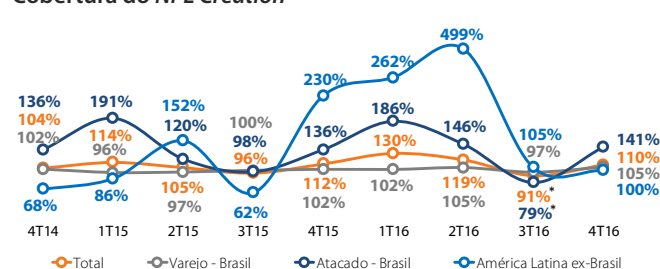
NPL Creation



*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o NPL Creation total e Atacado - Brasil seriam R\$ 5.162 milhões e R\$ 713 milhões no 3T16, respectivamente.

O NPL Creation, que consiste no saldo das operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, atingiu R\$ 5.304 milhões no quarto trimestre de 2016, 21,5% menor em relação ao período anterior, principalmente pela redução do NPL Creation no Atacado, que totalizou R\$ 760 milhões no trimestre. Essa melhora está relacionada com aumento do NPL Creation observado no terceiro trimestre de 2016, concentrado em um grupo econômico do segmento, e que foi baixado a prejuízo no quarto trimestre de 2016. No Varejo, o indicador de NPL Creation apresentou redução pelo quarto trimestre consecutivo.

Cobertura do NPL Creation



*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, a cobertura do NPL Creation total e Atacado - Brasil seriam 120% e 256% no 3T16, respectivamente.

Obs.: o índice de cobertura do NPL Creation é obtido por meio da divisão da despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa pelo NPL Creation no trimestre.

No quarto trimestre de 2016, a cobertura do NPL Creation total atingiu 110%, ou seja, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa no trimestre foi superior ao NPL Creation.

No Atacado, podemos observar que a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu 141% do valor do NPL Creation no quarto trimestre de 2016 e reflete o provisionamento em caráter antecipatório do segmento. No Varejo, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu 105% do NPL Creation, patamar similar à média histórica observada.

Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação		4T15	variação		2016	2015	variação	
Administração de Recursos	807	776	31	4,0%	695	111	16,0%	3.007	2.667	340	12,8%
Serviços de Conta Corrente	1.665	1.589	76	4,8%	1.553	112	7,2%	6.395	5.612	783	14,0%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	869	818	51	6,3%	830	39	4,7%	3.238	3.215	23	0,7%
Serviços de Recebimentos	421	414	7	1,6%	374	47	12,5%	1.603	1.487	117	7,8%
Cartões de Crédito	3.125	3.102	23	0,7%	3.106	19	0,6%	12.150	11.580	570	4,9%
Outros	564	523	41	7,8%	585	(21)	-3,7%	2.115	2.070	46	2,2%
América Latina (ex-Brasil)	530	603	(74)	-12,2%	729	(200)	-27,4%	2.443	2.648	(205)	-7,7%
Receitas de Prestação de Serviços	7.980	7.825	155	2,0%	7.873	107	1,4%	30.952	29.278	1.674	5,7%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	1.596	1.555	41	2,6%	1.607	(11)	-0,7%	6.263	6.196	66	1,1%
Total	9.576	9.380	196	2,1%	9.480	96	1,0%	37.215	35.474	1.740	4,9%
(-) Resultado de Seguros - Demais Atividades(*)	88	74	13	18,2%	152	(65)	-42,4%	360	430	(70)	-16,3%
Total excluindo Seguros - Demais Atividades(*)	9.489	9.306	183	2,0%	9.328	161	1,7%	36.855	35.045	1.810	5,2%

No quarto trimestre de 2016, as receitas de prestação de serviços alcançaram R\$ 7.980 milhões, apresentando aumento de 2,0% em relação ao trimestre anterior. Em comparação ao quarto trimestre de 2015, essas receitas cresceram 1,4%, principalmente em função das maiores receitas de serviços de conta corrente e administração de recursos.

No acumulado do ano, essas receitas atingiram R\$ 30.952 milhões, aumento de 5,7% em relação ao mesmo período do ano anterior em função, principalmente, das receitas de serviços de conta corrente, cartões de crédito e administração de recursos.

Somando o resultado com operações de seguros, previdência e capitalização, nossas receitas atingiram R\$ 9.576 milhões no quarto trimestre de 2016, com crescimentos de 2,1% em relação ao trimestre anterior e de 1,0% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Excluindo-se o resultado das demais atividades de seguros(*), nossas receitas atingiram R\$ 9.489 milhões no trimestre, aumentos de 2,0% em relação ao terceiro trimestre de 2016 e de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

(*) As demais atividades de seguros incluem produtos de garantia estendida, saúde, nossa participação no IRB e outros.

Administração de Recursos

As receitas de administração de recursos somaram R\$ 807 milhões no quarto trimestre de 2016, aumento de 4,0% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente ao aumento das receitas de administração de fundos. No acumulado do ano, essas receitas atingiram R\$ 3.007 milhões, aumento de 12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente aos maiores volumes nos fundos de renda fixa.



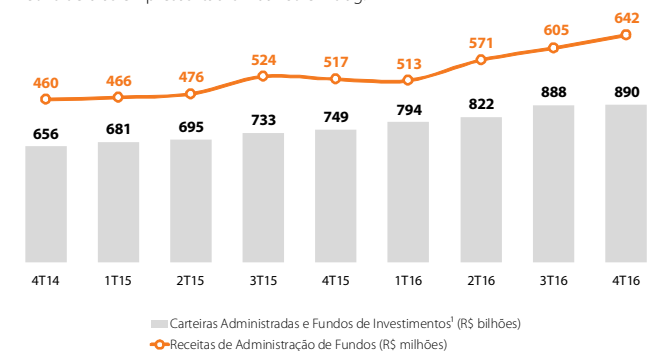
Administração de Fundos

As receitas de administração de fundos somaram R\$ 642 milhões no quarto trimestre de 2016, apresentando aumento de 6,2% quando comparadas ao terceiro trimestre de 2016, devido principalmente às maiores taxas de performance e volumes nos fundos de renda fixa e multimercado.

Os ativos sob administração¹ atingiram R\$ 890 bilhões em dezembro de 2016, apresentando aumentos de 0,2% em relação ao trimestre anterior e de 18,8% quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

De acordo com os dados da ANBIMA, em Dezembro de 2016, ocupávamos o terceiro lugar no ranking de administração de fundos e carteiras administradas*, com uma participação de mercado de 21,7%.

* Considera as empresas Itaú Unibanco e Intrag.



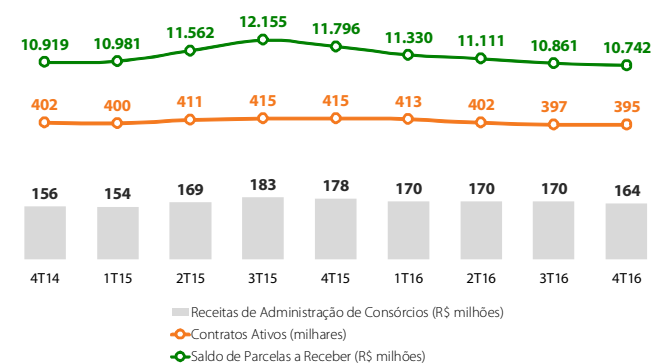
¹ Não inclui América Latina ex-Brasil.

Administração de Consórcios

As receitas de administração de consórcios somaram R\$ 164 milhões no quarto trimestre de 2016, apresentando redução de 3,5% em relação ao terceiro trimestre de 2016. No acumulado do ano, essas receitas atingiram R\$ 675 milhões, redução de 1,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em dezembro de 2016, atingimos aproximadamente 395 mil contratos ativos, com redução de 0,3 % em relação ao terceiro trimestre de 2016.

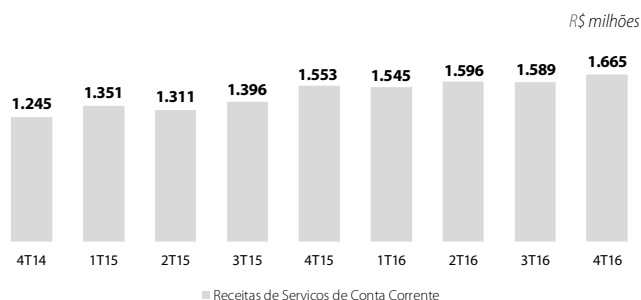
Em dezembro de 2016, o saldo de parcelas a receber atingiu R\$ 10,7 bilhões, com reduções de 1,1% em relação a setembro de 2016 e de 8,9% em relação a dezembro de 2015.



Serviços de Conta Corrente

As receitas de serviços de conta corrente atingiram R\$ 1.665 milhões no quarto trimestre de 2016, com aumento de 4,8% em relação ao terceiro trimestre de 2016.

No acumulado do ano, essas receitas apresentaram crescimento de 14,0%, somando R\$ 6.395 milhões. O aumento de receitas relacionadas a serviços de conta corrente tem sido influenciado, principalmente, pela oferta de produtos e serviços diferenciados que buscam agregar valor à experiência dos nossos clientes com o banco. Dentre esses, destacamos os pacotes diferenciados de conta corrente para pessoas físicas e a conveniência e versatilidade do produto Conta Certa oferecido às empresas.

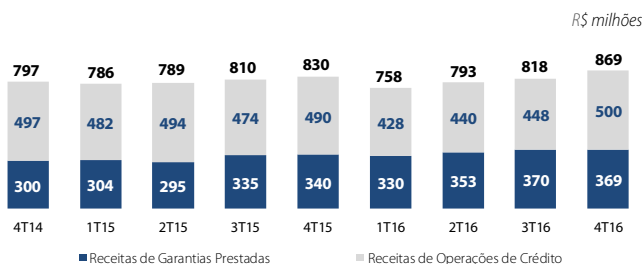


■ Receitas de Serviços de Conta Corrente

Operações de Crédito e Garantias Prestadas

As receitas de operações de crédito e garantias prestadas totalizaram R\$ 869 milhões no quarto trimestre de 2016, apresentando crescimento de 6,3% em relação ao terceiro trimestre de 2016, devido principalmente às maiores receitas de operações de crédito.

No acumulado do ano, essas receitas aumentaram 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao crescimento dos *spreads* médios em garantias prestadas.

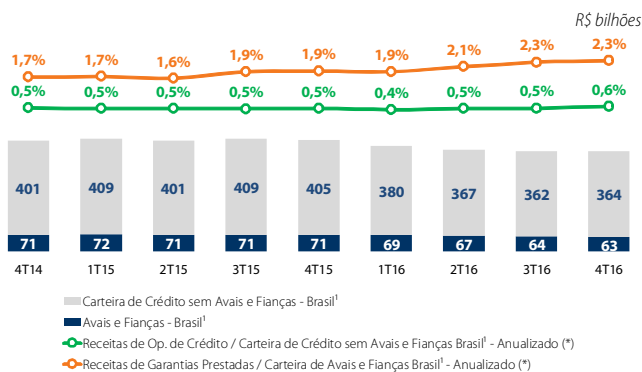


■ Receitas de Garantias Prestadas

■ Receitas de Operações de Crédito

No quarto trimestre de 2016, a relação anualizada entre as receitas de operações de crédito e a carteira de crédito, sem avais e fianças, atingiu 0,6% a.a.

A relação anualizada entre as receitas de garantias prestadas e a carteira de avais e fianças atingiu 2,3% a.a.



■ Carteira de Crédito sem Avais e Fianças - Brasil¹

■ Avais e Fianças - Brasil¹

○ Receitas de Op. de Crédito / Carteira de Crédito sem Avais e Fianças Brasil¹ - Anualizado (*)

○ Receitas de Garantias Prestadas / Carteira de Avais e Fianças Brasil¹ - Anualizado (*)

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina.

(*) O saldo médio da carteira de crédito e da carteira de avais e fianças considera os dois últimos trimestres.

Serviços de Recebimentos

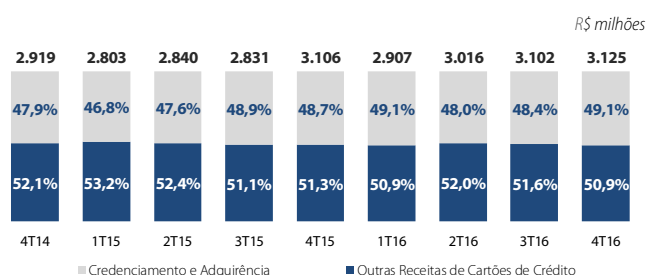
As receitas relacionadas aos serviços de recebimento atingiram R\$ 421 milhões no quarto trimestre de 2016, apresentando aumento de 1,6% em relação ao terceiro trimestre de 2016. Em comparação com o acumulado do ano anterior, essas receitas aumentaram 7,8%, devido principalmente ao maior volume de cobrança.

Cartões de Crédito

As receitas de serviços com cartões de crédito totalizaram R\$ 3.125 milhões no quarto trimestre de 2016, 0,7% maior em relação ao trimestre anterior, devido principalmente às maiores receitas de *interchange* e de taxa de desconto líquida (*MDR - Merchant Discount Rate*), decorrentes do aumento do faturamento ocasionado pelas vendas de final de ano. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve aumento de 0,6%.

No acumulado do ano, as receitas de serviços com cartões de crédito atingiram R\$ 12.150 milhões, crescimento de 4,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao aumento das receitas com aluguel de equipamentos e maior faturamento.

A proporção de receitas de serviços de cartões provenientes da atividade de emissão corresponde a 50,9% do total.



■ Credenciamento e Adquirência

■ Outras Receitas de Cartões de Crédito

Valor Transacionado e Contas de Cartões | Crédito e Débito

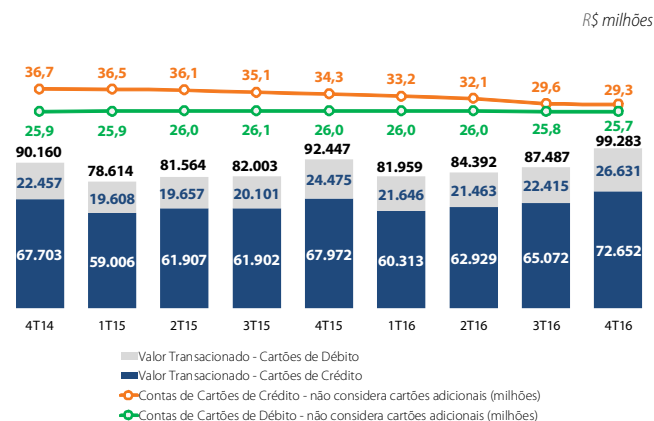
Por meio de operações próprias e com parcerias, oferecemos um amplo portfólio de cartões de crédito e de débito para cerca de 55,0 milhões de clientes correntistas e não correntistas (em quantidade de contas), totalizando um valor transacionado de R\$ 99,3 bilhões no quarto trimestre de 2016, evolução de 7,4% em relação ao mesmo período de 2015.

Somos líderes no segmento de **cartões de crédito** no Brasil por meio da Itaucard, Hipercard, Hiper, Credicard, associações e acordos comerciais com empresas líderes em segmentos de telecomunicações, automotivo, varejo e aéreo, que atuam no mercado brasileiro, totalizando 29,3 milhões de contas de clientes correntistas e não correntistas.

No quarto trimestre de 2016, o valor transacionado com cartões de crédito somou R\$ 72,7 bilhões, aumento de 6,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de **cartões de débito**, que inclui apenas clientes correntistas, contamos com uma base de 25,7 milhões de contas. O valor transacionado alcançou R\$ 26,6 bilhões no quarto trimestre de 2016, com crescimento de 8,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Valor Transacionado e Contas de Cartões | Crédito e Débito



Credenciamento e Adquirência

Nosso negócio de credenciamento e adquirência compreende o processo de captura de transações, por intermediário da afiliação, gerenciamento e relacionamento com os estabelecimentos comerciais por meio da REDE.

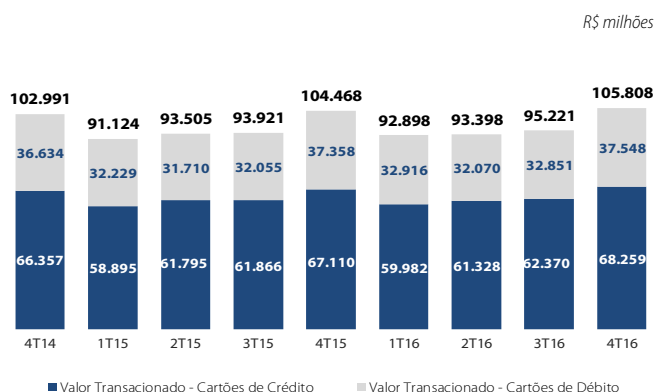
No quarto trimestre de 2016, o valor transacionado totalizou R\$ 105,8 bilhões, 11,1% maior que o volume registrado no trimestre anterior. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o volume registrado apresentou crescimento de 1,3%.

Valor Transacionado | Cartões de Crédito e Débito

No quarto trimestre de 2016, o valor transacionado de **cartões de crédito** foi de R\$ 68,3 bilhões. Esse valor representa 64,5% do total dos negócios gerados pela adquirência, com aumentos de 9,4% em relação ao terceiro trimestre de 2016 e de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

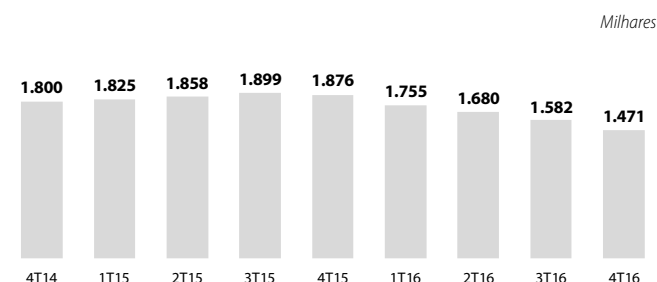
Além do faturamento mencionado acima, capturamos e processamos mais R\$ 1,7 bilhão em transações realizadas dentro dos lojistas parceiros e em nossas *Joint Ventures* no quarto trimestre de 2016.

O valor transacionado capturado nas transações de **cartões de débito** foi de R\$ 37,5 bilhões e representou 35,5% do valor transacionado total no quarto trimestre de 2016, com aumentos de 14,3% em relação ao terceiro trimestre de 2016 e de 0,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Base de Equipamentos

Ao final do quarto trimestre de 2016, nossa base de equipamentos instalados e ativos atingiu 1.471 mil unidades, com reduções de 7,0% em relação ao trimestre anterior e 21,6% em relação ao quarto trimestre de 2015.



Outros

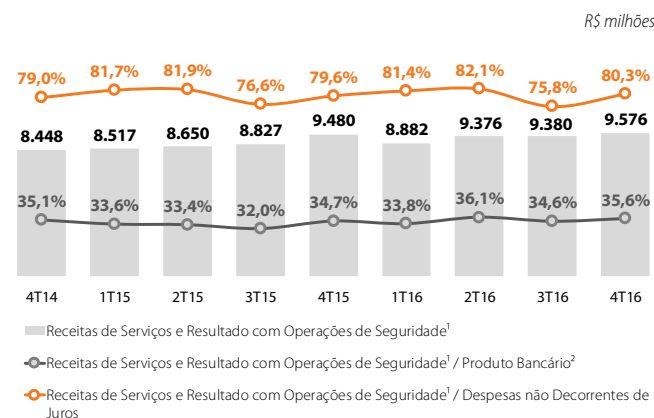
Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação
Serviços de Câmbio	25	23	3
Rendas de Corretagem e Colocação de Títulos	146	112	34
Rendas de Serv. Custódia e Adm. de Carteiras	79	82	(3)
Serviços de Assessoria Econômica e Financeira	180	162	18
Outros Serviços	133	144	(11)
Total	564	523	41

Em relação ao trimestre anterior, observamos principalmente o crescimento das receitas de corretagem e colocação de títulos, além do aumento das receitas de serviços de assessoria econômica e financeira, devido principalmente às maiores receitas de *investment banking*.

Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

No quarto trimestre de 2016, a relação entre o total de receitas de prestação de serviços e o resultado¹ de seguros, previdência e capitalização, sobre o produto bancário² atingiu 35,6%.

O índice de cobertura operacional, que representa o quanto das despesas não decorrentes de juros foi coberto pelas receitas de prestação de serviços, somadas ao resultado¹ de seguros, previdência e capitalização, atingiu 80,3% nesse trimestre, aumento de 4,5 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, principalmente pela redução das despesas não decorrentes de juros.



¹ Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização líquido das despesas com sinistros e de comercialização. ² Produto Bancário considerando o Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização líquido das despesas com sinistros e de comercialização.

Itaú Seguridade

Elaboramos as demonstrações contábeis *Pro Forma* abaixo utilizando informações internas do modelo gerencial do Itaú Unibanco, com o objetivo de demonstrar a performance dos negócios ligados à área de seguridade.

No resultado da Itaú Seguridade (que contempla o resultado das nossas operações de seguros, previdência e capitalização), é destacada a abertura entre Atividades Foco e Demais Atividades.

A alocação de capital para os negócios de seguros, previdência e capitalização utilizada no modelo gerencial é baseada no modelo regulatório BACEN. A partir do primeiro trimestre de 2016, passamos

a alocar nas áreas o efeito da antecipação do cronograma das regras de Basileia III.

Modelo de Custos de Venda

No Itaú Unibanco, temos a prática de atribuir os custos referentes à venda de todos os nossos produtos e serviços com base na efetiva utilização de cada canal (alocação total de custos). Dessa forma, estão refletidos em nossa demonstração de resultados de seguros, os custos referentes à venda dos produtos de seguros, previdência e capitalização em nossa rede de agências e demais canais de distribuição eletrônicos ou físicos. Essa prática tem efeitos tanto do ponto de vista contábil quanto gerencial.

Demonstração do Resultado Recorrente *Pro Forma* da Itaú Seguridade

Em R\$ milhões	4T16			3T16			variação		4T15			variação	
	Total	Atividades Foco	Demais Atividades	Total	Atividades Foco	Demais Atividades	Total	Atividades Foco	Total	Atividades Foco	Demais Atividades	Total	Atividades Foco
Prêmios Ganhos	1.180	1.002	178	1.215	1.002	214	-2,9%	0,1%	1.390	1.040	350	-15,1%	-3,7%
Contrib. Liq. de Previdência e Receitas Liq. de Cap.	259	259	-	254	254	-	2,0%	2,0%	247	247	-	5,0%	5,0%
Sinistros Retidos	(364)	(310)	(54)	(375)	(304)	(70)	-2,9%	1,7%	(406)	(309)	(98)	-10,5%	0,3%
Despesas de Comercialização	(108)	(19)	(89)	(136)	(17)	(119)	-20,6%	9,4%	(258)	(46)	(212)	-58,0%	-58,9%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap.	967	933	34	958	934	24	0,9%	-0,1%	973	933	40	-0,6%	0,0%
Margem Financeira Gerencial	187	174	12	204	172	32	-8,4%	1,6%	239	172	68	-21,9%	1,6%
Receitas de Prestação de Serviços	452	448	4	479	473	5	-5,7%	-5,4%	443	443	(1)	2,1%	1,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	120	78	43	77	58	19	56,7%	33,8%	121	70	51	-0,5%	10,5%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(506)	(478)	(28)	(495)	(462)	(33)	2,3%	3,6%	(526)	(449)	(77)	-3,7%	6,7%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(77)	(70)	(7)	(80)	(72)	(7)	-3,6%	-3,4%	(85)	(70)	(16)	-9,7%	0,7%
Resultado antes da Trib. e Part. Minoritárias	1.143	1.085	59	1.143	1.103	40	0,0%	-1,7%	1.165	1.100	65	-1,9%	-1,4%
Imposto de Renda, Contrib. Social e Part. Minoritárias	(500)	(493)	(7)	(461)	(456)	(4)	8,7%	8,1%	(498)	(503)	5	0,4%	-1,9%
Lucro Líquido Recorrente	643	591	51	683	647	36	-5,9%	-8,6%	667	597	70	-3,5%	-0,9%
Capital Alocado	1.809	1.634	175	1.771	1.596	174	2,2%	2,3%	1.913	1.729	184	-5,5%	-5,5%
Capital Alocado Médio	1.790	1.615	175	1.782	1.605	176	0,4%	0,6%	1.875	1.699	176	-4,6%	-4,9%
Retorno Recorrente sobre o Capital Alocado Médio Anualizado	143,7%	146,5%	117,8%	153,3%	161,2%	82,1%	-9,6 p.p.	-14,7 p.p.	142,2%	140,5%	158,9%	1,5 p.p.	6,0 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	30,7%	30,6%	32,0%	30,2%	29,5%	45,2%	0,5 p.p.	1,1 p.p.	31,1%	29,0%	54,1%	-0,4 p.p.	1,6 p.p.
Combined Ratio	65,4%	59,2%	100,2%	68,2%	59,8%	107,6%	-2,9 p.p.	-0,6 p.p.	72,3%	58,0%	114,9%	-6,9 p.p.	1,2 p.p.

Obs.: *Combined Ratio* referente às operações de seguros. O item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Outras Despesas Administrativas e Outras Despesas Operacionais.

Nossas atividades foco consistem na oferta de produtos massificados de Pessoas, Patrimoniais, Prestamista, Previdência e Capitalização. As demais atividades de seguros correspondem aos produtos de Garantia Estendida, Saúde, nossa participação no IRB e outros. Em 19 de setembro de 2016 houve a alienação da operação de seguros de vida em grupo comercializado principalmente por meio de corretores ("Operação"), reiterando a estratégia já divulgada do Itaú Unibanco de focar em seguros massificados, tipicamente relacionados ao varejo bancário. A transferência das ações e a liquidação financeira da Operação ocorrerão após o cumprimento de determinadas condições previstas no Contrato, incluindo a obtenção das autorizações regulatórias necessárias.

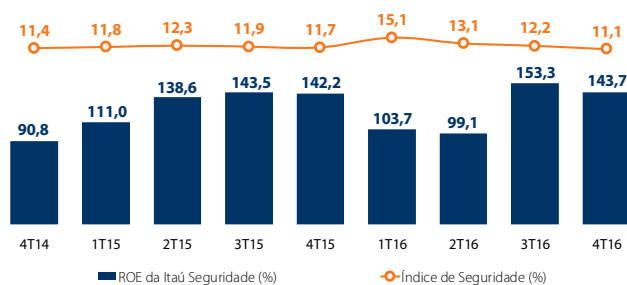
Continuamos a concentrar esforços na distribuição através de canais próprios, priorizando a comercialização através dos canais mais eficientes, que geram impactos positivos na nossa rentabilidade. A comercialização de seguros e capitalização nos canais *bankline*/internet, *mobile*, caixa eletrônico, terminal de caixa e *bankfone*, representaram 61,0% das vendas a correntistas no trimestre, aumento de 7,7 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. A comercialização de capitalização nesses canais representou 84,9% do total comercializado no período. O valor das vendas de seguros e capitalização a clientes das Agências Digitais representou 11,6% das vendas totais no quarto trimestre de 2016, aumento de 0,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

Na Itaú Seguridade, o lucro líquido recorrente atingiu R\$ 643 milhões no quarto trimestre de 2016, redução de 5,9% em relação ao trimestre anterior e de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O lucro líquido recorrente das atividades foco foi de R\$ 591 milhões no quarto trimestre de 2016, 8,6% menor em relação ao trimestre anterior, devido principalmente à menor receita de prestação de serviços, redução concentrada no segmento de seguros, e às maiores despesas não decorrentes de juros, principalmente em previdência. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a redução do lucro líquido recorrente foi de 0,9%.

As demais atividades de seguros apresentaram, no trimestre, lucro líquido recorrente de R\$ 51 milhões, aumento de 42,2% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente ao maior resultado da equivalência patrimonial pela nossa participação no IRB.

Índice de Seguridade⁽¹⁾ e ROE | Itaú Seguridade



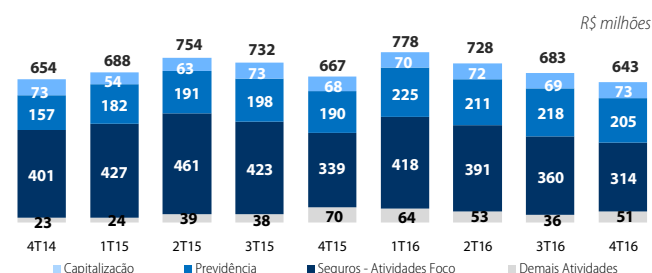
Obs.: A partir do primeiro trimestre de 2016, passamos a alocar nas áreas o efeito da antecipação do cronograma das regras de Basileia III.

(1) Índice de Seguridade (%) = Lucro Líquido Recorrente da Itaú Seguridade / Lucro Líquido Recorrente do Itaú Unibanco.

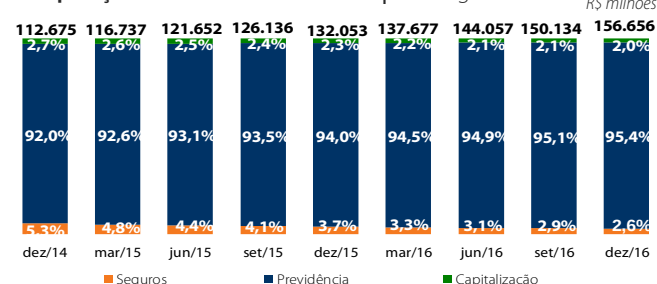
O retorno recorrente anualizado de operações de seguros alcançou 143,7% no período, 9,6 pontos percentuais menor em relação ao trimestre anterior. O índice de seguridade, que demonstra a participação do lucro líquido recorrente de Seguros, Previdência e Capitalização em relação ao lucro líquido recorrente do Itaú Unibanco, atingiu 11,1%, redução de 1,1 ponto percentual em relação ao terceiro trimestre de 2016.

Composição do Lucro Líquido Recorrente | Itaú Seguridade

No quarto trimestre de 2016, a participação das atividades foco (seguros, previdência e capitalização) na composição do lucro líquido recorrente da Itaú Seguridade foi de 92,0%.



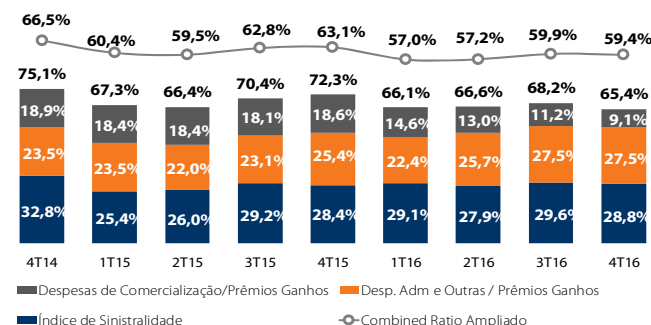
Composição das Provisões Técnicas | Itaú Seguridade



O saldo das provisões técnicas totais, considerando seguros, previdência e capitalização, atingiu R\$ 156,7 bilhões no período, com aumentos de 4,3% em relação ao trimestre anterior e de 18,6% em relação ao quarto trimestre de 2015.

Combined Ratio | Itaú Seguridade - Atividades de Seguros

O *combined ratio*, que indica a participação das despesas decorrentes das operações de seguros em relação à receita de prêmios ganhos, atingiu 65,4% no período, apresentando redução de 2,9 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior influenciado principalmente pela redução das despesas de comercialização de seguros e de sinistros retidos da carteira de garantia estendida devido à rescisão antecipada do contrato entre Itaú Seguros e Via Varejo, ocorrida no terceiro trimestre de 2014. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve redução de 6,9 pontos percentuais.



Obs.: o *combined ratio* das operações de seguros é a soma dos sinistros retidos, despesas de comercialização, despesas administrativas, outras receitas e despesas operacionais e despesas tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras dividida pelos prêmios ganhos. O *combined ratio ampliado* é a soma das mesmas despesas dividida pela soma dos prêmios ganhos, margem financeira gerencial e receitas de prestação de serviços.

Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Seguros | Atividades Foco

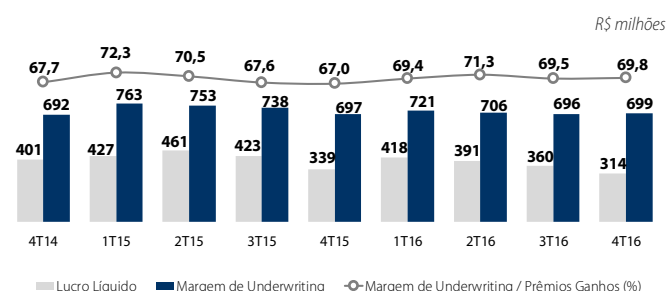
Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação	4T15	variação
Prêmios Ganhos	1.002	1.002	1 0,1%	1.040	(38) -3,7%
Sinistros Retidos	(285)	(289)	4 -1,3%	(296)	11 -3,7%
Despesas de Comercialização	(18)	(17)	(1) 5,0%	(47)	29 -62,5%
Margem de Underwriting	699	696	4 0,5%	697	2 0,3%
Margem Financeira Gerencial	37	46	(9) -19,0%	31	6 17,6%
Receitas de Prestação de Serviços	66	87	(21) -24,0%	103	(37) -36,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	78	58	20 33,8%	70	7 10,5%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(252)	(253)	1 -0,4%	(219)	(33) 14,9%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(38)	(41)	2 -5,5%	(41)	2 -5,2%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	589	592	(3) -0,5%	642	(53) -8,3%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Part. Minoritárias	(276)	(233)	(43) 18,5%	(303)	27 -9,0%
Lucro Líquido Recorrente	314	360	(46) -12,9%	339	(26) -7,6%
Índice de Eficiência (IE)	29,9%	29,9%	0,0 p.p.	25,5%	4,5 p.p.

Nossas atividades foco de seguros consistem na oferta de produtos massificados de Pessoas, Patrimoniais e Prestamista. Esses produtos são oferecidos em sinergia através dos canais de varejo - rede de agências, parcerias com varejistas, clientes de cartões de crédito, financiamento imobiliário e automotivo e tomadores de crédito pessoal - e no canal de atacado. Eles apresentam como características menor volatilidade no resultado e menor utilização de capital, o que os tornam estratégicos e relevantes na diversificação de receitas do conglomerado.

Lucro Líquido | Seguros - Atividades Foco

No quarto trimestre de 2016, o lucro líquido recorrente das atividades foco de seguros atingiu R\$ 314 milhões, redução de 12,9% em relação ao trimestre anterior, influenciada principalmente pela redução na receita de prestação de serviços.

A margem de *underwriting* das atividades foco de seguros somou R\$ 699 milhões no quarto trimestre de 2016, aumento de 0,5% em relação ao trimestre anterior. No quarto trimestre de 2016, a relação entre a margem de *underwriting* e os prêmios ganhos atingiu 69,8%, com aumento de 0,3 ponto percentual em relação ao terceiro trimestre de 2016, devido principalmente à redução de sinistros retidos.

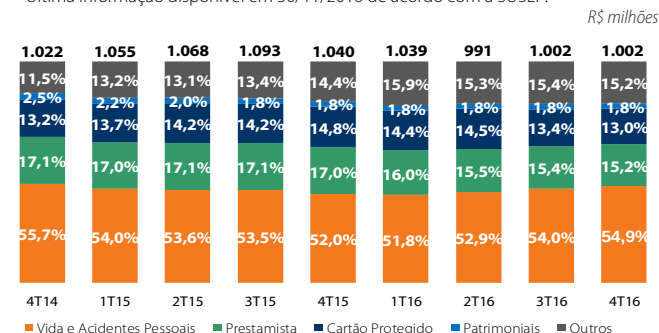
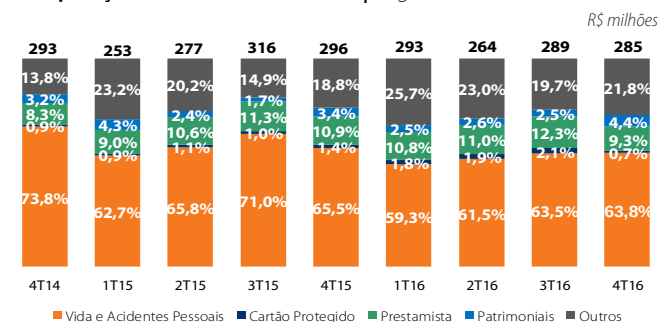


Composição dos Prêmios Ganhos | Seguros - Atividades Foco

No quarto trimestre de 2016, os prêmios ganhos das atividades foco de seguros permaneceram praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior, atingindo R\$ 1.002 milhões.

Considerando apenas nossas atividades foco de seguros, que inclui nossa participação de 30% na Porto Seguro, nosso *market share* em prêmios ganhos em relação ao mercado total foco de seguros foi de 12,7% no acumulado de 2016^(*).

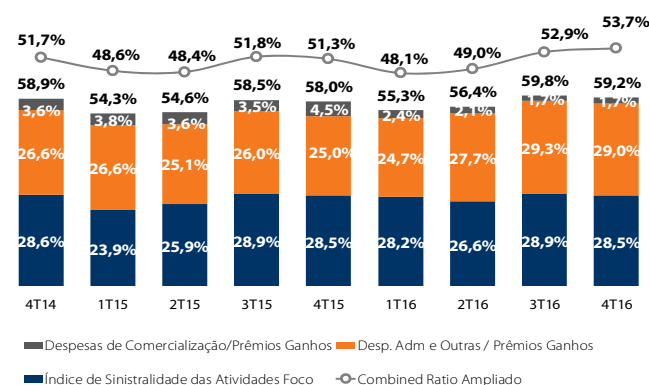
(*) Última informação disponível em 30/11/2016 de acordo com a SUSEP.

**Composição dos Sinistros Retidos** | Seguros - Atividades Foco

No quarto trimestre de 2016, os sinistros retidos das atividades foco de seguros alcançaram R\$ 285 milhões, com redução de 1,3% em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pela redução dos sinistros nas carteiras de seguros de vida e seguros atrelados a crédito.

Combined Ratio | Seguros - Atividades Foco

O *combined ratio*, que indica a participação das despesas decorrentes da operação em relação à receita de prêmios ganhos, atingiu 59,2% no período, apresentando redução de 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, principalmente em função da redução da sinistralidade.



Obs.: o combined ratio das operações de seguros é a soma dos sinistros retidos, despesas de comercialização, despesas administrativas, outras receitas e despesas operacionais e despesas tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras dividida pelos prêmios ganhos. O combined ratio ampliado é a soma das mesmas despesas dividida pela soma dos prêmios ganhos, margem financeira gerencial e receitas de prestação de serviços.

Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Previdência

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação		4T15	variação	
Contrib. Líq. de Previdência	109	101	8	8,1%	88	21	24,4%
Sinistros Retidos	(24)	(15)	(9)	57,4%	(12)	(12)	98,1%
Despesas de Comercialização	(1)	(1)	(0)	3,7%	(1)	(0)	15,0%
Resultado de Operações com Previdência	84	85	(1)	-0,7%	75	9	12,5%
Margem Financeira Gerencial	69	60	9	15,4%	67	2	3,3%
Receitas de Prestação de Serviços	383	388	(5)	-1,2%	340	43	12,5%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(150)	(123)	(27)	21,9%	(127)	(23)	18,4%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(23)	(24)	0	-1,7%	(20)	(3)	14,6%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	363	385	(23)	-5,9%	335	28	8,3%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Part. Minoritárias	(158)	(168)	10	-5,9%	(145)	(12)	8,5%
Lucro Líquido Recorrente	205	218	(13)	-5,9%	190	15	8,2%
Índice de Eficiência (IE)	29,3%	24,2%	5,1 p.p.		27,5%	1,8 p.p.	

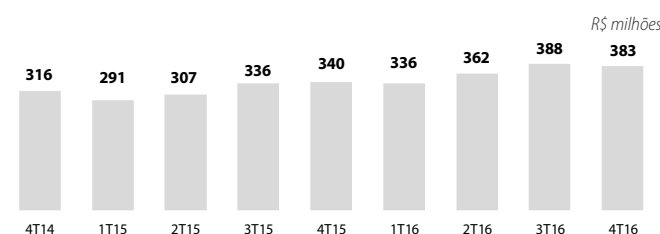
A inovação em produtos e assessoria tem sido importante para o crescimento sustentável das nossas operações de previdência no segmento pessoa física. Para pessoas jurídicas, oferecemos assessoria especializada e desenvolvemos soluções personalizadas. Estabelecemos parcerias de longo prazo com nossos clientes corporativos, mantendo um relacionamento próximo com as suas áreas de Recursos Humanos e adotando estratégia de comunicação voltada para a educação financeira de seus colaboradores.

O lucro líquido recorrente do segmento de Previdência atingiu R\$ 205 milhões no quarto trimestre de 2016, redução de 5,9% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente ao aumento de 21,9% nas despesas não decorrentes de juros, basicamente devido há campanhas. Este efeito foi compensado parcialmente

por maior margem financeira gerencial e maiores contribuições líquidas de previdência.

Receitas de Taxa de Administração

As receitas com taxa de administração somaram R\$ 383 milhões no quarto trimestre de 2016, redução de 1,2% em relação ao trimestre anterior e aumento de 12,5% em relação ao quarto trimestre de 2015.

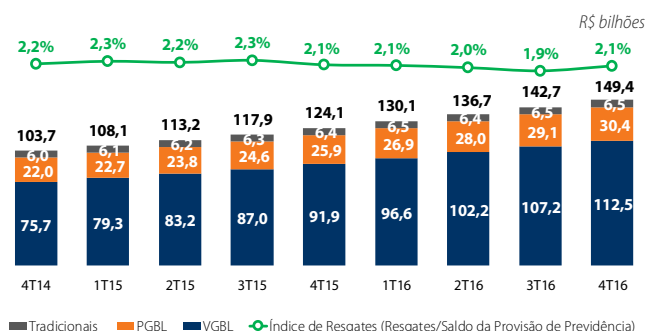


Provisões Técnicas para Previdência e Índice de Resgates

As provisões técnicas para previdência totalizaram R\$ 149,4 bilhões em 31 de dezembro de 2016, apresentando crescimentos de 4,7% em relação ao saldo de 30 de setembro de 2016 e de 20,4% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

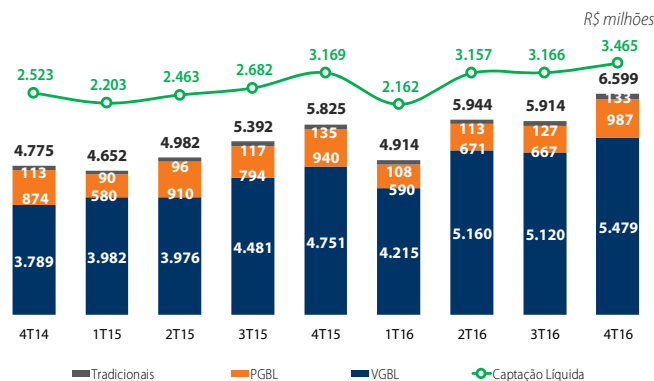
Em novembro de 2016, segundo a FENAPREVI, nosso *market share* de provisões técnicas totais foi de 22,9%, apresentando redução de 0,6 ponto percentual comparado com o mesmo período do ano anterior. O *market share* dos planos individuais foi de 23,6%, apresentando aumento de 0,2 ponto percentual em relação a novembro de 2015.

O índice de resgates, que representa a relação entre resgates e o saldo das provisões técnicas para previdência, atingiu 2,1%, 0,2 ponto percentual maior em relação ao terceiro trimestre de 2016, principalmente por aumento de resgate em VGBL.



Captação Total e Líquida de Previdência⁽¹⁾

A captação total dos planos de previdência no trimestre atingiu R\$ 6.599 milhões, aumento de 11,6% em relação ao trimestre anterior. Em comparação ao quarto trimestre de 2015, houve aumento de 13,3%. A captação líquida do quarto trimestre de 2016 alcançou R\$ 3.465 milhões, aumento de 9,3% em relação ao quarto trimestre de 2015.



(1) Captação Total = Contribuições (+) Portabilidades Aceitas. Captação Líquida = Contribuições (+) Portabilidades Aceitas (-) Resgates (-) Portabilidades Cedidas.

Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Capitalização

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação	4T15	variação
Receitas Líq. de Capitalização	150	153	(3)	159	(9)
Margem Financeira Gerencial	69	66	2	73	(5)
Despesas Não Decorrentes de Juros	(76)	(85)	9	(102)	26
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(8)	(8)	(0)	(9)	0
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	133	125	7	122	10
Imposto de Renda, Contribuição Social e Part. Minoritárias	(60)	(56)	(4)	(55)	(5)
Lucro Líquido Recorrente	73	69	4	68	5
Índice de Eficiência (IE)	36,5%	40,5%	-4,1 p.p.	45,5%	-9,1 p.p.

O PIC é um produto desenvolvido para clientes que gostam de concorrer a prêmios, podendo ser adquirido por meio de pagamento único ou mensal, de acordo com o perfil e segmento de cada cliente. O negócio de capitalização atende à demanda de um grande público, e encerrou o quarto trimestre de 2016 com 13,4 milhões de títulos vigentes.

Alinhados com princípios de sustentabilidade, mantemos uma parceria com o Instituto Ayrton Senna, uma organização sem fins lucrativos que atua na melhoria da qualidade da educação pública no Brasil. Uma parte da receita dos títulos de capitalização de pagamento mensal é revertida para projetos do Instituto.

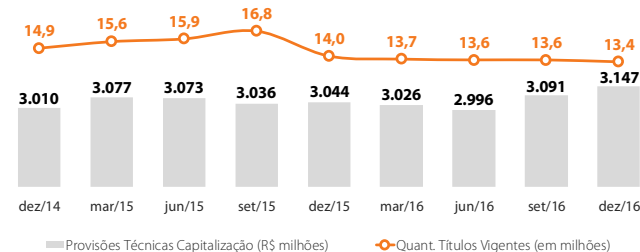
No quarto trimestre de 2016, distribuímos o montante de R\$ 13,6 milhões em prêmios para 501 clientes sorteados. A quantidade total das vendas de capitalização na modalidade tradicional a correntistas no trimestre foi 4,0% menor em relação ao terceiro trimestre de 2016. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o quarto trimestre apresentou redução de 27,6% pois em 2015 houve duas campanhas no período enquanto em 2016 não houve campanha. O valor das vendas de capitalização a clientes das Agências Digitais representou 8,3% das vendas totais a correntistas no quarto trimestre de 2016, redução de 3,4 pontos percentuais em relação ao

terceiro trimestre de 2016 e aumento de 4,1 pontos percentuais em relação a igual período do ano anterior.

O lucro líquido recorrente do produto capitalização atingiu R\$ 73 milhões no quarto trimestre de 2016, aumento de 5,3% em relação ao trimestre anterior e de 7,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente à diminuição das despesas não decorrentes de juros, relacionado à antecipação de campanha para o terceiro trimestre de 2016.

Provisões Técnicas para Capitalização

Em 31 de dezembro de 2016, as provisões técnicas para capitalização alcançaram R\$ 3.147 milhões, aumento de 1,8% em relação ao trimestre anterior e de 3,4% em relação ao quarto trimestre de 2015.



Despesas não Decorrentes de Juros

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação		4T15	variação		2016	2015	variação	
Despesas de Pessoal	(4.886)	(5.867)	981	-16,7%	(4.464)	(423)	9,5%	(19.721)	(17.274)	(2.446)	14,2%
Despesas Administrativas	(4.287)	(3.867)	(419)	10,8%	(4.210)	(76)	1,8%	(15.841)	(15.844)	3	0,0%
Despesas Operacionais	(1.157)	(1.261)	104	-8,2%	(1.497)	340	-22,7%	(4.994)	(5.364)	370	-6,9%
Outras Despesas Tributárias (*)	(89)	(94)	5	-5,6%	(86)	(2)	2,7%	(373)	(360)	(13)	3,5%
América Latina (ex-Brasil) (**)	(1.508)	(1.285)	(223)	17,3%	(1.647)	139	-8,4%	(5.696)	(5.583)	(113)	2,0%
Total	(11.927)	(12.374)	448	-3,6%	(11.904)	(22)	0,2%	(46.625)	(44.426)	(2.199)	4,9%
(-) Operações no Exterior	(1.804)	(1.586)	(217)	13,7%	(1.987)	184	-9,2%	(7.038)	(6.809)	(229)	3,4%
Total (ex-operações no exterior)	(10.123)	(10.788)	665	-6,2%	(9.917)	(206)	2,1%	(39.586)	(37.617)	(1.969)	5,2%
(-) Eventos Extraordinários	-	(962)	-	-	104	-	-	(962)	-	(962)	-
Total (ex-eventos extraordinários)	(11.927)	(11.412)	(514)	4,5%	(12.008)	82	-0,7%	(45.663)	(44.426)	(1.237)	2,8%

(*) Não inclui ISS, PIS e Cofins. (**) Não considera a alocação gerencial de custos indiretos.

As despesas não decorrentes de juros totalizaram R\$ 11.927 milhões no quarto trimestre de 2016, com redução de 3,6% em relação ao terceiro trimestre de 2016. Essa redução é explicada principalmente por menores despesas de pessoal, que foram impactadas por eventos extraordinários no trimestre anterior relacionados à desligamentos, processos trabalhistas e abono pago aos trabalhadores. Excluindo os eventos extraordinários, as despesas não decorrentes de juros teriam apresentado um crescimento de 4,5% no trimestre.

Em 2016, nossas despesas não decorrentes de juros apresentaram um crescimento de 4,9% em relação ao ano anterior, percentual abaixo da inflação acumulada do período (6,3% - IPCA).

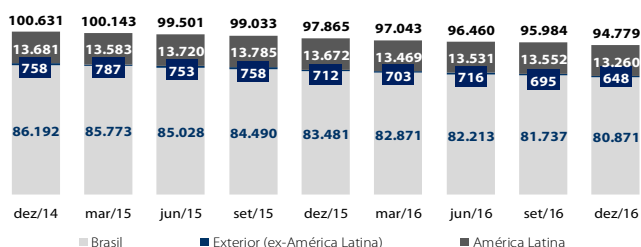
Despesas de Pessoal

Em R\$ milhões	4T16	3T16	Variação
Remuneração, Encargos e Benefícios	(3.167)	(3.430)	263
Participação nos Resultados (*)	(1.049)	(974)	(76)
Desligamentos e Processos Trabalhistas	(610)	(1.417)	807
Treinamento	(60)	(46)	(14)
Total	(4.886)	(5.867)	981

(*) Considera remuneração variável, planos de opções e ações.

As despesas de pessoal totalizaram R\$ 4.886 milhões no quarto trimestre de 2016, com redução de 16,7% em relação ao trimestre anterior. Essa redução decorre principalmente de menores despesas com desligamentos e processos trabalhistas, em grande parte devido ao aprimoramento da metodologia de cálculo para processos trabalhistas, e de menores despesas de remuneração devido à negociação do acordo coletivo de trabalho com abono pago aos colaboradores, ambos efeitos ocorridos no trimestre anterior e apresentados como eventos extraordinários.

Colaboradores



Obs: Para empresas sob controle do Itaú Unibanco, consideramos 100% do total de colaboradores. Para empresas sem o controle do Itaú Unibanco, nenhum colaborador é considerado.

O número de colaboradores reduziu-se de 95.984 ao final do terceiro trimestre de 2016 para 94.779 ao final do quarto trimestre de 2016.

Despesas Administrativas

Em R\$ milhões	4T16	3T16	Variação
Serviços de Terceiros	(1.104)	(991)	(113)
Processamento de Dados e Telecomunicações	(968)	(904)	(64)
Instalações	(759)	(628)	(131)
Depreciação e Amortização	(485)	(497)	12
Propaganda, Promoções e Publicações	(277)	(219)	(58)
Segurança	(160)	(162)	3
Serviços do Sistema Financeiro	(123)	(126)	3
Transportes	(87)	(92)	5
Materiais	(72)	(75)	3
Despesas com Viagens	(56)	(44)	(12)
Outras	(196)	(129)	(67)
Total	(4.287)	(3.867)	(419)

As despesas administrativas somaram R\$ 4.287 milhões ao final do quarto trimestre de 2016, apresentando um crescimento de 10,8% em relação ao terceiro trimestre de 2016. As principais variações ocorreram em função de maiores despesas com serviços de terceiros e com maiores despesas com instalações, com destaque para aluguel, obras e manutenção.

Despesas Operacionais

Em R\$ milhões	4T16	3T16	Variação
Provisão para Contingências	(131)	(380)	249
Comercialização – Cartões de Crédito	(521)	(361)	(159)
Sinistros	(81)	(77)	(4)
Outras	(425)	(443)	18
Total	(1.157)	(1.261)	104

As despesas operacionais diminuíram R\$ 104 milhões no quarto trimestre de 2016 em relação ao trimestre anterior, basicamente em função de menores provisões para contingências.

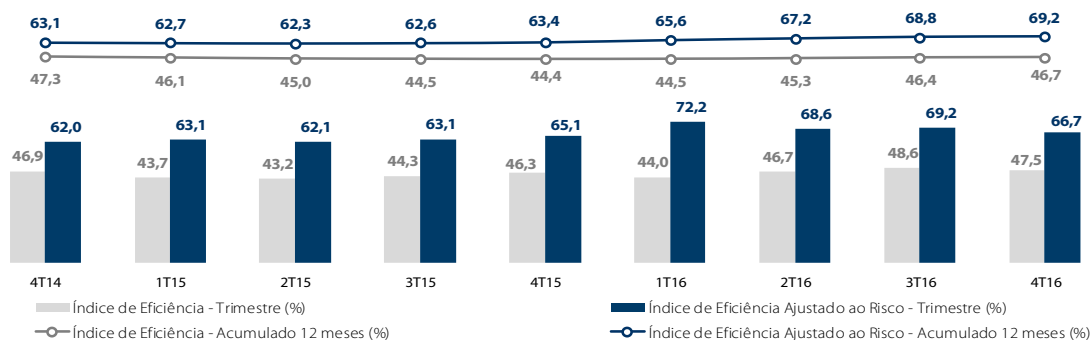
Outras Despesas Tributárias (*)

Outras despesas tributárias totalizaram R\$ 89 milhões no quarto trimestre de 2016, com redução de R\$ 5 milhões em relação ao terceiro trimestre de 2016.

(*) Não inclui ISS, PIS e Cofins.

Índice de Eficiência e Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

A seguir, são apresentados o índice de eficiência e o índice de eficiência ajustado ao risco, que incorpora os impactos das parcelas de risco associadas às operações bancárias (resultado da provisão para créditos de liquidação duvidosa).



Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

=

Despesas não Decorrentes de Juros (Pessoal + Administrativas + Operacionais + Outras Tributárias) + Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa

(Margem Financeira Gerencial + Receitas de Prestação de Serviços + Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização + Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras)

Índice de Eficiência

No acumulado de 12 meses, o índice de eficiência alcançou 46,7%, com elevação de 2,3 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior. Neste período, nossas despesas não decorrentes de juros cresceram 4,9%, percentual abaixo da inflação acumulada do período (6,3% - IPCA). Em contrapartida, nossas receitas decresceram 0,3%, impactadas principalmente pelo cenário econômico desafiador.

O índice de eficiência do quarto trimestre de 2016 atingiu 47,5%, apresentando redução de 1,1 ponto percentual em relação ao terceiro trimestre do ano. A melhoria decorreu principalmente da redução de 3,6% nas despesas não decorrentes de juros em relação ao trimestre anterior.

Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

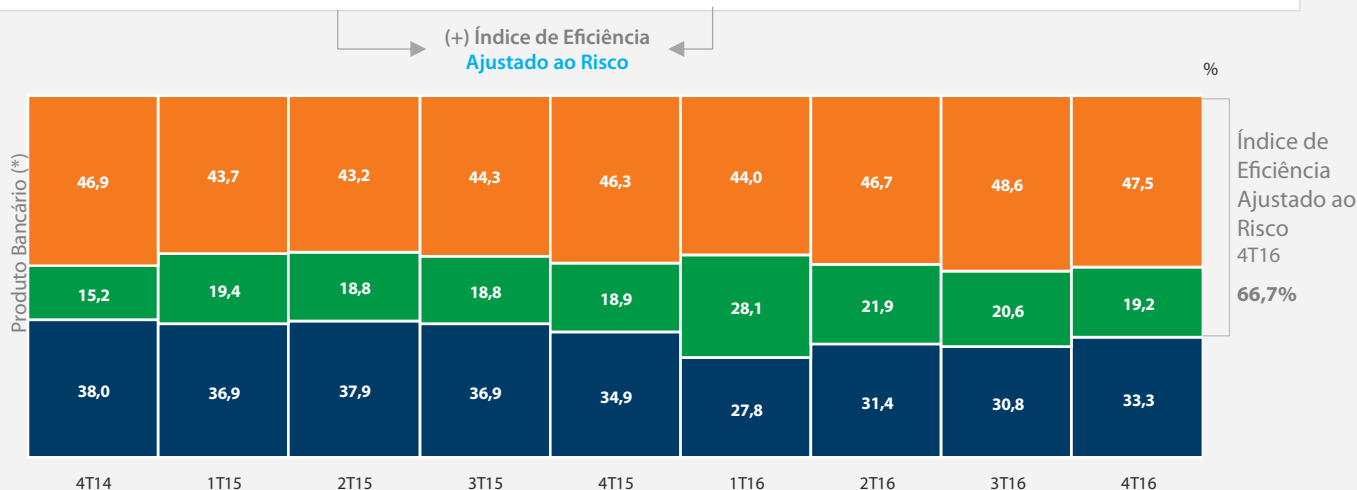
No acumulado de doze meses, o índice de eficiência ajustado ao risco, no conceito que inclui todas as despesas e também o resultado de PDD líquido de recuperações, alcançou 69,2%, com elevação de 5,8 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2015. Neste mesmo período, o resultado de crédito de liquidação duvidosa cresceu 18,0%.

O índice de eficiência ajustado ao risco atingiu 66,7% no quarto trimestre de 2016, apresentando redução de 2,5 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, decorrente principalmente das reduções das despesas não decorrentes de juros e do resultado de crédito de liquidação duvidosa observadas neste trimestre.

Destinação do Produto Bancário

O gráfico abaixo apresenta as parcelas do produto bancário que são utilizadas para fazer frente às despesas não decorrentes de juros e ao resultado de créditos de liquidação duvidosa.

$$\text{Produto Bancário (*)} \quad (-) \quad \text{Índice de Eficiência} \quad (-) \quad \text{Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa/Produto Bancário (*)} = \text{Resultado antes de Tributação e Participações/Produto Bancário (*)}$$

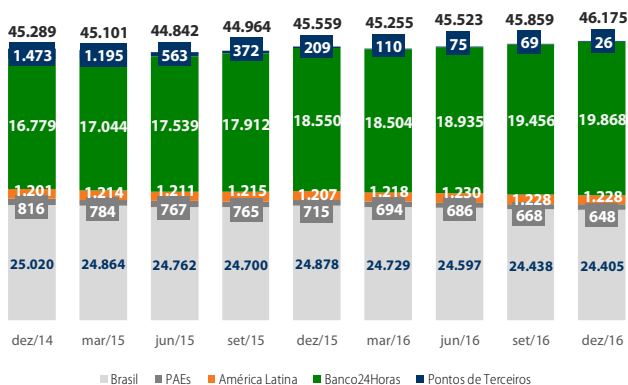


* Líquido de Despesas de ISS, PIS, Cofins, Outras, Despesas com Sinistros e Comercialização de Seguros.

Rede de Atendimento

Caixas Eletrônicos | Brasil e Exterior

Ao final do quarto trimestre de 2016, os caixas eletrônicos totalizaram 46.175 terminais, com aumento de 316 unidades em relação ao terceiro trimestre de 2016. A redução dos caixas eletrônicos em pontos de terceiros, observada nos últimos trimestres, está em linha com o acordo com a Tecban e seus acionistas, anunciado em 18 de julho de 2014, que prevê a substituição da rede externa de terminais de autoatendimento próprios pelos da Rede Banco24Horas.

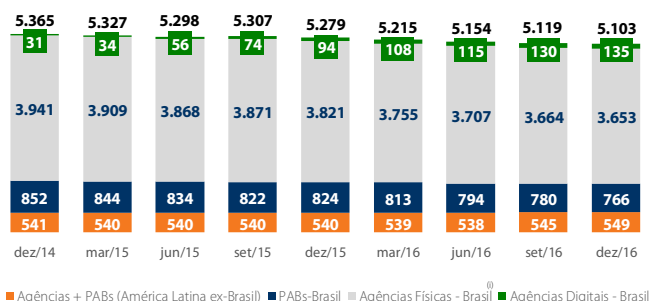


Obs: (i) Inclui Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai.
(ii) Inclui PAEs (postos de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.
(iii) Não inclui PDVs.

Agências e Postos de Atendimento (PAs) | Brasil e Exterior

Encerramos o quarto trimestre de 2016 com 5.103 agências e postos de atendimento, considerando Brasil e Exterior.

No Brasil, a redução no número de agências físicas e o aumento da quantidade de agências digitais está em linha com o perfil dos nossos clientes, que vêm demandando cada vez mais atendimento por meio de canais digitais.



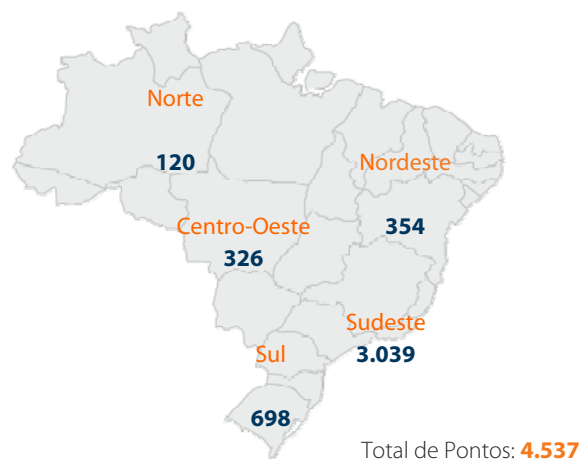
(i) Inclui escritórios de representação do IBBA no exterior.

Obs: Inclui Banco Itaú BBA, Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai e Uruguai.

Nossa rede de atendimento tem abrangência nacional e adota uma estratégia de segmentação que dispõe de estruturas, produtos e serviços desenvolvidos para atender às necessidades específicas dos mais diversos perfis de clientes. São eles: Itaú, Itaú Uniclass, Itaú Personalitê e Itaú Private Bank.

Distribuição Geográfica da Rede de Atendimento^(*)

Quantidade de Agências e Postos de Atendimento



(*) Não considera agências e PABs na América Latina e Itaú BBA.

Despesas Tributárias de ISS, PIS, COFINS e Outras

As despesas tributárias atingiram R\$1.786 milhões no quarto trimestre de 2016, com aumento de 8,3% em relação ao trimestre anterior e com aumento de 12,9% em relação ao mesmo período de 2015.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

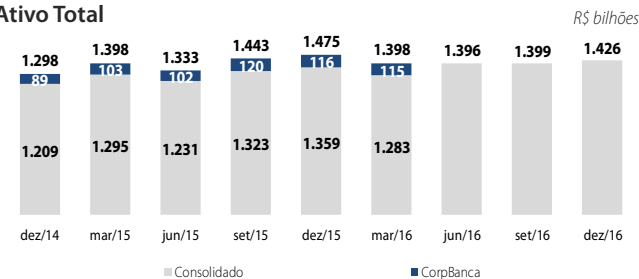
A despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido do quarto trimestre de 2016 atingiu R\$2.711 milhões e a taxa efetiva atingiu 32,4%. Cabe mencionar que recentemente iniciamos o processo de constituição de créditos tributários considerando o fato de que a alíquota de CSLL será reduzida de 20% para 15% a partir de 01/01/2019, alinhando isso a nossa expectativa de realização destes créditos.

Ativos

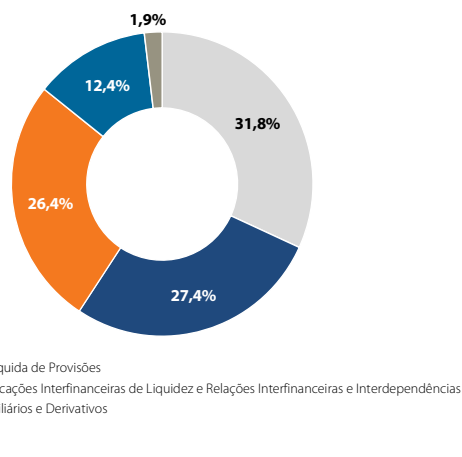
Em 31 de dezembro de 2016, o saldo total de nossos ativos atingiu R\$ 1,4 trilhão, com aumento de 1,9% em relação ao final do trimestre anterior e com redução de 3,3% em 12 meses.

A seguir, apresentamos a composição do nosso ativo e detalhamos seus principais componentes:

Ativo Total



Composição do Ativo Consolidado | 31 de Dezembro de 2016



Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

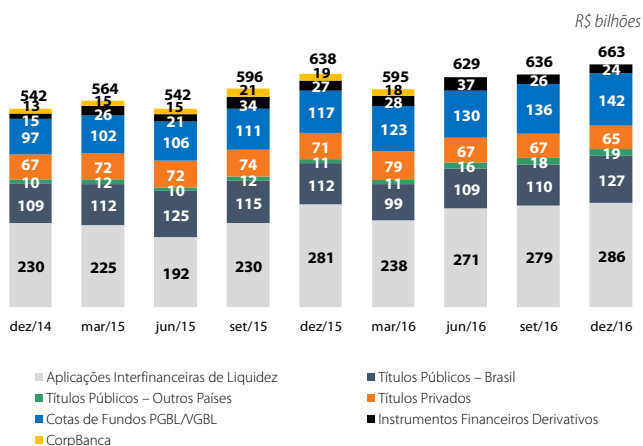
Em 31 de dezembro de 2016, o saldo das nossas aplicações interfinanceiras de liquidez e da carteira de títulos e valores mobiliários, incluindo instrumentos financeiros derivativos, somou R\$ 662,9 bilhões, apresentando um crescimento de 4,2% em comparação com o saldo do trimestre anterior, devido

principalmente aos crescimentos das aplicações interfinanceiras de liquidez e dos títulos públicos no Brasil, parcialmente compensados pelas reduções em títulos privados e instrumentos financeiros derivativos.

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	vert. %	3T16	vert. %	variação	
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	286.038	43,1%	278.663	43,8%	7.375	2,6%
Total de Títulos Públicos	145.877	22,0%	128.715	20,2%	17.162	13,3%
Títulos Públicos – Brasil	127.212	19,2%	110.473	17,4%	16.739	15,2%
Títulos Públicos – Outros Países	18.664	2,8%	18.242	2,9%	423	2,3%
Chile	5.971	0,9%	4.367	0,7%	1.604	36,7%
Colômbia	4.351	0,7%	4.798	0,8%	(447)	-9,3%
Coreia	2.673	0,4%	2.688	0,4%	(16)	-0,6%
Estados Unidos	1.505	0,2%	1.628	0,3%	(122)	-7,5%
Paraguai	1.200	0,2%	1.452	0,2%	(253)	-17,4%
Espanha	923	0,1%	684	0,1%	239	34,9%
Dinamarca	819	0,1%	1.300	0,2%	(481)	-37,0%
Argentina	653	0,1%	700	0,1%	(47)	-6,8%
Uruguai	455	0,1%	431	0,1%	24	5,6%
Outros	114	0,0%	194	0,0%	(79)	-41,0%
Títulos Privados	64.539	9,7%	67.008	10,5%	(2.469)	-3,7%
Cotas de Fundos PGBL/VGBL	142.081	21,4%	135.536	21,3%	6.545	4,8%
Instrumentos Financeiros Derivativos	24.390	3,7%	26.291	4,1%	(1.900)	-7,2%
Total	662.925	100,0%	636.213	100,0%	26.712	4,2%

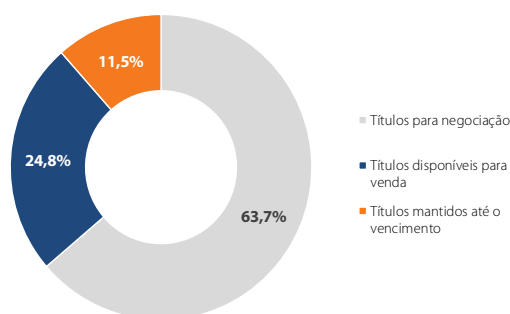
Evolução das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e dos Títulos e Valores Mobiliários

Abaixo, apresentamos a evolução das aplicações interfinanceiras de liquidez e dos títulos e valores mobiliários nos últimos trimestres:



Títulos e Valores Mobiliários por Categoria

Nossa carteira de títulos e valores mobiliários é classificada em três categorias: títulos para negociação, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento. Em 31 de dezembro de 2016, o saldo dos títulos e valores mobiliários totalizou R\$ 352.496 milhões. A distribuição dos títulos por categoria manteve-se relativamente estável em relação ao trimestre anterior.



Captações

Em R\$ milhões, ao final do período

	4T16	3T16	variação
Depósitos à Vista	61.133	60.286	1,4%
Depósitos de Poupança	108.250	104.850	3,2%
Depósitos a Prazo	156.274	139.523	12,0%
Debêntures (Vinculadas a Op. Compromissadas e de Terceiros)	132.149	145.782	-9,4%
Recursos de Letras ⁽¹⁾ e Certificados de Operações Estruturadas	59.424	56.946	4,4%
(1) Total – Clientes Correntistas e Institucionais^(*)	517.231	507.387	1,9%
Obrigações por Repasses	29.828	31.020	-3,8%
(2) Total – Funding de Clientes	547.058	538.407	1,6%
Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas	903.679	902.120	0,2%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	156.656	150.134	4,3%
(3) Total – Clientes	1.607.393	1.590.662	1,1%
Depósitos Interfinanceiros	3.757	3.940	-4,6%
Obrigações por TVM no Exterior	34.287	34.017	0,8%
Total - Recursos Captados com Clientes + Interfinanceiros	1.645.436	1.628.619	1,0%
Operações Compromissadas ⁽²⁾	233.889	214.555	9,0%
Obrigações por Empréstimos	45.786	49.260	-7,1%
Carteira de Câmbio	52.262	55.117	-5,2%
Dívidas Subordinadas	57.420	58.732	-2,2%
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	278	4.179	-93,4%
Recursos Próprios Livres ⁽³⁾	100.228	100.994	-0,8%
Recursos Livres e Outras Obrigações	489.862	482.837	1,5%
Total - Recursos Próprios Livres, Captados e Administrados	2.135.298	2.111.456	1,1%

(*) Os recursos captados com Clientes Institucionais no Brasil totalizaram R\$ 38.825 milhões, que corresponde a 7,5% do total captado com Clientes Correntistas e Institucionais.

(1) Inclui recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares. (2) Exceto debêntures de emissão própria, classificados como "funding". (3) Patrimônio Líquido + Minoritários - Ativo Permanente.

O total de recursos captados com clientes, incluindo os depósitos interfinanceiros, atingiu R\$ 1,6 trilhão ao final do quarto trimestre 2016, com crescimento de R\$ 16.817 milhões em relação ao trimestre anterior, principalmente pelos crescimentos de depósitos a prazo, poupança e recursos de letras.

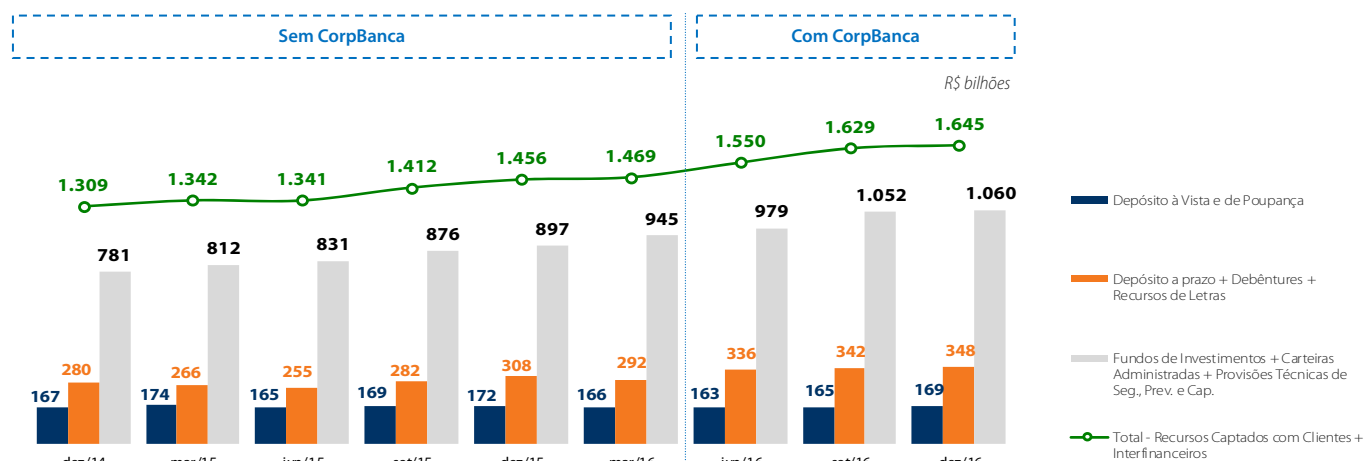
As emissões de debêntures realizadas pelas empresas de leasing do conglomerado, após compradas pelo banco (sua instituição líder), passam a ser negociadas com características similares a um CDB ou outros depósitos a prazo, embora sejam classificadas como captações do mercado aberto. Por isso, reclassificamos essas captações no quadro acima como recursos de clientes correntistas. Ao final do quarto trimestre de 2016, os recursos provenientes dessa modalidade atingiram R\$ 132.149 milhões, recuo de R\$ 13,6 bilhões, principalmente em função da alteração da legislação (vide Resolução 4.527). Com isso, houve migração dessas captações para

depósitos a prazo, que cresceram R\$ 16,8 bilhões no trimestre.

Os recursos próprios livres, captados e administrados atingiram R\$ 2,1 trilhões ao final do quarto trimestre de 2016, apresentando um aumento de R\$ 23.842 milhões quando comparados ao trimestre anterior.

Captações com clientes⁽¹⁾

O gráfico abaixo apresenta a evolução dos recursos captados com clientes¹ nos últimos trimestres:



(1) Inclui clientes Institucionais na proporção de cada modalidade de produto por eles investido.

Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações

Em R\$ milhões, ao final do período

	4T16	3T16	variação
Funding de Clientes	547.058	538.407	1,6%
Obrigações por TVM no Exterior	34.287	34.017	0,8%
Obrigações por Empréstimos	45.786	49.260	-7,1%
Demais Obrigações ⁽¹⁾	34.126	35.244	-3,2%
Total (A)	661.257	656.928	0,7%
(-) Depósitos Compulsórios	(90.155)	(79.097)	14,0%
(-) Disponibilidades (Numerário) ⁽²⁾	(18.542)	(20.176)	-8,1%
Total (B)	552.560	557.656	-0,9%
Carteira de Crédito (C) ⁽³⁾	491.225	495.327	-0,8%
C/A	74,3%	75,4%	-1,1 p.p.
C/B	88,9%	88,8%	0,1 p.p.

(1) Representadas por parcelas das dívidas subordinadas que não compõem o nível II do Patrimônio de Referência.

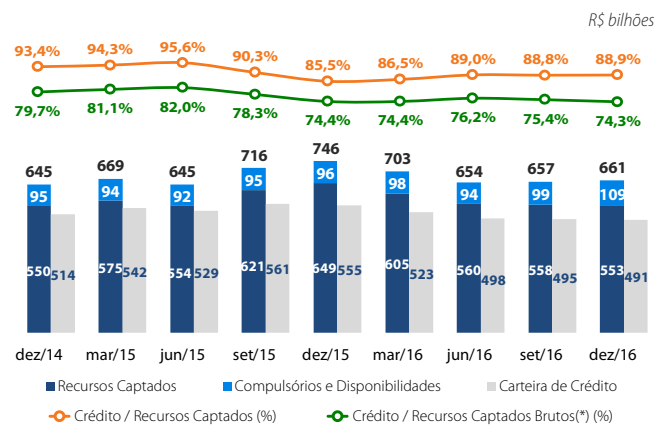
(2) Inclui caixa, depósitos bancários de instituições sem conta reserva, depósitos em moeda estrangeira no País, depósito no exterior em moeda estrangeira e disponibilidades em moedas estrangeiras.

(3) O saldo da carteira de crédito não inclui avais e fianças.

A relação entre a carteira de crédito e as captações antes da dedução dos depósitos compulsórios e das disponibilidades atingiu 74,3% ao final do quarto trimestre de 2016, 1,1 ponto percentual abaixo do trimestre anterior.

Desconsiderando-se os depósitos compulsórios e disponibilidades, essa relação atingiu 88,9% ao final do quarto trimestre de 2016 ante 88,8% ao final do terceiro trimestre de 2016.

Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações



(*) Considera depósitos brutos (sem dedução das exigibilidades e disponibilidades).

Captações Externas - Títulos⁽¹⁾

O quadro abaixo destaca as principais emissões do Itaú Unibanco no exterior, vigentes em 31 de dezembro de 2016.

Em US\$ milhões

Instrumento	Emissor	Saldo em 30/set/16	Emissões	Amortizações	Variação Cambial	Saldo em 31/dez/16	Data de emissão	Data de vencimento	Cupom % a.a.
Fixed Rate Notes ⁽²⁾	Itaú Chile	97				97	24/07/2007	24/07/2017	UF ⁽⁴⁾ + 3,79%
Fixed Rate Notes ⁽³⁾	Itaú Chile	98				98	30/10/2007	30/10/2017	UF ⁽⁴⁾ + 3,44%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	1.000				1.000	15/04/2010	15/04/2020	6,20%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	1.000				1.000	23/09/2010	22/01/2021	5,75%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	250				250	24/01/2011	22/01/2021	5,75%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	500				500	15/06/2011	21/12/2021	6,20%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	550				550	24/01/2012	21/12/2021	6,20%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	1.250				1.250	19/03/2012	19/03/2022	5,65%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	1.375				1.375	06/08/2012	06/08/2022	5,50%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	1.870				1.870	13/11/2012	13/05/2023	5,13%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	1.050				1.050	26/05/2015	26/05/2018	2,85%
Demais Notas ⁽⁵⁾		2.168		(118)		2.050			
Total		11.208		(118)		11.090			

(1) Valores referentes aos montantes principais e não consideram as emissões do CorpBanca; (2) e (3) Valores em US\$ equivalentes nas datas de emissão a CHP 46,9 bilhões, e a CHP 48,5 bilhões, respectivamente; (4) Unidade Financeira de Fomento; (5) Notas Estruturadas.

O saldo das captações externas através de emissões de títulos em 31 de dezembro de 2016 somou US\$ 11.090 milhões, o que corresponde a uma redução de US\$ 118 milhões em relação ao saldo do terceiro trimestre de 2016 (demonstradas no quadro de captações, na seção anterior, e que compõem as linhas de Obrigações de TVM no Exterior e Dívidas Subordinadas).

Adotamos uma política de gestão do risco cambial associado às posições patrimoniais, ativas e passivas, que tem como objetivo principal mitigar impactos no resultado consolidado decorrentes de flutuações nas paridades cambiais.

A legislação tributária brasileira estabelece que os ganhos e as perdas provenientes de variação cambial sobre os investimentos permanentes no exterior não devem ser considerados na base de tributação. Por outro lado, os ganhos e as perdas decorrentes dos

instrumentos financeiros utilizados como *hedge* dessa posição ativa são impactadas pelos efeitos tributários. Assim, para que o resultado não fique exposto à variação cambial, é necessário constituir uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido. O Balanço Patrimonial por Moedas evidencia os saldos patrimoniais vinculados à moeda nacional e às moedas estrangeiras. Em 31 de Dezembro de 2016, a posição cambial líquida passiva totalizou US\$ 16.090 milhões.

Ativo | em 31/Dez/16

Em R\$ milhões, ao final do período	Consolidado	Negócios no Brasil	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Negócios no Exterior
Disponibilidades	18.542	7.107	5.946	1.161	11.471
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	286.038	268.583	268.583	0	17.618
Títulos e Valores Mobiliários	376.887	308.790	305.359	3.431	110.233
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	453.794	295.499	285.240	10.259	210.937
Operações com características de Concessão de Crédito	491.225	328.042	317.783	10.259	215.825
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(37.431)	(32.542)	(32.542)	0	(4.889)
Outros Ativos	263.390	227.688	209.318	18.370	73.302
Carteira de Câmbio	51.642	32.636	14.564	18.072	56.408
Outros	211.749	195.052	194.754	298	16.894
Permanente	26.987	90.973	18.560	72.413	8.395
Total do Ativo	1.425.639	1.198.640	1.093.006	105.633	431.956
Derivativos - Posição Comprada				254.683	
Total do Ativo Ajustado(a)				360.316	

Passivo | em 31/Dez/16

Em R\$ milhões, ao final do período	Consolidado	Negócios no Brasil	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Negócios no Exterior
Depósitos	329.414	192.929	192.447	482	136.676
Captações no Mercado Aberto	366.038	345.100	345.100	-	20.938
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	93.711	99.716	60.411	39.305	33.704
Obrigações por Empréstimos e Repasses	75.614	85.223	30.996	54.227	43.025
Relações Interfinanceiras e Interdependências	6.485	5.966	2.756	3.210	519
Instrumentos Financeiros Derivativos	24.711	15.507	15.507	-	9.205
Outras Obrigações	243.749	179.521	160.807	18.714	104.271
Carteira de Câmbio	52.262	33.233	14.612	18.621	56.431
Outras	191.487	146.288	146.195	93	47.841
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	156.656	156.575	156.575	0	81
Resultados de Exercícios Futuros	2.046	1.655	1.002	653	391
Participações Minoritárias nas Subordinadas	11.625	883	883	-	10.742
Patrimônio Líquido da Controladora	115.590	115.566	115.566	-	72.404
Capital Social e Reservas	93.951	94.523	94.523	-	71.307
Resultado do Período	21.639	21.043	21.043	-	1.097
Total do Passivo	1.425.639	1.198.640	1.082.049	116.590	431.956
Derivativos - Posição Vendida				296.165	
Total do Passivo Ajustado (b)				412.755	
Posição Cambial Líquida Vendida Itaú Unibanco (c = a - b)				(52.439)	
Posição Cambial Líquida Vendida Itaú Unibanco (c) em US\$				(16.090)	

Obs: Não considera as eliminações entre negócios no Brasil e negócios no exterior.

Saldo patrimonial vinculados a moedas estrangeiras

Abaixo, apresentamos a posição cambial líquida, uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido, que quando considera os efeitos fiscais sobre os resultados do saldo

líquido dos demais ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, reflete a mitigação da exposição às flutuações cambiais.

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	variação	
Investimentos no Exterior	72.413	73.166	(753)	-1,0%
Posição Cambial Líquida (Exceto Investimentos no Exterior)	(124.852)	(124.022)	(830)	0,7%
Total	(52.439)	(50.856)	(1.583)	3,1%
Total em US\$	(16.090)	(15.666)	(424)	2,7%

Índices de Solvência | Consolidado Prudencial¹

Com CorpBanca Sem CorpBanca

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	4T15
Patrimônio Líquido da Controladora	115.590	114.715	106.462
Patrimônio Líquido Consolidado (BACEN)	129.935	130.759	111.061
Deduções do Capital Principal	(14.527)	(15.395)	(10.107)
Capital Principal	115.408	115.364	100.955
Capital Complementar	532	571	46
Nível I	115.940	115.936	101.001
Nível II	23.537	23.622	27.464
Patrimônio de Referência (Nível I e Nível II)	139.477	139.557	128.465
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	72.210	72.672	79.471
Exposição Total Ponderada pelo Risco (RWA)	731.241	735.921	722.468
Folga em relação ao Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	67.267	66.885	48.994
Valor Requerido de Adicional de Capital Principal (ACP _{Requerido})	4.570	4.600	-
Índices (%)			
Nível I (Capital Principal + Capital Complementar)	15,9	15,8	14,0
Nível II	3,2	3,2	3,8
Basileia (PR/ Exposição Total Ponderada pelo Risco)	19,1	19,0	17,8

¹ Abrange as instituições financeiras, as administradoras de consórcio, as instituições de pagamento, as sociedades que realizam aquisição de operações ou assumam direta ou indiretamente risco de crédito e os fundos de investimento nos quais o conglomerado retenha substancialmente riscos e benefícios.

Os nossos requerimentos mínimos de capital seguem o conjunto de normas divulgadas pelo BACEN que implantam no Brasil os padrões globais de requerimento de capital de Basileia III. Esses requerimentos são expressos na forma de índices obtidos pela relação entre o capital disponível - demonstrado pelo Patrimônio de Referência, ou Capital Total, composto pelo Nível I e pelo Nível II - e os ativos ponderados pelo risco.

O requerimento mínimo de Capital Total corresponde a um índice de 9,875% de janeiro a dezembro de 2016, decaindo gradualmente até 8% em janeiro de 2019. Além dos mínimos regulatórios, as normas do BACEN estabeleceram um Adicional de Capital Principal (ACP), correspondente à soma das parcelas ACP_{Conservação}, ACP_{Contracíclico} e ACP_{Sistêmico} que, em conjunto com as exigências mencionadas, aumentam a necessidade de capital ao longo do tempo. A insuficiência no cumprimento do ACP ocasiona restrições que são detalhadas na Resolução CMN 4.193.

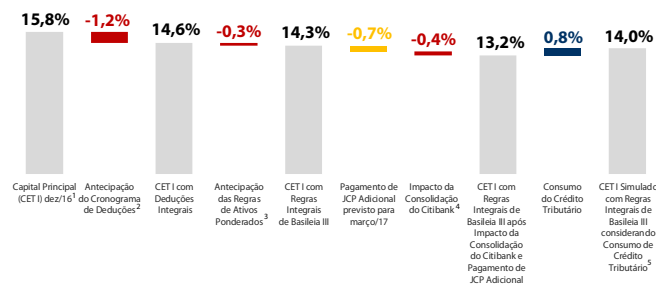
Conforme a Resolução CMN 4.193, o valor de cada uma das parcelas ACP_{Conservação} e ACP_{Contracíclico} aumentará gradualmente de 0,625%, a partir de janeiro de 2016, para 2,5%, a partir de janeiro de 2019. No entanto, o ACP_{Contracíclico} é acionado durante a fase de expansão do ciclo de crédito e, atualmente, conforme a Circular BACEN 3.769, o valor requerido da parcela ACP_{Contracíclico} é igual a zero. Além disso, na hipótese de elevação do adicional contracíclico, o novo percentual vigorará apenas doze meses após seu anúncio. Já para a parcela ACP_{Sistêmico}, de acordo com a Circular BACEN 3.768, o requerimento atualmente aplicável ao Itaú Unibanco é de 0%, aumentando gradualmente de 0,25%, a partir de janeiro de 2017, para 1%, a partir de janeiro de 2019.

Em 31 de dezembro de 2016, o ACP foi de R\$ 4.570 milhões, não incorrendo em restrições ao Itaú Unibanco atreladas à insuficiência de Adicional de Capital Principal.

Patrimônio de Referência | Consolidado Prudencial

Em 31 de dezembro de 2016, o Patrimônio de Referência alcançou R\$ 139.477 milhões, redução de 0,1% em relação a 30 de setembro de 2016, devido principalmente à distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio no trimestre.

Considerando a nossa base de capital atual, caso aplicássemos de imediato e integralmente as regras de Basileia III estabelecidas pelo BACEN, nosso índice de capital principal (*Common Equity Tier I*) seria de 14,0% em 31 de dezembro de 2016, considerando o pagamento adicional de juros sobre capital próprio previsto para março de 2017, a consolidação do negócio de varejo do Citibank no Brasil (impacto estimado com base em informações preliminares), além do consumo do crédito tributário, cuja estimativa é demonstrada no gráfico a seguir.

Capital Principal Estimado com Regras Integrais de Basileia III (*Common Equity Tier I*)

¹ O Capital Principal de dezembro de 2016 considera a aquisição do restante da participação no Banco Itaú BMG Consignado. ² Considera deduções de Ágio, Intangível (gerados antes e após out/13), Crédito Tributário de Diferenças Temporárias e Prejuízo Fiscal, Ativos de Fundos de Pensão, Investimento em Instituições Financeiras, Seguradoras e Assemelhadas. ³ Considera o aumento do multiplicador das parcelas de risco de mercado, operacional e determinadas contas de crédito. Este multiplicador é 10,1 hoje e será 12,5 em 2019. ⁴ A consolidação do Citibank considera os negócios de varejo no Brasil (voltados a pessoas físicas). Estimativa de impacto realizada com base em informações preliminares e pendente de aprovações regulatórias. ⁵ Não considera qualquer reversão de PDD Complementar.

Índices de Solvência | Consolidado Prudencial

O Índice de Basileia atingiu 19,1% em 31 de dezembro de 2016, com aumento de 0,1 ponto percentual em relação a 30 de setembro de 2016. Esse aumento foi devido principalmente à redução do RWA impactado pela redução da carteira de crédito. O resultado do período foi compensado pela distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio, além da aquisição do restante da participação no Banco Itaú BMG Consignado. O nosso Índice de Basileia supera em 8,6 pontos percentuais a soma dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência e Adicional de Capital Principal determinados pelo BACEN para 2016 (equivalente a 10,5%). Além dos requerimentos mínimos de capital, a Circular 3.748 do BACEN incorpora o Índice de Alavancagem ao arcabouço de Basileia III, definido como a razão entre Capital de Nível I e Exposição Total (calculada nos termos desta Circular). Em 31 de dezembro de 2016, o Índice de Alavancagem atingiu 8,6%.

Exposição ao Risco

		Com CorpBanca	Sem CorpBanca
Em R\$ milhões, ao final do período	4T16 ¹	3T16 ¹	4T15 ²
Ativos ponderados pelo Risco de Crédito (RWA_{CPAD})	669.284	673.404	679.593
FPR de 2%	106	125	179
FPR de 20%	8.011	8.286	7.000
FPR de 35%	12.056	11.992	11.695
FPR de 50%	44.251	43.785	46.025
FPR de 75%	142.194	140.363	136.104
FPR de 85%	82.494	94.445	129.884
FPR de 100%	325.890	323.270	288.057
FPR de 250%	33.213	27.403	37.858
FPR de 300%	7.357	8.689	10.751
FPR até 1250% ³	1.608	1.707	1.990
Derivativos - ganho potencial futuro e variação da qualidade creditícia da contraparte	12.105	13.339	10.050
Ativos ponderados pelo Risco Operacional (RWA_{OPAD})	37.826	37.826	28.623
Ativos ponderados pelo Risco de Mercado (RWA_{MINT})	24.130	24.690	14.252
Ouro, moeda estrangeira e operações sujeitas à variação cambial	1.138	2.798	1.536
Operações sujeitas à variação de taxas de juros	24.919	23.968	11.291
Operações sujeitas à variação do preço de commodities	353	455	473
Operações sujeitas à variação do preço de ações	401	212	952
Benefício de Capital Modelos Internos	(2.681)	(2.743)	-
Exposição Total Ponderada pelo Risco (RWA) [RWA_{CPAD}+ RWA_{OPAD}+ RWA_{MINT}]	731.241	735.921	722.468

Obs.: FPR - Fator de Ponderação de Risco. ¹ Ativos ponderados de risco de mercado calculados a partir de modelos internos. ² Ativos ponderados de risco de mercado calculados a partir de modelos padronizados. ³ Considerando a aplicação do fator "F" requerida pelo artigo 29º da Circular nº 3.644/13.

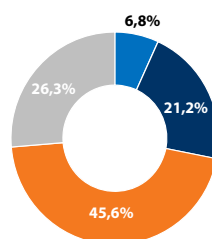
Em 31 de dezembro de 2016, a exposição total ponderada pelo risco atingiu R\$ 731.241 milhões, apresentando redução de R\$ 4.680 milhões em relação a 30 de setembro de 2016, em função principalmente da menor exposição dos ativos ponderados pelo risco de crédito (RWA_{CPAD}), que atingiram R\$ 669.284 milhões em 31 de dezembro de 2016. Contribuiu para essa variação principalmente a redução da carteira de crédito.

Os ativos ponderados pelo risco operacional (RWA_{OPAD}) atingiram R\$ 37.826 milhões no quarto trimestre de 2016, mantendo-se estável em relação a 30 de setembro de 2016. O RWA_{OPAD} é apurado semestralmente conforme as Circulares 3.640, 3.675 e 3.739 do BACEN.

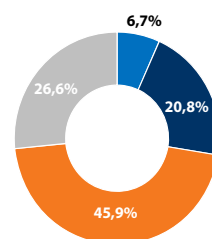
A partir de setembro de 2016, o BACEN autorizou o Itaú Unibanco a utilizar modelos internos de risco de mercado para apuração do montante total do capital regulamentar. Em 31 de dezembro de 2016, os ativos ponderados pelo risco de mercado (RWA_{MINT}) totalizaram R\$ 24.130 milhões.

Composição da Exposição pelo Risco de Crédito

4T16 - R\$ 669,3 bilhões

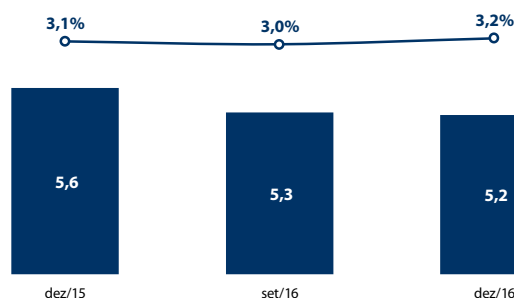


3T16 - R\$ 673,4 bilhões



■ Títulos e Valores Mobiliários ■ Varejo ■ Não Varejo ■ Outras Exposições

ROA Ponderado pelo Risco

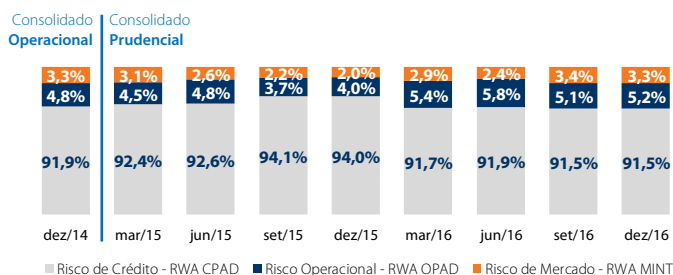


■ Alavancagem Ponderada pelo Risco (RWA/PR)
○ ROA Recorrente Médio - Ponderado pelo Risco (anualizado)

Em dezembro de 2016, o retorno recorrente anualizado sobre os ativos ponderados pelo risco foi de 3,2%, aumento de 0,2 ponto percentual em relação a setembro de 2016.

A alavancagem ponderada pelo risco foi de 5,2 ao final do período, 0,1 ponto percentual menor em relação a setembro de 2016, devido principalmente à redução do RWA.

Evolução da Composição da Exposição Ponderada pelo Risco



Obs.: Os ativos ponderados de risco de mercado antes de set/16 foram calculados a partir de modelos padronizados. A partir setembro de 2016, a necessidade de capital apurada para a parcela de risco de mercado é obtida através do máximo entre modelos internos (RWA_{MINT}) e 90% do modelo padronizado (RWA_{MPAD}).

Princípios Corporativos do Gerenciamento de Riscos e Capital

O gerenciamento de riscos e capital é considerado um instrumento essencial para otimizar o uso de recursos e selecionar as melhores oportunidades de negócios, visando a maximizar a criação de valor para os acionistas.

Os processos de gestão de risco permeiam toda a instituição, estando alinhados às diretrizes do Conselho de Administração e dos Executivos que, por meio de órgãos colegiados, definem os objetivos globais, expressos em metas e limites para as unidades de negócio gestoras de risco. As unidades de controle e gerenciamento de capital, por sua vez, apoiam a administração através dos processos de monitoramento e análise de risco e capital.

Com o objetivo de reforçar nossos valores e alinhar o comportamento dos colaboradores às diretrizes estabelecidas no nosso gerenciamento de riscos, dispomos de diversas iniciativas a fim de disseminar a cultura de riscos. Além de políticas, procedimentos e processos, a cultura de riscos fortalece a responsabilidade individual e coletiva dos colaboradores no gerenciamento de riscos inerentes às atividades executadas individualmente, respeitando a forma ética de gerir nosso negócio.

Adotamos postura prospectiva no gerenciamento do capital e, através do processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP), avaliamos a suficiência de capital para fazer frente aos riscos, representados pelo capital regulatório para os riscos de crédito, mercado e operacional e pelo capital necessário para cobertura dos demais riscos. O processo do ICAAP compreende as seguintes etapas: identificação dos riscos materiais; definição da necessidade de capital adicional para os riscos materiais e das metodologias internas de quantificação de capital; elaboração do plano de capital, tanto em situações de normalidade quanto de estresse; e da estruturação do plano de contingência de capital. O resultado do último ICAAP – realizado para data-base dezembro de 2015 – apontou que dispomos, além de capital para fazer face a todos os riscos materiais, de significativa folga de capital, garantindo assim a solidez patrimonial da instituição.

Mais informações sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e capital podem ser encontradas no site de Relações com Investidores (<https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores>) na rota: Governança Corporativa >> Gerenciamento de Riscos e Capital – Pilar 3.

Risco de Crédito

Nossa gestão do risco de crédito visa manter a qualidade da carteira de crédito em níveis coerentes com o nosso apetite de risco para cada segmento de mercado em que operamos.

Contamos com uma estrutura de gestão e controle do risco de crédito centralizada e independente das unidades de negócio. Dentre as principais atribuições destacam-se: estabelecer limites e mecanismos de mitigação de riscos, para medir, monitorar e controlar o risco de crédito inerente aos produtos, as concentrações de carteira e os impactos de mudanças potenciais no ambiente econômico.

Risco Operacional

Nosso gerenciamento de risco operacional tem como objetivo suportar a tomada de decisão, buscando sempre a correta identificação e avaliação dos riscos e a criação de valor para os acionistas, assim como a proteção de ativos e imagem.

Risco de Liquidez

A mensuração do risco de liquidez abrange todas as operações financeiras das nossas empresas, assim como possíveis exposições contingentes ou inesperadas, tais como as advindas de serviços de liquidação, prestação de avais e garantias, e linhas de crédito contratadas e não utilizadas.

Efetuamos diariamente a gestão e o controle do risco de liquidez através de governança aprovada em comitês superiores, que prevê, entre outras atividades, a adoção de limites mínimos de liquidez, suficientes para absorver possíveis perdas de caixa em cenários de estresse, mensurados através de metodologias internas e também por metodologia regulatória.

A partir do segundo trimestre de 2016, passamos a informar a média do período para nosso indicador de liquidez de curto prazo (LCR – do inglês “Liquidity Coverage Ratio”), cujo cálculo segue metodologia estabelecida pela Circular BACEN 3.749, alinhada às diretrizes internacionais. Para 2016, o índice mínimo exigido pelo Banco Central é de 70%. O indicador médio do quarto trimestre foi 212,8%

Risco de Mercado

Nosso controle de risco de mercado é realizado por área independente das unidades de negócio e responsável por executar as atividades diárias de: (i) mensuração e avaliação de risco, (ii) monitoramento de cenários de estresse, limites e alertas, (iii) aplicação, análise e testes de cenários de estresse, (iv) reporte de risco para os responsáveis individuais dentro das unidades de negócios de acordo com a nossa governança, (v) monitoramento de ações necessárias para o reajuste de posições e/ou níveis de risco para fazê-los viáveis, e (vi) apoio ao lançamento de novos produtos financeiros com segurança. Para isto, contamos com um processo estruturado de comunicação e fluxo de informações que fornece subsídios para acompanhamento dos órgãos colegiados, assim como para o atendimento aos órgãos reguladores no Brasil e agentes regulatórios no exterior.

VaR do Itaú Unibanco Holding

O VaR Consolidado do Itaú Unibanco é calculado através da metodologia por Simulação Histórica, que reprecifica integralmente todas as suas posições com base na série histórica dos preços dos ativos.

A partir do terceiro trimestre de 2016, passamos a calcular o VaR da carteira regulatória com base em modelos internos aprovados pelo BACEN. Assim, a abertura dos fatores de risco foi padronizada para o atendimento da circular BACEN 3.646.

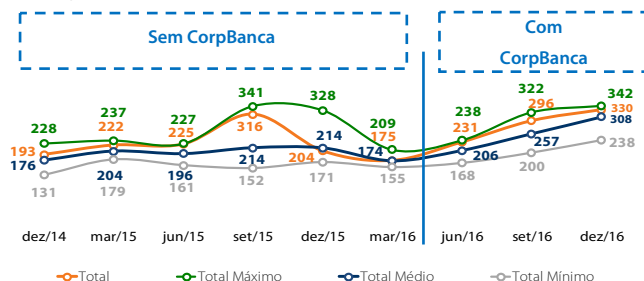
Mantendo nossa gestão conservadora e a diversificação da carteira, seguimos com nossa política de operar dentro de limites reduzidos em relação a capital no período.

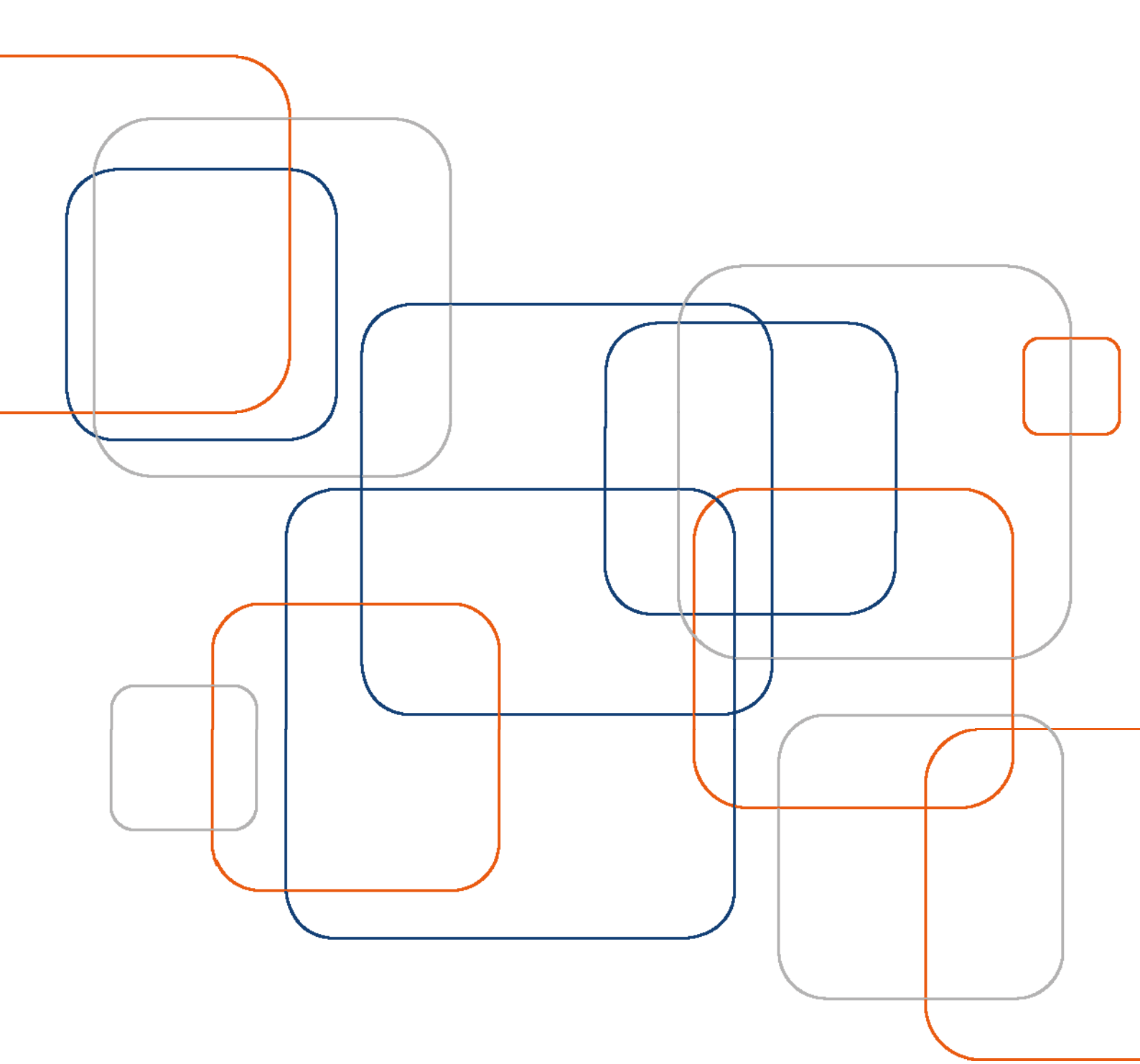
VaR por Grupo de Fatores de Risco ⁽¹⁾

Em R\$ milhões, ao final do período		4T16 ⁽²⁾	3T16 ⁽²⁾
Itaú Unibanco	Taxas de Juros	607,4	587,2
	Moedas	17,0	18,1
	Ações	44,3	47,5
	Commodities	0,8	1,0
Efeito de Diversificação		(339,7)	(357,5)
VaR Total		329,8	296,3
VaR Total Máximo no Trimestre		341,5	321,8
VaR Total Médio no Trimestre		308,4	256,8
VaR Total Mínimo no Trimestre		238,2	199,6

(1) Valores reportados consideram 1 dia como horizonte de tempo e 99% de nível de confiança. (2) O VaR por Grupo de Fatores de Risco considera as informações das unidades externas.

Evolução do VaR do Itaú Unibanco





4º Trimestre de 2016

Análise Gerencial da Operação

Visões de Negócios

Ajustes Pro Forma

Os ajustes realizados no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício foram baseados em informações gerenciais das unidades de negócio.

As demonstrações contábeis foram ajustadas para que o patrimônio líquido contábil fosse substituído por *funding* a preços de mercado. Posteriormente, as demonstrações contábeis foram ajustadas para incorporar as receitas vinculadas ao capital alocado a cada segmento. O custo das dívidas subordinadas e a respectiva remuneração a preços de mercado foram proporcionalmente alocados aos segmentos, de acordo com o capital econômico alocado.

Reportamos os seguintes segmentos: (a) **Banco de Varejo**, (b) **Banco de Atacado** e (c) **Atividades com Mercado + Corporação**. O Banco de Varejo engloba a oferta de produtos e serviços bancários a clientes de varejo, de alta renda e de micro e pequenas empresas nas Agências, além de produtos e serviços financeiros ofertados aos nossos clientes não correntistas, abrangendo o financiamento de Veículos e a oferta de Cartões de Crédito realizados fora da rede de agências, e as operações do Itaú BMG Consignado. O Banco de Atacado representa os negócios de grandes e médias corporações, *Asset Management*, *Private Bank*, Custódia e América Latina.

A coluna Atividades com Mercado + Corporação apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos e a nossa participação na Porto Seguro.

Capital Alocado

Os impactos associados à alocação de capital estão considerados nas informações financeiras. Para tanto, foram feitos ajustes nas demonstrações contábeis, tendo como base um modelo proprietário.

Adotamos o modelo de Capital Econômico Alocado (CEA) para as demonstrações contábeis por segmento e a partir de 2015, alteramos a metodologia de cálculo. O CEA considera, além do capital alocado nível I os efeitos do cálculo da perda esperada de créditos, complementar ao exigido pelo Banco Central do Brasil pela Circular nº 2.682/99 do CMN.

Dessa forma, o Capital Econômico Alocado incorpora os seguintes componentes: risco de crédito (incluindo perda esperada), risco operacional, risco de mercado e risco de subscrição de seguros.

Com base na parcela de capital alocado nível I determinamos o Retorno sobre o Capital Econômico Alocado, que corresponde a um indicador de performance operacional consistentemente ajustado ao capital necessário para dar suporte ao risco das posições patrimoniais assumidas em conformidade com o apetite de risco da instituição.

A partir do primeiro trimestre de 2016, passamos a considerar as regras de Basileia III em nosso modelo gerencial de alocação de capital.

Alíquota de Imposto de Renda

Consideramos a alíquota total do imposto de renda, líquida do impacto fiscal do pagamento dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP), para os segmentos Banco de Varejo, Banco de Atacado e Atividades com Mercado + Corporação. A diferença entre o valor do imposto de renda calculado por segmento e o valor do imposto de renda efetivo, indicado na demonstração contábil consolidada, é alocada na coluna Atividades com Mercado + Corporação.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco de Varejo, Banco de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Balanço Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 31 de dezembro de 2016

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Ativo				
Circulante e Realizável a Longo Prazo	894.191	575.626	113.019	1.398.651
Disponibilidades	13.350	5.195	-	18.542
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	332.945	104.033	-	286.038
Títulos e Valores Mobiliários	204.761	160.374	38.069	376.887
Relações Interfinanceiras e Interdependências	81.923	6.344	-	86.564
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	214.025	277.200	-	491.225
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(16.845)	(10.147)	-	(26.991)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	(10.440)	(10.440)
Outros Ativos	64.031	32.627	85.390	176.826
Carteira de Câmbio	6.551	14.132	35.586	51.642
Outros	57.480	18.495	49.804	125.184
Permanente	15.589	9.462	1.937	26.987
Total Geral do Ativo	909.779	585.088	114.956	1.425.639
Passivo e Patrimônio Líquido				
Circulante e Exigível a Longo Prazo	876.167	524.969	79.365	1.296.377
Depósitos	220.345	209.898	-	329.414
Captações no Mercado Aberto	330.315	74.258	-	366.038
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	76.116	56.102	-	93.711
Relações Interfinanceiras e Interdependências	3.782	2.703	-	6.485
Obrigações por Empréstimos e Repasses	930	74.683	-	75.614
Instrumentos Financeiros Derivativos	25	25.956	-	24.711
Outras Obrigações	122.751	46.614	79.365	243.749
Carteira de Câmbio	6.901	14.100	35.888	52.262
Outras	115.849	32.514	43.477	191.487
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	121.902	34.754	-	156.656
Resultados de Exercícios Futuros	1.625	421	-	2.046
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	858	10.759	69	11.625
Capital Econômico Alocado - Nível I*	31.129	48.939	35.522	115.590
Total Geral do Passivo	909.779	585.088	114.956	1.425.639

(*) O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmento | 4º Trimestre de 2016

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Produto Bancário	17.827	6.485	3.058	27.370
Margem Financeira	10.082	4.263	2.977	17.322
Margem Financeira com Clientes	10.082	4.263	984	15.329
Margem Financeira com o Mercado	-	-	1.993	1.993
Receitas de Prestação de Serviços	5.865	2.105	9	7.980
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.879	117	72	2.068
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.139)	(1.678)	(2)	(4.819)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.994)	(1.827)	(2)	(5.823)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	855	149	-	1.004
Despesas com Sinistros	(347)	(16)	-	(364)
Margem Operacional	14.340	4.791	3.056	22.187
Outras Despesas Operacionais	(9.339)	(3.725)	(756)	(13.821)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.135)	(3.397)	(394)	(11.927)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.098)	(328)	(361)	(1.786)
Despesas de Comercialização de Seguros	(106)	(1)	(1)	(108)
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	5.001	1.066	2.300	8.366
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.898)	70	(883)	(2.711)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(47)	196	14	162
Lucro Líquido Recorrente	3.056	1.331	1.431	5.817
Retorno sobre o Capital Alocado	39,1%	10,9%	17,6%	20,7%
Índice de Eficiência (IE)	50,0%	55,3%	14,6%	47,5%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR)	69,3%	82,6%	14,7%	66,7%

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais.

O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco de Varejo, Banco de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Balanço Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 30 de setembro de 2016

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Ativo				
Circulante e Realizável a Longo Prazo	871.390	570.877	113.481	1.372.105
Disponibilidades	14.168	6.014	-	20.176
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	326.418	101.426	-	278.663
Títulos e Valores Mobiliários	193.545	153.928	37.423	357.549
Relações Interfinanceiras e Interdependências	77.192	5.978	-	81.566
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	213.624	281.703	-	495.327
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(17.249)	(11.414)	-	(28.663)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	(10.440)	(10.440)
Outros Ativos	63.692	33.242	86.498	177.926
Carteira de Câmbio	6.845	14.766	37.181	53.956
Outros	56.848	18.476	49.317	123.970
Permanente	15.306	9.719	1.969	26.994
Total Geral do Ativo	886.696	580.596	115.450	1.399.100
Passivo e Patrimônio Líquido				
Circulante e Exigível a Longo Prazo	852.116	520.040	80.873	1.269.388
Depósitos	205.183	202.888	-	308.599
Captações no Mercado Aberto	331.428	68.103	-	360.337
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	74.131	54.952	-	90.963
Relações Interfinanceiras e Interdependências	6.607	4.461	-	11.068
Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.333	78.948	-	80.280
Instrumentos Financeiros Derivativos	24	27.357	-	25.672
Outras Obrigações	116.918	49.689	80.873	242.334
Carteira de Câmbio	7.278	14.870	37.803	55.117
Outras	109.640	34.818	43.070	187.217
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	116.491	33.643	-	150.134
Resultados de Exercícios Futuros	1.465	260	-	1.724
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	1.782	11.425	66	13.273
Capital Econômico Alocado - Nível I*	31.334	48.871	34.511	114.715
Total Geral do Passivo	886.696	580.596	115.450	1.399.100

(*) O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmento | 3º Trimestre de 2016

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Produto Bancário	17.274	7.780	2.543	27.597
Margem Financeira	9.650	5.555	2.501	17.706
Margem Financeira com Clientes	9.650	5.555	753	15.958
Margem Financeira com o Mercado	-	-	1.749	1.749
Receitas de Prestação de Serviços	5.718	2.072	35	7.825
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.906	153	7	2.067
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.147)	(2.081)	(2)	(5.230)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.930)	(2.236)	(2)	(6.169)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	783	156	-	939
Despesas com Sinistros	(360)	(14)	-	(375)
Margem Operacional	13.767	5.685	2.541	21.993
Outras Despesas Operacionais	(10.078)	(3.451)	(630)	(14.159)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.868)	(3.074)	(433)	(12.374)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.079)	(377)	(192)	(1.648)
Despesas de Comercialização de Seguros	(131)	(0)	(5)	(136)
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	3.689	2.234	1.911	7.834
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.311)	(670)	(210)	(2.191)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(56)	10	(3)	(49)
Lucro Líquido Recorrente	2.323	1.574	1.698	5.595
Retorno sobre o Capital Alocado	29,5%	12,8%	21,5%	19,9%
Índice de Eficiência (IE)	56,5%	41,6%	18,4%	48,6%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR)	76,5%	69,8%	18,5%	69,2%

Obs: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais.

O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Banco de Varejo

O resultado do Banco de Varejo decorre da oferta de produtos e serviços bancários a clientes de varejo, de alta renda e de micro e pequenas empresas, além de produtos e serviços financeiros ofertados aos nossos clientes não correntistas, abrangendo o financiamento de veículos e a oferta de cartões de crédito realizados fora da rede de agências, e as operações do Itaú BMG Consignado.

No quarto trimestre de 2016, o lucro líquido recorrente do Banco de Varejo alcançou R\$ 3.056 milhões, com aumento de 31,5% em relação ao resultado do período anterior.

O aumento do resultado no trimestre atual ocorreu, principalmente, devido ao crescimento de 4,5% na margem financeira com clientes, ao aumento de 2,6% das receitas de prestação de serviços e à redução de 8,3% nas despesas não decorrentes de juros. A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentou crescimento de 1,6% neste período em relação ao trimestre anterior.

No quarto trimestre de 2016, o retorno anualizado sobre o capital alocado do Banco de Varejo atingiu 39,1%. O índice de eficiência foi 50,0% e o índice de eficiência ajustado ao risco 69,3%.

Carteira de Crédito - Banco de Varejo

O saldo da carteira de crédito totalizou R\$ 214.025 milhões ao final de dezembro de 2016, com aumento de 0,2% em relação a setembro de 2016.

Banco de Atacado

O resultado do Banco de Atacado decorre: i) das atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como Banco de Investimento, ii) do resultado de nossas unidades no exterior, e iii) dos produtos e serviços oferecidos às médias empresas, aos clientes com elevado patrimônio financeiro (*Private Banking*) e aos clientes institucionais.

No quarto trimestre de 2016, o lucro líquido do Banco de Atacado alcançou R\$ 1.331 milhões, com redução de 15,4% em relação ao trimestre anterior. Essa redução foi ocasionada principalmente pela diminuição de 23,3% na margem financeira com clientes, impactada por ajuste ao valor recuperável (*impairment*) de títulos no valor de R\$ 1.255 milhões e pelo aumento de despesas não decorrentes de juros em 10,5%, parcialmente compensados pela redução da despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa em 18,3% em relação ao terceiro trimestre.

No quarto trimestre de 2016, o retorno sobre o capital alocado alcançou 10,9% ao ano, o índice de eficiência foi 55,3% e o índice de eficiência ajustado ao risco foi 82,6%.

Carteira de Crédito - Banco de Atacado

O saldo da carteira de crédito atingiu R\$ 277.200 milhões em 31 de dezembro de 2016, com redução de 1,6% em relação a 30 de setembro de 2016.

Médias Empresas

Atendemos nesse subsegmento cerca de 29 mil clientes (grupos econômicos), com perfil de faturamento entre R\$30 milhões e R\$ 200 milhões.

Nosso resultado encontra-se bem balanceado entre receitas de crédito e serviços. Nosso apetite de risco continua focado em clientes com excelente *rating*, sendo que 76% dos créditos estão classificados em *ratings* acima de B2 (*rating* interno).

Nossa carteira de crédito (com avais e fianças) apresentou redução de 9% em relação ao quarto trimestre de 2015.

Grandes Empresas

Nossos clientes são cerca de 5.900 grandes grupos empresariais e também atendemos mais de 190 instituições financeiras. Oferecemos um amplo portfólio de produtos e serviços bancários, que vão desde o "*cash management*" até as operações estruturadas, e transações no mercado de capitais.

A carteira de crédito (com avais e fianças) mostrou redução de 17,3% em relação ao quarto trimestre de 2015, destacando-se a queda no saldo de produtos em moeda estrangeira. Nossa carteira de crédito tem 87% dos créditos classificados nos níveis de risco "AA", "A" e "B", segundo critérios da Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional.

Em derivativos, mantivemos nossa posição relevante na CETIP. Focamos em operações de proteção sobre as exposições de moedas estrangeiras, taxas de juros e *commodities* junto aos nossos clientes.

Banco de Investimentos

Renda Fixa: em renda fixa local, participamos em operações de debêntures, notas promissórias e securitizações que totalizaram R\$ 15,7 bilhões até dezembro de 2016.

Fusões e Aquisições: entre janeiro e dezembro de 2016, nossa operação de Fusões e Aquisições prestou assessoria financeira a 46 transações na América Latina, totalizando US\$ 33,7 bilhões e obtendo posição de liderança no *ranking* da Dealogic.

Project Finance: pelo terceiro ano seguido, fomos premiados como o Melhor Banco de Infraestrutura do Brasil pela Latin Finance, uma das mais renomadas publicações sobre o mercado financeiro da América Latina. O prêmio reflete nossa relevante participação nas principais operações de Project Finance de 2016, levando em consideração também nossa consistente atuação ao longo desses anos nos diversos setores de infraestrutura.

No ano de 2016, participamos como assessor e/ou credor de cerca de R\$ 4,1 bilhões em financiamentos a 26 diferentes projetos no setor de infraestrutura.

Wealth Management and Services

Gestão de Ativos

Em dezembro de 2016, atingimos R\$ 527,0 bilhões^(*) em recursos sob gestão, representando 15,1% do mercado. Apresentamos crescimento de 11,3% em relação ao mesmo período do ano anterior em recursos sob gestão.

No ranking publicado pela revista Investidor Institucional, a Itaú Asset Management se mantém no topo com os melhores fundos para clientes institucionais, com 28 fundos classificados como excelentes, tanto em renda fixa como em renda variável. Este ranking considera o período de julho de 2015 a junho de 2016.

Em julho de 2016, a Itaú Asset Management recebeu da Valor Investe o Prêmio "Top Gestão 2016", elaborado pela Standard & Poor's, como a melhor gestora de fundos multimercado com 3 fundos 5 estrelas. Em dezembro de 2016 a Itaú Asset Management foi eleita pela oitava vez, sendo a quarta consecutiva a Melhor Gestora de Fundos pelo guia Exame de Investimentos, tendo recebido o primeiro lugar em 8 das 9 categorias do prêmio.

A Kinea, empresa de gestão de investimentos específicos do conglomerado Itaú Unibanco, possui R\$ 11,5 bilhões de ativos sob gestão em dezembro de 2016.

(*) Fonte: Ranking de Gestão ANBIMA – dezembro de 2016. Considera as empresas Itaú Unibanco e Intrag.

Securities Services

A área de *Securities Services* possui quatro linhas de negócios e tem como clientes Empresas de Capital Aberto e Fechado, Fundos de Pensão, *Asset Management* e Investidores Internacionais, totalizando 3.317 clientes distribuídos em 22 países. Encerramos o mês de dezembro de 2016 com 24,2% do mercado de custódia, somando R\$ 1.276 bilhões de ativos, o que representa um acréscimo de 22,5% do volume custodiado em relação ao mesmo período de 2015. Nossas linhas de negócios são:

Custódia Local e Administração Fiduciária: oferecemos soluções de Custódia e Controladoria para Carteiras, Fundos de Investimentos, Fundos Mútuos e Fundos de Pensão e serviços de Administração de Fundos de Investimento, enquadramento e contratação de prestadores de serviços. Encerramos o mês de dezembro com R\$ 1.102 bilhões custodiados, o que representa um acréscimo de 21,6% do volume custodiado em relação ao mesmo período de 2015.

Custódia Internacional: oferecemos os serviços de Custódia e Representação para Investidores não Residentes, Custódia de Programas de ADR e também atuamos como Depositário de Programas de BDR. Encerramos o mês de dezembro com R\$ 174 bilhões sob custódia, o que representa um acréscimo de 28,6% do volume custodiado em relação ao mesmo período de 2015.

Soluções para Corporações: oferecemos diversas soluções para o Mercado de Capitais, como controle de programas de *Stock Options*, Escrituração de Ações, Debêntures, Liquidação e Custódia de Notas Promissórias e CCBs. Também atuamos como Agente de Garantias em operações de *Project Finance*, *Escrow Accounts*, Contratos de Empréstimo e Financiamento. Somos líderes na Escrituração de Ações, prestando serviços a 217 empresas listadas na BM&F Bovespa, representando 62,2% do total, e em Escrituração de Debêntures, atuamos como agente escriturador de 416 emissões em dezembro de 2016.

Fonte: Itaú Unibanco, ANBIMA e BM&F Bovespa – dezembro de 2016.

Private Bank

Com uma plataforma completa de gestão de patrimônio global, somos líderes de mercado no Brasil e um dos principais players da América Latina. Nossa equipe multidisciplinar, formada por *private bankers*, consultores de investimentos e especialistas de produtos, atende nossos clientes em escritórios em 8 cidades do Brasil e também no exterior em Zurique, Miami, Nova Iorque, Santiago, Assunção e Nassau. Em 2017 fomos reconhecidos pelas principais publicações do mercado de Private Bank no mundo:

Private Wealth Management/The Banker

- Best Private Bank in Latin America (2016)
- Best Private Bank in Brazil (2016)

Private Banker International

- Outstanding Private Bank - Latin America (2016)
- Most Effective Investment Service Offering (2016)

Euromoney

- Best Private Banking Services Overall in Brazil (2016)

Global Finance

- Best Private Bank in Emerging Markets for 2017
- Best Private Bank in Brazil for 2017

Essas premiações são o resultado das avaliações de importantes instituições e participantes do mercado de Wealth Management que consideraram o relacionamento com cliente, gestão de portfólio, alocação de ativos, oferta, controle de risco e estratégia do negócio.

Negócios no exterior

Nossas atividades no exterior abrangem negócios com clientes de varejo, grandes empresas e atividades de banco de investimento em 18 países além do Brasil.

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado segregado entre nossas operações no Brasil, que incluem unidades externas excluindo América Latina, e nossas operações na América Latina excluindo Brasil.

Mais informações sobre nossos negócios no exterior estão disponíveis nas páginas a seguir.

Demonstração de Resultado | Variação Trimestral

Em R\$ milhões	4T16			3T16			variação		
	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)
Produto Bancário	27.370	25.211	2.159	27.597	25.416	2.181	-0,8%	-0,8%	-1,0%
Margem Financeira Gerencial	17.322	15.726	1.596	17.706	16.161	1.545	-2,2%	-2,7%	3,3%
Margem Financeira com Clientes	15.329	13.919	1.409	15.958	14.698	1.260	-3,9%	-5,3%	11,9%
Margem Financeira com o Mercado	1.993	1.806	186	1.749	1.463	285	14,0%	23,5%	-34,7%
Receitas de Prestação de Serviços	7.980	7.450	530	7.825	7.221	603	2,0%	3,2%	-12,2%
Resultado de Seguros ²	2.068	2.035	33	2.067	2.034	33	0,1%	0,1%	-0,5%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.819)	(4.101)	(718)	(5.230)	(4.864)	(366)	-7,8%	-15,7%	96,2%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.823)	(5.066)	(757)	(6.169)	(5.757)	(412)	-5,6%	-12,0%	83,8%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.004	965	39	939	893	46	6,9%	8,0%	-15,6%
Despesas com Sinistros	(364)	(354)	(10)	(375)	(367)	(8)	-2,9%	-3,5%	26,5%
Margem Operacional	22.187	20.756	1.431	21.993	20.186	1.808	0,9%	2,8%	-20,9%
Outras Despesas Operacionais	(13.821)	(12.178)	(1.643)	(14.159)	(12.714)	(1.445)	-2,4%	-4,2%	13,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(11.927)	(10.309)	(1.618)	(12.374)	(10.973)	(1.401)	-3,6%	-6,1%	15,5%
Despesas Tributárias e Outras ³	(1.894)	(1.869)	(25)	(1.785)	(1.741)	(44)	6,1%	7,4%	-42,7%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	8.366	8.579	(212)	7.834	7.471	363	6,8%	14,8%	-158,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.711)	(2.945)	234	(2.191)	(2.064)	(127)	23,8%	42,7%	-284,0%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	162	(33)	196	(49)	(59)	10	-433,0%	-43,3%	1902,8%
Lucro Líquido Recorrente	5.817	5.600	217	5.595	5.349	246	4,0%	4,7%	-11,6%

Demonstração de Resultado | Variação Acumulada

Em R\$ milhões	2016			2015			variação		
	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)
Produto Bancário	108.329	99.069	9.260	108.742	98.233	10.509	-0,4%	0,9%	-11,9%
Margem Financeira Gerencial	69.028	62.346	6.682	70.610	62.851	7.760	-2,2%	-0,8%	-13,9%
Margem Financeira com Clientes	62.029	56.234	5.795	63.633	56.357	7.277	-2,5%	-0,2%	-20,4%
Margem Financeira com o Mercado	6.999	6.112	887	6.977	6.494	483	0,3%	-5,9%	83,5%
Receitas de Prestação de Serviços	30.952	28.509	2.443	29.278	26.630	2.648	5,7%	7,1%	-7,7%
Resultado de Seguros ²	8.350	8.214	136	8.853	8.752	101	-5,7%	-6,1%	34,2%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(22.387)	(20.217)	(2.171)	(18.973)	(17.609)	(1.364)	18,0%	14,8%	59,2%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(26.152)	(23.815)	(2.337)	(23.844)	(22.312)	(1.532)	9,7%	6,7%	52,5%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	3.765	3.599	166	4.871	4.703	169	-22,7%	-23,5%	-1,5%
Despesas com Sinistros	(1.485)	(1.449)	(36)	(1.597)	(1.567)	(30)	-7,0%	-7,6%	20,8%
Margem Operacional	84.457	77.404	7.053	88.172	79.056	9.116	-4,2%	-2,1%	-22,6%
Outras Despesas Operacionais	(53.693)	(47.338)	(6.355)	(51.541)	(45.528)	(6.013)	4,2%	4,0%	5,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(46.625)	(40.404)	(6.221)	(44.426)	(38.526)	(5.899)	4,9%	4,9%	5,4%
Despesas Tributárias e Outras ³	(7.068)	(6.934)	(134)	(7.116)	(7.002)	(114)	-0,7%	-1,0%	17,5%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	30.765	30.066	699	36.630	33.528	3.102	-16,0%	-10,3%	-77,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(8.540)	(8.641)	101	(11.287)	(10.452)	(835)	-24,3%	-17,3%	-112,1%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(75)	(225)	149	(1.527)	(356)	(1.171)	-95,1%	-36,9%	-112,8%
Lucro Líquido Recorrente	22.150	21.201	949	23.816	22.720	1.096	-7,0%	-6,7%	-13,4%

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina.

² Resultado de Seguros inclui os Resultados de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização.

³ Inclui Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e outras) e Despesa de Comercialização de Seguros.

Obs. As informações de América Latina são apresentadas em moeda nominal.

Presença Internacional



Somos uma empresa brasileira com atuação em 19 países, dos quais 9 estão na América Latina.

Na Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Colômbia, atendemos ao varejo bancário, empresas, *corporate* e tesouraria, com foco principal nas atividades de banco comercial. No Peru, possuímos um escritório de representação do Itaú BBA.

A partir de primeiro de abril deste ano, após a obtenção de todas as aprovações societárias e regulatórias necessárias, concretizamos a união das operações entre o Banco Itaú Chile e o CorpBanca. Em consequência, a partir dessa data, passamos a controlar o banco resultante da fusão (Itaú CorpBanca), e a partir do segundo trimestre os dados do Itaú CorpBanca foram consolidados em nossas demonstrações contábeis. A integração tecnológica e operacional deste processo deverá ser encerrada no final de 2017 e a previsão é de que as sinergias da fusão se tornem mais evidentes a partir de 2018.

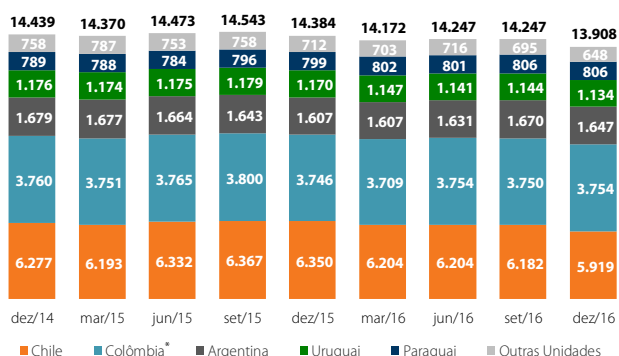
Com esta operação, passamos da 7ª (sétima) para a 4ª (quarta) posição no *ranking* de maiores bancos privados do Chile em ter-

mos de empréstimos e ingressamos no mercado colombiano de varejo financeiro através do Banco CorpBanca Colômbia S.A., 5º (quinto) maior banco local em termos de empréstimos e que também passará a operar sob a marca "Itaú". Adicionalmente, passamos a ter atividades no Panamá.

Também atuamos na Europa (Portugal, Reino Unido, Espanha, França, Alemanha e Suíça), nos EUA (Miami e Nova Iorque), Caribe (Ilhas Cayman e Bahamas), Oriente Médio (Dubai) e na Ásia (Hong Kong e Tóquio), sobretudo em operações de clientes institucionais, banco de investimento, *corporate* e *private banking*.

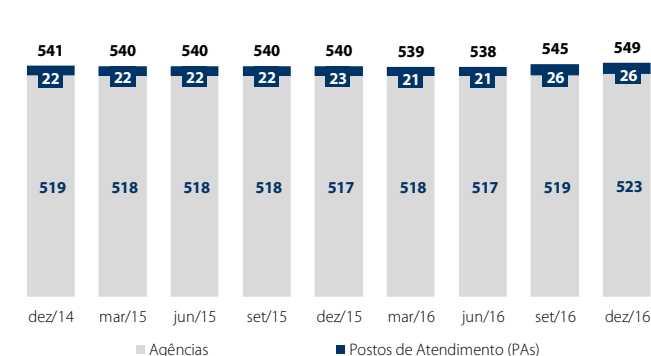
Abaixo, apresentamos o número de colaboradores no exterior e de nossa rede de atendimento:

Número de Colaboradores no Exterior



*Inclui colaboradores do Panamá

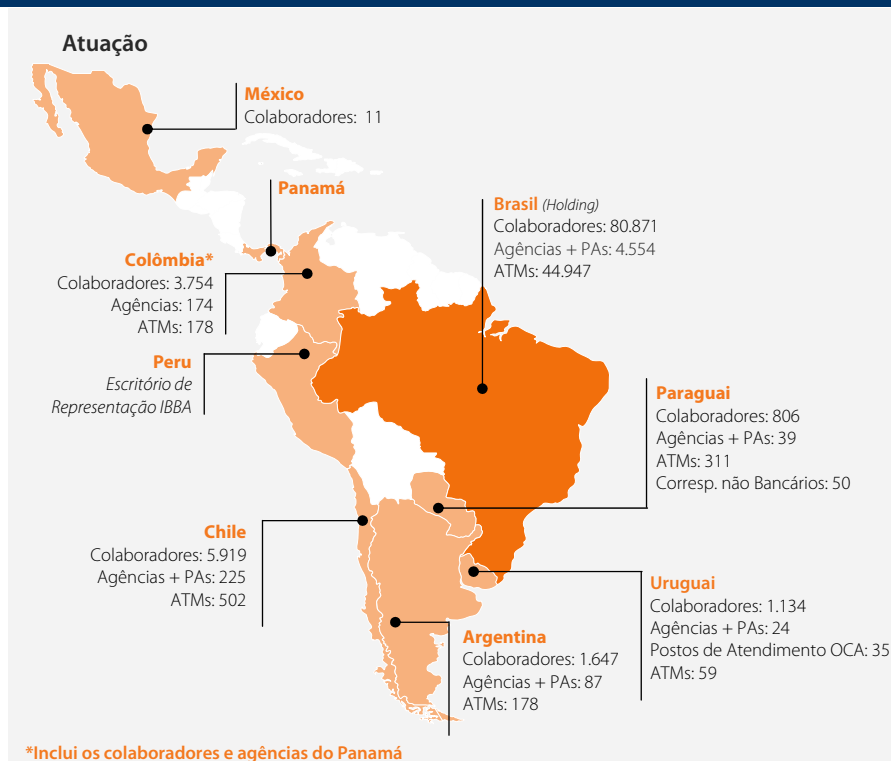
Rede de Atendimento



América Latina

A América Latina é nossa prioridade na expansão internacional devido à proximidade geográfica e cultural de seus países com o Brasil. Nosso propósito é sermos reconhecidos como o “banco da América Latina”, uma referência na região para todos os tipos de serviços financeiros prestados a pessoas físicas ou jurídicas.

Nos últimos anos, consolidamos nossa presença na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, com foco principal em banco comercial e, com a recente união entre o Banco Itaú Chile e o CorpBanca, que nos assegurou presença também na Colômbia e no Panamá, ampliamos ainda mais nossa atuação na região. No Peru, operamos no segmento corporativo por meio de um escritório de representação.



Apresentamos os resultados consolidados da América Latina e seus países em moeda constante⁽¹⁾ e, utilizando o conceito gerencial, que contempla a alocação de custos da estrutura no Brasil e a inclusão do impacto do imposto de renda brasileiro.

Demonstração Trimestral de Resultado | América Latina⁽²⁾

Em R\$ milhões	4T16			3T16			Variação em Moeda Constante
	Em Moeda Nominal	Efeito Cambial ⁽¹⁾	Em Moeda Constante	Em Moeda Nominal	Efeito Cambial ⁽¹⁾	Em Moeda Constante	
Produto Bancário	2.159	(88)	2.071	2.181	(120)	2.061	0,5%
Margem Financeira Gerencial	1.596	(94)	1.502	1.545	(134)	1.411	6,4%
Margem Financeira com Clientes	1.409	31	1.440	1.260	25	1.284	12,1%
Margem Financeira com o Mercado	186	(125)	62	285	(159)	126	-51,2%
Receita de Prestação de Serviços	530	6	535	603	13	616	-13,1%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	33	1	33	33	1	34	-1,3%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(718)	(11)	(730)	(366)	(13)	(379)	92,4%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(757)	(12)	(769)	(412)	(14)	(426)	80,5%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	39	1	39	46	1	47	-16,4%
Despesas com Sinistros	(10)	(0)	(10)	(8)	(0)	(8)	25,5%
Outras Despesas Operacionais	(1.643)	(20)	(1.663)	(1.445)	(7)	(1.451)	14,6%
Despesas não Decorrentes de Juros	(1.618)	(16)	(1.634)	(1.401)	(25)	(1.426)	14,6%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(25)	(3)	(28)	(44)	19	(25)	11,7%
Despesas de Comercialização de Seguros	(0)	(0)	(0)	0	(0)	0	0,0%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	(212)	(119)	(331)	363	(140)	223	-248,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	234	60	294	(127)	64	(63)	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	196	0	196	10	0	10	-
Lucro Líquido Recorrente	217	(58)	159	246	(76)	169	-6,3%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	9,3%		6,5%	10,1%		6,7%	-0,2 p.p.
Índice de Eficiência	76,2%		80,4%	65,8%		70,3%	10,1 p.p.

(1) Consiste na eliminação do efeito da variação cambial, obtida a partir da aplicação da taxa média de câmbio de dez/16 para todos os períodos analisados e ajustes de hedge;

(2) Inclui nossas operações na Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, Colômbia, Peru, Panamá e México.

O resultado dos nossos negócios na América Latina foi R\$ 159 milhões no quarto trimestre de 2016, com redução de R\$ 11 milhões em relação ao trimestre anterior. Essa redução se deu principalmente pelos aumentos das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa e das despesas não decorrentes de juros no Chile.

O produto bancário apresentou aumento de 0,5% no período, com crescimento de 12,1% da margem financeira gerencial com clientes, principalmente no Chile, compensado pelas reduções de 13,1% das receitas de serviços e de 51,2% da margem financeira com o mercado, ambas ocorridas principalmente no Chile.

Argentina

Na Argentina, oferecemos produtos e serviços nos segmentos *corporate*, pequenas e médias empresas e varejo, com foco em empresas de grande porte com ligações comerciais com o Brasil.

O resultado no país atingiu R\$ 54 milhões no quarto trimestre de 2016, com aumento de 34,8% em relação ao trimestre anterior.

As receitas de serviços foram 48,2% maiores no trimestre, principalmente devido ao aumento das receitas com cartões de crédito e manutenção de conta corrente no segmento varejo e comissões no segmento *corporate*, enquanto as despesas não decorrentes de juros foram 20% maiores, principalmente em função dos maiores gastos no segmento de varejo.

Demonstração de Resultado | Argentina

Em R\$ milhões (em moeda constante)	4T16	3T16	variação
Produto Bancário	327	287	14,0%
Margem Financeira Gerencial	192	196	-1,8%
Margem Financeira com Clientes	166	161	3,2%
Margem Financeira com o Mercado	26	35	-24,9%
Receita de Prestação de Serviços	134	91	48,2%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(10)	(12)	-
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(12)	(16)	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	2	4	-60,8%
Outras Despesas Operacionais	(253)	(212)	19,2%
Despesas não Decorrentes de Juros	(227)	(189)	20,0%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(26)	(23)	12,1%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	64	62	3,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(10)	(22)	-54,6%
Lucro Líquido Recorrente	54	40	34,8%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	20,5%	16,2%	4,3 p.p.
Índice de Eficiência	75,4%	71,8%	3,7 p.p.

Chile

A seguir, apresentamos os resultados obtidos no Chile no quarto trimestre de 2016. Os resultados apresentados abaixo consideram os resultados do Itaú CorpBanca obtidos no Chile, na Colômbia e no Panamá. Através do Itaú CorpBanca operamos nos segmentos de varejo, empresas e *corporate*.

No quarto trimestre de 2016, o resultado do Chile atingiu R\$ 46 milhões negativos.

As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa aumentaram 85,6%, devido a um processo de revisão extensiva do portfólio de clientes no segmento *corporate*, tanto no Chile como na Colômbia.

As despesas não decorrentes de juros apresentaram aumento de 18,7%, principalmente por maiores despesas com encargos trabalhistas ligados à redução do número de colaboradores no âmbito da fusão.

Demonstração de Resultado | Chile (Inclui participação das subsidiárias do Chile na Colômbia e Panamá)

Em R\$ milhões (em moeda constante)	4T16	3T16	variação
Produto Bancário	1.163	1.262	-7,9%
Margem Financeira Gerencial	973	923	5,4%
Margem Financeira com Clientes	993	865	14,8%
Margem Financeira com o Mercado	(21)	58	-135,5%
Receita de Prestação de Serviços	157	305	-48,6%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	33	34	-1,3%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(688)	(351)	96,1%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(724)	(390)	85,6%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	35	39	-9,5%
Despesas com Sinistros	(10)	(8)	25,5%
Outras Despesas Operacionais	(1.036)	(873)	18,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(1.034)	(871)	18,7%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1)	(1)	-9,1%
Despesas de Comercialização de Seguros	(1)	(1)	15,4%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	(571)	31	-
Imposto de Renda e Contribuição Social	329	5	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	196	10	-
Lucro Líquido Recorrente	(46)	45	-201,0%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	-3,0%	2,9%	-5,9 p.p.
Índice de Eficiência	89,8%	69,5%	20,3 p.p.

Paraguai

No Paraguai, oferecemos produtos e serviços para pequenas e médias empresas, agronegócios e clientes do varejo. As principais fontes de receita dos nossos negócios no país são os produtos de varejo, com destaque para cartões de crédito.

No quarto trimestre de 2016, o resultado no Paraguai atingiu R\$ 58 milhões, um aumento de 30,8% em relação ao trimestre anterior. A margem financeira apresentou crescimento de 9,0% em relação ao

trimestre anterior, principalmente em decorrência de maiores *spreads* e maior volume de empréstimos. As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentaram aumento de 26,3% no trimestre, principalmente devido às maiores provisões de clientes no segmento empresas. As despesas não decorrentes de juros apresentaram crescimento de 4,9%, devido principalmente a maiores custos relacionados ao negócio de cartões de crédito.

Demonstração de Resultado | Paraguai

Em R\$ milhões (em moeda constante)	4T16	3T16	variação
Produto Bancário	194	179	8,3%
Margem Financeira Gerencial	139	128	9,0%
Margem Financeira com Clientes	115	110	4,1%
Margem Financeira com o Mercado	25	18	39,2%
Receita de Prestação de Serviços	54	51	6,8%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(19)	(13)	44,8%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(20)	(16)	26,3%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1	3	-57,6%
Outras Despesas Operacionais	(97)	(93)	5,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	(97)	(93)	4,9%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(0)	0	-
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	78	73	6,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(20)	(29)	-31,6%
Lucro Líquido Recorrente	58	44	30,8%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	23,9%	17,3%	6,6 p.p.
Índice de Eficiência	50,3%	51,9%	-1,6 p.p.

Uruguai

No Uruguai, atuamos nos segmentos de pequenas e médias empresas e varejo, onde priorizamos os segmentos de média e alta renda.

No quarto trimestre de 2016, o lucro líquido das nossas operações no Uruguai foi de R\$ 87 milhões, aumento de 68,6% em relação ao trimestre anterior. O produto bancário aumentou 11,7%, com

destaque para o aumento nas receitas de prestação de serviços, em função de maiores receitas com cartões de crédito e comissões de contas correntes. Por outro lado, houve aumento das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa no trimestre, principalmente no segmento empresas. As despesas não decorrentes de juros aumentaram 7,7% no trimestre, principalmente em virtude de maiores gastos com pessoal.

Demonstração de Resultado | Uruguai

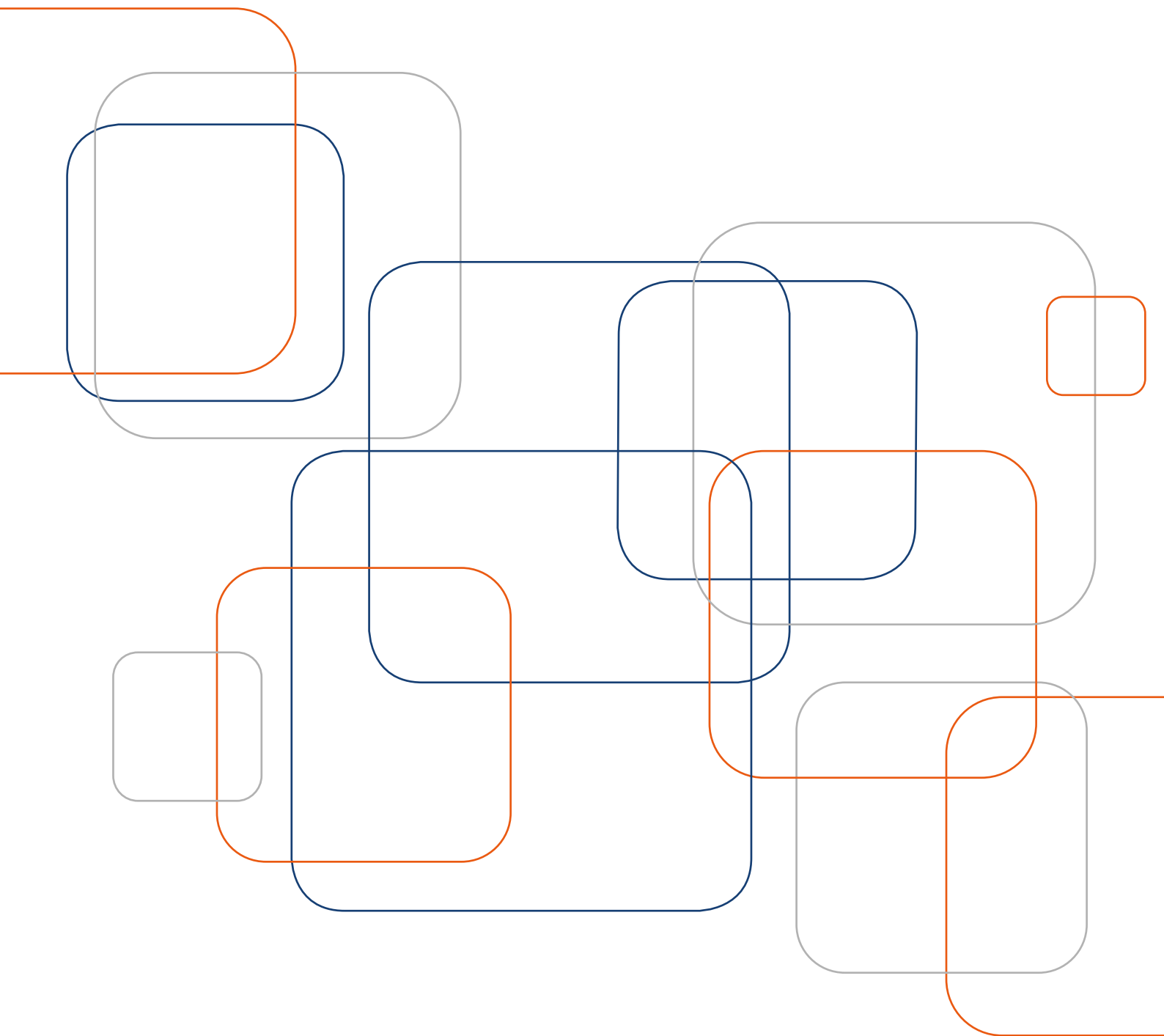
Em R\$ milhões (em moeda constante)	4T16	3T16	variação
Produto Bancário	350	313	11,7%
Margem Financeira Gerencial	174	148	17,6%
Margem Financeira com Clientes	144	134	7,7%
Margem Financeira com o Mercado	30	14	111,1%
Receita de Prestação de Serviços	176	165	6,5%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(13)	(3)	-
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(14)	(4)	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1	1	13,3%
Outras Despesas Operacionais	(242)	(225)	7,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(242)	(225)	7,7%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1)	(1)	-8,5%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	95	85	10,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(7)	(34)	-78,3%
Lucro Líquido Recorrente	87	52	68,6%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	31,8%	18,5%	13,2 p.p.
Índice de Eficiência	69,2%	71,8%	-2,6 p.p.

Peru

No Peru, temos um escritório de representação e estamos estudando aumentar nossas atividades em *corporate* e banco de investimento.

México

Como parte da reestruturação de nossas atividades na América Latina, neste trimestre a venda da nossa corretora no país foi aprovada pelo regulador local sendo concluída dia 01 de outubro.



4º trimestre de 2016

Análise Gerencial da Operação

Informações Adicionais

O Capital Social do Itaú Unibanco Holding é representado por ações ordinárias (ITUB3) e preferenciais (ITUB4), ambas negociadas na BM&FBOVESPA. As ações preferenciais também são negociadas nas Bolsas de Nova Iorque (NYSE) e da Argentina (BCBA) na forma de recibos (ADR e CEDEAR, respectivamente).



ADR: ITUB
Preferencial



Ordinária: ITUB3
Preferencial: ITUB4



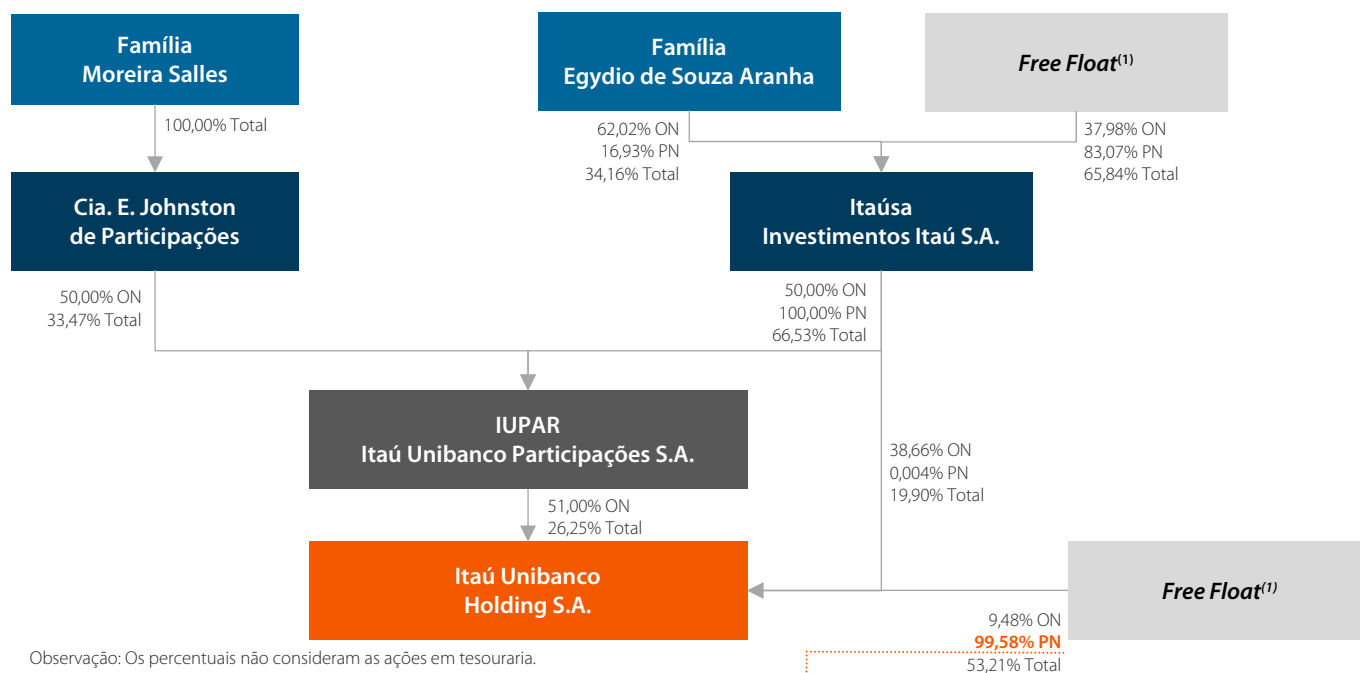
CEDEAR: ITUB4
Preferencial

Quantidade de Ações | Itaú Unibanco Holding S.A.

Em milhares	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
Capital Social	3.351.744	3.230.563	6.582.308
Ações em Tesouraria			
Saldo em 31/12/2015	2,8	162.563	162.565
Aquisições de Ações	-	30.640	30.640
Exercidas - Outorga de Opções de Ações	-	(19.932)	(19.932)
Alienações - Plano para Outorga de Opções de Ações	-	(8.294)	(8.294)
Cancelamento de Ações - AGE de 27/04/2016 - Homologado em 07/06/2016	-	(100.000)	(100.000)
Bonificação de Ações - AGE de 14/09/2016	0,3	4.627	4.628
Saldo em 31/12/2016 ⁽¹⁾	3,1	69.604	69.608
Total de Ações (-) Ações em Tesouraria	3.351.741	3.160.959	6.512.700

(1) O custo médio das ações mantidas em tesouraria das ações preferenciais foi de R\$ 27,04 e das ações ordinárias foi de R\$ 6,59. Para mais informações, inclusive sobre o "Plano de Outorga de Opções de Ações", consulte a nota explicativa 16 das demonstrações financeiras.

Nossa estrutura acionária está organizada para otimizar a aplicação de capital entre os diversos segmentos que compõem o conglomerado. O Itaú Unibanco Holding é controlado pela IUPAR, que é controlada conjuntamente pela Itaúsa e pela Cia. E. Johnston. A Itaúsa é controlada pelos membros da família Egydio de Souza Aranha; a Cia. E. Johnston é controlada pelos membros da família Moreira Salles. Abaixo, apresentamos uma síntese da estrutura societária em 31 de dezembro de 2016:



Observação: Os percentuais não consideram as ações em tesouraria.

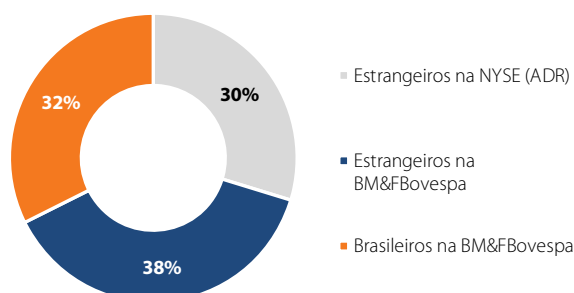
(1) Além das ações em tesouraria, os percentuais não consideram a participação dos acionistas controladores.

Assembleia Geral Ordinária

No dia 19 de abril de 2017, realizaremos nossa Assembleia Geral Ordinária, sendo que o Manual da Assembleia, contendo o edital com informações sobre a pauta e procedimentos para voto, dentre outras, será divulgado em março de 2017 no site de Relações com Investidores e nos órgãos reguladores, conforme nosso calendário de eventos corporativos.

Em nossa Assembleia de setembro de 2016, disponibilizamos aos nossos acionistas o voto à distância, nos antecipando à obrigatoriedade da CVM.

Ações Preferenciais em Circulação (Free Float) | em 31/12/2016



Desempenho no Mercado de Ações | 4T16

As nossas ações ON e PN estiveram presentes em todos os pregões da BM&FBovespa no ano de 2016. Além disso, nossas ações PN integram diversos índices da Bolsa de Valores nos quais podem ser listadas ações do setor financeiro.

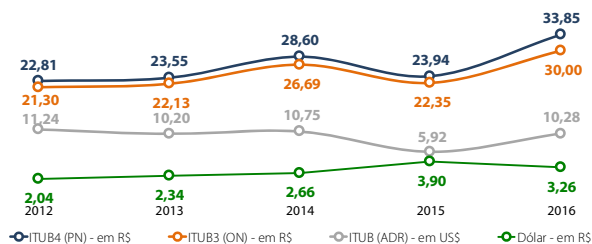
	(R\$) Ações PN ITUB4	(R\$) Ações ON ITUB3	(US\$) ADRs ITUB
Cotação de Fechamento em 31/12/2016⁽¹⁾	33,85	30,00	10,28
Máxima no trimestre	38,84	33,49	12,19
Média no trimestre	34,78	30,07	10,57
Mínima no trimestre	31,01	27,28	9,10
Cotação de Fechamento em 30/09/2016	32,29	28,36	9,95
Máxima em 12 meses ⁽²⁾⁽³⁾	38,84	33,49	12,19
Média em 12 meses ⁽²⁾	29,71	25,88	8,66
Mínima em 12 meses ⁽²⁾⁽⁴⁾	20,74	19,54	4,98
Cotação de Fechamento em 31/12/2015⁽¹⁾	23,94	22,35	5,92
Varição no 4T16	4,8%	5,8%	3,4%
Varição nos últimos 12 meses	41,4%	34,3%	73,7%
Volume Financeiro Médio Diário Negociado 12 meses (milhões)⁽²⁾	433,6	4,2	144,6
Volume Financeiro Médio Diário Negociado 4T16 (milhões)	469,2	4,9	151,6

(1) No dia 31/12/2016 e 31/12/2015 não houve pregão na BM&FBovespa, os valores apresentados referem-se aos dias 29/12/2016 e 30/12/2015. Para ADRs os valores referem-se ao dia 30/12/2016.

(2) De 01/01/16 a 31/12/16;

(3) Cotações de 31/10/16 para ação PN, de 01/11/16 para ação ON e de 08/11/16 para ADRs;

(4) Cotações de 20/01/16 para ação PN, de 26/01/16 para ação ON e de 21/01/16 para ADRs.

Cotação de Fechamento ao final de cada período⁽¹⁾

(1) As séries históricas de 2015, 2014, 2013 e 2012 do ITUB4, ITUB3 e ITUB foram ajustadas pelas bonificações de outubro de 2016, julho de 2015, junho de 2014 e maio de 2013.

Liquidez das Nossas Ações

	4T16	3T16	4T15
BM&FBovespa (ITUB4)			
Total Volume Financeiro Negociado no mercado à vista (em R\$ milhões)	28.620	24.922	29.042
Quantidade de Negócios (em mil)	1.826,3	1.538,5	2.101,5
Volume médio por negócio (em R\$ mil)	15,7	16,2	13,8
Índice de Negociabilidade (IN) ⁽¹⁾	4,10%	3,81%	5,07%
NYSE (ADR)			
Total Volume Financeiro Negociado (em R\$ milhões)	31.463	28.037	33.975
Quantidade de Negócios (em mil)	2.233,6	1.931,0	2.316,6
Volume médio por negócio (em R\$ mil)	14,1	14,5	14,7
Total de ADR's em circulação (em milhões)	935,0	851,0	873,9
Relação Total ADR's em circulação / Total Ações Preferenciais em Circulação	29,6%	26,8%	27,6%

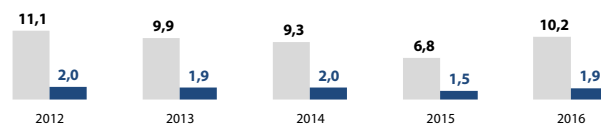
(1) O IN representa o percentual de negociação da ação em relação a todas as ações negociadas no mercado à vista na BM&FBovespa. Para o cálculo, foram consideradas as negociações dos últimos 3 meses de cada período. Fonte: Economatica.

Valor de Mercado x Índice Bovespa

Em 31 de dezembro de 2016, nosso valor de mercado foi de R\$ 219,3 bilhões, sendo que a taxa de crescimento anual composta (CAGR) desde 2012 foi de 9,85%. O Ibovespa atingiu 60,2 mil pontos no mesmo período. De acordo com os valores extraídos da Bloomberg, em 31 de dezembro de 2016 figuramos como a segunda maior empresa no Brasil pelo critério de valor de mercado e a primeira entre as instituições financeiras.

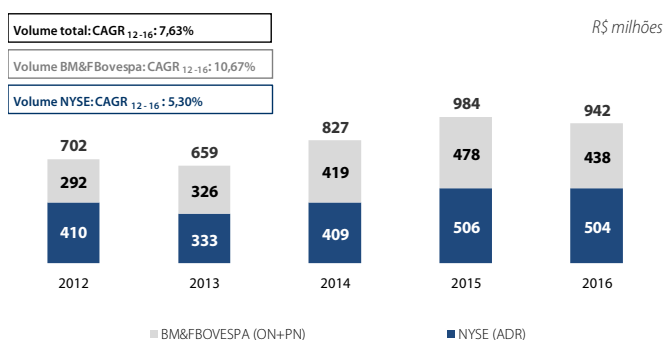
Indicadores de Mercado

- **Cotação da Ação / Lucro Líquido por Ação⁽¹⁾ (Price/Earnings)** - representa a relação entre a cotação da ação e o lucro líquido por ação.
- **Cotação da Ação / Valor Patrimonial da Ação⁽²⁾ (Price/Book Value)** - representa a relação entre o valor de mercado e o patrimônio líquido.



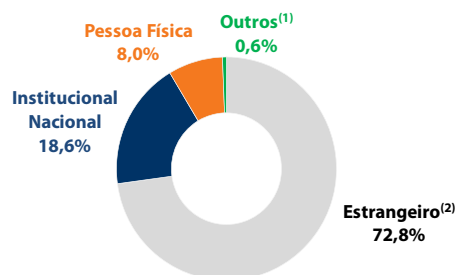
(1) Preço de fechamento da ação preferencial no fim do período / Lucro Líquido por ação. Para o cálculo, foi considerado o lucro líquido acumulado dos últimos 12 meses. (2) Preço de fechamento da ação preferencial no fim do período / Valor Patrimonial por ação no fim do período.

Volume Médio Diário Negociado (BM&FBovespa + NYSE)



Perfil de negociação financeira por tipo de investidor

Os investidores estrangeiros foram responsáveis por 72,8% do volume financeiro das nossas ações negociadas em bolsas de valores no ano de 2016.



(1) Cooperativa, empresa pública, sociedade limitada, município/estado/união, sociedade financeira, templo e instituições filantrópicas e/ou sem fins lucrativos etc.

(2) Investidores estrangeiros que negociam na BM&FBovespa e todos aqueles que negociam na NYSE.

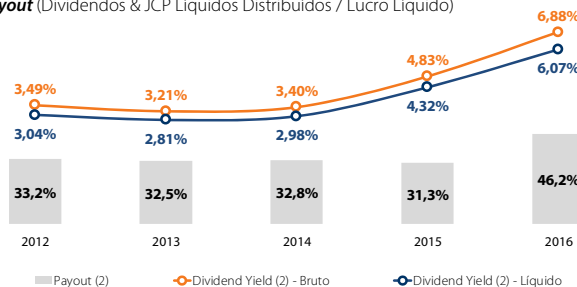
Dividendos & Juros sobre Capital Próprio (JCP)

Remuneramos nossos acionistas por meio de pagamentos mensais e complementares de Dividendos & Juros sobre Capital Próprio (JCP). No ano de 2016, pagamos ou provisionamos R\$ 10,0 bilhões em Dividendos & JCP, líquidos de impostos.

Dividend Yield (Dividendos & JCP Distribuídos / Cotação Média⁽¹⁾)

É a relação entre o total de Dividendos & JCP distribuídos e o preço da ação, que indica o retorno do investimento ao acionista pela participação no lucro em cada período.

Payout (Dividendos & JCP Líquidos Distribuídos / Lucro Líquido)



(1) Cotação média do primeiro dia de cada período.

(2) Para o cálculo, foi considerado o total de Dividendos & JCP distribuídos ou provisionados, sobre a posição acionária de 01/01 a 31/12 de cada ano.

Consenso de Mercado

Periodicamente, os principais analistas do mercado emitem suas recomendações sobre as ações-alvo de suas análises, que auxiliam diversos investidores na escolha da melhor opção para aplicarem seu capital.

Utilizando como fonte as informações disponibilizadas pela Thomson Analytics e Bloomberg, em 01 de fevereiro de 2017, na tabela abaixo apresentamos o resumo das recomendações direcionadas às ações preferenciais do Itaú Unibanco Holding.

	Thomson	Bloomberg
Comprar	11	10
Manter	7	8
Vender	2	3
Total de analistas	20	21

De acordo com os dados obtidos na Thomson, a média do preço-alvo estimado para o ano de 2017 foi de R\$ 37,85. Na Bloomberg, o preço-alvo médio estimado foi de R\$ 38,97.

Principais Índices de Mercado

A tabela a seguir destaca a participação das nossas ações, ordinária e preferencial, nos índices da BM&FBOVESPA nas carteiras vigentes de janeiro a abril de 2017.

	ITUB3 Participação	ITUB4 Participação e Ranking ⁽¹⁾
Ibovespa	-	10,68% 1ª
Índice Brasil 50 (IBRX 50)	-	10,95% 1ª
Índice Brasil 100 (IBRX 100)	-	9,72% 1ª
Índice Brasil Amplo (IBRA)	0,85%	9,51% 1ª
Índice Financeiro (IFNC) ⁽²⁾	1,64%	18,36% 1ª
Índice Gov. Corp. Trade (IGCT)	1,06%	11,91% 1ª
Índice Tag Along Diferenciado (ITAG)	-	13,10% 1ª
Índice Gov. Corp. Diferenciada (IGC)	0,66%	7,42% 1ª
Índice MidLarge Cap (MLCX)	0,95%	10,61% 1ª
Índice Carbono Eficiente (ICO2)	-	17,30% 1ª
Índice de Sust. Empresarial (ISE) ⁽³⁾	0,49%	5,48% 4ª

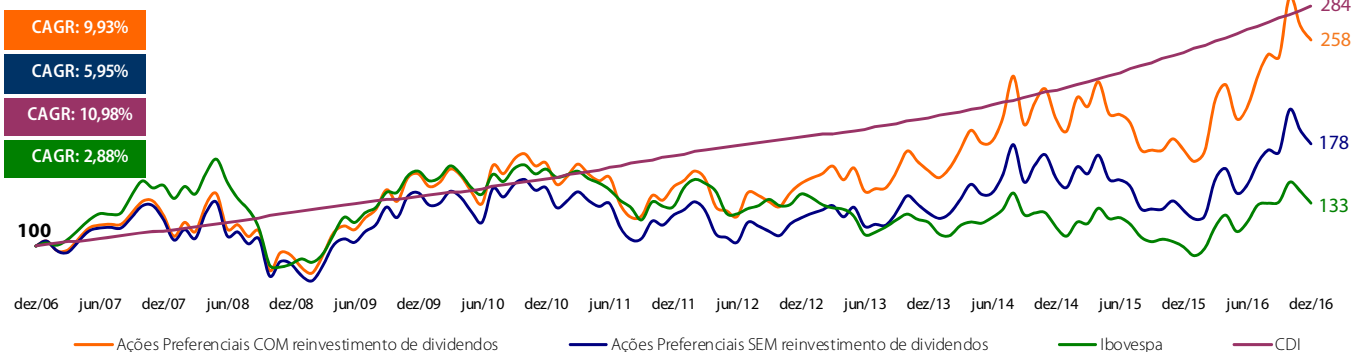
(1) Posição da ação ITUB4 quando ordenados os integrantes do índice de acordo com sua participação.

(2) A participação das ações das companhias no índice (considerando todas as classes de ações) não pode ser superior a 20%.

(3) A participação de um setor econômico no ISE (considerando todas as classes de ações) não pode ser superior a 15%.

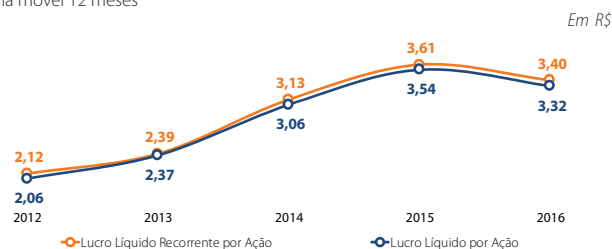
Valorização das ações preferenciais - PN (ITUB4)

O gráfico abaixo apresenta a evolução de R\$ 100 investidos há dez anos, de 28 de dezembro de 2006 até 29 de dezembro de 2016, comparando nossos valores, com e sem reinvestimento de dividendos, com a performance do Ibovespa e do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).



Lucro Líquido por Ação⁽¹⁾ e Lucro Líquido Recorrente por Ação⁽¹⁾

Média móvel 12 meses



(1) Foi considerado o lucro líquido acumulado dos últimos 12 meses. As séries históricas de 2015, 2014, 2013 e 2012 do ITUB4, ITUB3 e ITUB foram ajustadas pelas bonificações de outubro de 2016, julho de 2015, junho de 2014 e maio de 2013.

Classificação de Risco de Crédito pelas Agências de Rating

Em 2016, a Moody's atribuiu pela primeira vez ao Itaú BBA Internacional (instituição sediada no Reino Unido) o rating A3, considerado grau de investimento, de emissor e de depósito de longo prazo, reconhecendo a solidez do balanço e do modelo de negócio do Itaú BBA Internacional.

Nesse mesmo ano, as alterações dos ratings do Itaú Unibanco Holding S.A. e Itaú Unibanco S.A. ocorreram por fatores exógenos, sendo eles: (i) rebaixamento do rating soberano brasileiro pela Moody's e Standard & Poor's, em fevereiro; (ii) rebaixamento do rating soberano brasileiro pela Fitch, em maio; essas ações resultaram no rebaixamento das notas do Itaú Unibanco S.A. e do Itaú Unibanco Holding S.A.; e (iii) revisão da escala nacional de ratings do Brasil pela Moody's, que reposicionou os ratings de 28 instituições financeiras incluindo o Itaú Unibanco S.A. e o Itaú Unibanco Holding S.A., que tiveram seus ratings em escala nacional elevados.

A Fitch deu destaque aos níveis confortáveis de liquidez do banco, reflexo das receitas diversificadas e da captação com baixo custo beneficiada pela ampla rede de agências. Já a Standard&Poors enfatizou o nível de capital do banco.

Consulte mais informações sobre ratings no site de Relações com Investidores (www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores), na seção O Itaú Unibanco > Opinião de Mercado > Ratings.

Eventos Societários

Mudanças na Administração – No dia 9 de novembro, foi divulgada a sucessão do atual Presidente Executivo (CEO), seguindo o processo de transição planejado e comunicado ao mercado há mais de dois anos. O Itaú Unibanco anunciou também uma série de mudanças em seu Comitê Executivo, que além do Presidente, passou a ter a seguinte composição: Marcio Schettini: assumiu a Diretoria Geral de Varejo (DGV), Eduardo Vassimon: passou a liderar a Diretoria Geral de Atacado (DGA), Caio David: retornou ao Comitê Executivo do Itaú Unibanco como Vice-Presidente, CFO e CRO da Companhia, André Sapoznik: como Vice-Presidente de Tecnologia e Informações e Claudia Poltanski: como Vice-Presidente das áreas de Pessoas, Jurídico e Ouvidoria, Comunicação Corporativa e Relações Institucionais e Governamentais.

Na próxima Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, em 19 de abril, será indicada a reeleição de Roberto Setubal e Pedro Moreira Salles, além da eleição de Marco Bonomi para o Conselho da Administração. Roberto passará a atuar, em conjunto com Pedro Moreira Salles, como co-presidente do Conselho de Administração da Companhia. Até a Assembleia, Roberto permanece na presidência da Companhia.

Na sequência, Candido Bracher será eleito Presidente Executivo do Itaú Unibanco Holding, sucedendo Roberto Setubal.

Bonificação de 10% das ações do Itaú Unibanco – Pelo quarto ano consecutivo, bonificamos nossas ações em 10%. Assim, em outubro de 2016 nossos acionistas receberam uma nova ação para cada dez ações da mesma espécie que possuíam. Foi atribuído um custo de aproximadamente R\$ 20,05 às ações bonificadas, impactando o preço médio da ação para cada acionista.

Se considerarmos apenas as bonificações nos últimos 4 anos, em função da manutenção do dividendo mensal em R\$ 0,015 por ação, houve incremento de 46% nos valores recebidos mensalmente pelos acionistas.

Programa de Recompra de ações – No ano de 2016, adquirimos 31.439.000 ações preferenciais⁽¹⁾ de emissão própria no montante total de R\$ 947,4 milhões ao preço médio de R\$ 30,13 por ação⁽²⁾.

O processo de aquisição de ações de emissão própria tem o objetivo de (i) maximizar a alocação de capital por meio da aplicação eficiente dos recursos disponíveis, (ii) prover a entrega de ações aos funcionários e administradores da Companhia e de suas controladas no âmbito dos modelos de remuneração e dos planos de incentivos de longo prazo e (iii) utilizar as ações adquiridas caso haja oportunidades de negócios no futuro.

⁽¹⁾Valor ajustado pela bonificação de 10% de outubro de 2016.

⁽²⁾Valores de recompra incluem taxa de liquidação, corretagem e emolumentos. Para obter mais informações sobre os volumes negociados e os preços praticados nessas negociações, acesse www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores > Governança Corporativa > Recompra de Ações ou consulte a nota 16. Os valores também estão ajustados pela bonificação de 10% de outubro de 2016.

Cancelamento de ações em Tesouraria – Em junho de 2016, após as aprovações regulatórias, realizamos o cancelamento de 100 milhões de ações preferenciais, de própria emissão e mantidas em tesouraria, sem alteração do capital social.

A aquisição de ações de emissão própria, com seu posterior cancelamento, aumenta o percentual de participação dos acionistas no capital da Companhia e, se mantido o resultado financeiro e o percentual de distribuição do lucro, possibilita um maior retorno em dividendos e juros sobre o capital próprio aos acionistas remanescentes.

O saldo de ações em tesouraria atingiu 69.604.462 ações preferenciais em dezembro de 2016, que equivalem a 2,2% das ações da mesma classe em circulação (*free float*). Adicionalmente, em janeiro de 2017, foram recompradas 6,35 milhões de ações preferenciais.

Fusões e Aquisições

Aquisição de Controle – Recovery – Em março de 2016, concluímos a operação de aquisição de 89,08% de participação no capital social da Recovery do Brasil Consultoria S.A., sendo 81,94% do Banco BTG Pactual S.A. (BTG) e 7,14% de outros acionistas, e de aproximadamente 70% de um portfólio de R\$ 38 bilhões em direitos creditórios de titularidade do BTG.

Itaú CorpBanca – Em abril de 2016, concretizamos a união das operações do Banco Itaú Chile com o CorpBanca e passamos a deter o controle da entidade resultante – o Itaú CorpBanca – com participação de 33,58% em seu capital social. Nessa mesma data, assinamos o Acordo de Acionistas do Itaú CorpBanca, que nos garante o direito de indicar, conjuntamente com o Corp Group⁽¹⁾, a maioria dos membros do Conselho de Administração do Itaú CorpBanca. Esses membros são indicados de acordo com a participação societária de cada parte, sendo que temos o direito de eleger a maioria desse bloco.

Com a concretização da operação, passamos da 7ª para a 4ª posição no *ranking* de maiores bancos privados do Chile em termos de empréstimos e ingressamos no mercado colombiano de varejo financeiro por meio do Banco CorpBanca Colômbia S.A., 5º maior banco local em termos de empréstimos e o qual também passará a operar sob a marca “Itaú”.

A partir de 1º de abril de 2016, o Itaú CorpBanca passou a ser consolidado nas demonstrações financeiras do Itaú Unibanco, acrescentando aproximadamente R\$ 115 bilhões de ativos no balanço.

Em outubro de 2016, adquirimos 10,9 bilhões de ações do Itaú CorpBanca pelo valor de aproximadamente R\$ 288,1 milhões, conforme previsto no acordo de acionistas do Itaú CorpBanca celebrado entre Itaú Unibanco e Corp Group em 1º de abril de 2016. Com isso, a participação do Itaú Unibanco no Itaú CorpBanca passou de aproximadamente 33,58% para aproximadamente 35,71%, sem alterações na governança do Itaú CorpBanca.

⁽¹⁾Corp Group é uma holding diversificada controlada pela família Saieh, com investimentos nos setores financeiro, varejo, imobiliário, hoteleiro e de mídia.

Seguro de Vida em Grupo – Em setembro de 2016, celebramos um contrato de alienação da totalidade de nossas operações de seguros de vida em grupo com a Prudential do Brasil.

A transferência das ações e a liquidação financeira da operação ocorrerão após o cumprimento de determinadas condições previstas no contrato, incluindo a obtenção das autorizações regulatórias necessárias.

A alienação dessa operação reitera a estratégia, já divulgada, de focar seguros massificados, tipicamente relacionados ao varejo bancário.

Citibank – Em outubro de 2016, celebramos um contrato (*Equity Interest Purchase Agreement*) com o Citibank para aquisição dos negócios de varejo do Citibank no Brasil, incluindo empréstimos, depósitos, cartões de crédito, agências, gestão de recursos e correção de seguros, assim como as participações societárias detidas pelo Citibank na TECBAN – Tecnologia Bancária S.A. e na CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização.

A operação de varejo do Citibank no Brasil (com 71 agências) conta aproximadamente com uma base de 315 mil clientes correntistas, R\$ 35 bilhões entre depósitos e ativos sob gestão (valores brutos na data-base de 31 de dezembro de 2015), 1,1 milhão de cartões de crédito e R\$ 6 bilhões de carteira de crédito.

A conclusão da operação está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes, incluindo a obtenção das aprovações do BACEN e do CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

Banco Itaú BMG Consignado – Em dezembro de 2016, após a obtenção das autorizações regulatórias necessárias e o cumprimento de condições precedentes, concluímos a operação de aquisição da totalidade da participação detida pelo Banco BMG no Banco Itaú BMG Consignado. Esta participação corresponde a 40% do capital social do Itaú BMG Consignado, o que significa que passamos a deter 100% do capital total desta instituição. O valor pago foi de R\$ 1,46 bilhão.

Mantivemos a liderança entre os bancos privados nesse segmento⁽¹⁾. Em 31 de dezembro de 2016, nossa carteira era de R\$ 44,6 bilhões, incluindo as operações do Itaú BMG Consignado.

⁽¹⁾Dados de dezembro de 2016.

Relações com o Mercado

Em 2016, participamos de 30 conferências e 7 road shows no Brasil e exterior. No dia 17 de novembro de 2016, realizamos nossa reunião Apimec em São Paulo pelo 21º ano consecutivo. Participaram do evento cerca de 560 pessoas, além de 123 que acompanharam ao vivo pela internet. Ao longo do ano de 2016, realizamos 16 reuniões Apimec, com a presença de 2.218 participantes. Para mais informações, acesse nosso site de Relações com Investidores (www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores).

Agenda de 2017

Fevereiro	
07	Divulgação do resultado do 4T16
08	Teleconferência sobre o resultado do 4T16

Março	
Até 17 de março	Divulgação do Edital de convocação da Assembleia Geral Ordinária de 2017

Abril	
19	Assembleia Geral Ordinária

Maio	
03	Divulgação do resultado do 1T17

Agosto	
01	Divulgação do resultado do 2T17

Outubro	
31	Divulgação do resultado do 3T17



Relatório dos auditores independentes sobre as informações suplementares

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas
Itaú Unibanco Holding S.A.

Introdução

Em conexão com nosso exame das demonstrações contábeis do Itaú Unibanco Holding S.A. (Banco) e do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas (Consolidado) em 31 de dezembro de 2016, cujo relatório foi emitido, sem ressalvas, datado de 06 de fevereiro de 2017, procedemos à revisão das informações contábeis contidas nas informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

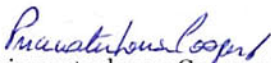
Alcance da Revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com a NBC TA 720 – “Responsabilidade do auditor em relação a outras informações incluídas em documentos que contenham Demonstrações Contábeis Auditadas” que estabelece os procedimentos a serem aplicados em trabalhos desta natureza. Nossos procedimentos consistiram, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional do Banco e empresas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis contidas nas informações suplementares e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações do Banco e empresas controladas. As informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação são apresentadas para possibilitar uma análise adicional, sem, contudo fazerem parte das demonstrações contábeis.

Conclusão

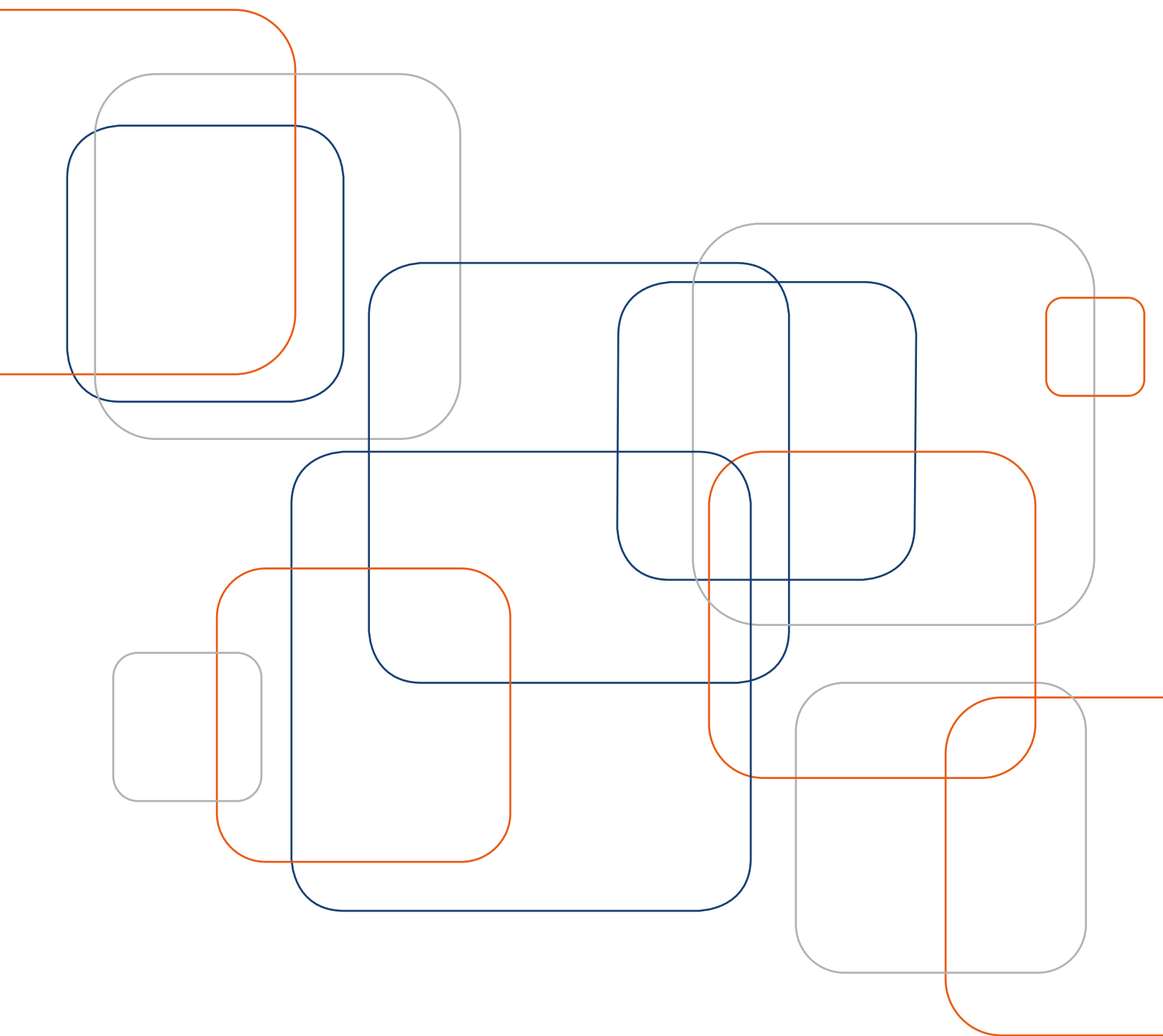
Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser procedida nas informações contábeis contidas nas informações suplementares acima referidas, para que estejam apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016, tomadas em conjunto, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 06 de fevereiro de 2017


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Washington Luiz Pereira Cavalcanti
Contador CRC 1SP172940/O-6

PricewaterhouseCoopers, Av. Francisco Matarazzo 1400, Torre Torino, São Paulo, SP, Brasil 05001-903, Caixa Postal 61005
T: (11) 3674-2000, www.pwc.com.br



31 de Dezembro de 2016

Demonstrações Contábeis Completas

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – Janeiro a Dezembro de 2016

Prezados acionistas,

O Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis do Itaú Unibanco Holding S.A. (Itaú Unibanco ou Companhia) e de suas controladas, relativos ao período de janeiro a dezembro de 2016, seguem as normas estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC).

As informações apresentadas neste material estão disponíveis no site de Relações com Investidores (RI) do Itaú Unibanco (www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores > Informações Financeiras) e nos sites da CVM, da *Securities and Exchange Commission* (SEC) e da *Bolsa de Comercio de Buenos Aires* (BCBA). Nossos resultados podem ser acessados também por dispositivos *mobile* e *tablet*, por meio de nosso site e aplicativo “Itaú RI” (APP), respectivamente.

1) PRINCIPAIS NÚMEROS

	31/dez/2016	31/dez/2015
Lucro Líquido (R\$ bilhões)	21,6	23,4
Lucro Líquido Recorrente (R\$ bilhões)	22,2	23,8
Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado ⁽¹⁾	20,3%	23,9%
Índice de Basileia Consolidado Prudencial	19,1%	17,8%
Ativos Totais (R\$ bilhões)	1.425,6	1.359,2
Total de Operações de Crédito com Avais e Fianças (R\$ bilhões)	562,0	548,1
Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	94.779	90.320
Brasil	80.871	83.481
Exterior	13.908	6.839
Agências e Postos de Atendimento (PABs) - unidades ⁽²⁾	5.103	4.895
Agências Digitais	135	94
Agências Brasil ⁽³⁾	3.653	3.821
PABs Brasil	766	824
Agências + PABs América Latina	549	246
Caixas Eletrônicos - unidades ⁽⁴⁾	46.175	44.962
Atuação no Exterior (países) ⁽⁵⁾	18	18

⁽¹⁾ Os números do Itaú CorpBanca foram consolidados somente a partir do 2º trimestre de 2016, exceto o Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado, que considerou resultados *pro forma* do Itaú CorpBanca de janeiro a dezembro de 2015 e primeiro trimestre de 2016.

⁽²⁾ Os postos de atendimento consideram somente os postos de atendimento bancários (PABs).

⁽³⁾ Inclui escritórios de representação do IBBA no exterior.

⁽⁴⁾ Inclui PAEs (Pontos de Atendimento Eletrônico), pontos de estabelecimento de terceiros e Banco24horas.

⁽⁵⁾ Não considera Brasil.

2) AMBIENTE ECONÔMICO

2.1) Contexto Doméstico

No cenário doméstico, o PIB contraiu novamente no período de janeiro a setembro de 2016, apresentando redução de 4,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desemprego passou de 9,0% em novembro de 2015 para 11,9% em novembro de 2016. O déficit primário acumulado no ano alcançou 1,3% do PIB em novembro de 2016, frente a um déficit de 0,6% do PIB no mesmo período de 2015.

O déficit em conta corrente, por sua vez, segue diminuindo em função da contração da atividade. O déficit nas contas externas caiu de 3,3% do PIB em 2015 para 1,1% do PIB em novembro de 2016. A inflação acumulou 6,3% em 2016. O BACEN reduziu os juros para 13,0% em janeiro de 2017.

O dólar terminou o ano de 2016 em R\$ 3,25, abaixo dos R\$ 3,96 registrados em dezembro de 2015. O país apresenta reservas internacionais da ordem de US\$ 370 bilhões.

2.2) Contexto da América Latina (ex-Brasil)

Na América Latina, os países exportadores de *commodities* continuam a crescer menos em relação à década anterior. Os preços mais baixos das *commodities* influenciam negativamente o investimento, a confiança e a renda nacional. A queda da atividade econômica e das receitas fiscais ligadas às cotações mais baixas das *commodities* também está levando governos da região a cortar gastos e adotar medidas para elevar receitas, buscando assim preservar os *ratings* soberanos.

Na América do Sul, a inflação está em queda em muitos países, abrindo espaço para cortes de juros. Esperamos em 2017 juros mais baixos na Colômbia, Argentina e Chile.

Na Argentina, os ajustes de preços relativos levaram a uma contração do PIB em 2016 (estimada em -2,4%) e inflação alta (41%). No Uruguai a atividade econômica apresentou uma desaceleração acentuada em 2015 e 2016, causada, parcialmente, pela recessão no Brasil e na Argentina. Os fundamentos macroeconômicos do Paraguai seguem sólidos, com inflação baixa, crescimento forte e finanças públicas organizadas. A economia chilena foi impactada pelo final do ciclo das *commodities*, o que levou a receitas fiscais menores, queda dos investimentos e redução da renda nacional. Na Colômbia, as autoridades aprovaram a reforma tributária estrutural, com o objetivo de compensar a perda de receitas relacionadas ao petróleo. O PIB cresceu 1,8% em 2016 e a inflação foi 5,8%.

2.3) Contexto Internacional

O mercado de trabalho dos EUA continuou se fortalecendo em 2016. Foram criados 2,2 milhões de postos de trabalho e a taxa de desemprego recuou de 5,0% no fim de 2015 para 4,7% em dezembro de 2016. Tal evolução favorável acompanhou um crescimento do PIB de 1,5% no acumulado do ano até setembro, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Na mesma comparação, o PIB da zona do euro cresceu 1,6% e o do Japão 0,8%. O PIB da China manteve um crescimento de 6,7% na comparação anual nos três trimestres de 2016 já divulgados, interrompendo a desaceleração observada no ano anterior. A estabilização do crescimento gera um ambiente favorável para as economias emergentes exportadoras de *commodities*, incluindo os países da América Latina.

3) DESTAQUES

3.1) Eventos Societários

Mudanças na Administração – No dia 9 de novembro, foi divulgada a sucessão do atual Presidente Executivo (CEO), seguindo o processo de transição planejado e comunicado ao mercado há mais de dois anos. Anunciamos também uma série de mudanças em nosso Comitê Executivo. Mais informações no item 3.3 Governança Corporativa.

Bonificação de 10% das Ações do Itaú Unibanco – Pelo quarto ano consecutivo, bonificamos nossas ações em 10%. Assim, em outubro de 2016 nossos acionistas receberam uma nova ação para cada dez ações da mesma espécie que possuíam. Foi atribuído um custo de aproximadamente R\$ 20,05 às ações bonificadas, impactando o preço médio de nossos acionistas.

Se considerarmos apenas as bonificações nos últimos 4 anos, em função da manutenção do dividendo mensal em R\$ 0,015 por ação, houve incremento de 46% nos valores recebidos mensalmente pelos acionistas.

Programa de Recompra de Ações – No ano de 2016, adquirimos 31.439.000 ações preferenciais¹ de emissão própria no montante total de R\$ 947,4 milhões ao preço médio de R\$ 30,13 por ação².

O processo de aquisição de ações de emissão própria tem o objetivo de (i) maximizar a alocação de capital por meio da aplicação eficiente dos recursos disponíveis, (ii) prover a entrega de ações aos funcionários e administradores da Companhia e de suas controladas no âmbito dos modelos de remuneração e dos planos de incentivos de longo prazo e (iii) utilizar as ações adquiridas caso haja oportunidades de negócios no futuro.

1 Valor ajustado pela bonificação de 10% de outubro de 2016.

2 Valores de recompra incluem taxa de liquidação, corretagem e emolumentos. Para obter mais informações sobre os volumes negociados e os preços praticados nessas negociações, acesse www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores > Governança Corporativa > Recompra de Ações ou consulte a nota 16. Os valores também estão ajustados pela bonificação de 10% de outubro de 2016.

Cancelamento de Ações em Tesouraria – Em junho de 2016, após as aprovações regulatórias, realizamos o cancelamento de 100 milhões de ações preferenciais, de própria emissão e mantidas em tesouraria, sem alteração do capital social.

A aquisição de ações de emissão própria, com seu posterior cancelamento, aumenta o percentual de participação dos acionistas no capital da Companhia e, se mantido o resultado financeiro e o percentual de distribuição do lucro, possibilita um maior retorno em dividendos e juros sobre o capital próprio aos acionistas remanescentes.

O saldo de ações em tesouraria atingiu 69.604.462 ações preferenciais em dezembro de 2016, que equivalem a 2,2% das ações da mesma classe em circulação (*free float*). Adicionalmente, em janeiro de 2017, foram recompradas 6,35 milhões de ações preferenciais.

3.2) Fusões e Aquisições

Aquisição de Controle – Recovery – Em março de 2016, após autorização dos reguladores e cumprimento de condições suspensivas, concluímos a operação de aquisição de 89,08% de participação no capital social da Recovery do Brasil Consultoria S.A., sendo 81,94% do Banco BTG Pactual S.A. (BTG) e 7,14% de outros acionistas, e de aproximadamente 70% de um portfólio de R\$ 38 bilhões em direitos creditórios de titularidade do BTG.

Itaú CorpBanca – Em abril de 2016, concretizamos a união das operações do Banco Itaú Chile com o CorpBanca e passamos a deter o controle da entidade resultante – o Itaú CorpBanca – com participação de 33,58% em seu capital social. Nessa mesma data, assinamos o Acordo de Acionistas do Itaú CorpBanca, que nos garante o direito de indicar, conjuntamente com o Corp Group¹, a maioria dos membros do Conselho de Administração do Itaú CorpBanca. Esses membros são indicados de acordo com a participação societária de cada parte, sendo que temos o direito de eleger a maioria desse bloco.

Com a concretização desta operação, passamos da 7ª para a 4ª posição no *ranking* de maiores bancos privados do Chile em termos de empréstimos e ingressamos no mercado colombiano de varejo financeiro por meio do Banco CorpBanca Colômbia S.A., 5º maior banco local em termos de empréstimos, o qual também passará a operar sob a marca “Itaú”.

A partir de 1º de abril de 2016, o Itaú CorpBanca passou a ser consolidado nas demonstrações financeiras do Itaú Unibanco, acrescentando aproximadamente R\$ 115 bilhões de ativos no balanço patrimonial.

Em outubro de 2016, adquirimos 10,9 bilhões de ações do Itaú CorpBanca pelo valor de aproximadamente R\$ 288,1 milhões, sendo esta operação prevista no acordo de acionistas do Itaú CorpBanca celebrado entre Itaú Unibanco e Corp Group em 1º de abril de 2016. Com isso, a participação do Itaú Unibanco no Itaú CorpBanca passou de aproximadamente 33,58% para aproximadamente 35,71%, sem alterações na governança do Itaú CorpBanca.

1 Corp Group é uma holding diversificada controlada pela família Saieh, com investimentos nos setores financeiro, varejo, imobiliário, hoteleiro e de mídia.

Seguro de Vida em Grupo – Em setembro de 2016, celebramos um contrato de alienação da totalidade de nossas operações de seguros de vida em grupo com a Prudential do Brasil.

A transferência das ações e a liquidação financeira da operação ocorrerão após o cumprimento de determinadas condições previstas no contrato, incluindo a obtenção das autorizações regulatórias necessárias.

A alienação dessa operação reitera a estratégia, já divulgada, de focar em seguros massificados, tipicamente relacionados ao varejo bancário.

Citibank – Em outubro de 2016, celebramos um contrato (*Equity Interest Purchase Agreement*) com o Citibank para aquisição dos negócios de varejo do Citibank no Brasil, incluindo empréstimos, depósitos, cartões de crédito, agências, gestão de recursos e corretagem de seguros, assim como as participações societárias detidas pelo Citibank na TECBAN – Tecnologia Bancária S.A. e na CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização.

A operação de varejo do Citibank no Brasil (com 71 agências) conta aproximadamente com uma base de 315 mil clientes correntistas, R\$ 35 bilhões entre depósitos e ativos sob gestão (valores brutos na data-base de 31 de dezembro de 2015), 1,1 milhão de cartões de crédito e R\$ 6 bilhões de carteira de crédito.

A conclusão da operação está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes, incluindo a obtenção das aprovações do BACEN e do CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

Banco Itaú BMG Consignado – Em dezembro de 2016, após a obtenção das autorizações regulatórias necessárias e o cumprimento de condições precedentes, concluímos a operação de aquisição da totalidade da participação detida pelo Banco BMG no Banco Itaú BMG Consignado. Esta participação corresponde a 40% do capital social do Itaú BMG Consignado, o que significa que passamos a deter 100% do capital total desta instituição. O valor pago foi de R\$ 1,46 bilhão.

Mantivemos a liderança entre os bancos privados neste segmento¹. Em 31 de dezembro de 2016, nossa carteira era de R\$ 44,6 bilhões, incluindo as operações do Itaú BMG Consignado.

1 Dados de dezembro de 2016.

3.3) Governança Corporativa

A Governança Corporativa no Itaú Unibanco tem como objetivo criar um conjunto eficiente de mecanismos, incentivos e monitoramento, a fim de assegurar que a gestão da empresa esteja sempre alinhada aos interesses dos acionistas, gerando valor de longo prazo.

Fazemos isso através de órgãos e alçadas que compartilhem e distribuam de maneira eficaz a tomada de decisão na organização. Para tanto, institucionalizamos diversos procedimentos para garantir o comprometimento do grupo executivo com a criação de valor por meio de uma cultura meritocrática e foco na performance.

Nosso Conselho de Administração, eleito pela Assembleia Geral, conta atualmente com 12 membros, 5 independentes (42%), sendo que todos têm mandatos de um ano. Temos 8 comitês que se reportam ao Conselho de Administração: Auditoria, Conselho Consultivo Internacional, Estratégia, Gestão de Risco e de Capital, Nomeação e Governança Corporativa, Partes Relacionadas, Pessoas e Remuneração.

Em nossa Assembleia de setembro de 2016, disponibilizamos aos nossos acionistas o voto a distância, nos antecipando à obrigatoriedade da CVM.

Nossas práticas de governança têm sido reconhecidas e, como resultado, as nossas ações compõem a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA desde sua criação em 2005, e a carteira do Dow Jones Sustainability World Index desde sua criação em 1999.

No site de Relações com Investidores estão disponíveis essas e outras informações sobre a nossa estrutura de governança corporativa: www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/governanca-corporativa.

Acreditamos que governança sólida, garantindo meritocracia e direcionada à criação de valor de longo prazo, assegura a perenidade do desempenho do Itaú Unibanco.

Mudanças na Administração

No mês de novembro de 2016, anunciamos uma série de mudanças em nossa Administração, seguindo o processo de sucessão planejado e comunicado ao mercado há mais de dois anos.

Além do Presidente, o **Comitê Executivo** passou a ter a seguinte composição:

- Marcio Schettini: assumiu a Diretoria Geral de Varejo (DGV), substituindo Marco Bonomi na gestão dos negócios de Agências, Pequenas e Médias Empresas, Cartões e Rede, Imobiliário, Seguros e Veículos. A área de Marketing também está sob sua supervisão.
- Eduardo Vassimon: passou a liderar a Diretoria Geral de Atacado (DGA), substituindo Candido Bracher à frente dos negócios de Grandes e Médias Corporações, Banco de Investimento, Asset Management, Private Banking e Tesouraria, além dos negócios da América Latina.
- Caio David: retornou ao Comitê Executivo do Itaú Unibanco como Vice-Presidente, sendo responsável pelas áreas de Riscos e Finanças, e respondendo como CFO e CRO da Companhia em substituição a Eduardo Vassimon.
- André Sapoznik: foi promovido ao cargo de Vice-Presidente e passou a conduzir as áreas de Tecnologia e Operações em substituição a Marcio Schettini.
- Claudia Poltanski: permanece como Vice-Presidente das áreas de Pessoas, Jurídico e Ouvidoria, Comunicação Corporativa e Relações Institucionais e Governamentais.

Na próxima Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, no dia 19 de abril, será indicada a reeleição de Roberto Setubal e Pedro Moreira Salles, além da eleição de Marco Bonomi para o Conselho da Administração. Roberto passará a atuar, em conjunto com Pedro Moreira Salles, como co-presidente do Conselho de Administração da Companhia. Até a Assembleia, Roberto permanece na presidência da Companhia.

Na sequência, Candido Bracher será eleito Presidente Executivo do Itaú Unibanco Holding, sucedendo Roberto Setubal.

3.4) Tecnologia

As tendências digitais evoluem de maneira exponencial. A todo momento, surgem novas formas de fazer negócios, consumir e explorar conteúdo, ao mesmo tempo que as pessoas estão mais dispostas a experimentar o mundo de outras maneiras por meio da tecnologia. Reconhecemos que as necessidades dos nossos clientes mudam cada vez mais rápido e, pensando nisso, estamos atentos a tecnologias que têm grande potencial para transformar os três níveis de interação do cliente com o banco: experiência, processamento e infraestrutura.

Blockchain – Lideramos as discussões sobre o tema no segmento financeiro latino-americano. Estamos convencidos que essa tecnologia poderá prover soluções que tragam mais eficiência para os nossos negócios e melhores experiências para os clientes. Em abril de 2016, fomos a primeira empresa da América Latina a entrar para o consórcio R3, *startup* internacional de inovação que reúne mais de 70 das maiores instituições financeiras do mundo, para contribuir com o esforço internacional de desenvolvimento e implementação de soluções inovadoras para o mercado a partir de tecnologias de *ledger* compartilhados, cuja base é o *Blockchain*. Temos aprofundado nossos conhecimentos técnicos sobre o *Blockchain* e analisado como essa tecnologia pode mudar a indústria financeira em termos de modelo de negócios.

Cubo – A iniciativa sem fins lucrativos que consiste em um grande centro de fomento ao empreendedorismo tecnológico e oferece espaços de *coworking*, atividades de educação e *networking*, tem sido um importante aliado, pois nos permite estar próximos e aprendermos com o que há de mais moderno em tecnologia e modelo de trabalho. Em outubro de 2016, o Cubo completou um ano de atuação. Neste período, o Cubo promoveu conexões que foram fundamentais para alavancar negócios, ideias e iniciativas de uma nova geração de empreendedores e *startups* digitais. Merecem destaque:

- Há 54 *startups* residentes, que já geraram mais de 650 postos de trabalho, mais de 40 projetos estão em andamento entre as *startups* e o Itaú Unibanco para inovar processos, produtos, serviços e modelos de trabalho;
- A cada dia, mais de 500 pessoas circulam pelo local, que, entre setembro de 2015 até o momento, realizou mais de 780 eventos e recebeu mais de 30 mil pessoas;
- Juntas, as *startups* do Cubo receberam, entre 2015 e 2016, cerca de R\$ 104,0 milhões em investimento de empresas que acreditam em seus modelos de negócio;
- Mais de 4 mil colaboradores do Itaú Unibanco já participaram de atividades no Cubo, incluindo dezenas de colaboradores das unidades internacionais.

Em 2016, 73% das transações feitas no banco vieram dos nossos canais digitais, o que representou 10,9 bilhões de transações, com crescimento de 21% em relação ao ano anterior.

3.5) Gerenciamento de Riscos

O gerenciamento de riscos e capital é considerado pelo Itaú Unibanco um instrumento essencial para otimizar o uso de recursos e selecionar as melhores oportunidades de negócios, visando a maximizar a criação de valor para os acionistas. O gerenciamento de riscos no Itaú Unibanco é o processo em que:

- São identificados e mensurados os riscos existentes e potenciais das operações do Itaú Unibanco;
- São aprovados normativos institucionais, procedimentos e metodologias de gestão e controle de riscos consistentes com as orientações do Conselho de Administração e as estratégias do Itaú Unibanco;
- A carteira do Itaú Unibanco é administrada vis-à-vis às melhores relações risco-retorno.

Os processos de gestão de risco permeiam toda a instituição, estando alinhados às diretrizes do Conselho de Administração e dos Executivos que, por meio de órgãos colegiados, definem os objetivos globais, expressos em metas e limites para as unidades de negócio gestoras de risco.

Cultura de Riscos – Iniciada em 2009, deriva da cultura corporativa do banco, formada por princípios e valores. Desde 2013 temos realizado amplas discussões internas sobre a gestão de riscos e estabelecemos quatro pilares para nossa atuação:

- Tomamos riscos conscientemente;
- Discutimos nossos riscos;
- Agimos sobre nossos riscos;
- Somos todos gestores de riscos.

Dessa forma, trabalhamos para a construção de uma nova mentalidade na qual entendemos que: os riscos são inerentes ao nosso negócio; debatemos de forma aberta e construtiva os nossos riscos; a gestão de riscos é uma questão de atitude; e assumimos responsabilidade individual e coletiva pelos nossos riscos.

Risco Operacional e Controles Internos - A gestão integrada de risco operacional, controles internos e *compliance* segue política interna aprovada pelo Conselho de Administração e está estruturada em 3 linhas de defesa:

- 1ª linha: representada pelas áreas de negócios e de controle de riscos, tendo como responsabilidade identificar, mensurar, avaliar e gerenciar os eventos de risco operacional, assim como manter um efetivo ambiente de controles (incluindo o cumprimento de normas internas e externas).
- 2ª linha: representada pela área de controles internos/validação independente, tendo como responsabilidades, entre outras, divulgar e garantir a aplicação das decisões, políticas e estratégias para o gerenciamento do risco operacional, assim como validar, de forma independente, políticas e processos.
- 3ª linha: representada pela área de Auditoria Interna, tendo como responsabilidades, entre outras, verificar de forma independente e periódica, a adequação dos processos e procedimentos de identificação e gerenciamento dos riscos.

Seguindo as melhores práticas do acordo de Basileia, realizamos validação independente dos processos e dos modelos de risco. Esta atividade é realizada pela Diretoria Executiva de Controles Internos e Compliance (DECIC) que, por ser apartada das áreas de negócio e controle de risco, garante a independência das avaliações.

Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Atos Ilícitos - As instituições financeiras desempenham um papel fundamental na prevenção e no combate aos atos ilícitos, dentre os quais se destacam a lavagem de dinheiro, o financiamento do terrorismo e as fraudes. O grande desafio é identificar e reprimir operações cada vez mais sofisticadas que procuram dissimular a origem, a propriedade e a movimentação de bens e valores provenientes de atividades ilegais. Estabelecemos uma política corporativa com o intuito de prevenir nosso envolvimento com atividades ilícitas, proteger nossa reputação e imagem perante os colaboradores, clientes, parceiros estratégicos, fornecedores, prestadores de serviços, reguladores e sociedade, por meio de uma estrutura de governança orientada para a transparência, rigoroso cumprimento de normas e regulamentos e a cooperação com as autoridades policial e judiciária. Também buscamos nos alinhar continuamente às melhores práticas nacionais e internacionais para prevenção e combate a atos ilícitos, por meio de investimentos e contínua capacitação de nossos colaboradores.

Para estar aderente às diretrizes da política corporativa, estipulamos um programa de prevenção e combate a atos ilícitos, baseados nos seguintes pilares:

- Processo de Identificação de Clientes;
- Processo de “Conheça seu Cliente” (KYC);
- Processo de “Conheça seu Parceiro” (KYP);
- Processo de “Conheça seu Fornecedor” (KYS);
- Processo de “Conheça seu Funcionário” (KYE);
- Avaliação de Novos Produtos e Serviços;
- Monitoramento de Transações;
- Comunicação de Transações Suspeitas aos Órgãos Reguladores; e
- Treinamento.

Esse programa aplica-se a todo o nosso conglomerado, incluindo nossas controladas e coligadas no Brasil e no exterior. A governança sobre prevenção e combate a atos ilícitos é realizada pelo Conselho de Administração, Comitê de Auditoria, Comitê de Compliance e Risco Operacional, Comitê Interno de Risco Operacional e pelo Comitê de Prevenção à Lavagem de Dinheiro.

Segurança da Informação - A área de Segurança da Informação é responsável por prover informações estruturadas e consolidadas dos principais riscos de segurança da informação nos diferentes níveis da organização, objetivando a redução de perdas financeiras e risco de imagem no Brasil e Exterior, a partir da definição de políticas, processos e procedimentos que suportam toda cadeia de informações.

Monitoramos e tratamos qualquer tipo de ataque e incidentes de segurança, de forma ágil e eficaz, administrando todas as ferramentas de segurança com equipe certificada e especializada nas mais diversas tecnologias. Realizamos a gestão de acessos aos sistemas e recursos de forma eficiente, acompanhando as movimentações necessárias para manter a segurança na consulta a sistemas e informações.

Trabalhamos em conjunto com as áreas de negócio e tecnologia para manter a arquitetura de soluções e produtos com o maior grau de segurança.

Somos certificados nas páginas públicas do site www.itaubank.com.br na norma brasileira NBR ISO/IEC 27001, com a finalidade de assegurar a proteção e a privacidade das informações fornecidas pelos clientes e outras fontes, com fins únicos e exclusivos, para o atendimento dos objetivos definidos nos seus produtos e serviços interativos.

4. DESEMPENHO

4.1) Resultado e Retorno

Em R\$ bilhões	Jan a Dez/2016	Jan a Dez/2015	Variação (%) ⁽¹⁾
Resultado da Intermediação Financeira antes dos Créditos de Liquidação Duvidosa	74,3	49,7	49,4
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(25,3)	(27,2)	(6,9)
Receita de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	3,7	4,8	(21,5)
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	33,2	30,8	7,8
Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização	4,0	4,2	(3,3)
Despesas de Pessoal, Outras Despesas Administrativas e Operacionais	(47,6)	(43,8)	8,7
Despesas Tributárias	(8,0)	(5,4)	48,5
Resultado de Participações em Coligadas e Outras Receitas ⁽²⁾	1,5	1,6	(5,4)
Imposto de Renda e Contribuição Social e Participações no Lucro - Adm. e Não Controladores	(14,3)	8,6	-
Lucro Líquido	21,6	23,4	(7,4)
Lucro Líquido Recorrente⁽³⁾	22,2	23,8	(6,8)
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio (líquidos de impostos)	10,0	7,3	36,9
Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio - anualizado⁽⁴⁾	20,3%	23,9%	-3,6 p.p.
Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio - anualizado⁽⁴⁾	1,6%	1,7%	-0,1 p.p.

⁽¹⁾ Cálculo das variações utilizando números em milhares.

⁽²⁾ Resultado de Participações em Coligadas, Entidades Controladas em Conjunto, Outros Investimentos, Outras Receitas Operacionais e Resultado não Operacional.

⁽³⁾ Exclui os efeitos não recorrentes de cada período.

⁽⁴⁾ Os números do Itaú CorpBanca foram consolidados somente a partir do 2º trimestre de 2016. Exceto o Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado e o Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio - anualizado, que consideram os resultados *pro forma* do Itaú CorpBanca de janeiro a dezembro de 2015 e primeiro trimestre de 2016.

Contribuíram para a composição do lucro líquido de janeiro a dezembro de 2016:

Resultado da Intermediação Financeira antes dos Créditos de Liquidação Duvidosa: o aumento de 49,4% em relação ao mesmo período do ano anterior no resultado da intermediação financeira antes dos créditos de liquidação duvidosa deve-se em maior parte aos efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior¹. Ao desconsiderarmos tais efeitos, o aumento seria de 4,6%. O impacto desta mesma reclassificação na linha de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) levaria a um aumento de 82,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

1. A legislação tributária brasileira estabelece que os ganhos e as perdas provenientes de variação cambial sobre os investimentos no exterior não são tributáveis para fins de PIS/COFINS/IR/CSLL. Por outro lado, os ganhos e as perdas decorrentes dos instrumentos financeiros utilizados como *hedge* dessa posição ativa são impactados pelos efeitos tributários. O tratamento fiscal distinto de tais diferenças cambiais resulta em volatilidade no Lucro (Prejuízo) Operacional e nas contas de Despesas Tributárias (PIS/COFINS) e Imposto de Renda (IR/CSLL).

Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa: redução de 6,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido, principalmente, ao reforço da provisão complementar referente ao 3º trimestre de 2015.

Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias: aumento de 7,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao crescimento das receitas de cartões de crédito, de pacotes de serviços e de administração de fundos.

Despesas de Pessoal, Outras Despesas Administrativas e Operacionais: aumento de 8,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função de maiores despesas de pessoal, instalações e serviços de terceiros.

4.2) Dados Patrimoniais

Em R\$ bilhões	31/dez/2016	31/dez/2015	Variação (%) ⁽¹⁾
Ativos Totais	1.425,6	1.359,2	4,9
Carteira de Crédito Total com Avais, Fianças e Títulos Privados	598,4	585,5	2,2
Carteira de Crédito com Avais e Fianças	562,0	548,1	2,5
Grandes Empresas - Títulos Privados	36,4	37,4	(2,7)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(37,4)	(34,1)	9,8
Índice Operações de Crédito/Captações ⁽²⁾	74,3%	73,0%	+1,3 p.p.
Total de Ativos de Alta Liquidez ⁽³⁾⁽⁴⁾	181,0	-	-
Índice de Liquidez (LCR) ⁽⁴⁾	212,8%	-	-
Ativo Permanente	27,0	18,7	44,4
Índice de Imobilização	25,4%	27,7%	-2,3 p.p.
Ativos na América Latina	171,8	86,2	99,1
Passivo ⁽⁵⁾	1.310,0	1.252,7	4,6
Dívidas Subordinadas	57,4	65,8	(12,7)
Patrimônio Líquido	115,6	106,5	8,6

⁽¹⁾ Cálculo das variações utilizando números em unidades.

⁽²⁾ O saldo das operações de crédito não inclui avais e fianças.

⁽³⁾ Corresponde ao saldo em estoque, ponderado, dos ativos que se mantêm líquidos nos mercados mesmo durante períodos de estresse, que podem ser facilmente convertidos em espécie e que são classificados como de baixo risco. Utilizado para cálculo do LCR.

⁽⁴⁾ Valores referentes ao 4º trimestre de 2016. O LCR passou a ser divulgado a partir do 2º trimestre de 2016.

⁽⁵⁾ Considera o Passivo Total menos o Patrimônio Líquido.

O total de ativos consolidados atingiu R\$ 1,4 trilhão ao final de dezembro de 2016, com aumento de 4,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Deste total, R\$ 171,8 bilhões são referentes as nossas operações na América Latina (nota explicativa 20), que incluem o Itaú CorpBanca, consolidado em nossas demonstrações contábeis a partir do 2º trimestre de 2016.

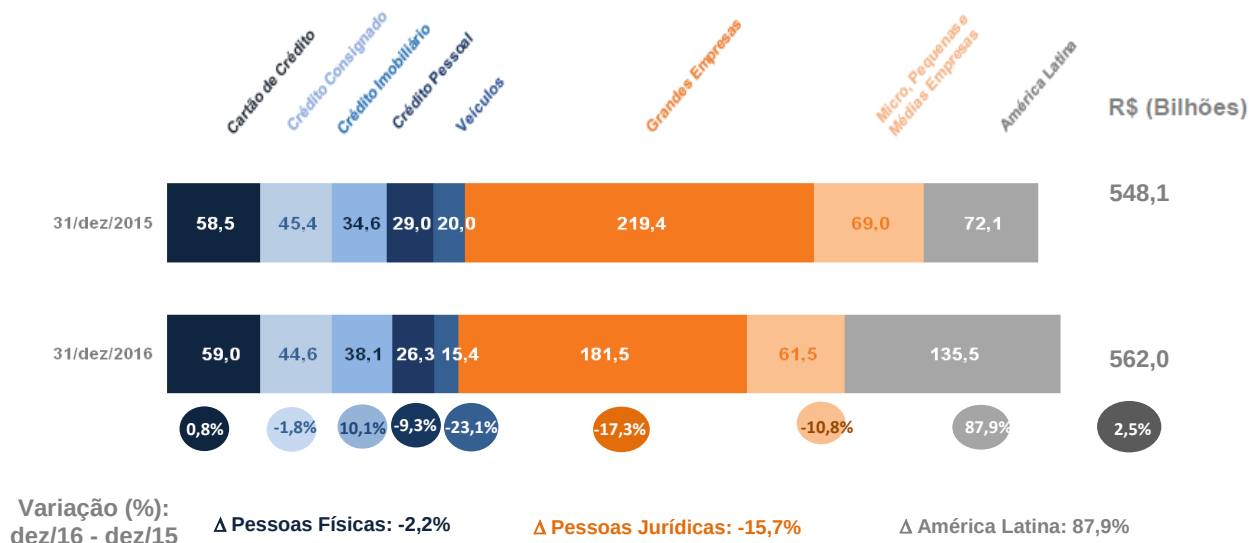
4.2.1) Carteira de Crédito

A diversificação de nossos negócios reflete-se na mudança da composição da nossa carteira de crédito nos últimos anos, focando a originação em produtos de menor risco e com mais garantias atreladas, e em nosso processo de internacionalização das operações do banco.

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo da carteira de crédito, incluindo avais e fianças, atingiu R\$ 562,0 bilhões, um aumento de 2,5% em relação a 31 de dezembro de 2015, devido, principalmente, ao efeito da consolidação do Itaú CorpBanca em nossas demonstrações contábeis, a partir do 2º trimestre de 2016.

Se considerarmos também os riscos de crédito que temos na modalidade de títulos privados, esse aumento atinge 2,2%.

Apresentamos abaixo a abertura da carteira, com avais e fianças, em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:



Brasil – Pessoa Física

Cartões de Crédito (Itaucard, Hipercard, Credicard e parcerias)

Somos líderes em valor transacionado no segmento de cartões de crédito no Brasil¹.

O saldo desta carteira em 31 de dezembro de 2016 alcançou R\$ 59,0 bilhões, aumento de 0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O valor transacionado em compras com cartões de crédito atingiu R\$ 261,0 bilhões de janeiro a dezembro de 2016, o que representou um acréscimo de 4,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de cartões de débito, que inclui apenas clientes correntistas, contamos com uma base de 25,7 milhões de contas. O valor transacionado alcançou R\$ 92,2 bilhões no período de janeiro a dezembro de 2016, com crescimento de 9,9% em relação ao mesmo período de 2015.

1 Fonte: Itaú Unibanco e ABECS (Associação Brasileira das Empresas de Cartão de Crédito e Serviços) - dados de janeiro a setembro de 2016.

Crédito Consignado

Somos líderes em saldo de crédito consignado entre os bancos privados brasileiros¹.

O saldo da carteira de crédito consignado alcançou R\$ 44,6 bilhões (38% na nossa rede de agências e 62% nos demais canais de comercialização), redução de 1,8% em relação a 31 de dezembro de 2015.

O destaque foi a carteira de aposentados e pensionistas do INSS que cresceu 7,5% em relação a dezembro de 2015.

1 Fonte: BACEN e Demonstrações Financeiras do Itaú Unibanco e Concorrência - dados de setembro de 2016.

Crédito Imobiliário

Somos líderes na concessão de financiamentos de imóveis para pessoas físicas entre os bancos privados brasileiros com utilização dos recursos da poupança (SBPE – Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo)¹.

Nossa oferta é realizada pela rede de agências, incorporadoras e imobiliárias. O saldo da carteira de crédito imobiliário alcançou R\$ 38,1 bilhões, aumento de 10,1% em 12 meses, representando, em dezembro de 2016, o terceiro maior saldo da nossa carteira de crédito para pessoas físicas no Brasil.

A relação entre o valor dos empréstimos e o valor dos imóveis, em carteira, foi de aproximadamente 41,8% no período de janeiro a dezembro de 2016.

No mesmo período realizamos cerca de 27,3 mil financiamentos para mutuários, no valor de R\$ 8,2 bilhões, com participação de mercado de 18,1%. Para empresários, foram realizadas contratações que geraram 8,1 mil novas unidades no valor de R\$ 1,4 bilhão.

1 Fonte: Itaú Unibanco e ABECIP - dados de dezembro de 2016.

Crédito Pessoal

O saldo da carteira de crédito pessoal alcançou R\$ 26,3 bilhões em dezembro de 2016, redução de 9,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Veículos

O saldo da carteira de crédito alcançou R\$ 15,4 bilhões. Entre janeiro e dezembro de 2016, as contratações de financiamentos de veículos atingiram R\$ 8,0 bilhões, com prazo médio de 40 meses, sendo que 47,0% das operações foram realizadas com o prazo de até 36 meses.

A relação média da carteira entre o valor do empréstimo e o valor do veículo foi de 68,1% em novembro de 2016, seguindo tendência de redução.

Uma série de novos produtos e serviços foi desenvolvida e lançada ao mercado no ano de 2016. Alguns deles são: Plataforma Digital, Precificação por Cliente, Troca Certa, Financiamento de Acessórios e Financiamentos pelo Icarros. Para mais informações, acesse: www.itaú.com.br/creditos-financiamentos/veiculos.

Brasil – Pessoa Jurídica



Grandes Empresas

O saldo da carteira de crédito de grandes empresas atingiu R\$ 181,5 bilhões em 31 de dezembro de 2016, apresentando redução de 17,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em derivativos, somos líderes na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos) em volume financeiro e quantidade de contratos⁽¹⁾. Focamos em operações de proteção sobre as exposições de moedas estrangeiras, taxas de juros e *commodities* junto aos nossos clientes.

1) Fonte: Itaú Unibanco e CETIP - dados de novembro de 2016.



Micro, Pequenas e Médias Empresas

O saldo da carteira de crédito de micro, pequenas e médias empresas atingiu R\$ 61,5 bilhões em 31 de dezembro de 2016, redução de 10,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.



América Latina

O saldo da carteira de crédito da América Latina atingiu R\$ 135,5 bilhões, aumento de 87,9% em relação a dezembro de 2015. Deste total, R\$ 72,2 bilhões são decorrentes da consolidação do Itaú CorpBanca em nossas demonstrações contábeis a partir do 2º trimestre de 2016.

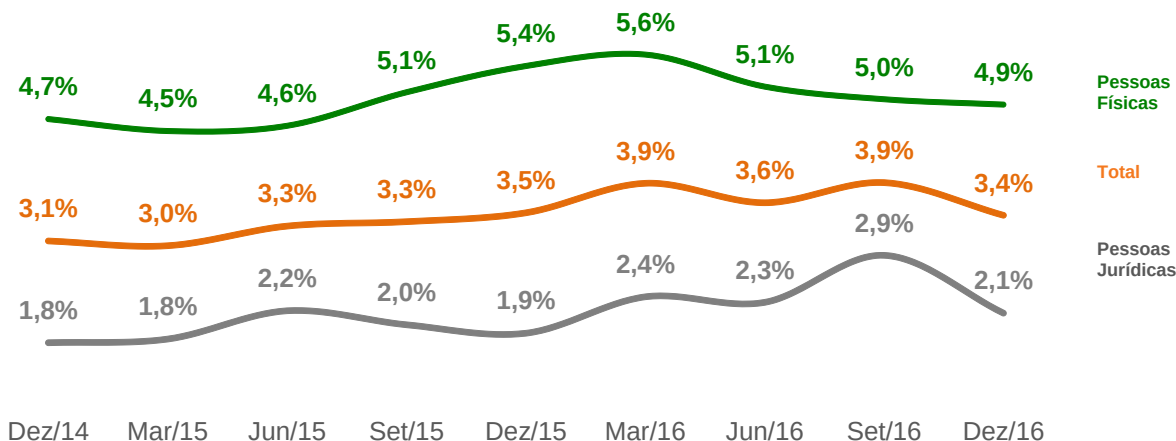
O Itaú Paraguay foi o vencedor regional na divisão “World’s Best Emerging Markets Banks in Latin America 2016” pela revista Global Finance. Além de ter vencido a categoria “Best Bank in Paraguay” no prêmio Euromoney Awards for Excellence 2016.

Inadimplência

Nossa estratégia de redução de risco na concessão de crédito, iniciada em 2012, influenciou no índice de inadimplência, principalmente pela mudança para um perfil mais conservador de nossa carteira:

- o índice de inadimplência total (operações em atraso há mais de 90 dias) alcançou 3,4% em 31 de dezembro de 2016, redução de 0,1 p.p. em relação a 31 de dezembro de 2015;
- na carteira de clientes pessoas físicas, esse índice atingiu 4,9% ao final de dezembro de 2016, redução de 0,5 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior; e
- na carteira de clientes pessoas jurídicas, atingiu 2,1% ao final de dezembro de 2016, aumento de 0,2 p.p. em relação a 31 de dezembro de 2015.

Inadimplência acima de 90 dias



O saldo das provisões adicionais ao mínimo requerido pelo BACEN atingiu R\$ 10,4 bilhões em 31 de dezembro de 2016. O índice de cobertura da carteira com atraso acima de 90 dias atingiu 222% em dezembro de 2016, aumento de 14 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

4.2.2) Captações

Os Recursos Próprios Livres, Captados e Administrados totalizaram R\$ 2,1 trilhões em 31 de dezembro de 2016, aumento de 9,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Se considerarmos os efeitos *pro forma* do Itaú CorpBanca em 31 de dezembro de 2015, o crescimento seria de 4,3%.

Os depósitos à vista somados aos de poupança reduziram 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A relação entre a Carteira de Crédito e a Captação atingiu 74,3% em 31 de dezembro de 2016.

Em R\$ bilhões	31/dez/2016	31/dez/2015	Variação (%) ⁽¹⁾
Depósitos à Vista	61,1	61,1	0,1
Depósitos de Poupança	108,3	111,3	(2,8)
Depósitos à Prazo	156,3	105,3	48,5
Debêntures (Vinculadas a Op. Compromissadas e de Terceiros)	132,1	152,2	(13,2)
Recursos de Letras ⁽²⁾ e Certificados de Operações Estruturadas	59,4	50,8	17,0
Total – Clientes Correntistas e Institucionais⁽³⁾	517,2	480,7	7,6
Recursos Próprios Livres, Captados e Administrados	2.135,3	1.944,9	9,8

(1) Cálculo das variações utilizando números em unidades.

(2) Inclui recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares.

(3) Os recursos captados com Clientes Institucionais no Brasil totalizaram R\$ 38.825 milhões, que corresponde a 7,5% do total captado com Clientes Correntistas e Institucionais.

4.3) Seguridade & Serviços

Buscamos constantemente implementar e focar na oferta de novos produtos e serviços que agregam valor aos nossos clientes e diversificam nossas fontes de resultados, possibilitando o crescimento de nossas receitas não oriundas de operações de crédito, advindas principalmente de prestação de serviços e de produtos de seguridade massificados (operações de seguros, previdência e capitalização). Acreditamos que esse modelo de negócio cria oportunidades para melhorar nossa relação com os clientes e, com a participação de produtos menos impactados pelos ciclos econômicos, contribui para a menor volatilidade do nosso resultado.

Em maio de 2016, recebemos o Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente, pela Revista Consumidor Moderno e CIP (Centro de Inteligência Padrão), nas categorias “Bancos” e “Seguros, previdência e capitalização”. Este prêmio é o reconhecimento do setor de relacionamento com clientes do Brasil.

A seguir, apresentamos os principais serviços oferecidos, destacando o desempenho no ano de 2016.

Seguros¹

Continuamos a concentrar esforços na distribuição por meio de canais próprios. Conforme frisamos no item “3 - Destaques”, alienamos nossa operação de seguros de vida em grupo comercializados principalmente por meio de corretores, reiterando a estratégia já divulgada do Itaú Unibanco de focar em seguros massificados, tipicamente relacionados ao varejo bancário.

O lucro líquido apresentou redução de 7,4% de janeiro a dezembro de 2016 em comparação com o mesmo período do ano anterior, impactado pela redução nos prêmios ganhos e aumento da alíquota CSLL, parcialmente compensada por redução nas despesas e um aumento do resultado financeiro.

O lucro líquido de nossas atividades foco² de seguros apresentou redução de 10,4% de janeiro a dezembro de 2016 em comparação com o mesmo período do ano anterior, principalmente em função da redução dos prêmios ganhos na carteira de pessoas jurídicas e seguros atrelados a crédito, e pelo aumento da alíquota de CSLL.

Os prêmios ganhos apresentaram redução de 13,5% em relação ao acumulado até dezembro de 2015, atingindo R\$ 5,0 bilhões no período, em maior parte devido à rescisão antecipada do contrato de garantia estendida entre Itaú Seguros S.A. e Via Varejo, ocorrida no terceiro trimestre de 2014³. Os sinistros retidos alcançaram R\$ 1,4 bilhão de janeiro a dezembro de 2016, redução de 8,3% em relação ao período de janeiro a dezembro de 2015.

O índice de sinistralidade foi de 28,8% de janeiro a dezembro de 2016, aumento de 1,6 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente pela redução da carteira de garantia estendida, reflexo da rescisão antecipada citada anteriormente. O índice combinado no período foi de 65,4%, redução de 6,9 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior. As provisões técnicas de seguros atingiram R\$ 4,1 bilhões em 31 de dezembro de 2016.

O valor das vendas totais a correntistas apresentou redução de 19,5% de janeiro a dezembro de 2016 em relação a igual período do ano anterior, influenciado pelo cenário econômico.

O valor das vendas a clientes das Agências Digitais representou 10,1% das vendas totais de seguros a correntistas de janeiro a dezembro de 2016, crescimento de 6,5 pontos percentuais em relação a igual período de 2015.

¹ Não considera nossa participação na Porto Seguro.

² Nossas atividades-foco consistem na oferta de produtos massificados de Pessoas, Patrimoniais, Prestamista, Previdência e Capitalização.

³ O reconhecimento do prêmio ganho nos produtos de garantia estendida ocorre apenas após o término do período de garantia de fábrica.

Previdência

Focamos em produtos massificados, atuando no modelo de *bancassurance*, no qual os produtos são oferecidos em sinergia com os diversos canais do banco como o de varejo (rede de agências) e de atacado. A inovação em produtos tem sido importante para o crescimento sustentável das nossas operações de previdência no segmento Pessoa Física. Para Pessoas Jurídicas, oferecemos assessoria especializada e desenvolvemos soluções personalizadas para cada empresa. Estabelecemos parcerias de longo prazo com nossos clientes corporativos, mantendo um relacionamento próximo com as suas áreas de Recursos Humanos e adotando estratégia de comunicação voltada para educação financeira de seus colaboradores.

Em novembro de 2016, segundo a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FENAPREVI), a nossa participação de mercado de provisões técnicas totais foi de 22,9% e de planos individuais foi de 23,6%.

A captação bruta total dos planos de previdência totalizou R\$ 23,4 bilhões até dezembro de 2016, crescimento de 12,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Capitalização

Em capitalização, atingimos 13,4 milhões de títulos vigentes em 31 de dezembro de 2016. As provisões técnicas de capitalização alcançaram R\$ 3,1 bilhões em 31 de dezembro de 2016, e a arrecadação com títulos de capitalização atingiu R\$ 2,9 bilhões de janeiro a dezembro de 2016, com crescimento de 5,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O valor das vendas a clientes das Agências Digitais representou 8,3% das vendas totais a correntistas de janeiro a dezembro de 2016, aumento de 6,0 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.

Banco de Investimentos

Destacamos que, entre janeiro e dezembro de 2016, nossa operação de Fusões e Aquisições prestou assessoria financeira a 46 transações na América Latina, totalizando US\$ 33,7 bilhões, obtendo posição de liderança no *ranking* da Dealogic.

Em renda fixa local, participamos em operações de debêntures, notas promissórias e securitizações, que totalizaram R\$ 9,0 bilhões de janeiro a novembro de 2016.

Para atendimento dos clientes internacionais, contamos com unidades na Argentina, Chile, Colômbia, Emirados Árabes, Estados Unidos, Hong Kong, México, Reino Unido e Peru, operando, nesse último país por meio de escritório de representação.

Nesse período, recebemos os prêmios “Most Creative Investment Bank – Global Winner”, “Best Investment Bank – Latin America” e “Best M&A Bank – Latin America” pela revista “Global Finance”. Conquistamos, também, o primeiro lugar no *ranking* de melhores analistas *sell-side* da América Latina pela Institutional Investor em pesquisa com mais de 900 analistas *buy-side* e gestores de cerca de 450 instituições.

Cash Management

No final de setembro, a Euromoney, uma das mais relevantes publicações do setor financeiro, divulgou o resultado da sua pesquisa anual, na qual o Itaú Unibanco foi eleito como o Melhor Banco em Cash Management do Brasil, pelo 9º ano consecutivo. Esse reconhecimento visa destacar instituições financeiras que demonstrem capacidade de oferecer os mais diferentes produtos e serviços para atender às finalidades de seus clientes.

Consórcio (Veículos e Imóveis)

Em dezembro de 2016, o saldo de parcelas a receber atingiu R\$ 10,7 bilhões, com redução de 8,9% em relação a dezembro de 2015. No mesmo período, atingimos 395 mil cotas ativas, apresentando redução de 4,7% em relação a dezembro do ano anterior. As receitas de administração alcançaram R\$ 675,0 milhões de janeiro a dezembro de 2016.

Serviços de Custódia e Escrituração

No mercado de custódia, somamos R\$ 1,3 trilhão de ativos, segundo o *ranking* ANBIMA em dezembro de 2016, representando aumento de 22,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Prestamos serviços a 217 empresas listadas na BM&FBOVESPA, representando 62,2% do mercado de Escrituração de Ações. Também atuamos como escriturador de 416 emissões de debêntures em dezembro de 2016, o que representa 46,7% do mercado¹.

Fomos reconhecidos em quatro categorias pela Global Finance, no prêmio “World Best Securities Service Providers” for 2016. São eles: “Best Securities Lender in Latin America” e “Best Subcustodian Bank in Brazil, Paraguay and Uruguay”.

1 Fonte: Itaú Unibanco e BM&FBovespa (dezembro de 2016).

Gestão de Ativos

Em dezembro de 2016, atingimos R\$ 527,0 bilhões¹ em recursos sob gestão, de acordo com o *ranking* de gestão ANBIMA, representando 15,1% do mercado. Apresentamos crescimento de 11,3% em relação ao mesmo período do ano anterior em recursos sob gestão.

No *ranking* publicado pela revista Investidor Institucional e elaborado pela Luz Soluções Financeiras a Itaú Asset Management se mantém no topo com os melhores fundos para clientes institucionais, além de ocupar a liderança em renda fixa e renda variável, com 28 fundos classificados como excelentes, sendo 13 em renda fixa, 13 em renda variável e 2 em multimercado. Este *ranking* considera o período de julho de 2015 a junho de 2016.

Em julho de 2016, a Itaú Asset Management recebeu da ValorInveste o Prêmio Top Gestão 2016, elaborado pela Standard & Poor's, como a melhor gestora de fundos multimercado com 3 fundos 5 estrelas.

Em dezembro de 2016, a Itaú Asset Management foi eleita pela oitava vez, sendo a quarta consecutiva, a Melhor Gestora de Fundos pelo guia Exame de Investimentos, tendo recebido o primeiro lugar em 8 categorias do prêmio.

A Kinea, empresa de gestão de investimentos alternativos do conglomerado Itaú Unibanco, possui R\$ 11,5 bilhões de ativos sob gestão em dezembro de 2016.

1 Considera as empresas Itaú Unibanco e Intrag.

Private Bank

Com uma plataforma completa de gestão de patrimônio global, somos líderes de mercado no Brasil e um dos principais *players* da América Latina. Nossa equipe multidisciplinar, formada por *private bankers*, consultores de investimentos e especialistas de produtos, atende nossos clientes em escritórios em 8 cidades do Brasil e também no exterior em Zurique, Miami, Nova Iorque, Santiago, Assunção e Nassau.

Em 2016, fomos reconhecidos pelas principais publicações do mercado de Private Bank no mundo:

- Best Private Bank in Latin America e Best Private Bank in Brazil, pela Private Wealth Management/The Banker;
- Outstanding Private Bank – Latin America e Most Effective Investment Service Offering, pela Private Banker International;
- Best Private Banking Services Overall in Brazil, pela Euromoney; e
- Best Private Bank in Emerging Markets e Best Private Bank in Brazil, pela Global Finance.

Essas premiações são o resultado das avaliações de importantes instituições e participantes do mercado de *Wealth Management* que consideraram em suas avaliações o relacionamento com cliente, gestão de portfólio, alocação de ativos, oferta, controle de risco e estratégia do negócio.

rede Meios Eletrônicos de Pagamentos

No período de janeiro a dezembro de 2016, atingimos 4 bilhões de transações em cartões de débito e crédito, uma queda de 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O valor transacionado de cartões de crédito foi de R\$ 251,9 bilhões no período de janeiro a dezembro de 2016. Esse valor representa 65,0% do total dos negócios gerados pela adquirência, com crescimento de 0,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O valor capturado nas transações de cartões de débito foi de R\$ 135,4 bilhões e representou 35,0% do valor transacionado total no período de janeiro a dezembro de 2016, com aumento de 1,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Encerramos o período com 1,5 milhão de equipamentos instalados, queda de 21,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A Rede tem investido continuamente na fidelização de seus clientes com foco no varejo através de uma atuação mais próxima com o banco, tendo como objetivos o crescimento e a preservação da rentabilidade no segmento, oferecendo um amplo portfólio de produtos e soluções inovadoras tanto da Rede quanto do banco aos varejistas.

Pelo segundo ano consecutivo, a Rede foi a vencedora do setor Serviços Especializados do Prêmio Valor 1.000, do jornal Valor Econômico. A premiação é realizada segundo critérios homologados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com chancela da Serasa Experian. A escolha das empresas leva em conta oito indicadores: receita líquida, margem EBITDA, crescimento sustentável, rentabilidade do patrimônio líquido, margem da atividade, liquidez corrente, giro do ativo e cobertura de juros.

No último trimestre de 2016 lançamos o SMART Rede, uma nova geração de terminais inteligentes que têm uma loja de aplicativos que traz para nossos clientes a possibilidade de baixar soluções que os ajudam na gestão e controle dos seus negócios e o Control Rede, uma solução de conciliação que facilita a gestão e controle financeiro de todos os recebíveis dos lojistas.

4.4) Solidez do Capital e Liquidez

Capital

Adotamos postura prospectiva no gerenciamento do nosso capital, através das seguintes etapas: identificação dos riscos materiais e definição da necessidade de capital adicional para esses riscos, elaboração do plano de capital, tanto em situações de normalidade quanto de estresse, estruturação do plano de contingência de capital, avaliação interna da adequação de capital e elaboração de relatórios gerenciais.

Visando garantir a nossa solidez e disponibilidade de capital para suportar o crescimento dos nossos negócios, os níveis de capital regulatório foram mantidos acima do exigido pelo BACEN (Consolidado Prudencial¹), conforme evidenciado pelos Índices de Capital Principal, de Nível I e de Basileia (consulte o relatório “Gerenciamento de Riscos e Capital – Pilar 3” no nosso site www.itaub.com.br/relacoes-com-investidores > Governança Corporativa).

Ao final de dezembro de 2016, o Índice de Basileia atingiu 19,1%, sendo: (i) 15,9% referente ao Capital de Nível I, que consiste no somatório do Capital Principal e do Capital Complementar; (ii) 3,2% referente à Capital de Nível II. Esses indicadores demonstram a nossa capacidade efetiva de absorver possíveis perdas.

O montante de instrumentos elegíveis a capital que integram o Nível II do nosso capital regulatório alcançou R\$ 23,5 bilhões em 31 de dezembro de 2016.

1Consolidado Prudencial: demonstrações contábeis consolidadas contendo as empresas financeiras e assemelhadas.

Liquidez

A partir do segundo trimestre de 2016, passamos a informar a média do período para nosso indicador de liquidez de curto prazo (LCR – do inglês “*Liquidity Coverage Ratio*”), cujo cálculo segue metodologia estabelecida pela Circular BACEN 3.749, alinhada às diretrizes internacionais. O LCR é um índice que relaciona os ativos livres e de alta liquidez e as saídas (líquidas) no horizonte de 30 dias. Para 2016, o índice mínimo exigido pelo Banco Central foi 70%, sendo que, no 4º trimestre desse ano, o indicador médio da Companhia foi de 212,8%.

4.4.1) Classificação de Risco de Crédito pelas Agências de Rating

Em 2016, a Moody’s atribuiu pela primeira vez ao Itaú BBA International (instituição sediada no Reino Unido) o *rating* A3, considerado grau de investimento, de emissor e de depósito de longo prazo, reconhecendo a solidez do balanço e do modelo de negócio do Itaú BBA International.

Nesse mesmo ano, as alterações dos *ratings* do Itaú Unibanco Holding S.A. e Itaú Unibanco S.A. ocorreram por fatores exógenos, sendo eles: (i) rebaixamento do *rating* soberano brasileiro pela Moody’s e Standard & Poor’s, em fevereiro; (ii) rebaixamento do *rating* soberano brasileiro pela Fitch, em maio; essas ações resultaram no rebaixamento das notas do Itaú Unibanco S.A. e do Itaú Unibanco Holding S.A.; e (iii) revisão da escala nacional de *ratings* do Brasil pela Moody’s, que reposicionou os *ratings* de 28 instituições financeiras incluindo o Itaú Unibanco S.A. e o Itaú Unibanco Holding S.A., que tiveram seus *ratings* em escala nacional elevados.

A Fitch, deu destaque aos níveis confortáveis de liquidez do banco, reflexo das receitas diversificadas e da captação de baixo custo gerada pela ampla rede de agências. Já a Standard&Poors enfatizou o nível de capital do banco.

Consulte mais informações sobre *ratings* no site de Relações com Investidores (www.itaub.com.br/relacoes-com-investidores), na seção O Itaú Unibanco > Opinião de Mercado > Ratings.

4.5) Mercado de Ações

Valor de mercado – em 31 de dezembro de 2016, figuramos como a segunda maior empresa no Brasil pelo critério de valor de mercado (R\$ 219,3 bilhões) e a primeira entre as instituições financeiras, de acordo com *ranking* da Bloomberg.

No Ibovespa somos a companhia com maior participação, representada pela nossa ação preferencial (ITUB4).

Participação em Índices de Mercado

Em dezembro de 2016, a BM&FBOVESPA divulgou a composição das carteiras de ações dos índices de mercado, que são válidas para o período de janeiro a abril de 2017. Na tabela a seguir, destacamos a participação nos seguintes índices:

Carteiras de janeiro a abril de 2017

Índices	Participação % do Itaú Unibanco ⁽¹⁾	Ranking ⁽¹⁾
Ibovespa	10,68%	1º
IBrX50 - Índice Brasil 50	10,95%	1º
IBrX100 - Índice Brasil 100	9,72%	1º
IFNC - Índice BM&FBOVESPA Financeiro ⁽²⁾	20,00%	1º
IGC - Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada	8,08%	1º
ITAG - Índice de Ações com Tag Along Diferenciado	13,10%	1º
ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial ⁽³⁾	5,97%	4º

(1) Foi considerada a soma de todas as classes de ações de cada companhia que tem participação nos índices.

(2) A participação das ações das companhias no índice (considerando todas as classes de ações) não pode ser superior a 20%.

(3) A participação de um setor econômico no ISE (considerando todas as classes de ações) não pode ser superior a 15%.

Retorno aos Nossos Acionistas

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JCP) – Remuneramos nossos acionistas por meio de pagamentos mensais e complementares de dividendos e JCP. No acumulado de janeiro a dezembro de 2016, pagamos ou provisionamos 10,0 bilhões em dividendos e JCP, líquido de impostos.

Retorno do Investimento¹ – Em 31 de dezembro de 2016, o retorno do investimento em dividendos e JCP ao acionista em relação ao preço da ação em 02 de janeiro de 2016, líquido de impostos, foi de 6,07%.

1 Considera o total de Dividendos/JCP distribuídos no acumulado de 12 meses.

Relações com o mercado

Em 2016, participamos de 30 conferências e 7 *road shows* no Brasil e exterior. No dia 17 de novembro de 2016, realizamos nossa reunião Apimec em São Paulo pelo 21º ano consecutivo. Participaram do evento cerca de 560 pessoas, além de 123 que acompanharam ao vivo pela internet. Ao longo do ano de 2016, realizamos 16 reuniões Apimec, com a presença de 2.218 participantes. Para mais informações, acesse nosso site de Relações com Investidores (www.itaunet.com.br/relacoes-com-investidores).

2016 Latin America Executive Team – Nossos executivos foram premiados pela Institutional Investor como Melhor CEO, Melhor CFO e Melhor Profissional de RI. Fomos premiados também como Melhor Programa de RI, Melhor Time de RI e Melhor Site de RI.

18º Prêmio Abrasca – Relatório Anual – Recebemos uma Menção Honrosa em Análise Econômica Financeira com destaque em DVA (Demonstração de Valor Acionado).

Ações ⁽¹⁾	31/dez/2016	31/dez/2015	R\$	%
				Varição
Lucro Líquido Recorrente por ação ⁽²⁾	3,41	3,62		(5,8)
Lucro Líquido por ação ⁽²⁾	3,32	3,55		(6,5)
Valor Patrimonial por ação ⁽²⁾	17,75	16,34		8,6
Número de Ações em Circulação (milhões)	6.512,7	6.513,5		-
Dividendos & JCP Líquidos por ação	1,58	1,13		40,3
Preço da ação preferencial (ITUB4) ⁽³⁾	33,68	23,91		40,9
Preço da ação ordinária (ITUB3) ⁽³⁾	29,73	22,07		34,7
Preço da ação preferencial ⁽³⁾ /Lucro Líquido por ação (anualizado)	10,14	6,74		50,4
Preço da ação preferencial ⁽³⁾ /Patrimônio Líquido por ação	1,90	1,46		30,1
Valor de Mercado (bilhões) ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	219,3	155,7		40,8

⁽¹⁾ Para melhor comparabilidade, as ações em circulação, foram ajustadas pela bonificação de outubro de 2016.

⁽²⁾ Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

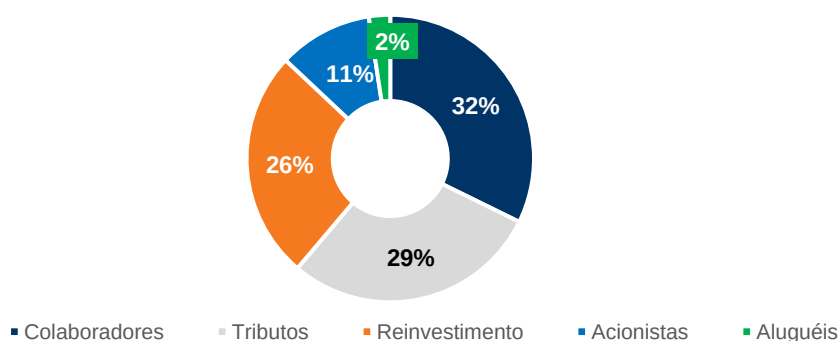
⁽³⁾ Com base na cotação média no último dia do período.

⁽⁴⁾ Calculado com base na cotação de média das ações preferenciais no último dia do período (cotação da ação PN média multiplicada pela quantidade de ações em circulação no final do período).

⁽⁵⁾ Considerando a cotação de fechamento das ações ON e PN multiplicada pelo total de ações em circulação de cada classe de ação, o valor de mercado atingiu R\$ 207,6 bilhões em 31 de dezembro de 2016 e R\$ 150,6 bilhões em 31 de dezembro de 2015, resultando em uma variação de 38%.

4.6) Demonstração do Valor Adicionado

Nosso valor adicionado, que demonstra a riqueza gerada para a comunidade, atingiu R\$ 61,6 bilhões em 2016 (considera o lucro líquido recorrente e a reclassificação dos efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior para a margem financeira), um aumento de 1,6% em relação a 2015. Este resultado refere-se ao valor econômico direto gerado e distribuído por nós, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.



5) PESSOAS

Contávamos com 94,8 mil colaboradores no final de 2016, incluindo cerca de 13,9 mil colaboradores em unidades no exterior. A remuneração fixa dos nossos colaboradores somada aos seus encargos e benefícios totalizaram R\$ 14,1 bilhões neste período, aumento de 6,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Investimos durante o ano mais de R\$ 193,1 milhões em programas de treinamento, totalizando mais de 1,8 milhão de horas, sendo que destacamos os seguintes programas: Programa Trainee 2017, Programa Estágio Corporativo Itaú Unibanco, Programa Estágio Rede de Agências Itaú Unibanco, Programa Estágio de Férias Nacional Itaú Unibanco, Programa Estágio de Férias Internacional Itaú Unibanco, Programa Aprendiz, Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência, Programa Conectando Oportunidades, Programa Oportunidade de Carreira (POC).

Na pesquisa Fale Francamente, que mede a satisfação dos colaboradores com relação ao ambiente organizacional e à gestão de pessoas, tivemos a participação de 89,1% dos colaboradores no Brasil e no exterior. O índice de satisfação geral foi de 85,1%, ficando 2,7 pontos percentuais acima do resultado de 2015.

Melhores Empresas para Trabalhar 2016 – Em agosto fomos eleitos, pelo 8º ano consecutivo, uma das Melhores Empresas para Trabalhar, segundo pesquisa realizada pela revista Época em parceria com o instituto Great Place to Work. O objetivo da pesquisa é valorizar as empresas que possuem as melhores práticas de gestão de pessoas.

Fomos a única instituição financeira presente no *ranking* “As Empresas Mais Atraentes”, produzido pelo LinkedIn, maior rede social profissional do mundo e que elegeu as 25 empresas que mais atraem atenção e

candidatos dentro da rede. Recebemos, também, o “Reconhecimento Global de Boas Práticas para Trabalhadores com Deficiência” em evento ocorrido na sede da ONU, em Nova Iorque, promovido pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo.

Em 2016, foi aprovado o acordo sindical referente às Negociações Coletivas 2016/2018. Diferentemente dos anos anteriores, o acordo previu reajustes salariais por dois anos seguidos: 8% mais um abono em 2016 e 1% de aumento real em 2017 (além da inflação medida pelo INPC/IBGE). Outros benefícios também tiveram seus valores acrescidos.

6) SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade está incorporada à estratégia corporativa por meio de uma estrutura de governança consolidada e integrada aos nossos negócios, que possibilita internalizar questões e tendências socioambientais nas atividades e processos diários, identificar as áreas capazes de tratá-las e acompanhar o desempenho e os indicadores dessas questões periodicamente.

A nossa atuação é fundamentada por três pontos estratégicos: educação financeira, diálogo e transparência e riscos e oportunidades socioambientais.

Em 2016, a Governança de Sustentabilidade foi revisada e ampliada. A partir dessas discussões, decidimos aproximar áreas com temas e desafios complementares, como por exemplo, a integração entre o Comitê de Integridade e Ética e o Comitê de Fundações e Institutos.

Índice Dow Jones de Sustentabilidade – Pelo 17º ano consecutivo fomos selecionados para compor o Dow Jones Sustainability World Index (DJSI), principal índice de sustentabilidade no mundo, em sua edição 2016/2017. Somos o único banco latino-americano a participar da composição do índice desde sua criação em 1999. Nesta nova edição atingimos a melhor nota do setor bancário nos quesitos “Política/Medidas Anticrime”; “Estabilidade Financeira e Risco Sistêmico”; “Riscos e Oportunidades do Negócio” e “Inclusão Financeira”.

Participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA (ISE) – Pelo 12º ano consecutivo fomos selecionados para compor a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA para 2016. O ISE reflete o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com os melhores desempenhos em todas as dimensões que medem sustentabilidade empresarial.

Itaú Unibanco integra novamente o Índice de Sustentabilidade Vigeo EIRIS – Emerging 70 – Em junho de 2016, pelo 2º ano, fomos selecionados novamente para compor a carteira do Índice de Sustentabilidade da Euronext Vigeo – Emerging 70. O índice é composto por 70 companhias, selecionadas dentre 842 empresas listadas em países em desenvolvimento, que apresentaram as melhores performances em responsabilidade corporativa, segundo os *ratings* atribuídos pela Vigeo.

Em outubro, vencemos na categoria “Instituição Financeira” o prêmio Época Empresa Verde, da Revista Época, que premiou as principais atuações do banco em relação à Sustentabilidade. Além disso, fomos eleitos a melhor empresa do setor Financeiro pelo Guia Exame de Sustentabilidade.

Satisfação de Clientes

A satisfação de clientes é um valor fundamental para nós e está afirmada em nossa visão: “Ser líder em performance sustentável e em satisfação de clientes”. Assim, focamos no monitoramento permanente sobre os níveis de satisfação de clientes bem como a atenção às suas manifestações. Em relação às manifestações de nossos clientes, foram registrados 160 milhões de atendimentos em nossos canais, considerando-se apenas os atendimentos com a participação de nossos colaboradores ou representantes. Destes, mais de 94,2% se referiram à prestação de informações, consultas e solicitações, pouco mais de 5,5% a insatisfações e 0,3% à reclamações a órgãos externos e judiciários.

Do total de atendimentos, mais de 99,7% das questões foram resolvidas ou esclarecidas nos próprios serviços de atendimento do banco. O restante, evoluiu para outros órgãos de atendimento ao consumidor ou para o judiciário. Apesar dos altos índices de retenção apresentados por nossos canais internos, continuamos investindo prioritariamente em uma agenda de melhorias de processos para aumentar ainda mais a satisfação dos nossos de clientes.

7) INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

Dentre as ações realizadas pelo Conglomerado Itaú Unibanco no ano de 2016 com o propósito de apoiar agendas de transformação social, destacamos o modelo de investimento social privado, no qual foram realizados aportes de recursos para apoio de iniciativas e projetos alinhados as nossas causas institucionais.

Reconhecemos e valorizamos nossa responsabilidade perante o desenvolvimento do país e preservamos o propósito de promover mudanças positivas na vida das pessoas e da sociedade. Deste modo, ao longo de 2016 contribuímos através de investimento social privado de três maneiras: I) Via aporte direto de recursos financeiros; II) Mediante fomento a projetos subscritos às leis de incentivo; III) Por meio de nossos Institutos e Fundações.

Tais investimentos sociais estiveram voltados para a melhoria de áreas como: educação, cultura, esporte, mobilidade urbana, saúde e envelhecimento. Em 2016, investimos R\$ 473,0 milhões em projetos, sendo que 67,3% foram através de doações e patrocínios realizados pelo próprio Itaú Unibanco e 32,7% foram por meio de verbas incentivadas por leis (Rouanet, Lei de Incentivo ao Esporte), contribuindo em projetos voltados a educação, saúde, cultura, esporte e mobilidade. Abaixo, detalhamos a nossa atuação em 2016:

Patrocínio	Valor (R\$ milhões)	%	Número de Projetos
Não incentivado⁽¹⁾	318,4	67,3%	409
Educação	140,3		180
Cultura	74,1		4
Esporte	6,8		4
Mobilidade Urbana	63,8		15
Apoios Institucionais e Outros	33,5		206
Incentivado⁽²⁾	154,6	32,7%	211
Cultura	83,6		97
Educação	11,7		39
Esporte	14,5		15
Saúde e Idoso	38,4		39
Outros	6,5		21
Total	473,0	100,0%	620

⁽¹⁾ Recursos próprios das empresas do banco e dos orçamentos próprios das fundações e institutos.

⁽²⁾ Recursos com incentivo fiscal através de leis como Rouanet, Incentivo ao Esporte, entre outras.

7.1) Educação e Saúde

Fundação Itaú Social - A trajetória da Fundação Itaú Social teve início em 1993, com a criação do programa de Ação Comunitária – posteriormente Programa Itaú Social – para articular suas iniciativas sociais. Em 2000, o projeto ganhou maior amplitude com a instituição da Fundação Itaú Social, criada para dar perenidade aos investimentos sociais do banco.

A Fundação Itaú Social foca seu trabalho em quatro áreas:

- **Educação Integral:** Defesa da ampliação de tempos, espaços e conteúdos de aprendizagem na concepção de desenvolvimento pleno do ser humano para a redução de desigualdades sociais e econômicas;
- **Gestão Educacional:** Ações de fortalecimento das equipes técnicas e aprimoramento da gestão dos sistemas de ensino público para promover melhorias significativas e sustentáveis de ensino e aprendizagem no dia-a-dia das redes de ensino;
- **Avaliação Econômica de Projetos Sociais:** Instrumento fundamental para qualificar e aprimorar o investimento social, medindo seu impacto e efetividade;
- **Mobilização Social:** Engajamento social de colaboradores, clientes e sociedade visando construir redes de cooperação que melhorem a vida de todos.

Em 2016, 2,0 milhões de pessoas foram beneficiadas pelas ações da Fundação Itaú Social.

Instituto Unibanco – Com foco na melhoria dos resultados de aprendizagem e na produção de conhecimento sobre o Ensino Médio, dedica-se a elaborar e implementar soluções de gestão – na rede de ensino, na escola e na sala de aula – comprometidas com a capacidade efetiva das escolas públicas de garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes. Seus principais programas são:

- **Jovem de Futuro:** em 2016, cerca de 1.440 escolas públicas participaram do Jovem de Futuro, beneficiando em torno de 470 mil estudantes em cinco estados. As formações presenciais para gestores educacionais registraram aproximadamente 2.500 participações; as formações a distância tiveram cerca de 1.860 gestores escolares inscritos nos cursos de gestão e 1.740 professores inscritos nos cursos de metodologias pedagógicas.
- **Estudar Vale a Pena:** em 2016, 1.013 voluntários trabalharam em ações que beneficiaram aproximadamente 6,7 mil alunos do Ensino Médio dos estados do Ceará, Goiás, Espírito Santo e São Paulo.
- **Fomento:** uma das principais ações é a linha de Editais Gestão Escolar para Equidade que visa identificar, reconhecer e acompanhar projetos desenvolvidos em escolas públicas de Ensino Médio com foco na gestão escolar que possam contribuir para elevar os resultados educacionais de grupos de estudantes em situações de desigualdades, criando condições de equidade. Em 2016, foram apoiados 10 projetos para a equidade de gênero nos estados do Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e São Paulo.

7.2) Cultura

Itaú Cultural - Em 2016, o Itaú Cultural reforçou sua atuação no mapeamento, no apoio e na difusão da arte e da cultura brasileiras, sua trajetória há 29 anos. O instituto promoveu um intenso número de eventos gratuitos tanto em sua sede, em São Paulo, quanto em outras localidades do Brasil e do exterior. Foram mais de 750 atividades nacionais e internacionais realizadas ao longo do ano, com 540 mil visitantes aos programas desenvolvidos, 25 exposições – 2 delas no Espaço Memória – e mais de 13 milhões de acessos únicos ao site.

No mesmo ano, foi divulgado o resultado da 17ª edição do programa Rumos, com 117 projetos selecionados (em todo o país e um na Argentina). Esse programa se sedimenta como um termômetro das produções culturais e artísticas.

Celebrando dois anos de existência, o Espaço Olavo Setubal, que conta com mais de 1.300 itens do nosso acervo, foi visto por mais de 97 mil visitantes e se destacou em campanhas publicitárias em espaços públicos de São Paulo e na web. Sob a gestão do Itaú Cultural, de janeiro a dezembro de 2016 o Auditório Ibirapuera apresentou 147 espetáculos (59 deles gratuitos) para mais de 187 mil pessoas.

Desde 2009, o instituto está presente no Facebook, com 765 mil fãs – a maior página de uma instituição cultural do Brasil. Além disso, atuamos no Twitter (108 mil seguidores), no YouTube (nosso canal tem mais de 6,1 milhões de visualizações, distribuídas em um acervo de mais de 5.200 vídeos sobre arte e cultura brasileiras) e no Instagram (mais de 56 mil seguidores).

Espaço Itaú de Cinema – Criado em 1995, como Espaço Unibanco, possui salas de cinema que promovem filmes independentes. Presente em 6 cidades com 8 complexos, suas 57 salas de exibição contribuem para o acesso à cultura no Brasil. Em 2016, cerca de 3,5 milhões de pessoas foram ao Espaço Itaú de Cinema.

7.3) Esportes

A valorização do esporte faz parte do nosso DNA. Acreditamos que o esporte, aliado à educação e à cultura, contribui para a construção da cidadania em uma sociedade em transformação. Dessa forma, patrocinamos diferentes projetos, sempre com o objetivo de fazer da prática esportiva uma prática social, que beneficie as comunidades e transforme o mundo das pessoas.

7.4) Mobilidade Urbana

Fomos a primeira grande empresa brasileira a apostar no sistema de compartilhamento de bicicletas, por meio de parceria público-privada, baseada no interesse público. Em 2011, iniciamos o patrocínio do Bike Rio em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro e o sucesso do programa levou a expansão do projeto para São Paulo e Porto Alegre em 2012, Pernambuco, Salvador e Santiago (Chile) em 2013, chegando em Brasília e Belo Horizonte em 2014. Acreditamos que a principal contribuição dos sistemas de compartilhamento é auxiliar no deslocamento dos usuários nos centros urbanos, contribuindo para intermodalidade e garantindo a visibilidade da bicicleta como meio de transporte.

Somos o único patrocinador de sistemas de bicicleta compartilhada no mundo que tem programas de dimensões nacionais. O projeto alcançou, desde o seu início, a marca de 14 milhões de viagens e mais de 440 mil usuários cadastrados.

8) PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

No ano de 2016, recebemos reconhecimentos que contribuíram com o fortalecimento da nossa reputação. Abaixo, a lista de prêmios recebidos durante o período:

IF Design Award (International Forum Design GmbH – Janeiro 2016)	O Itaú Unibanco teve como projeto premiado o Cubo, nas categorias Communication e Brand Identity.
Company Award 2016 (Trade Finance – Janeiro 2016)	O Itaú BBA conquistou o Company Award 2016 na categoria Best trade bank in Brazil.
Prêmio Valor Inovação Brasil 2016 (Valor Econômico – Julho 2016)	O Itaú Unibanco conquistou a 1ª posição no setor de Serviços Financeiros.
Top 1000 World Banks 2016 (The Banker – Julho 2016)	O Itaú Unibanco conquistou o primeiro lugar no ranking "Top 25 – Latin America and Caribbean".
Anuário Época Negócios 360º (Época Negócios – Agosto 2016)	O anuário trouxe o Itaú Unibanco como empresa campeã do setor Bancos. Além disso, a Itaú Seguros ficou entre as 60 primeiras companhias no ranking geral das 300 melhores.
As Melhores da Dinheiro 2016 (IstoÉ Dinheiro – Setembro 2016)	O Itaú Unibanco foi eleito a Empresa do Ano e também ganhou o primeiro lugar no setor bancário.
Prêmio Ouvidorias Brasil 2016 + Prêmio CONAREC (ABRAREC (Associação Brasileira das Relações Empresa-Cliente) e Grupo Padrão – Setembro 2016)	O Itaú Unibanco recebeu o Prêmio Ouvidorias Brasil 2016 com o case "Solução Perto de Você". No Prêmio CONAREC, um dos nossos executivos foi o vencedor da categoria "Profissionais do Setor de Relacionamento com Clientes – Setor Bancos".
Empresa Pró-Ética (Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União – Novembro 2016)	O Itaú Unibanco esteve entre as 25 empresas premiadas por participar da promoção de um ambiente corporativo mais íntegro, ético e transparente no Brasil.
Empresas Líderes em Transparência (CDP Latin America – Dezembro 2016)	O Itaú Unibanco foi reconhecido pelo terceiro ano consecutivo entre as empresas Líderes em Transparência.
Bank of the Year (The Banker – Dezembro 2016)	O Itaú Unibanco foi anunciado como "Banco do Ano – Brasil".
As Marcas Brasileiras Mais Valiosas (Interbrands – Dezembro 2016)	O Itaú Unibanco ocupou a 1ª posição pela décima terceira vez, com marca avaliada em R\$ 26,6 bilhões, 8% maior em relação a 2015.

9) REGULAÇÃO

9.1) AUDITORIA INDEPENDENTE – Instrução CVM nº 381

Procedimentos Adotados pela Sociedade

A nossa política de atuação, incluindo empresas controladas e controladora, na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos nossos auditores independentes, se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

No período de janeiro a dezembro de 2016, não foram contratados junto aos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa.

Conforme estabelecido na instrução CVM nº 381, relacionamos os outros serviços prestados e sua data de contratação:

- 22 de janeiro, 25 de agosto e 22 de dezembro – assessoria fiscal e de preços de transferência;
- 15 de fevereiro, 7 de março, 23 de março, 16 de maio e 23 de maio – aquisição de treinamentos, materiais técnicos e pesquisa;
- 31 de março – revisão da Escrituração Contábil Fiscal;
- 11 de julho – assessoria na revisão da estruturação de venda de carteira de crédito; e
- 24 de outubro – avaliação de disponibilidade referente à regra de custódia SEC 206.

Justificativa dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers

A prestação de outros serviços profissionais não relacionados à auditoria externa, acima descritos, não afeta a independência nem a objetividade na condução dos exames de auditoria externa efetuados ao Itaú Unibanco e suas controladas. A política de atuação com o Itaú Unibanco na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do Auditor Independente e

todos foram observados na prestação dos referidos serviços, incluindo a sua aprovação pelo Comitê de Auditoria.

9.2) BACEN – Circular nº 3.068/01

Declaramos ter capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “Mantidos até o Vencimento”, no montante de R\$ 40,5 bilhões, representando 10,7% do total de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos em dezembro de 2016.

9.3) International Financial Reporting Standards (IFRS)

Divulgamos as demonstrações contábeis completas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), na mesma data desta publicação, conforme Ofício Circular CVM/SEP 01/13. As demonstrações contábeis completas estão disponíveis no site de Relações com Investidores (www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores > Informações Financeiras).

10) AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores, pelo empenho e talento que nos permitem obter resultados consistentes, e aos nossos clientes e acionistas, pela confiança que nos é depositada. (Aprovado na Reunião do Conselho de Administração de 06 de fevereiro de 2017).

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Pedro Moreira Salles

Vice-Presidentes

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho
Roberto Egydio Setubal

Conselheiros

Alfredo Egydio Setubal
Candido Botelho Bracher
Demosthenes Madureira de Pinho Neto
Fábio Colletti Barbosa
Gustavo Jorge Laboissière Loyola
José Galló
Nildemar Secches
Pedro Luiz Bodin de Moraes
Ricardo Villela Marino

COMITÊ DE AUDITORIA

Presidente

Geraldo Travaglia Filho

Membros

Antonio Francisco de Lima Neto
Diego Fresco Gutierrez
Maria Helena dos Santos Fernandes de Santana
Rogério Paulo Calderón Peres

CONSELHO FISCAL

Presidente

Alkimar Ribeiro Moura

Conselheiros

Carlos Roberto de Albuquerque Sá
José Caruso Cruz Henriques

Contador

Reginaldo José Camilo
CRC-1SP – 114.497/O-9

DIRETORIA

Diretor Presidente

Roberto Egydio Setubal

Diretores Gerais

Candido Botelho Bracher
Eduardo Mazzilli de Vassimon
Márcio de Andrade Schettini
Marco Ambrogio Crespi Bonomi

Diretores Vice-Presidentes

André Sapoznik (**)
Caio Ibrahim David (**)
Claudia Polittanski

Diretores Executivos

Alexsandro Broedel Lopes
Fernando Barçante Tostes Malta
Leila Cristiane Barboza Braga de Melo
Paulo Sergio Miron

Diretores

Adriano Cabral Volpini
Álvaro Felipe Rizzi Rodrigues
Atilio Luiz Magila Albiero Junior
Eduardo Hiroyuki Miyaki
Emerson Macedo Bortoloto
Gilberto Frussa
José Virgílio Vita Neto
Marcelo Kopel (*)
Matias Granata
Rodrigo Luis Rosa Couto
Sergio Mychkis Goldstein
Wagner Bettini Sanches

(*) *Diretor de Relações com Investidores.*

(**) *Eleitos em RCA de 09/12/2016, homologada pelo BACEN em 05/01/2017.*

ITAÚ UNIBANCO S.A.

Diretores Gerais

Eduardo Mazzilli de Vassimon
Márcio de Andrade Schettini
Marco Ambrogio Crespi Bonomi

Diretores Vice-Presidentes

Alberto Fernandes
André Sapoznik
Caio Ibrahim David
Claudia Poltanski
Ricardo Villela Marino

Diretores Executivos

Alexsandro Broedel Lopes
Álvaro de Alvarenga Freire Pimentel
André Luis Texeira Rodrigues
Carlos Eduardo Monico
Christian George Egan
Fernando Barçante Tostes Malta
Fernando Marsella Chacon Ruiz
Flávio Augusto Aguiar de Souza
João Marcos Pequeno de Biase
Leila Cristiane Barboza Braga de Melo
Luís Fernando Staub
Luiz Eduardo Loureiro Veloso
Ricardo Ribeiro Mandacaru Guerra

Diretores

Adriano Cabral Volpini
Adriano Maciel Pedroti
Álvaro Felipe Rizzi Rodrigues
André Carvalho Whyte Gailley
André Henrique Caldeira Daré
Andréa Matteucci Pinotti Cordeiro
Antonio Carlos Barbosa Ortiz
Atilio Luiz Magila Albiero Junior
Badi Maani Shaikhzadeh
Carlos Eduardo de Castro
Carlos Henrique Donegá Aidar
Carlos Orestes Vanzo
Cesar Ming Pereira da Silva
Cesar Padovan
Cícero Marcus de Araújo
Cintia Carbonieri Fleury de Camargo
Claudio César Sanches
Cláudio José Coutinho Arromatte
Cristiane Magalhães Teixeira Portella
Cristiano Guimarães Duarte (*)
Cristiano Rogério Cagne
Cristina Cestari
Edilson Pereira Jardim
Eduardo Cardoso Armonia
Eduardo Corsetti
Elaine Cristina Zanatta Rodrigues Vasquinho
Emerson Savi Junqueira
Estevão Carcioffi Lazanha
Fabiana Pascon Bastos
Fabiano Meira Dourado Nunes
Felipe de Souza Wey
Felipe Weil Wilberg (*)
Fernando Della Torre Chagas

Diretores (Continuação)

Fernando Julião de Souza Amaral
Fernando Mattar Beyruti
Flávio Delfino Júnior
Flavio Ribeiro Iglesias
Francisco Vieira Cordeiro Neto
Gabriela Rodrigues Ferreira
Gilberto Frussa
Gustavo Trovisco Lopes
Henrique Pinto Echenique
João Antonio Dantas Bezerra Leite
João Carlos de Gênova
Jorge Luiz Viegas Ramalho
José de Castro Araújo Rudge Filho
José Virgílio Vita Neto
Laila Regina de Oliveira Pena de Antonio
Leon Gottlieb
Lineu Carlos Ferraz de Andrade
Livia Martines Chanes
Luís Eduardo Gross Siqueira Cunha
Luís Tadeu Mantovani Sassi
Luiz Felipe Monteiro Arcuri Trevisan
Luiz Fernando Butori Reis Santos
Luiz Severiano Ribeiro
Marcello Siniscalchi
Marcelo Kopel
Marcelo Luis Orticelli
Marcio Luis Domingues da Silva
Marco Antonio Sudano
Marcos Antônio Vaz de Magalhães
Mário Lúcio Gurgel Pires
Mario Magalhães Carvalho Mesquita
Matias Granata
Messias dos Santos Esteves
Pedro Barros Barreto Fernandes
Renata Helena de Oliveira Tubini
Ricardo Nuno Delgado Gonçalves
Ricardo Urquijo Lazcano
Roberto Fernando Vicente
Roberto Teixeira de Camargo
Rodnei Bernardino de Souza
Rodrigo Jorge Dantas de Oliveira
Rodrigo Luís Rosa Couto
Rodrigo Rodrigues Baia
Sergio Guillinet Fajerman
Sergio Mychkis Goldstein
Thales Ferreira Silva
Thiago Luiz Charnet Ellero
Vanessa Lopes Reisner
Wagner Bettini Sanches

(*) Eleitos em AGE de 30/12/2016, em fase de homologação pelo BACEN.

BANCO ITAÚ BBA S.A.

DIRETORIA

Diretor Presidente

Eduardo Mazzilli de Vassimon (*)

Diretor Vice-Presidente

Alberto Fernandes

Diretores Executivos

Álvaro de Alvarenga Freire Pimentel

Christian George Egan

Diretores

Adriano Cabral Volpini

Alexsandro Broedel Lopes

André Carvalho Whyte Gailey

Carlos Henrique Donegá Aidar

Cristiano Guimarães Duarte (*)

Cristiano Rogério Cagne

Felipe Weil Wilberg (*)

Fernando Barçante Tostes Malta

Flávio Delfino Júnior

João Carlos de Gênova

Marco Antônio Sudano

Roderick Sinclair Greenlees

Rodrigo Luís Rosa Couto

Sergio Mychkis Goldstein

Vanessa Lopes Reisner

() Eleitos em AGE de 12/12/2016, homologada pelo BACEN em 10/01/2017.*

ITAÚ SEGUROS S.A.

Diretor Presidente

Luiz Eduardo Loureiro Veloso

Diretores

Adriano Cabral Volpini

Alexsandro Broedel Lopes

Carlos Henrique Donegá Aidar

Fernando Barçante Tostes Malta

Henrique Pinto Echenique

Leon Gottlieb

Luís Eduardo Gross Siqueira Cunha

Ativo	Nota	31/12/2016	31/12/2015
Circulante		1.002.204.485	948.456.300
Disponibilidades		18.541.972	18.544.382
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	4b e 6	284.538.189	280.199.949
Aplicações no Mercado Aberto		259.589.926	247.445.766
Aplicações no Mercado Aberto - Recursos Garantidores das Provisões Técnicas SUSEP	11b	3.447.330	2.990.703
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		21.500.933	29.763.480
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	4c, 4d e 7	264.095.295	222.630.200
Carteira Própria		69.206.274	60.910.005
Vinculados a Compromissos de Recompra		18.608.226	9.933.108
Vinculados a Prestação de Garantias		7.549.852	6.270.523
Títulos Objeto de Operações Compromissadas com Livre Movimentação		7.419.769	3.599.774
Vinculados ao Banco Central		-	3.653.086
Instrumentos Financeiros Derivativos		14.236.853	15.749.607
Recursos Garantidores das Provisões Técnicas - Cotas de Fundos de PGBl / VGBl	11b	142.080.715	117.128.328
Recursos Garantidores das Provisões Técnicas - Outros Títulos	11b	4.993.606	5.385.769
Relações Interfinanceiras		86.322.594	66.791.013
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar		447.752	205.144
Depósitos no Banco Central		85.700.462	66.555.999
SFH - Sistema Financeiro da Habitação		6.412	831
Correspondentes		32.111	29.039
Repasse Interfinanceiros		135.857	-
Relações Interdependências		7.497	31.367
Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil Financeiro e Outros Créditos	8	242.795.370	239.365.642
Operações com Características de Concessão de Crédito	4e	260.066.448	255.053.588
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	4f	(17.271.078)	(15.687.946)
Outros Créditos		103.459.440	118.221.907
Carteira de Câmbio	9	29.899.299	54.167.026
Rendas a Receber		2.530.307	2.489.756
Operações com Emissores de Cartão de Crédito	4e	27.003.822	25.847.033
Crédito com Operações de Seguros e Resseguros	4m I e 11b	1.305.648	1.366.962
Negociação e Intermediação de Valores		6.770.077	7.550.368
Créditos Tributários	14b I	23.848.435	16.622.721
Depósitos em Garantia - Processos Cíveis, Trabalhistas, Fiscais e Previdenciários	12b e 12d	2.117.861	2.130.165
Diversos	13a	9.983.991	8.047.876
Outros Valores e Bens	4g	2.444.128	2.671.840
Bens Não Destinados a Uso		809.630	561.036
(Provisões para Desvalorizações)		(178.675)	(75.439)
Prêmios Não Ganhos de Resseguros	4m I	16.937	26.253
Despesas Antecipadas	4g e 13b	1.796.236	2.159.990
Realizável Longo Prazo		396.446.877	392.027.199
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	4b e 6	1.500.187	743.690
Aplicações no Mercado Aberto		260.910	-
Aplicações no Mercado Aberto - Recursos Garantidores das Provisões Técnicas SUSEP	11b	49.868	-
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		1.189.409	743.690
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	4c, 4d e 7	112.791.428	115.761.015
Carteira Própria		61.480.022	66.742.574
Vinculados a Compromissos de Recompra		12.433.937	390.114
Vinculados a Prestação de Garantias		5.149.342	4.839.777
Títulos Objeto de Operações Compromissadas com Livre Movimentação		12.863.925	24.234.440
Vinculados ao Banco Central		4.454.448	2.202.583
Instrumentos Financeiros Derivativos		10.153.442	11.115.091
Recursos Garantidores das Provisões Técnicas - Outros Títulos	11b	6.256.312	6.236.436
Relações Interfinanceiras - SFH - Sistema Financeiro da Habitação		234.295	550.184
Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil Financeiro e Outros Créditos	8	210.998.505	200.385.649
Operações com Características de Concessão de Crédito	4e	231.158.529	218.775.911
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	4f	(20.160.024)	(18.390.262)
Outros Créditos		70.235.022	73.574.889
Carteira de Câmbio	9	21.742.524	14.742.316
Crédito com Operações de Seguros e Resseguros	4m I e 11b	14.207	-
Créditos Tributários	14b I	30.209.189	40.360.894
Depósitos em Garantia - Processos Cíveis, Trabalhistas, Fiscais e Previdenciários	12b e 12d	11.143.678	10.502.497
Diversos	13a	7.125.424	7.969.182
Outros Valores e Bens	4g e 13b	687.440	1.011.772
Prêmios Não Ganhos de Resseguros	4m I	-	5
Despesas Antecipadas	4g e 13b	687.440	1.011.767
Permanente		26.987.417	18.688.942
Investimentos	4h, 15a II e III	4.943.071	3.938.692
Participações em Coligadas e Entidades Controladas em Conjunto		4.430.622	3.500.615
Outros Investimentos		721.273	646.991
(Provisão para Perdas)		(208.824)	(208.914)
Imobilizado de Uso	4i e 15b I	6.811.509	7.055.331
Imóveis de Uso		4.274.314	4.168.061
Outras Imobilizações de Uso		12.508.606	11.835.330
(Depreciações Acumuladas)		(9.971.411)	(8.948.060)
Ágio	4j e 15b II	1.397.867	231.915
Intangível	4k e 15b III	13.834.970	7.463.004
Direitos Por Aquisição Folhas de Pagamento		1.045.006	1.000.524
Outros Ativos Intangíveis		17.478.594	9.706.684
(Amortização Acumulada)		(4.688.630)	(3.244.204)
Total do Ativo		1.425.638.779	1.359.172.441

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Balanço Patrimonial Consolidado (Nota 2a)
(Em Milhares de Reais)

Passivo	Nota	31/12/2016	31/12/2015
Circulante		748.704.112	706.655.604
Depósitos	4b e 10b	249.014.691	232.618.778
Depósitos à Vista		61.132.961	61.092.014
Depósitos de Poupança		108.250.051	111.318.801
Depósitos Interfinanceiros		3.718.435	14.213.853
Depósitos a Prazo		75.913.244	45.994.110
Captações no Mercado Aberto	4b e 10c	251.443.677	195.509.298
Carteira Própria		89.378.644	41.299.939
Carteira de Terceiros		140.973.618	129.578.895
Carteira Livre Movimentação		21.091.415	24.630.464
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	4b e 10d	36.278.088	28.733.305
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares		27.965.728	23.028.617
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior		6.262.058	4.811.425
Captação por Certificados de Operações Estruturadas		2.050.302	893.263
Relações Interfinanceiras		592.287	520.016
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar		407.725	226.476
Correspondentes		184.562	293.540
Relações Interdependências		5.893.044	6.406.470
Recursos em Trânsito de Terceiros		5.425.032	6.391.476
Transferências Internas de Recursos		468.012	14.994
Obrigações por Empréstimos e Repasses	4b e 10e	47.480.309	57.736.971
Empréstimos		38.275.670	45.853.016
Repasses		9.204.639	11.883.955
Instrumentos Financeiros Derivativos	4d e 7g	10.786.722	14.506.051
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	4m II e 11a	4.029.837	7.611.960
Outras Obrigações		143.185.457	163.012.755
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		277.558	239.041
Carteira de Câmbio	9	30.485.328	55.342.490
Sociais e Estatutárias	16b II	5.575.671	5.109.874
Fiscais e Previdenciárias	4n, 4o e 14c	5.578.990	6.011.347
Negociação e Intermediação de Valores		10.372.023	10.959.548
Operações com Cartões de Crédito	4e	59.631.880	56.645.922
Dívidas Subordinadas	10f	11.055.748	10.208.125
Provisões para Passivos Contingentes	12b	4.412.647	3.583.199
Diversas	13c	15.795.612	14.913.209
Exigível a Longo Prazo		547.673.346	542.339.451
Depósitos	4b e 10b	80.399.303	59.991.640
Depósitos Interfinanceiros		38.271	735.265
Depósitos a Prazo		80.361.032	59.256.375
Captações no Mercado Aberto	4b e 10c	114.594.160	155.444.814
Carteira Própria		73.393.596	121.170.524
Carteira Livre Movimentação		41.200.564	34.274.290
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	4b e 10d	57.432.754	46.857.049
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares		26.221.530	23.834.408
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior		28.024.772	19.970.930
Captação por Certificados de Operações Estruturadas		3.186.452	3.051.711
Obrigações por Empréstimos e Repasses	4b e 10e	28.133.622	46.852.304
Empréstimos		7.510.440	19.932.743
Repasses		20.623.182	26.919.561
Instrumentos Financeiros Derivativos	4d e 7g	13.924.604	16.609.638
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	4m II e 11a	152.625.822	124.441.300
Outras Obrigações		100.563.081	92.142.706
Carteira de Câmbio	9	21.776.177	13.123.310
Fiscais e Previdenciárias	4n, 4o e 14c	16.716.929	8.870.575
Dívidas Subordinadas	10f	46.364.327	55.576.439
Provisões para Passivos Contingentes	12b	11.870.972	11.149.709
Diversas	13c	3.834.676	3.422.673
Resultados de Exercícios Futuros	4p	2.045.943	1.959.711
Participações de Não Controladores	16f	11.624.952	1.755.235
Patrimônio Líquido	16	115.590.426	106.462.440
Capital Social		97.148.000	85.148.000
Reservas de Capital		1.589.343	1.537.219
Reservas de Lucros		22.126.215	25.349.568
Ajustes de Avaliação Patrimonial	4c, 4d e 16e	(3.390.779)	(1.218.967)
(Ações em Tesouraria)		(1.882.353)	(4.353.380)
Total do Passivo		1.425.638.779	1.359.172.441

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Demonstração do Resultado Consolidado (Nota 2a)
(Em Milhares de Reais)

	Nota	2º Semestre 2016	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Receitas da Intermediação Financeira		85.848.572	160.212.631	163.594.126
Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos		40.555.552	78.456.495	78.318.939
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos		30.296.118	53.487.387	64.820.019
Receitas Financeiras das Operações com Seguros, Previdência e Capitalização	11c	9.188.089	18.656.281	13.432.414
Resultado de Operações de Câmbio		2.107.964	2.695.963	1.282.085
Resultado das Aplicações Compulsórias		3.700.849	6.916.505	5.740.669
Despesas da Intermediação Financeira		(51.861.501)	(85.878.777)	(113.853.167)
Operações de Captação no Mercado		(39.648.480)	(72.159.878)	(70.841.576)
Despesas Financeiras de Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	11c	(8.791.500)	(17.789.954)	(12.556.522)
Operações de Empréstimos e Repasses	10e	(3.421.521)	4.071.055	(30.455.069)
Resultado da Intermediação Financeira Antes dos Créditos de Liquidação Duvidosa		33.987.070	74.333.854	49.740.959
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	8d I	(10.067.121)	(21.582.437)	(22.427.019)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(12.008.663)	(25.325.119)	(27.196.141)
Receita de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo		1.941.542	3.742.682	4.769.122
Resultado Bruto da Intermediação Financeira		23.919.949	52.751.417	27.313.940
Outras Receitas (Despesas) Operacionais		(9.431.253)	(16.914.343)	(12.575.365)
Receitas de Prestação de Serviços	13d	11.631.036	22.607.420	21.017.929
Rendas de Tarifas Bancárias	13e	5.470.768	10.620.779	9.796.669
Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização	11c	1.833.549	4.031.682	4.167.504
Despesas de Pessoal	13f	(11.545.617)	(21.420.469)	(18.712.569)
Outras Despesas Administrativas	13g	(9.409.324)	(18.073.695)	(16.968.559)
Despesas Tributárias	4o e 14a II	(3.695.391)	(7.977.872)	(5.373.598)
Resultado de Participações em Coligadas, Entidades Controladas em Conjunto e Outros Investimentos	15a II e III	296.835	567.061	646.391
Outras Receitas Operacionais	13h	420.934	804.738	930.287
Outras Despesas Operacionais	13i	(4.434.043)	(8.073.987)	(8.079.419)
Resultado Operacional		14.488.696	35.837.074	14.738.575
Resultado não Operacional		110.592	121.398	1.285
Resultado Antes da Tributação Sobre o Lucro e Participações		14.599.288	35.958.472	14.739.860
Imposto de Renda e Contribuição Social	4o e 14a I	(3.809.692)	(14.210.055)	9.215.376
Devidos sobre Operações do Período		(2.572.204)	(4.502.698)	(8.562.441)
Referentes a Diferenças Temporárias		(1.237.488)	(9.707.357)	17.777.817
Participações no Lucro - Administradores - Estatutárias		(152.030)	(250.530)	(239.331)
Participações de Não Controladores	16f	299.456	141.238	(356.071)
Lucro Líquido		10.937.022	21.639.125	23.359.834
Média Ponderada da Quantidade de Ações em Circulação	16a		6.522.956.804	6.580.622.224
Lucro Líquido por Ação - R\$			3,32	3,55
Valor Patrimonial por Ação - R\$ (Em circulação em 31/12)			17,75	16,34

Informações Suplementares

Exclusão dos Efeitos não Recorrentes	2a e 22k	582.824	472.655
Lucro Líquido sem os Efeitos não Recorrentes		22.221.949	23.832.489
Lucro Líquido por Ação - R\$		3,41	3,62

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa
(Em Milhares de Reais)

	Nota	2º Semestre 2016	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Lucro Líquido Ajustado		37.742.546	90.287.558	51.293.743
Lucro Líquido		10.937.023	21.639.125	23.359.834
Ajustes ao Lucro Líquido:		26.805.523	68.648.433	27.933.909
Opções de Outorgas Reconhecidas e Pagamento Baseado em Ações - Remuneração Variável		242.649	68.841	179.457
Ajustes ao Valor de Mercado de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativos / Passivos)	7h	(955.100)	(3.796.711)	(990.626)
Efeito das Mudanças das Taxas de Câmbio em Caixa e Equivalentes de Caixa		323.350	17.940.515	(9.680.662)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	8c	12.008.663	25.325.119	27.196.141
Despesa de Juros e Variação Cambial de Operações com Dívida Subordinada		3.711.806	942.033	16.457.702
Despesas Financeiras Provisões Técnicas de Previdência e Capitalização		8.791.500	17.789.954	12.556.522
Depreciações e Amortizações	15b	1.925.569	2.979.033	2.621.944
Despesa de Atualização / Encargos de Provisão de Passivos Contingentes e Obrigações Legais	12b	765.433	1.608.514	1.478.090
Provisão de Passivos Contingentes e Obrigações Legais	12b	2.528.593	4.247.403	3.949.052
Receita de Atualização / Encargos de Depósitos em Garantia	12b	(194.986)	(383.120)	(285.184)
Tributos Diferidos (excluindo os efeitos fiscais do Hedge)		2.267.805	3.166.928	(2.790.652)
Resultado de Participações em Coligadas, Entidades Controladas em Conjunto e Outros Investimentos	15a III e II	(296.835)	(567.061)	(646.391)
Receita de Juros e Variação Cambial de Títulos e Valores Mobiliários Disponíveis para Venda		(3.404.575)	(1.719.142)	(16.940.813)
Receita de Juros e Variação Cambial de Títulos e Valores Mobiliários Mantidos até o Vencimento		(1.109.377)	(184.813)	(6.821.408)
(Ganho) Perda na Alienação de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	7i	(185.398)	218.452	1.418.363
(Ganho) Perda na Alienação de Investimentos		(14.124)	(27.514)	47.204
(Ganho) Perda na Alienação de Bens não de Uso Próprio		70.627	122.704	34.502
(Ganho) Perda na Alienação do Imobilizado		(25.072)	(16.307)	10.292
Resultado de Participações de Não Controladores		(299.456)	(141.238)	356.071
Outros		654.450	1.074.843	(215.695)
Variações de Ativos e Obrigações		(23.921.971)	(48.088.230)	(46.085.355)
(Aumento) Redução em Ativos		(58.806.025)	(4.836.416)	(111.593.655)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		(8.240.866)	7.676.128	(52.772.854)
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativos / Passivos)		(24.922.465)	(27.097.337)	(7.853.080)
Depósitos Compulsórios no Banco Central do Brasil		(17.002.088)	(19.144.463)	(3.449.685)
Relações Interfinanceiras e Relações Interdependências (Ativos / Passivos)		(518.706)	(593.729)	1.553.035
Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil Financeiro e Outros Créditos		(6.553.848)	35.565.638	(42.581.042)
Outros Créditos e Outros Valores e Bens		(795.612)	(2.395.978)	(5.447.872)
Operações da Carteira de Câmbio e Negociação e Intermediação de Valores (Ativos / Passivos)		(772.439)	1.153.325	(1.042.157)
(Redução) Aumento em Obrigações		34.884.054	(43.251.814)	65.508.300
Depósitos		20.381.683	(31.543.526)	(2.162.830)
Captações no Mercado Aberto		12.375.655	11.031.507	25.941.005
Recursos por Emissão de Títulos		9.481.194	5.959.194	27.840.650
Obrigações por Empréstimos e Repasses		(9.647.173)	(35.385.918)	15.812.807
Operações com Cartões de Crédito (Ativos / Passivos)		4.520.283	1.808.424	(3.517.616)
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização		3.836.147	6.875.385	6.824.570
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		(3.666.038)	38.517	13.032
Outras Obrigações		(412.701)	4.340.746	701.246
Resultado de Exercícios Futuros		321.650	47.219	536.994
Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social		(2.306.646)	(6.423.362)	(6.481.558)
Caixa Líquido Proveniente / (Aplicado) nas Atividades Operacionais		13.820.575	42.199.328	5.208.388
Juros sobre o Capital Próprio / Dividendos Recebidos de Coligadas		161.774	323.996	318.182
Recursos da Venda de Títulos e Valores Mobiliários Disponíveis para Venda		7.762.482	19.643.383	13.613.849
Recursos do Resgate de Títulos Valores Mobiliários Mantidos Até o Vencimento		1.675.977	3.472.970	3.159.592
Alienação de Bens não de Uso Próprio		85.916	235.305	112.020
Alienação de Investimentos		13.763	28.952	73.295
Caixa e Equivalentes de Caixa Líquido de Ativos e Passivos decorrentes da Fusão do CorpBanca	2c	-	5.869.160	-
Caixa e Equivalentes de Caixa Líquido de Ativos e Passivos decorrentes da Aquisição da Recovery	2c	-	(713.914)	-
Alienação de Imobilizado de Uso		103.257	111.376	105.053
Distrato de Contratos do Intangível		6.061	11.328	66.815
Aquisição de Títulos e Valores Mobiliários Disponíveis para Venda		(6.522.566)	(16.891.427)	(10.285.141)
Aquisição de Títulos e Valores Mobiliários Mantidos até o Vencimento		(377.587)	(1.598.607)	(4.089.878)
Aquisição de Investimentos - basicamente ConectCar	2c	80.407	(428.169)	(130.531)
Alienação / (Aquisição) de Imobilizado de Uso	15b	(807.518)	(801.895)	(1.166.276)
Alienação / (Aquisição) de Intangível	15b	(1.475.368)	(1.431.098)	(1.060.107)
Caixa Líquido Proveniente / (Aplicado) nas Atividades de Investimento		706.598	7.831.360	716.873
Resgate de Obrigações por Dívida Subordinada		(6.573.813)	(14.170.289)	(5.242.073)
Variação da Participação de Não Controladores	16f	(1.039.844)	(1.081.282)	(772.780)
Outorga de Opções de Ações		328.393	731.719	344.133
Aquisições de Ações para Tesouraria		(747.209)	(947.409)	(3.324.436)
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Pagos a Não Controladores		(2.692)	(93.453)	(242.783)
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Pagos		(2.579.615)	(7.672.530)	(7.008.406)
Caixa Líquido Proveniente / (Aplicado) nas Atividades de Financiamento		(10.614.780)	(23.233.244)	(16.246.345)
Aumento / (Diminuição) Líquido em Caixa e Equivalentes de Caixa		3.912.392	26.797.444	(10.321.084)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período		92.459.446	87.191.559	87.831.981
Efeito das Mudanças das Taxas de Câmbio em Caixa e Equivalentes de Caixa		(323.350)	(17.940.515)	9.680.662
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período	4a e 5	96.048.488	96.048.488	87.191.559

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Demonstração Consolidada do Valor Adicionado
(Em Milhares de Reais)

	Nota	2º Semestre 2016	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015	
Receitas		95.248.330	176.816.211	177.080.781	
Intermediação Financeira		85.848.572	160.212.631	163.594.126	
Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias		17.101.804	33.228.199	30.814.598	
Resultado das Operações com Seguros, Previdência e Capitalização		1.833.549	4.031.682	4.167.504	
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	8d	(10.067.121)	(21.582.437)	(22.427.019)	
Outras		531.526	926.136	931.572	
Despesas		(56.295.544)	(93.952.764)	(121.932.586)	
Intermediação Financeira		(51.861.501)	(85.878.777)	(113.853.167)	
Outras		(4.434.043)	(8.073.987)	(8.079.419)	
Insumos Adquiridos de Terceiros		(7.522.289)	(14.393.527)	(13.655.318)	
Materiais, Energia e Outros	13g	(173.872)	(313.495)	(379.805)	
Serviços de Terceiros	13g	(2.297.282)	(4.395.246)	(4.015.606)	
Outras		(5.051.135)	(9.684.786)	(9.259.907)	
Processamento de Dados e Telecomunicações	13g	(2.051.476)	(3.966.513)	(4.050.998)	
Propaganda, Promoções e Publicações	13g	(537.230)	(973.199)	(1.038.998)	
Instalações		(807.567)	(1.587.512)	(1.438.533)	
Transportes	13g	(193.034)	(391.338)	(410.572)	
Segurança	13g	(357.927)	(716.094)	(674.919)	
Viagens	13g	(109.609)	(197.998)	(211.961)	
Outras		(994.292)	(1.852.132)	(1.433.926)	
Valor Adicionado Bruto		31.430.497	68.469.920	41.492.877	
Depreciação e Amortização	13g	(1.109.318)	(2.202.318)	(2.021.995)	
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade		30.321.179	66.267.602	39.470.882	
Valor Adicionado Recebido em Transferência	15a III	296.835	567.061	646.391	
Valor Adicionado Total a Distribuir		30.618.014	66.834.663	40.117.273	
Distribuição do Valor Adicionado		30.618.014	66.834.663	40.117.273	
Pessoal		10.640.207	19.632.383	16.988.147	42,3%
Remuneração Direta		8.877.437	15.973.503	13.342.121	33,3%
Benefícios		1.347.240	2.833.125	2.841.816	7,1%
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço		415.530	825.755	804.210	2,0%
Impostos, Taxas e Contribuições		8.562.523	24.226.543	(1.878.025)	-4,7%
Federais		7.947.425	23.016.649	(3.016.794)	-7,5%
Estaduais		25.198	34.622	15.658	0,0%
Municipais		589.900	1.175.272	1.123.111	2,8%
Remuneração de Capitais de Terceiros - Aluguéis		777.717	1.477.850	1.291.246	3,2%
Remuneração de Capitais Próprios		10.637.567	21.497.887	23.715.905	59,1%
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio		4.120.314	6.523.676	5.503.962	13,7%
Lucros Retidos / (Prejuízo) do Período		6.816.709	15.115.449	17.855.872	44,5%
Participação dos Não Controladores nos Lucros Retidos		(299.456)	(141.238)	356.071	0,9%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Balanço Patrimonial
(Em Milhares de Reais)

Ativo	Nota	31/12/2016	31/12/2015
Circulante		12.443.774	16.131.517
Disponibilidades		797.340	155.156
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	4b e 6	3.687.924	9.978.893
Aplicações no Mercado Aberto		3.687.924	6.425.125
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		-	3.553.768
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	4c, 4d e 7	4.819	116.760
Carteira Própria		-	1.726
Vinculados a Prestação de Garantias		4.819	4.287
Instrumentos Financeiros Derivativos		-	110.747
Outros Créditos		7.947.307	5.873.169
Rendas a Receber	15a I	4.455.125	4.783.721
Créditos Tributários	14b I	52.930	165.479
Depósitos em Garantia - Processos Cíveis, Trabalhistas, Fiscais e Previdenciários		367	184
Diversos	13a	3.438.885	923.785
Outros Valores e Bens - Despesas Antecipadas	4g	6.384	7.539
Realizável a Longo Prazo		66.033.575	73.580.387
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	4b e 6	64.722.877	72.531.822
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	4c, 4d e 7	3.094	274.731
Carteira Própria		1.443	-
Instrumentos Financeiros Derivativos		1.651	274.731
Outros Créditos		1.307.604	773.834
Créditos Tributários	14b I	167.496	7.588
Depósitos em Garantia - Processos Cíveis, Trabalhistas, Fiscais e Previdenciários		17.905	17.018
Diversos	13a	1.122.203	749.228
Permanente		89.544.381	74.303.404
Investimentos - Participações em Controladas	15a I	89.544.336	74.303.372
Imobilizado de Uso	4i	45	32
Total do Ativo		168.021.730	164.015.308
Passivo			
Circulante		16.534.345	5.163.186
Depósitos - Depósitos Interfinanceiros	4b e 10b	13.111.244	1.957.145
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	4b e 10d	-	11.360
Outras Obrigações		3.423.101	3.194.681
Sociais e Estatutárias	16b II	2.842.047	2.419.246
Fiscais e Previdenciárias	4n, 4o e 14c	175.909	238.051
Dívidas Subordinadas	10f	354.914	428.991
Provisões para Passivos Contingentes		2.895	2.848
Diversas		47.336	105.545
Exigível a Longo Prazo		32.920.900	48.171.280
Depósitos - Depósitos Interfinanceiros	4b e 10b	-	13.354.529
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	4b e 10d	3.431.074	4.099.088
Instrumentos Financeiros Derivativos	4d e 7	3.775.838	71.289
Outras Obrigações		25.713.988	30.646.374
Fiscais e Previdenciárias	4n, 4o e 14c	156.684	99.945
Dívidas Subordinadas	10f	25.348.101	30.348.216
Provisões para Passivos Contingentes		188.623	176.009
Diversas		20.580	22.204
Patrimônio Líquido	16	118.566.485	110.680.842
Capital Social		97.148.000	85.148.000
Reservas de Capital		1.589.343	1.537.219
Reservas de Lucros		24.687.292	29.724.889
Ajustes de Avaliação Patrimonial	4c e 4d	(2.975.797)	(1.375.886)
(Ações em Tesouraria)		(1.882.353)	(4.353.380)
Total do Passivo		168.021.730	164.015.308

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Demonstração do Resultado
(Em Milhares de Reais)

	Nota	2º Semestre 2016	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Receitas da Intermediação Financeira		2.503.874	2.722.510	6.591.515
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos		2.503.874	2.722.510	6.591.515
Despesas da Intermediação Financeira		(1.143.073)	493.656	(2.190.099)
Operações de Captação no Mercado	10 d	(1.143.073)	493.656	(2.190.099)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira		1.360.801	3.216.166	4.401.416
Outras Receitas (Despesas) Operacionais		9.419.754	15.382.700	16.181.335
Despesas de Pessoal		(57.915)	(132.549)	(143.517)
Outras Despesas Administrativas		(21.351)	(56.118)	(48.381)
Despesas Tributárias	14a II	(293.824)	(386.819)	(244.240)
Resultado de Participações em Controladas	15a I	9.848.841	16.058.825	17.016.358
Outras Receitas (Despesas) Operacionais		(55.997)	(100.639)	(398.885)
Resultado Operacional		10.780.555	18.598.866	20.582.751
Resultado não Operacional		7.108	21.288	22.525
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações		10.787.663	18.620.154	20.605.276
Imposto de Renda e Contribuição Social	4o	(868.047)	252.555	473.080
Devidos sobre Operações do Período		20.065	212.776	435.972
Referentes a Diferenças Temporárias		(888.112)	39.779	37.108
Participações no Lucro - Administradores - Estatutárias		(4.698)	(19.514)	5.440
Lucro Líquido		9.914.918	18.853.195	21.083.796
Média Ponderada da Quantidade de Ações em Circulação	16a		6.522.956.804	6.580.622.224
Lucro Líquido por Ação - R\$			2,89	3,20
Valor Patrimonial por Ação - R\$ (Em circulação em 31/12)			18,21	16,99

Informações Suplementares

Exclusão dos Efeitos não Recorrentes	2a e 22k	582.824	472.655
Lucro Líquido sem os Efeitos não Recorrentes		19.436.018	21.556.451
Lucro Líquido por Ação - R\$		2,98	3,28

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (Nota 16)
(Em Milhares de Reais)

	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros Acumulados	(Ações em Tesouraria)	Total
Saldos em 01/07/2016	85.148.000	1.329.803	30.892.688	(2.012.085)	-	(1.446.646)	113.911.760
Capitalização por Reservas - AGO/E de 14/09/2016	12.000.000	-	(12.000.000)	-	-	-	-
Aquisições de Ações para Tesouraria	-	-	-	-	-	(747.209)	(747.209)
Outorga de Opções de Ações	-	16.891	-	-	-	311.502	328.393
Outorga de Opções Reconhecidas	-	85.002	-	-	-	-	85.002
Pagamento Baseado em Ações - Remuneração Variável	-	157.647	-	-	-	-	157.647
Ajustes de Avaliação Patrimonial:							
Variação do Ajuste a Valor de Mercado	-	-	-	(375.471)	-	-	(375.471)
Remensurações em Obrigações de Benefícios Pós Emprego	-	-	-	(588.241)	-	-	(588.241)
Lucro Líquido	-	-	-	-	9.914.918	-	9.914.918
Destinações:							
Reserva Legal	-	-	495.746	-	(495.746)	-	-
Reservas Estatutárias	-	-	744.739	-	(744.739)	-	-
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	-	-	4.554.119	-	(8.674.433)	-	(4.120.314)
Saldos em 31/12/2016	97.148.000	1.589.343	24.687.292	(2.975.797)	-	(1.882.353)	118.566.485
Mutações no Período	12.000.000	259.540	(6.205.396)	(963.712)	-	(435.707)	4.654.725
Saldos em 01/01/2015	75.000.000	1.315.744	27.224.331	(322.359)	-	(1.327.880)	101.889.836
Capitalização por Reservas - AGO/E de 29/04/2015	10.148.000	-	(10.148.000)	-	-	-	-
Aquisições de Ações para Tesouraria	-	-	-	-	-	(3.324.436)	(3.324.436)
Outorga de Opções de Ações	-	42.018	3.179	-	-	298.936	344.133
Outorga de Opções Reconhecidas	-	55.508	-	-	-	-	55.508
Pagamento Baseado em Ações - Remuneração Variável	-	123.949	-	-	-	-	123.949
Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio em 26/02/2015 - Declarados após 31/12/2014 - R\$ 0,5380 por ação	-	-	(2.935.613)	-	-	-	(2.935.613)
Ajustes de Avaliação Patrimonial:							
Variação do Ajuste a Valor de Mercado	-	-	-	(1.005.610)	-	-	(1.005.610)
Remensurações em Obrigações de Benefícios Pós Emprego	-	-	1.158	(47.917)	-	-	(46.759)
Lucro Líquido	-	-	-	-	21.083.796	-	21.083.796
Destinações:							
Reserva Legal	-	-	1.054.190	-	(1.054.190)	-	-
Reservas Estatutárias	-	-	11.823.140	-	(11.823.140)	-	-
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	-	-	2.702.504	-	(8.206.466)	-	(5.503.962)
Saldos em 31/12/2015	85.148.000	1.537.219	29.724.889	(1.375.886)	-	(4.353.380)	110.680.842
Mutações no Período	10.148.000	221.475	2.500.558	(1.053.527)	-	(3.025.500)	8.791.006
Saldos em 01/01/2016	85.148.000	1.537.219	29.724.889	(1.375.886)	-	(4.353.380)	110.680.842
Capitalização por Reservas - AGE de 14/09/2016	12.000.000	-	(12.000.000)	-	-	-	-
Aquisições de Ações para Tesouraria	-	-	-	-	-	(947.409)	(947.409)
Outorga de Opções de Ações	-	(16.717)	-	-	-	748.436	731.719
Cancelamento de Ações - AGE de 27/04/2016 - Homologado em 07/06/2016	-	-	(2.670.000)	-	-	2.670.000	-
Outorga de Opções Reconhecidas	-	55.657	-	-	-	-	55.657
Pagamento Baseado em Ações - Remuneração Variável	-	13.184	-	-	-	-	13.184
Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio em 29/02/2016 - Declarados após 31/12/2015 - R\$ 0,4564 por ação	-	-	(2.697.116)	-	-	-	(2.697.116)
Ajustes de Avaliação Patrimonial:							
Variação do Ajuste a Valor de Mercado	-	-	-	(999.975)	-	-	(999.975)
Remensurações em Obrigações de Benefícios Pós Emprego	-	-	-	(599.936)	-	-	(599.936)
Lucro Líquido	-	-	-	-	18.853.195	-	18.853.195
Destinações:							
Reserva Legal	-	-	942.660	-	(942.660)	-	-
Reservas Estatutárias	-	-	6.336.912	-	(6.336.912)	-	-
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	-	-	5.049.947	-	(11.573.623)	-	(6.523.676)
Saldos em 31/12/2016	97.148.000	1.589.343	24.687.292	(2.975.797)	-	(1.882.353)	118.566.485
Mutações no Período	12.000.000	52.124	(5.037.597)	(1.599.911)	-	2.471.027	7.885.643

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

	Nota	2º Semestre 2016	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Lucro Líquido Ajustado		2.413.123	(733.035)	15.859.686
Lucro Líquido		9.914.918	18.853.195	21.083.796
Ajustes ao Lucro Líquido:		(7.501.795)	(19.586.230)	(5.224.110)
Opções de Outorgas Reconhecidas e Pagamento Baseado em Ações - Remuneração Variável		242.649	68.841	179.457
Despesa de Juros e Variação Cambial de Operações com Dívida Subordinada		1.125.928	(3.636.725)	11.568.731
Tributos Diferidos		888.112	(39.779)	(37.108)
Resultado de Participação em Controladas	15a I	(9.848.842)	(16.058.825)	(17.016.358)
Amortização de Ágio		51.633	91.613	57.744
Efeito das Mudanças das Taxas de Câmbio em Caixa e Equivalentes de Caixa		38.718	(11.371)	23.393
Outros		7	16	31
Variação de Ativos e Obrigações		(3.146.690)	9.335.610	(7.481.814)
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		(641.108)	11.362.713	(34.842.671)
(Aumento) Redução em Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativos / Passivos)		606.124	4.088.127	13.224.325
(Aumento) Redução em Outros Créditos e Outros Valores e Bens		(2.847.106)	(2.736.764)	(645.565)
Aumento (Redução) em Depósitos		340.947	(2.200.430)	15.311.674
(Redução) Aumento em Outras Obrigações		(605.547)	(1.201.520)	(486.436)
Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social		-	23.484	(43.141)
Caixa Líquido Proveniente / (Aplicado) nas Atividades Operacionais		(733.567)	8.602.575	8.377.872
Juros sobre o Capital Próprio / Dividendos Recebidos		4.952.265	9.112.869	6.097.368
(Aquisição) Alienação de Investimentos		2.331.926	(9.816.742)	89.741
(Aquisição) Alienação de Imobilizado de Uso		(29)	(29)	(2)
Caixa Líquido Proveniente / (Aplicado) nas Atividades de Investimento		7.284.162	(703.902)	6.187.107
Resgate em Obrigações por Dívida Subordinada		(729.606)	(1.437.467)	(1.722.274)
(Redução) Aumento em Recursos por Emissão de Títulos		52.065	(679.374)	3.604.906
Outorga de Opções de Ações		328.393	731.719	344.133
Aquisições de Ações para Tesouraria		(747.209)	(947.409)	(3.324.436)
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Pagos		(2.579.615)	(7.672.530)	(7.008.406)
Caixa Líquido Proveniente / (Aplicado) nas Atividades de Financiamento		(3.675.972)	(10.005.061)	(8.106.077)
Aumento / (Diminuição) Líquido em Caixa e Equivalentes de Caixa		2.874.623	(2.106.388)	6.458.902
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período		1.649.359	6.580.281	144.772
Efeito das Mudanças das Taxas de Câmbio em Caixa e Equivalentes de Caixa		(38.718)	11.371	(23.393)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período	4a e 5	4.485.264	4.485.264	6.580.281

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Demonstração do Valor Adicionado
(Em Milhares de Reais)

	Nota	2º Semestre 2016	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Receitas		1.701.606	3.106.961	9.319.459
Intermediação Financeira		2.503.874	2.722.510	6.591.515
Outras		(802.268)	384.451	2.727.944
Despesas		(1.199.017)	391.576	(4.734.071)
Intermediação Financeira		(1.143.073)	493.656	(2.190.099)
Outras		(55.944)	(102.080)	(2.543.972)
Insumos Adquiridos de Terceiros		(20.973)	(55.473)	(47.907)
Serviços de Terceiros		(12.173)	(36.677)	(35.300)
Propaganda, Promoções e Publicações		(9.575)	(10.450)	(1.152)
Despesas com Serviços do Sistema Financeiro		(2.779)	(5.816)	(5.080)
Seguros		(8)	(8)	-
Outras		3.562	(2.522)	(6.375)
Valor Adicionado Bruto		481.616	3.443.064	4.537.481
Depreciação e Amortização		(51.640)	(91.629)	(57.776)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade		429.976	3.351.435	4.479.705
Valor Adicionado Recebido em Transferência	15a I	9.848.842	16.058.825	17.016.358
Resultado de Equivalência Patrimonial		9.848.842	16.058.825	17.016.358
Valor Adicionado Total a Distribuir		10.278.818	19.410.260	21.496.063
Distribuição do Valor Adicionado		10.278.818	19.410.260	21.496.063
Pessoal		56.756	138.454	128.262
Remuneração Direta		55.444	135.632	126.417
Benefícios		1.128	2.471	1.521
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço		184	351	324
Impostos, Taxas e Contribuições		306.766	417.966	283.531
Federais		306.742	417.924	283.483
Municipais		24	42	48
Remuneração de Capitais de Terceiros - Aluguéis		378	645	474
Remuneração de Capitais Próprios		9.914.918	18.853.195	21.083.796
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Provisionados		4.120.314	6.523.676	5.503.962
Lucros Retidos / (Prejuízo) do Período		5.794.604	12.329.519	15.579.834

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Período de 01/01 a 31/12 de 2016 e 2015
(Em Milhares de Reais)

Nota 1 – Contexto Operacional

O Itaú Unibanco Holding S.A. (ITAÚ UNIBANCO HOLDING) é uma companhia aberta que, em conjunto com empresas controladas e coligadas, atua no Brasil e no exterior, na atividade bancária em todas as modalidades por meio de suas carteiras: comercial, de investimento, de crédito imobiliário, de crédito, financiamento e investimento e de arrendamento mercantil, inclusive as de operações de câmbio. Por intermédio de suas controladas, atua direta ou indiretamente em diversas outras atividades, destacando-se as de Seguros, Previdência Privada, Capitalização, Corretagem de Títulos e Valores Mobiliários e Administração de Cartões de Crédito, Consórcios, Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas.

Nota 2 - Apresentação e Consolidação das Demonstrações Contábeis

a) Apresentação

As Demonstrações Contábeis do ITAÚ UNIBANCO HOLDING e de suas Controladas (ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO) foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638, de 28/12/2007, e Lei nº 11.941, de 27/05/2009, em consonância, quando aplicável, com os normativos do Banco Central do Brasil (BACEN), do Conselho Monetário Nacional (CMN), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), que incluem práticas e estimativas contábeis no que se refere à constituição de provisões e avaliação dos ativos financeiros.

A fim de possibilitar a análise do Lucro Líquido é apresentado logo abaixo à Demonstração do Resultado Consolidado o "Lucro Líquido Sem os Efeitos não Recorrentes", destacando-se esse efeito numa única rubrica denominada "Exclusão dos Efeitos não Recorrentes" (Nota 22k).

Conforme determina o parágrafo único do artigo 7º da Circular nº 3.068, de 08/11/2001, do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados como títulos para negociação (Nota 4c) são apresentados no Balanço Patrimonial, no Ativo Circulante, independentemente de suas datas de vencimento.

As operações de arrendamento mercantil financeiro são apresentadas a valor presente no Balanço Patrimonial, e as receitas e despesas relacionadas, que representam o resultado financeiro dessas operações, estão apresentadas agrupadas na rubrica Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos da Demonstração do Resultado. As operações de adiantamento sobre contratos de câmbio são reclassificadas de Outras Obrigações – Carteira de Câmbio para Operações de Crédito. O resultado de câmbio é apresentado de forma ajustada, com a reclassificação de despesas e receitas, de maneira a representar exclusivamente a variação e diferenças de taxas incidentes sobre as contas patrimoniais representativas de moedas estrangeiras.

A partir de 30/06/2016, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO passou a divulgar um novo conceito para perdas (Notas 8a II e 8c), segregando as Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa por 3 tipos de riscos: Risco por Atraso: Provisões por atraso conforme exigência do BACEN, relacionada ao provisionamento mínimo requerido para as operações em atraso de acordo com a Resolução nº 2.682/1999, do CMN; Risco Agravado: Provisões para créditos com agravamento de risco acima do mínimo exigido pelo BACEN para operações em atraso e também provisões para créditos que foram renegociados; e Risco Potencial: relacionado a perdas esperadas e potenciais.

b) Consolidação

Conforme determinado no parágrafo 1º, do artigo 2º, da Circular nº 2.804, de 11/02/1998, do BACEN, as demonstrações contábeis do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO abrangem a consolidação de suas dependências no exterior.

Os saldos das contas patrimoniais e de resultado e os valores das transações entre as empresas consolidadas são eliminados. Estão consolidados os fundos de investimentos onde as empresas do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO são principais beneficiárias ou detentoras das principais obrigações. Os títulos e aplicações pertencentes às carteiras desses fundos estão classificados por tipo de operação e foram distribuídos por tipo de papel, nas mesmas categorias em que originalmente foram alocados. Os efeitos da variação cambial sobre os investimentos no exterior estão apresentados na rubrica Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos na Demonstração do Resultado Consolidado para as subsidiárias cuja moeda funcional é igual à da controladora e na rubrica Ajustes de Avaliação Patrimonial para as subsidiárias cuja moeda funcional é diferente da controladora (Nota 4s).

A diferença no Lucro Líquido e no Patrimônio Líquido entre ITAÚ UNIBANCO HOLDING e ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO (Nota 16d) resulta, substancialmente, da adoção de critérios distintos na amortização de ágios originados nas aquisições de investimentos, no registro de transações com acionistas minoritários onde não há alteração de controle (Nota 4q) e no registro da variação cambial sobre os investimentos no exterior e *hedge* desses investimentos, cuja moeda funcional é diferente da controladora, líquidos dos respectivos créditos tributários.

No ITAÚ UNIBANCO HOLDING, os ágios registrados em controladas originados, substancialmente, da associação ITAÚ e UNIBANCO e da aquisição dos acionistas minoritários da REDE, são amortizados com base na expectativa de rentabilidade futura e em laudos de avaliação ou pela realização dos investimentos, conforme normas e orientações do CMN e do BACEN.

No ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, a partir de 01/01/2010, os ágios originados nas aquisições de investimentos deixaram de ser integralmente amortizados nas demonstrações contábeis consolidadas (Nota 4j). Até 31/12/2009, os ágios gerados foram integralmente amortizados nos períodos em que ocorreram os investimentos.

As demonstrações contábeis consolidadas abrangem o ITAÚ UNIBANCO HOLDING e suas controladas diretas e indiretas. Abaixo, apresenta-se as principais empresas cuja somatória representa mais de 95% do total do ativo consolidado:

		País de Constituição	Atividade	Participação % no capital votante em		Participação % no capital total em	
				31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Banco CorpBanca Colômbia S.A.	(Nota 2c)	Colômbia	Instituição Financeira	23,67%	0,00%	23,67%	0,00%
Banco Itaú Argentina S.A.		Argentina	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Banco Itaú BBA S.A.		Brasil	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Banco Itaú Chile	(Nota 2c)	Chile	Instituição Financeira	-	99,99%	-	99,99%
Banco Itaú Consignado S.A.(*)		Brasil	Instituição Financeira	100,00%	60,00%	100,00%	60,00%
Banco Itaú Paraguay S.A.		Paraguai	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Banco Itaú (Suisse) S.A.		Suíça	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Banco Itaú Uruguay S.A.		Uruguai	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Banco Itaucard S.A.		Brasil	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Banco Itauleasing S.A.		Brasil	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Cia. Itaú de Capitalização		Brasil	Capitalização	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Dibens Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil		Brasil	Arrendamento Mercantil	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Financeira Itaú CBD S.A. Crédito, Financiamento e Investimento		Brasil	Sociedade de Crédito	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Hipercard Banco Múltiplo S.A.		Brasil	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itau Bank, Ltd.		Ilhas Cayman	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itau BBA Colombia S.A. Corporación Financiera		Colômbia	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itaú BBA International plc		Reino Unido	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itaú BBA USA Securities Inc.		Estados Unidos	Corretora de Valores	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itaú BMG Seguradora S.A.		Brasil	Seguros	99,99%	60,00%	99,99%	60,00%
Itaú CorpBanca	(Nota 2c)	Chile	Instituição Financeira	35,71%	0,00%	35,71%	0,00%
Itaú Corretora de Valores S.A.		Brasil	Corretora de Títulos e Valores Mobiliários	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itaú Seguros S.A.		Brasil	Seguros	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itaú Unibanco S.A.		Brasil	Instituição Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Itaú Vida e Previdência S.A.		Brasil	Previdência Complementar	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Luizacred S.A. Soc. Cred. Financiamento Investimento		Brasil	Sociedade de Crédito	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Redecard S.A.		Brasil	Adquirente	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

(*) Nova denominação social do Banco Itaú BMG Consignado S.A.

c) Desenvolvimento de Negócios

Gestora de Inteligência de Crédito (GIC)

Em 21 de janeiro de 2016, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, por meio de sua subsidiária Itaú Unibanco S.A., assinou um Memorando de Entendimentos não vinculante com o Banco Bradesco S.A., o Banco do Brasil S.A., o Banco Santander S.A. e a Caixa Econômica Federal, visando à criação de uma gestora de inteligência de crédito (GIC) que possibilitará maior eficiência na gestão e concessão de linhas de crédito numa perspectiva de médio e longo prazos.

A GIC será estruturada como uma sociedade anônima e seu controle será compartilhado entre as partes, sendo que cada uma delas deterá 20% de seu capital social.

A criação da GIC está sujeita à celebração de contratos definitivos entre as partes, bem como ao cumprimento de determinadas condições precedentes, incluindo a aprovação das autoridades regulatórias competentes. A operação foi aprovada pelo CADE no dia 9 de novembro de 2016.

Banco Itaú BMG Consignado S.A.

Em 29 de Setembro de 2016, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio da sua subsidiária Itaú Unibanco S.A. (Itaú Unibanco), assinou contrato de compra e venda com o Banco BMG S.A. (BMG) para aquisição de 40% de participação no capital social do Banco Itaú BMG Consignado S.A. (Itaú BMG Consignado), correspondente à totalidade da participação detida pelo BMG no Itaú BMG Consignado, passando a deter 100% do capital social do Itaú BMG Consignado, pelo montante de R\$ 1.460.406.

O Itaú Unibanco e o BMG manterão uma associação por meio da celebração de um novo acordo comercial para distribuição de empréstimos consignados do Itaú BMG Consignado e de suas afiliadas, com exclusividade, em determinados canais de distribuição vinculados ao BMG e a suas afiliadas.

Após o cumprimento das condições precedentes e aprovação das autoridades regulatórias competentes, o fechamento da operação ocorreu em 28 de Dezembro de 2016.

Atualmente, o Itaú BMG Consignado é controlado pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING e, portanto, esta aquisição não acarretou efeito em seus resultados no reconhecimento inicial.

ConectCar Soluções de Mobilidade Eletrônica S.A.

Em 21 de outubro de 2015, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, por meio de sua subsidiária Redecard S.A. (Rede), assinou compromisso de compra e venda de ações com a Odebrecht Transport S.A. para aquisição de 50% do capital social da ConectCar Soluções de Mobilidade Eletrônica S.A. (ConectCar) pelo montante de R\$ 170 milhões.

A ConectCar, localizada na cidade de Barueri-São Paulo, é uma instituidora de arranjos de pagamentos próprios e prestadora de serviços de intermediação de pagamento automático de pedágios, combustíveis e estacionamentos, que posiciona-se como a segunda maior empresa do setor e opera atualmente em 12 estados e no Distrito Federal. Foi criada em 2012 como resultado de uma parceria entre a Odebrecht Transport S.A. e a Ipiranga Produtos de Petróleo S.A., empresa controlada pela Ultrapar Participações S.A., que atualmente detém os 50% remanescentes do capital social da ConectCar.

Após o cumprimento das condições precedentes e aprovação das autoridades regulatórias competentes, o fechamento da operação ocorreu em 29 de janeiro de 2016. A participação adquirida é avaliada pelo Método de Equivalência Patrimonial.

A aquisição não acarretou efeitos contábeis nos resultados do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO no reconhecimento inicial.

Recovery do Brasil Consultoria S.A.

Em 31 de dezembro de 2015, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio de sua subsidiária Itaú Unibanco S.A, assinou contrato de compra e venda e outras avenças com o Banco BTG Pactual S.A. (BTG) para aquisição de 81,94% de participação no capital social da Recovery do Brasil Consultoria S.A. (Recovery), correspondente à totalidade da participação do BTG na Recovery, pelo montante de R\$ 640 milhões.

Na mesma operação, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING acordou a aquisição de aproximadamente 70% do portfólio de R\$ 38 bilhões em direitos creditórios relacionados às atividades de recuperação de carteiras de titularidade do BTG, pelo montante de R\$ 570 milhões.

Fundada em 2000 na Argentina e presente no Brasil desde 2006, a Recovery é líder de mercado na gestão e administração de portfólios de créditos em atraso. As atividades da Recovery consistem na prospecção e avaliação de portfólios, estruturação de operações e gestão operacional, atuando em todos os segmentos, desde pessoas físicas até créditos corporativos, com instituições financeiras e não financeiras, e oferecendo um diferencial competitivo aos seus clientes.

Após o cumprimento de determinadas condições suspensivas e aprovação dos reguladores, o fechamento da operação ocorreu em 31 de março de 2016.

A aquisição não acarretou efeitos contábeis nos resultados do ITAÚ UNIBANCO HOLDING no reconhecimento inicial.

Em 07 de Julho de 2016, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio de sua subsidiária Itaú Unibanco S.A., adquiriu da International Finance Corporation, participação adicional de 6,92% pelo montante de R\$ 59.186, passando a deter 96% do capital social da Recovery.

Itaú CorpBanca

Em 29 de Janeiro de 2014, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING, por meio de sua subsidiária Banco Itaú Chile S.A. (BIC), assinou acordo (*Transaction Agreement*) com o CorpBanca e seus acionistas controladores (Corp Group), estabelecendo os termos e condições da união das operações do BIC e do CorpBanca no Chile e nas demais jurisdições em que o CorpBanca atua.

O CorpBanca é um banco comercial com sede no Chile e que também atua na Colômbia e no Panamá, focado em pessoas físicas e grandes e médias empresas. Em 2015, de acordo com a Superintendência Chilena de Bancos, foi um dos maiores bancos privados do Chile em termos de tamanho total de sua carteira de crédito, com *market share* de 7,1%.

Esse acordo representa um importante passo no processo de internacionalização do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO.

Foram obtidas as aprovações da fusão pelos acionistas do CorpBanca e do BIC e por todas as autoridades regulatórias competentes no Chile, Brasil, Colômbia e Panamá. E, conforme previsão do aditamento ao *Transaction Agreement*, celebrado em 02 de Junho de 2015, as partes fecharam a operação em 1º de Abril de 2016, quando apresentaram condições plenas para o processo de reorganização societária.

A operação foi concretizada por meio de:

- i. Aumento de capital do BIC no valor de R\$ 2.308.917 concluído em 22 de Março de 2016;
- ii. Incorporação do BIC pelo CorpBanca, com o cancelamento das ações do BIC e a emissão de novas ações pelo CorpBanca, na proporção de 80.240 ações do CorpBanca para cada 1 ação do BIC, de forma que as participações no banco resultante da incorporação, denominado Itaú CorpBanca, sejam de 33,58% para o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO e de 33,13% para o Corp Group.

A seguinte estrutura societária foi formada como resultado da transação:

Participação Acionária	
ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO	33,58%
Corp Group	33,13%
Outros Acionistas não Controladores	33,29%

O Itaú CorpBanca passou a ser controlado a partir de 1º de Abril de 2016 pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO. Nessa mesma data, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING assinou um acordo de acionistas com o Corp Group, o qual prevê, entre outros, o direito de o ITAÚ UNIBANCO HOLDING e o Corp Group indicarem membros do conselho de administração do Itaú CorpBanca de acordo com suas participações no capital social, sendo que tais acionistas, em conjunto, terão o direito de indicar a maioria dos membros do conselho de administração do Itaú CorpBanca e o ITAÚ UNIBANCO HOLDING terá o direito de indicar a maioria dos membros eleitos por tal bloco. Exceto por algumas matérias estratégicas do Itaú CorpBanca, sobre as quais o Corp Group tem direito de veto, os membros do conselho de administração indicados pelo Corp Group deverão votar de acordo com as recomendações do ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

O valor justo da contraprestação transferida pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO por sua participação no Itaú CorpBanca foi de R\$ 10.517.487, utilizando como base a cotação das ações do CorpBanca na Bolsa de Santiago.

A contraprestação transferida resultou em um ágio por expectativa de rentabilidade futura de R\$ 6.590.106 (registrado no Intangível – Nota 15b III). Adicionalmente, no Brasil, foi gerado um ágio de R\$ 675.362 pela diferença entre o valor patrimonial do BIC e o valor patrimonial do Itaú CorpBanca resultante da fusão. Os ágios serão amortizados em 10 anos. Estes valores não serão deduzidos para fins fiscais, a menos que haja alienação ou incorporação do investimento.

A tabela abaixo resume os principais ativos adquiridos e passivos assumidos na data de aquisição:

CorpBanca

	01/04/2016
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	110.630.546
Disponibilidades	5.869.160
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	3.897.540
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	19.632.775
Relações Interfinanceiras e Interdependências	154.230
Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos	75.543.990
Outros Créditos e Outros Valores e Bens	5.532.851
Ativo Permanente	4.056.062
Investimentos	71.517
Imobilizado de Uso e de Arrendamento Mercantil Operacional	494.001
Ágio e Intangível	3.490.544
Total do Ativo	114.686.608
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo	107.324.988
Depósitos	68.387.102
Captações no Mercado Aberto	4.052.218
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	12.161.294
Relações Interfinanceiras e Interdependências	259.445
Obrigações por Empréstimos e Repasses	6.410.574
Instrumentos Financeiros Derivativos	5.749.062
Outras Obrigações	10.305.293
Total do Passivo	107.324.988
Ativos Líquidos	7.361.620
Participação dos acionistas não controladores	1.487.970
Ativos Líquidos Assumidos	5.873.650
Ajuste a Valor Justo dos Ativos Líquidos Assumidos	(1.946.269)
Ativos Líquidos Assumidos a Valor Justo	3.927.381

Não foram registrados passivos contingentes em decorrência da aquisição.

Adicionalmente, em 26 de Outubro de 2016, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, por meio de sua subsidiária ITB Holding Brasil Participações Ltda., adquiriu indiretamente 10.908.002.836 ações do Itaú CorpBanca, pelo valor de R\$ 288,1 milhões.

A possibilidade de ocorrência de referida aquisição estava prevista no acordo de acionistas do Itaú CorpBanca celebrado, entre ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO e Corp Group e afiliadas, em 1º de Abril de 2016. Com isso, a participação do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO no Itaú Corp Banca passa de aproximadamente 33,58% para 35,71%, sem alterações na governança do Itaú CorpBanca.

Essa operação foi implementada por meio da aquisição de 100% do capital social de uma sociedade denominada CGB II SpA que atualmente detém as ações do Itaú CorpBanca. Todas as aprovações regulatórias necessárias foram obtidas em Outubro de 2016.

As aquisições não acarretaram efeitos contábeis no lucro líquido do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO no reconhecimento inicial.

MaxiPago

Em 03 de Setembro de 2014, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, por meio de sua subsidiária Redecard S.A. (Rede) assinou contrato de compra e venda de ações com os controladores da MaxiPago Serviços de Internet S.A.(MaxiPago), uma empresa de *gateway* – dispositivos de interconexões de rede de pagamento eletrônico móvel.

Na mesma data houve a subscrição e integralização de 19.336 ações (33,33%) e aquisição de 24.174 ações (41,67%), fazendo com que a Rede seja detentora de 43.510 ações ordinárias, que representa 75% do capital social total e votante da MaxiPago.

Após o cumprimento das condições precedentes e aprovação das autoridades regulatórias competentes, o fechamento da operação ocorreu em 08 de Janeiro de 2015.

O diferencial entre o valor pago e os ativos líquidos a valor justo resultou no reconhecimento de um ágio por expectativa de rentabilidade futura.

Preço de Compra	14.500
(-) Valor Justo dos Ativos e Passivos Identificados	(3.994)
(=) Ágio	10.506

No 2º semestre de 2016, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, por meio de sua subsidiária Rede, aumentou capital da Maxipago em 21,98% e adquiriu participações adicionais no total de 3,02%, pelo montante de R\$ 2.000, passando a deter 100% do capital da MaxiPago.

Nota 3 - Exigibilidades de Capital e Limites de Imobilização

a) Índices de Basileia e de Imobilização

Apresentamos abaixo os principais indicadores em 31/12/2016, obtidos conforme regulamentação em vigor que define o Consolidado Prudencial como base de apuração:

	Consolidado Prudencial ⁽¹⁾	
	31/12/2016	31/12/2015
Patrimônio de Referência ⁽²⁾	139.477.276	128.465.152
Índice de Basileia	19,1%	17,8%
Nível I	15,9%	14,0%
Capital Principal	15,8%	14,0%
Capital Complementar	0,1%	0,0%
Nível II	3,2%	3,8%
Índice de Imobilização	25,4%	27,7%
Folga de Imobilização	34.297.512	28.615.872

(1) Demonstrações contábeis consolidadas contendo somente as empresas financeiras e assemelhadas. A partir da data base jan/15, conforme Resolução nº 4.278, este passou a ser o consolidado base de apuração dos limites operacionais.

(2) O CMN, por meio das Resoluções nºs 4.192, de 01/03/2013, 4.278, de 31/10/2013, 4.311, de 20/01/2014 e 4.442, de 29/10/2015, define o Patrimônio de Referência (PR), para fins de apuração dos limites operacionais, como o somatório de dois níveis, Nível I e II, onde Nível I consiste no somatório de Capital Principal e Capital Complementar. A apuração é composta por itens integrantes do Patrimônio Líquido aplicado deduções e ajustes prudenciais, além dos instrumentos elegíveis, primordialmente dívidas subordinadas.

A Administração julga adequado o atual nível do índice de Basileia, levando em consideração que o mesmo supera em 8,6 (6,8 em 31/12/2015) pontos percentuais a soma dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência e Adicional de Capital Principal determinados pelo Banco Central do Brasil para 2016 (equivalente a 10,5% (11,0% em 31/12/2015)).

A Resolução nº 4.192 de 01/03/2013 do CMN e alterações posteriores dispõem sobre a metodologia para apuração do Patrimônio de Referência (PR) e a Resolução nº 4.193 de 01/03/2013 do CMN e alterações posteriores dispõem sobre os requerimentos mínimos de PR, de Nível I e de Capital Principal e institui o Adicional de Capital Principal. O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO optou pela utilização da Abordagem Padronizada para o cálculo dos ativos ponderados de risco de crédito e pela Abordagem Padronizada Alternativa para o cálculo dos ativos ponderados de risco operacional. A partir de 1º setembro de 2016, o Banco Central do Brasil autorizou o Itaú Unibanco a utilizar modelos internos de risco de mercado para apuração do montante total do capital regulamentar.

Considerando a base de capital em 31 de dezembro de 2016, caso fossem aplicadas de forma imediata e integral as regras de Basileia III estabelecidas pelo BACEN, o índice de capital principal seria de 14,0% (13,6% em 31/12/2015, considerando consumo de crédito tributário), considerando o pagamento de JCP Adicional previsto para março/2017, a incorporação do Citibank e o consumo do crédito tributário.

Maiores detalhes sobre o requerimento de capital podem ser consultados no site www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores, na seção Governança Corporativa / Gerenciamento de Riscos e Capital – Pilar 3.

O Patrimônio de Referência utilizado para o cálculo dos índices e os Ativos Ponderados de Risco em 31/12/2016 estão demonstrados abaixo:

	Consolidado	
	Prudencial	
Patrimônio Líquido ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. (Consolidado)	115.590.426	
Participações de Não Controladores	11.568.390	
Alteração de Participação em Subsidiária em Transações de Capital	2.776.121	
Patrimônio Líquido Consolidado (BACEN)	129.934.937	
Deduções do Capital Principal ⁽¹⁾	(14.526.992)	
Capital Principal	115.407.945	
Deduções do Capital Complementar	532.392	
Capital Complementar	532.392	
Nível I (Capital Principal + Capital Complementar)	115.940.337	
Instrumentos Elegíveis a Compor o Nível II	23.488.432	
Deduções do Nível II	48.507	
Nível II	23.536.939	
Patrimônio de Referência (Nível I + Nível II)	139.477.276	
Ativos Ponderados de Risco:	731.240.504	
Ativos Ponderados de Risco de Crédito (RWA_{CPAD})	669.284.247	91,5%
a) Por Fator de Ponderação (FPR):		
FPR de 2%	105.577	0,0%
FPR de 20%	8.011.339	1,1%
FPR de 35%	12.056.104	1,6%
FPR de 50%	44.250.940	6,1%
FPR de 75%	142.193.646	19,4%
FPR de 85%	82.494.126	11,3%
FPR de 100%	325.889.852	44,6%
FPR de 250%	33.213.428	4,5%
FPR de 300%	7.356.695	1,0%
FPR até 1250% ⁽²⁾	1.607.958	0,2%
Derivativos - Ganho Potencial Futuro e Variação da qualidade creditícia da contraparte	12.104.582	1,7%
b) Por Tipo:		
Títulos e Valores Mobiliários	45.740.665	6,3%
Operações de Crédito - Varejo	114.481.468	15,7%
Operações de Crédito - Não Varejo	247.910.726	33,9%
Coobrigações - Varejo	205.149	0,0%
Coobrigações - Não Varejo	47.107.743	6,4%
Compromissos de Crédito - Varejo	27.504.191	3,8%
Compromissos de Crédito - Não Varejo	10.234.492	1,4%
Outras Exposições	176.099.813	24,1%
Ativos Ponderados de Risco Operacional (RWA_{OPAD})	37.826.292	5,2%
Varejo	10.886.992	1,5%
Comercial	24.166.481	3,3%
Finanças Corporativas	2.788.550	0,4%
Negociação e Vendas	(11.025.674)	-1,5%
Pagamentos e Liquidações	3.417.572	0,5%
Serviços de Agente Financeiro	3.471.283	0,5%
Administração de Ativos	4.109.048	0,6%
Corretagem de Varejo	12.038	0,0%
Ativos Ponderados de Risco de Mercado (RWA_{MINT}) ⁽³⁾	24.129.965	3,3%
Operações sujeitas ao risco das exposições em ouro, moeda estrangeira e operações sujeitas à variação cambial	1.138.009	0,2%
Operações sujeitas à variação de taxas de juros	24.918.995	3,4%
Prefixadas denominadas em real	4.952.015	0,7%
Cupons de moedas estrangeiras	15.496.581	2,1%
Cupom de índices de preços	4.470.396	0,6%
Cupons de taxas de juros	3	0,0%
Operações sujeitas à variação do preço de commodities	353.313	0,0%
Operações sujeitas à variação do preço de ações	400.755	0,1%
Benefício de Capital Modelos Internos	(2.681.107)	-0,4%
Ativos Ponderados de Risco (RWA)	731.240.504	100,0%
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	72.210.000	
Folga em relação ao Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	67.267.276	
Índice (%)	19,1%	
Montante do PR apurado para cobertura do risco de taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (RBAN)	2.264.123	

(1) A partir de 30 de Junho de 2015 fica estabelecido pela Resolução nº 4.277/13, a aplicação de ajustes prudenciais referentes ao apreçamento de instrumentos financeiros avaliados pelo valor de mercado impactando as deduções do capital principal em R\$ 391 milhões.

(2) Considerando a aplicação do fator "F" requerida pelo artigo 29º da Circular nº 3.644/13.

(3) A necessidade de capital apurado para a parcela de risco de mercado é obtida através do máximo entre modelos internos (RWAMINT) e 90% do modelo padronizado (RWAMPAD). Em 31 de Dezembro de 2016, o RWAMPAD atingiu R\$ 26.811 milhões e, por isso, o capital regulatório de risco de mercado totalizou R\$ 24.130 milhões, referente à 90% do modelo padronizado.

Abaixo demonstramos os efeitos ocorridos no período, decorrentes de alterações na legislação ou de variação de saldos:

Evolução do Índice de Basileia	Patrimônio de Referência (*)	Exposição Ponderada (*)	Efeito
Índice em 31/12/2015 - Consolidado Prudencial	128.465.152	722.467.645	17,78%
Resultado do Período	19.123.605	-	2,65%
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos	(9.220.792)	-	-1,28%
Benefício a Empregados - Resolução CVM nº 4.424, de 25/06/2015	(599.936)	-	-0,08%
Outorga de Opções Reconhecidas	55.657	-	0,01%
Outorga de Opções de Ações - Opções Exercidas no Período	731.719	-	0,10%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.037.743	-	0,28%
Deduções do Patrimônio de Referência	(5.595.532)	-	-0,77%
Ações em Tesouraria	(947.409)	-	-0,13%
Participações de Não Controladores	10.771.736	-	1,49%
Dívidas Subordinadas e Ações Preferenciais Resgatáveis	(3.914.740)	-	-0,54%
Outras Variações no Patrimônio de Referência	(1.429.927)	-	-0,20%
Variações no Ativo Ponderado de Risco	-	8.772.859	-0,23%
Índice em 31/12/2016 - Consolidado Prudencial	139.477.276	731.240.504	19,07%

(*) A incorporação do Corpbanca impactou o Patrimônio de Referência em R\$ 7,5 bilhões, principalmente pela participação de não controladores (R\$ 12,3 bilhões) e deduções prudenciais (R\$ 4,8 bilhões) previstas na Resolução 4.192 do BACEN. Esta mesma incorporação gerou um impacto nos Ativos Ponderados de Risco de R\$ 103,0 bilhões.

b) Importância Sistêmica Global

Em março de 2015, entrou em vigor a Circular BACEN 3.751, que dispõe sobre a apuração dos indicadores relevantes para a avaliação da importância sistêmica global (IAISG) de instituições financeiras do Brasil. As informações sobre os valores dos indicadores do Índice de Importância Sistêmica Global podem ser visualizadas no site www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores, seção “Governança Corporativa”, “Índice de Importância Sistêmica Global”.

c) Capital para a Atividade de Seguros

O Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) divulgou, em julho de 2015, a Resolução CNSP nº 321, que dispõe, entre outros assuntos, sobre os requerimentos mínimos de capital para os riscos de subscrição, de crédito, operacional e de mercado, referentes a seguradoras, entidades abertas de previdência complementar, sociedades de capitalização e resseguradoras.

Nota 4 - Resumo das Principais Práticas Contábeis

- a) **Caixa e Equivalentes de Caixa** – Para fins da Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa, incluem caixa e contas correntes em bancos (considerados na rubrica Disponibilidades), Aplicações em Depósitos Interfinanceiros e Aplicações em Operações Compromissadas – Posição Bancada com prazo original igual ou inferior a 90 dias.
- b) **Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Créditos Vinculados no BACEN Remunerados, Depósitos Remunerados, Captações no Mercado Aberto, Recursos de Aceites e Emissão de Títulos, Obrigações por Empréstimos e Repasses, Dívidas Subordinadas e Demais Operações Ativas e Passivas** - As operações com rendas e encargos prefixados são contabilizadas pelo valor presente. As operações com rendas e encargos pós-fixados ou flutuantes são contabilizadas pelo valor do principal atualizado. As operações contratadas com cláusula de reajuste cambial são contabilizadas pelo valor correspondente em moeda nacional. As operações passivas de emissão própria são apresentadas líquidas dos custos de transação incorridos, quando relevantes, calculadas *pro rata die*.
- c) **Títulos e Valores Mobiliários** - Registrados pelo custo de aquisição atualizado pelo indexador e/ou taxa de juros efetiva e apresentados no Balanço Patrimonial conforme a Circular nº 3.068, de 08/11/2001, do BACEN. São classificados nas seguintes categorias:
- **Títulos para Negociação** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período;
 - **Títulos Disponíveis para Venda** - Títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido;
 - **Títulos Mantidos até o Vencimento** - Títulos e valores mobiliários, exceto ações não resgatáveis, para os quais haja intenção ou obrigação e capacidade financeira da instituição para sua manutenção em carteira até o vencimento, registrados pelo custo de aquisição ou pelo valor de mercado quando da transferência de outra categoria. Os títulos são atualizados até a data de vencimento, não sendo avaliados pelo valor de mercado.

Os ganhos e perdas de títulos disponíveis para venda, quando realizados, serão reconhecidos na data de negociação na demonstração do resultado, em contrapartida de conta específica do patrimônio líquido.

Os declínios no valor de mercado dos títulos e valores mobiliários disponíveis para venda e dos mantidos até o vencimento, abaixo dos seus respectivos custos atualizados, relacionados a razões consideradas não temporárias, são refletidos no resultado como perdas realizadas.

- d) **Instrumentos Financeiros Derivativos** - São classificados, na data de sua aquisição, de acordo com a intenção da administração em utilizá-los como instrumento de proteção (*hedge*) ou não, conforme a Circular nº 3.082, de 30/01/2002, do BACEN. As operações que utilizam instrumentos financeiros, efetuadas por solicitação de clientes, por conta própria, ou que não atendam aos critérios de proteção (principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco), são contabilizadas pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

Os derivativos utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros que sejam altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato e considerado efetivo na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza:

- **Hedge de Risco de Mercado** – Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado;
- **Hedge de Fluxo de Caixa** – A parcela efetiva de *hedge* dos ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, deduzidos quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido. A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

- *Hedge* de Investimento Líquido em Operações no Exterior - É contabilizado de forma similar ao *hedge* de fluxo de caixa, ou seja, a parcela do ganho ou perda sobre o instrumento de *hedge* que for determinada como *hedge* efetivo é reconhecida no patrimônio líquido, reclassificado para o resultado do período em caso de alienação da operação no exterior. A parcela não efetiva é reconhecida no resultado do período.

e) Operações de Crédito, de Arrendamento Mercantil Financeiro e Outros Créditos (Operações com Característica de Concessão de Crédito) - Registradas a valor presente, calculadas *pro rata die* com base na variação do indexador e na taxa de juros pactuados, sendo atualizadas (*accrual*) até o 60º dia de atraso nas empresas financeiras, observada a expectativa do recebimento. Após o 60º dia, o reconhecimento no resultado ocorre quando do efetivo recebimento das prestações. Nas operações com cartões de crédito estão incluídos os valores a receber, decorrentes de compras efetuadas pelos seus titulares. Os recursos correspondentes a esses valores estão registrados em Outras Obrigações – Operações com Cartões de Crédito, que incluem adicionalmente recursos derivados de outros créditos relativos a operações com emissores de cartão de crédito.

f) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - Constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas atendidas às normas estabelecidas pela Resolução nº 2.682, de 21/12/1999, do CMN, dentre as quais se destacam:

- As provisões são constituídas a partir da concessão do crédito, baseadas na classificação de risco do cliente, em função da análise periódica da qualidade do cliente e dos setores de atividade e não apenas quando da ocorrência de inadimplência;
- Considerando-se exclusivamente a inadimplência, as baixas a prejuízo ocorrem após 360 dias dos créditos terem vencido ou após 540 dias, no caso de empréstimos com prazo a decorrer superior a 36 meses.

g) Outros Valores e Bens - Compostos basicamente por Bens Não Destinados a Uso, correspondentes a imóveis disponíveis para venda, próprios desativados e recebidos em dação de pagamento, os quais são ajustados a valor de mercado por meio da constituição de provisão, de acordo com as normas vigentes; Prêmios não Ganhos de Resseguros (Nota 4m I); e Despesas Antecipadas, correspondentes a aplicações de recursos cujos benefícios decorrentes ocorrerão em exercícios futuros.

A partir de 01/01/2015, o Itaú Unibanco optou pela adoção da faculdade prevista na Circular nº 3.693/13, que estabelece procedimentos para contabilização da remuneração de correspondentes no país relacionado à originação de crédito. Os valores de remuneração de correspondentes no País relacionados a operações originadas a partir de 01/01/2017 serão reconhecidos integralmente como despesa do período.

h) Investimentos - Em controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as demonstrações contábeis das agências e subsidiárias no exterior, consolidadas, adaptadas aos critérios contábeis vigentes no Brasil e convertidas para reais. Os demais estão registrados pelo valor de custo, e são ajustados a valor de mercado por meio da constituição de provisão, de acordo com as normas vigentes.

i) Imobilizado de Uso - Demonstrado ao custo de aquisição ou construção, menos depreciação acumulada. Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive os bens decorrentes de operações que transfiram à companhia os benefícios, riscos e controles desses bens. As contraprestações dos contratos de Arrendamento Mercantil Financeiro passaram a ser registradas no resultado de acordo com a Resolução CMN nº 3.617/08, a partir de 30 de Setembro de 2015, conforme determinação do BACEN.

j) Ágio - Corresponde ao valor excedente pago na aquisição de investimentos e é amortizado com base na expectativa de rentabilidade futura ou por sua realização. É submetido semestralmente ao teste de redução ao valor recuperável de ativos.

k) Intangível - Corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade, de acordo com a Resolução nº 3.642, de 26/11/2008, do CMN. Está composto por (i) valor de ágio pago na aquisição de sociedade, transferido para o ativo intangível em razão da incorporação do patrimônio da adquirente pela adquirida, conforme determina a Lei nº 9.532/97, amortizável conforme prazo estipulado em laudos de avaliação; (ii) direitos de uso bem como direitos na aquisição de folhas de pagamento e contratos de associações, amortizados de acordo com os prazos dos contratos ou na medida que os benefícios econômicos fluem para a empresa, e (iii) *softwares* e carteiras de clientes, amortizados em prazos de cinco a dez anos.

l) Redução ao Valor Recuperável de Ativos – Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável. Este procedimento é realizado semestralmente.

m) Operações de Seguros, Previdência e Capitalização – Os prêmios de seguros, cosseguros aceitos e despesas de comercialização são contabilizados pela emissão da apólice ou de acordo com o prazo de vigência do seguro, por meio de constituição e reversão da provisão de prêmios não ganhos e despesas de comercialização diferidas. Os juros decorrentes do fracionamento de prêmios de seguros são contabilizados quando incorridos. As receitas de contribuições previdenciárias, a receita bruta com títulos de capitalização e as correspondentes constituições das provisões técnicas são reconhecidas por ocasião do recebimento.

I - Créditos de Operações e Outros Valores e Bens relativos as Operações de Seguros e Resseguros:

- Prêmios a Receber de Seguros – Referem-se às parcelas de prêmios de seguros a receber vincendas e vencidas de acordo com as apólices de seguros emitidas;
- Valores a Recuperar de Resseguro – Referem-se aos sinistros pagos ao segurado pendentes de recuperação do Ressegurador, as parcelas de sinistros a liquidar e os sinistros ocorridos, mas, não avisados - IBNR de resseguro, classificados no ativo de acordo com os critérios estabelecidos pela Resolução nº 321, de 15/07/2015, do CNSP e alterações promovidas pela Resolução nº 319, de 12/12/2014, do CNSP, e Circular nº 517, de 30/07/2015, da SUSEP;
- Prêmios não Ganhos de Resseguros – Constituída para apurar a parcela de prêmios não ganhos de resseguro, calculado *pro rata die*, e para riscos não emitidos calculados por estimativa, conforme estudo técnico atuarial e de acordo com os critérios estabelecidos pela legislação vigente do CNSP e alterações promovidas pela Resolução nº 319, de 12/12/2014, do CNSP, e Circular nº 517, de 30/07/2015, da SUSEP.

II - As provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização são calculadas de acordo com as notas técnicas aprovadas pela SUSEP e com os critérios estabelecidos pela legislação vigente.

II.I - Seguros e Previdência:

- **Provisão de Prêmios não Ganhos (PPNG)** - Constituída para a cobertura dos valores a pagar relativos a sinistros e despesas a ocorrer, ao longo dos prazos a decorrer, referentes aos riscos assumidos na data-base de cálculo. O cálculo é realizado no nível de apólice ou endosso dos contratos vigentes, pelo critério *pro rata die*. A provisão contempla estimativa para os riscos vigentes e não emitidos (PPNG-RVNE).
- **Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL)** - Constituída para a cobertura dos valores esperados a liquidar relativos a pagamentos únicos e rendas vencidas de sinistros avisados até a data-base de cálculo, porém ainda não pagos. A provisão abrange os sinistros administrativos e judiciais, bruta das operações de cosseguro aceito e das operações de resseguro e líquida das operações de cosseguro cedido. A provisão contempla, quando necessário, os ajustes de IBNER (sinistros ocorridos e não suficientemente avisados) para o desenvolvimento agregado dos sinistros avisados e ainda não pagos, cujos valores poderão ser alterados ao longo do processo de regulação até a sua liquidação final.
- **Provisão de Sinistros Ocorridos e não Avisados (IBNR)** - Constituída para a cobertura dos valores esperados a liquidar relativos a sinistros ocorridos e não avisados até a data-base de cálculo, bruta das operações de cosseguro aceito e das operações de resseguro e líquida das operações de cosseguro cedido.
- **Provisão Matemática de Benefícios a Conceder (PMBAC)** - Constituída para a cobertura dos compromissos assumidos com os participantes ou segurados, com base nas premissas determinadas no contrato, enquanto não ocorrido o evento gerador do benefício e/ou da indenização. A provisão é calculada conforme metodologia aprovada na nota técnica atuarial do produto.
- **Provisão Matemática de Benefícios Concedidos (PMBC)** - Constituída para a cobertura dos compromissos de pagamento de indenizações e/ou benefícios assumidos com os participantes ou segurados, com base nas premissas determinadas no contrato, depois de ocorrido o evento. A provisão é calculada conforme metodologia aprovada na nota técnica atuarial do produto.

- **Provisão de Excedentes Financeiros (PEF)** - Constituída, caso haja previsão contratual, para a garantia dos valores destinados à distribuição de excedentes decorrentes de superávit financeiro. Corresponde ao resultado financeiro excedente à rentabilidade mínima garantida no produto.
- **Provisão Complementar de Cobertura (PCC)** - Constituída quando for constatada insuficiência nas provisões técnicas, conforme apurado no Teste de Adequação de Passivos, de acordo com as determinações especificadas na regulamentação em vigor. O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO deduz a parcela correspondente à diferença entre o valor de mercado e o valor do registro contábil, na data-base, dos títulos vinculados em garantia das provisões técnicas, registrados contabilmente em "Títulos Mantidos Até o Vencimento", até o limite do valor apurado.
- **Provisão de Resgates e Outros Valores a Regularizar (PVR)** - Constituída por valores referentes aos resgates a regularizar, às devoluções de prêmios ou fundos, às portabilidades solicitadas e, por qualquer motivo, ainda não transferidas para a sociedade seguradora ou entidade aberta de previdência complementar receptora e aos prêmios recebidos e não cotizados.
- **Provisão de Despesas Relacionadas (PDR)** - Constituída para a cobertura dos valores esperados relativos a despesas relacionadas a benefícios e indenizações, em função de eventos ocorridos e a ocorrer.

II.II- Capitalização:

- **Provisão Matemática para Capitalização (PMC)** - Constituída enquanto não ocorre o evento gerador de resgate do título, e abrange a parcela dos valores arrecadados para capitalização. Considera atualização monetária e juros, a partir da data de início de vigência.
- **Provisão para Resgate (PR)** - Constituída a partir da data do evento gerador de resgate do título e/ou do evento gerador de distribuição de bônus até a data da liquidação financeira ou do recebimento do comprovante de pagamento da obrigação.
- **Provisão para Sorteios a Realizar (PSR)** - Abrange a parcela dos valores arrecadados para sorteio e é constituída para cada título cujos sorteios tenham sido custeados, mas que, na data da constituição, ainda não tenham sido realizados.
- **Provisão para Sorteios a Pagar (PSP)** - Constituída, a partir da data de realização do sorteio até a data da liquidação financeira ou do recebimento do comprovante de pagamento da obrigação, ou conforme os demais casos previstos em lei.
- **Provisão Complementar de Sorteios (PCS)** - Constituída para complementar a Provisão de Sorteios a Realizar, sendo utilizada para cobrir eventuais insuficiências relacionadas ao valor esperado dos sorteios a realizar.
- **Provisão para Despesas Administrativas (PDA)** - Constituída para a cobertura dos valores esperados das despesas administrativas dos planos de capitalização.

n) **Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais – Fiscais e Previdenciárias** - São avaliados, reconhecidos e divulgados de acordo com as determinações estabelecidas na Resolução nº 3.823, de 16/12/2009, do CMN e Carta Circular nº 3.429, de 11/02/2010 do BACEN.

I - Ativos e Passivos Contingentes

Referem-se a direitos e obrigações potenciais decorrentes de eventos passados e cuja ocorrência depende de eventos futuros.

- **Ativos Contingentes** - Não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências que assegurem elevado grau de confiabilidade de realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível;
- **Passivos Contingentes** - Decorrem basicamente de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal dos negócios, movidos por terceiros, ex-funcionários e órgãos públicos, em ações cíveis, trabalhistas, de natureza fiscal e previdenciária e outros riscos. Essas contingências, coerentes com práticas conservadoras adotadas, são avaliadas por assessores legais e levam em consideração a probabilidade que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser estimado com suficiente segurança. As contingências são classificadas como prováveis, para as quais são constituídas provisões; possíveis, que somente são divulgadas sem que sejam provisionadas; e remotas, que não requerem provisão e divulgação. Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente ao prazo e valor.

Os Depósitos Judiciais em Garantia correspondentes são atualizados de acordo com a regulamentação vigente.

Contingências garantidas por cláusulas de indenização em processos de privatização e outros e com liquidez são reconhecidas quando da notificação judicial, sendo reconhecidos simultaneamente os valores a receber, não gerando efeito no resultado.

II - Obrigações Legais – Fiscais e Previdenciárias

Representadas por exigíveis relativos às obrigações tributárias, cuja legalidade ou constitucionalidade é objeto de contestação judicial, constituídas pelo valor integral em discussão.

Os Exigíveis e os Depósitos Judiciais correspondentes são atualizados de acordo com a regulamentação vigente.

- o) Tributos** - Calculados às alíquotas abaixo demonstradas, consideram, para efeito das respectivas bases de cálculo, a legislação vigente pertinente a cada encargo.

Imposto de Renda	15,00%
Adicional de Imposto de Renda	10,00%
Contribuição Social ⁽¹⁾	20,00%
PIS ⁽²⁾	0,65%
COFINS ⁽²⁾	4,00%
ISS até	5,00%

(1) Em 06 de outubro de 2015 foi publicada a Lei nº 13.169, conversão da Medida Provisória nº 675, que elevou a alíquota da Contribuição Social de 15,00% para 20,00% até 31 de dezembro de 2018 para instituições financeiras, seguradoras e administradoras de cartão de crédito. Para as demais empresas a alíquota continua 9,00%.

(2) Para as controladas não financeiras que se enquadram no regime de apuração não cumulativo, a alíquota do PIS é de 1,65% e da COFINS é de 7,60%.

- p) Resultados de Exercícios Futuros** – Referem-se: (i) às rendas recebidas antes do cumprimento do prazo da obrigação que lhes deu origem, sobre as quais não haja quaisquer perspectivas de exigibilidade e cuja apropriação, como renda efetiva, depende apenas da fluência do prazo e (ii) deságios na aquisição de investimentos, não absorvidos no processo de consolidação.

- q) Transações junto a Não Controladores** – Alterações de participação em uma subsidiária, que não resultam em perda de controle, são contabilizadas como transações de capital e qualquer diferença entre o valor pago e o valor correspondente aos não controladores é reconhecida diretamente no patrimônio líquido consolidado.

r) Benefícios Pós-Emprego

Planos de Pensão – Planos de Benefício Definido

O passivo (ou ativo, conforme o caso) reconhecido no Balanço Patrimonial Consolidado referente aos planos de benefício definido corresponde ao valor presente das obrigações de benefício definido na data menos o valor justo dos ativos do plano. As obrigações de benefício definido são calculadas anualmente por consultoria atuarial independente, utilizando-se o método do crédito unitário projetado. O valor presente das obrigações de benefício definido é determinado descontando-se o valor estimado de fluxos futuros de caixa de pagamentos de benefícios com base em taxas de títulos de longo prazo emitidos pelo tesouro brasileiro denominados em Reais e com prazo de vencimento aproximado ao do passivo do plano de pensão.

Os seguintes montantes são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado:

- Custo de serviço corrente é o aumento no valor presente das obrigações resultantes de serviços de funcionários no período corrente.
- Juros sobre o valor líquido de ativo (passivo) de plano de benefício definido é a mudança, durante o período, no valor líquido reconhecido no ativo e no passivo, resultante da passagem do tempo, que compreende a receita de juros sobre ativos do plano, custo de juros sobre a obrigação de plano de benefício definido e juros sobre o efeito do limite do ativo (*asset ceiling*).

Os ganhos e perdas atuariais são resultantes da não aderência das premissas atuariais estabelecidas na última avaliação atuarial em relação ao efetivamente realizado, bem como os efeitos de mudanças em tais premissas. Os ganhos e perdas são reconhecidos integralmente em Ajustes de Avaliação Patrimonial.

Planos de Pensão - Contribuição Definida

Para os Planos de Contribuição Definida, as contribuições aos planos efetuadas pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO por meio de fundos previdenciais, são reconhecidas como despesa, quando devidas.

Outras Obrigações Pós-Emprego

Algumas das empresas adquiridas pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO ao longo dos últimos anos patrocinavam planos de benefício de assistência médica pós-aposentadoria e o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO está comprometido pelos contratos de aquisição a manter tais benefícios por um período específico, assim como em relação aos benefícios concedidos por decisão judicial.

De forma semelhante à dos planos de pensão de benefício definido, essas obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes e qualificados, sendo que os custos esperados desses benefícios são acumulados durante o período de emprego e os ganhos e perdas decorrentes de ajuste de práticas e mudanças de premissas atuariais são debitados ou creditados ao patrimônio líquido em Ajustes de Avaliação Patrimonial no período em que ocorrem.

s) Conversão de Moedas Estrangeiras

I - Moeda Funcional e Moeda de Apresentação

As demonstrações contábeis do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO estão apresentadas em Reais, que é sua moeda funcional e de apresentação. Para cada subsidiária, entidade sob controle conjunto e investimento em associada, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO definiu a moeda funcional, conforme previsto na deliberação CVM nº 640/10.

Os ativos e passivos de subsidiárias com moeda funcional diferente do Real são convertidos como segue:

- Ativos e passivos são convertidos pela taxa de câmbio da data do balanço;
- Receitas e despesas são convertidas pela taxa de câmbio média mensal;
- Ganhos e perdas de conversão são registrados na rubrica Ajustes de Avaliação Patrimonial.

II- Transações em moeda estrangeira

As operações em moedas estrangeiras são convertidas utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado como parte integrante do Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos.

No caso de ativos monetários classificados como disponíveis para venda, as diferenças cambiais que resultam de uma mudança no custo amortizado do instrumento são reconhecidas no resultado enquanto as diferenças cambiais que resultam de outras mudanças no valor contábil, exceto perda por redução ao valor recuperável, são reconhecidas na rubrica Ajustes de Avaliação Patrimonial até o desreconhecimento ou redução ao valor recuperável.

Nota 5 - Caixa e Equivalentes de Caixa

Para fins da Demonstração dos Fluxos de Caixa, o valor de Caixa e Equivalentes de Caixa para o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO é composto por:

	31/12/2016	31/12/2015
Disponibilidades	18.541.972	18.544.382
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	13.358.010	22.021.881
Aplicações em Operações Compromissadas - Posição Bancada	64.148.506	46.625.296
Total	96.048.488	87.191.559

Para o ITAÚ UNIBANCO HOLDING é composto por:

	31/12/2016	31/12/2015
Disponibilidades	797.340	155.156
Aplicações em Operações Compromissadas - Posição Bancada	3.687.924	6.425.125
Total	4.485.264	6.580.281

Nota 6 - Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

	31/12/2016						31/12/2015	
	0 - 30	31 - 180	181 - 365	Acima de 365	Total	%	Total	%
Aplicações no Mercado Aberto	196.405.923	63.180.129	3.874	260.910	259.850.836	90,9	247.445.766	88,0
Posição Bancada ^(*)	68.102.891	13.430.919	3.874	243.184	81.780.868	28,6	81.551.979	29,0
Posição Financiada	<u>125.234.033</u>	<u>15.051.088</u>	-	<u>17.726</u>	<u>140.302.847</u>	<u>49,1</u>	<u>130.172.067</u>	<u>46,3</u>
Com Livre Movimentação	9.659.258	15.051.088	-	-	24.710.346	8,6	7.623.819	2,7
Sem Livre Movimentação	115.574.775	-	-	17.726	115.592.501	40,5	122.548.248	43,6
Posição Vendida	3.068.999	34.698.122	-	-	37.767.121	13,2	35.721.720	12,7
Aplicações no Mercado Aberto - Recursos Garantidores das Provisões								
Técnicas - SUSEP (Nota 11b)	3.415.988	-	31.342	49.868	3.497.198	1,2	2.990.703	1,1
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	13.284.948	4.675.359	3.540.626	1.189.409	22.690.342	7,9	30.507.170	10,9
Total	213.106.859	67.855.488	3.575.842	1.500.187	286.038.376	100,0	280.943.639	100,0
% por prazo de vencimento	74,5	23,7	1,3	0,5	100,0			
Total - 31/12/2015	215.889.613	61.429.553	2.880.783	743.690	280.943.639			
% por prazo de vencimento	76,8	21,9	1,0	0,3	100,0			

(*) Inclui R\$ 4.328.865 (R\$ 9.460.888 em 31/12/2015) referentes a Aplicação no Mercado Aberto com livre movimentação, cujos títulos estão vinculados à garantia de operações na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) e BACEN.

No ITAÚ UNIBANCO HOLDING a carteira é composta por Aplicação no Mercado Aberto - Posição Bancada com vencimento até 30 dias no montante de R\$ 3.687.924 (R\$ 6.425.125 em 31/12/2015), Aplicação em Depósitos Interfinanceiros de 181 a 365 dias (R\$ 3.553.768 em 31/12/2015) e acima de 365 dias de R\$ 64.722.877 (R\$ 72.531.822 em 31/12/2015).

Nota 7 - Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativos e Passivos)

Apresentamos a seguir a composição por tipo de papel, prazo de vencimento e tipo de carteira dos Títulos e Valores Mobiliários e de Instrumentos Financeiros Derivativos, já ajustados aos respectivos valores de mercado.

a) Resumo por Vencimento

	31/12/2016											31/12/2015
	Ajustes ao Valor de Mercado refletido no:			Valor de Mercado	%	0 - 30	31 - 90	91 - 180	181 - 365	366 - 720	Acima de 720 dias	Valor de Mercado
	Custo	Resultado	Patrimônio Líquido									
Títulos Públicos - Brasil	126.846.624	480.064	(114.453)	127.212.235	33,9	3.886.716	2.253.529	3.985.855	3.717.953	17.445.998	95.922.184	112.272.339
Letras Financeiras do Tesouro	31.802.498	(2.124)	(445)	31.799.929	8,4	-	2.237.329	-	1.012.907	2.664.214	25.885.479	14.499.294
Letras do Tesouro Nacional	18.036.531	66.348	56.319	18.159.198	4,8	658.540	-	229.993	881.074	11.552.285	4.837.306	18.645.798
Notas do Tesouro Nacional	43.823.257	357.951	218.664	44.399.872	11,8	69.120	16.112	3.239.549	833.879	3.177.053	37.064.159	41.877.662
Tesouro Nacional / Securitização	218.358	(232)	11.158	229.284	0,1	-	88	59	414	242	228.481	214.585
Títulos da Dívida Externa Brasileira	32.965.980	58.121	(400.149)	32.623.952	8,7	3.159.056	-	516.254	989.679	52.204	27.906.759	37.035.000
Títulos Públicos - Outros Países	18.658.283	21.212	(15.067)	18.664.428	4,9	536.105	1.076.615	3.417.960	3.459.049	2.721.048	7.453.651	11.087.438
Argentina	635.926	17.112	-	653.038	0,2	150.463	141.902	325.780	1.453	5.724	27.716	701.373
Bélgica	-	-	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	136.793
Chile	5.957.726	931	12.475	5.971.132	1,6	87.876	445.802	35.159	128.774	1.210.414	4.063.107	1.441.914
Colômbia	4.297.532	3.412	50.235	4.351.179	1,2	152.819	-	1.086.988	532.840	87.695	2.490.837	72.679
Coreia	2.672.676	-	-	2.672.676	0,7	-	-	1.016.399	1.007.208	649.069	-	1.625.651
Dinamarca	818.891	-	-	818.891	0,2	-	-	487.231	331.660	-	-	2.548.471
Espanha	922.918	-	-	922.918	0,2	-	-	-	682.383	240.535	-	1.059.940
Estados Unidos	1.524.573	135	(19.279)	1.505.429	0,4	-	179.909	219.730	159.902	243.902	701.986	2.154.044
Holanda	101.426	-	(24)	101.402	0,0	-	101.402	-	-	-	-	121.591
México	5.586	(329)	-	5.257	0,0	-	-	-	-	-	5.257	2.509
Paraguai	1.255.183	-	(55.518)	1.199.665	0,3	142.085	129.287	134.425	535.604	240.959	17.305	979.905
Peru	-	-	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	978
Uruguai	456.878	(10)	(1.770)	455.098	0,1	2.862	78.313	105.537	79.225	42.750	146.411	232.944
Outros	8.968	(39)	(1.186)	7.743	0,0	-	-	6.711	-	-	1.032	8.646
Títulos de Empresas	65.275.745	(32.235)	(704.460)	64.539.050	17,1	6.249.108	4.050.342	2.785.850	5.337.185	7.898.664	38.217.901	71.038.412
Ações	2.429.648	(108.154)	78.230	2.399.724	0,6	2.374.114	22.201	3.409	-	-	-	2.408.495
Cédula do Produtor Rural	1.476.980	-	(52.034)	1.424.946	0,4	107.231	44.073	217.728	107.728	65.518	882.668	1.129.526
Certificados de Depósito Bancário	3.120.853	129	1.838	3.122.820	0,8	800.288	1.254.014	176.730	717.973	67.948	105.867	1.616.893
Certificados de Recebíveis Imobiliários	16.637.540	-	(55.461)	16.582.079	4,4	-	-	211.093	188.025	455.244	15.727.717	17.693.660
Cotas de Fundos	861.863	2.648	(382)	864.129	0,2	864.129	-	-	-	-	-	779.307
Direitos Creditórios	1.145	(1.057)	-	88	0,0	88	-	-	-	-	-	24.059
Renda Fixa	717.415	(12.968)	(29)	704.418	0,2	704.418	-	-	-	-	-	607.685
Renda Variável	143.303	16.673	(353)	159.623	0,0	159.623	-	-	-	-	-	147.563
Debêntures	23.223.491	61.239	(692.716)	22.592.014	6,0	206.270	156.351	835.914	824.618	2.332.540	18.236.321	24.250.136
Euro Bonds e Assemelhados	8.343.921	7.901	43.505	8.395.327	2,2	695.979	1.192.815	522.676	1.547.032	2.417.297	2.019.528	11.108.403
Letras Financeiras	5.859.939	-	(6.115)	5.853.824	1,6	769.530	1.191.231	619.007	514.555	2.431.207	328.294	10.672.290
Notas Promissórias	2.191.470	-	(17.877)	2.173.593	0,6	152.898	85.165	135.098	1.358.511	128.910	313.011	991.065
Outros	1.130.040	4.002	(3.448)	1.130.594	0,3	278.669	104.492	64.195	78.743	-	604.495	388.637
Cotas de Fundos de PGBl / VGBl ⁽¹⁾	142.080.715	-	-	142.080.715	37,7	142.080.715	-	-	-	-	-	117.128.328
Subtotal - Títulos e Valores Mobiliários	352.861.367	469.041	(833.980)	352.496.428	93,5	152.752.644	7.380.486	10.189.665	12.514.187	28.065.710	141.593.736	311.526.517
Títulos para Negociação	224.188.838	469.041	-	224.657.879	59,6	146.322.645	1.902.368	4.600.436	4.810.970	8.698.169	58.323.291	183.747.448
Títulos Disponíveis para Venda	88.177.290	-	(833.980)	87.343.310	23,2	5.060.201	5.412.894	5.125.796	7.103.264	10.751.749	53.889.406	85.594.276
Títulos Mantidos até o Vencimento ⁽²⁾	40.495.239	-	-	40.495.239	10,7	1.369.798	65.224	463.433	599.953	8.615.792	29.381.039	42.184.793
Instrumentos Financeiros Derivativos	18.541.730	5.848.565	-	24.390.295	6,5	5.816.530	3.388.792	2.189.166	2.842.365	3.166.225	6.987.217	26.864.698
Total de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativo)	371.403.097	6.317.606	(833.980)	376.886.723	100,0	158.569.174	10.769.278	12.378.831	15.356.552	31.231.935	148.580.953	338.391.215
Instrumentos Financeiros Derivativos (Passivo)	(23.244.455)	(1.466.871)	-	(24.711.326)	100,0	(5.271.967)	(1.769.516)	(1.784.323)	(1.960.916)	(3.726.985)	(10.197.619)	(31.115.689)

(1) Carteira de títulos dos planos de previdência PGBl e VGBl cuja propriedade e os riscos envolvidos são de clientes, contabilizada como Títulos e Valores Mobiliários - Títulos para Negociação, tendo como contrapartida no passivo, a rubrica Provisões Técnicas de Previdência, apresentada no Exigível a Longo Prazo, conforme determina a SUSEP;

(2) Ajustes ao mercado não contabilizado de R\$ 254.224 (R\$ (3.292.837) em 31/12/2015), conforme Nota 7e.

b) Resumo por Tipo de Carteira

	31/12/2016							
	Carteira Própria	Vinculados			Banco Central	Instrumentos Financeiros Derivativos	Recursos Garantidores (Nota 11b)	Total
		Compromissos de Recompra	Livre Movimentação	Prestação de Garantias (*)				
Títulos Públicos - Brasil	62.778.573	25.886.566	19.062.831	7.455.609	4.454.448	-	7.574.208	127.212.235
Letras Financeiras do Tesouro	23.751.537	1.351.218	-	5.659.611	-	-	1.037.563	31.799.929
Letras do Tesouro Nacional	4.797.192	8.439.691	-	467.867	4.454.448	-	-	18.159.198
Notas do Tesouro Nacional	20.696.863	16.095.657	-	1.070.707	-	-	6.536.645	44.399.871
Tesouro Nacional / Securitização	229.284	-	-	-	-	-	-	229.284
Títulos da Dívida Externa Brasileira	13.303.697	-	19.062.831	257.424	-	-	-	32.623.952
Títulos Públicos - Outros Países	15.854.708	180.390	1.095.397	1.494.839	-	-	39.094	18.664.428
Argentina	558.421	92.480	-	2.137	-	-	-	653.038
Chile	5.909.458	-	-	22.580	-	-	39.094	5.971.132
Colômbia	2.438.815	-	1.095.397	816.967	-	-	-	4.351.179
Coréia	2.672.676	-	-	-	-	-	-	2.672.676
Dinamarca	477.829	-	-	341.062	-	-	-	818.891
Espanha	922.918	-	-	-	-	-	-	922.918
Estados Unidos	1.269.403	-	-	236.026	-	-	-	1.505.429
Holanda	101.402	-	-	-	-	-	-	101.402
México	5.257	-	-	-	-	-	-	5.257
Paraguai	1.108.155	87.910	-	3.600	-	-	-	1.199.665
Uruguai	389.342	-	-	65.756	-	-	-	455.098
Outros	1.032	-	-	6.711	-	-	-	7.743
Títulos de Empresas	52.053.015	4.975.207	125.466	3.748.746	-	-	3.636.616	64.539.050
Ações	2.397.500	-	-	2.224	-	-	-	2.399.724
Cédula do Produtor Rural	1.424.946	-	-	-	-	-	-	1.424.946
Certificados de Depósito Bancário	2.774.564	-	-	3.981	-	-	344.275	3.122.820
Certificados de Recebíveis Imobiliários	16.582.079	-	-	-	-	-	-	16.582.079
Cotas de Fundos	793.365	-	-	397	-	-	70.367	864.129
Direitos Creditórios	88	-	-	-	-	-	-	88
Renda Fixa	633.654	-	-	397	-	-	70.367	704.418
Renda Variável	159.623	-	-	-	-	-	-	159.623
Debêntures	13.391.056	4.975.207	-	3.738.766	-	-	486.985	22.592.014
Euro Bonds e Assemelhados	8.269.861	-	125.466	-	-	-	-	8.395.327
Letras Financeiras	3.146.662	-	-	3.378	-	-	2.703.784	5.853.824
Notas Promissórias	2.173.593	-	-	-	-	-	-	2.173.593
Outros	1.099.389	-	-	-	-	-	31.205	1.130.594
Cotas de Fundos de PGBl / VGBl	-	-	-	-	-	-	142.080.715	142.080.715
Subtotal - Títulos e Valores Mobiliários	130.686.296	31.042.163	20.283.694	12.699.194	4.454.448	-	153.330.633	352.496.428
Títulos para Negociação	48.917.663	16.947.922	5.164.837	6.872.565	-	-	146.754.892	224.657.879
Títulos Disponíveis para Venda	60.698.358	14.094.241	3.340.630	5.826.625	-	-	3.383.456	87.343.310
Títulos Mantidos até o Vencimento	21.070.275	-	11.778.227	4	4.454.448	-	3.192.285	40.495.239
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-	24.390.295	-	24.390.295
Total de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativo)	130.686.296	31.042.163	20.283.694	12.699.194	4.454.448	24.390.295	153.330.633	376.886.723
Total de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativo) - 31/12/2015	127.652.579	10.323.222	27.834.214	11.110.300	5.855.669	26.864.698	128.750.533	338.391.215

(*) Representam os Títulos Vinculados a processos de Passivos Contingentes (Nota 12b), Bolsas e Câmaras de Liquidação e Custódia.

c) Títulos para Negociação

Abaixo, composição da carteira de Títulos para Negociação por tipo de papel, demonstrada pelo seu valor de custo e de mercado e por prazo de vencimento.

	31/12/2016										31/12/2015
	Custo	Ajustes ao Valor de Mercado (no Resultado)	Valor de Mercado	%	0 - 30	31 - 90	91 - 180	181 - 365	366 - 720	Acima de 720 dias	Valor de Mercado
Títulos Públicos - Brasil	69.750.009	480.064	70.230.073	31,3	1.087.813	1.685.588	3.043.112	3.344.979	6.031.131	55.037.450	56.655.426
Letras Financeiras do Tesouro	30.725.879	(2.124)	30.723.755	13,7	-	1.669.388	-	1.012.907	2.343.448	25.698.012	12.134.302
Letras do Tesouro Nacional	6.030.659	66.348	6.097.007	2,7	558.571	-	229.993	833.865	498.175	3.976.403	11.234.638
Notas do Tesouro Nacional	26.533.692	357.951	26.891.643	12,0	69.120	16.112	2.296.806	508.114	3.137.062	20.864.429	28.347.829
Tesouro Nacional / Securitização	1.386	(232)	1.154	0,0	-	88	59	414	242	351	2.794
Títulos da Dívida Externa Brasileira	6.458.393	58.121	6.516.514	2,9	460.122	-	516.254	989.679	52.204	4.498.255	4.935.863
Títulos Públicos - Outros Países	3.631.957	21.212	3.653.169	1,6	241.135	143.845	1.223.619	459.821	64.954	1.519.795	1.189.909
Argentina	635.713	17.112	652.825	0,3	150.250	141.902	325.780	1.453	5.724	27.716	701.373
Bélgica	-	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	136.793
Chile	125.942	931	126.873	0,1	-	1.943	3.418	-	14.313	107.199	35.802
Colômbia	2.666.082	3.412	2.669.494	1,2	181	-	883.790	362.555	44.917	1.378.051	72.598
Estados Unidos	78.274	135	78.409	0,0	-	-	-	78.409	-	-	131.980
México	5.586	(329)	5.257	0,0	-	-	-	-	-	5.257	2.509
Paraguai	87.910	-	87.910	0,0	87.910	-	-	-	-	-	67.725
Peru	-	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	978
Uruguai	31.589	(10)	31.579	0,0	2.794	-	10.631	17.404	-	750	40.140
Outros	861	(39)	822	0,0	-	-	-	-	-	822	11
Títulos de Empresas	8.726.157	(32.235)	8.693.922	3,9	2.912.982	72.935	333.705	1.006.170	2.602.084	1.766.046	8.773.785
Ações	2.055.810	(108.154)	1.947.656	0,9	1.947.656	-	-	-	-	-	1.931.461
Certificados de Depósito Bancário	482.179	129	482.308	0,2	3.439	59.100	21.958	396.285	1.097	429	43.933
Cotas de Fundos	820.239	2.648	822.887	0,4	822.887	-	-	-	-	-	561.904
Direitos Creditórios	1.144	(1.057)	87	0,0	87	-	-	-	-	-	24.059
Renda Fixa	676.384	(12.968)	663.416	0,3	663.416	-	-	-	-	-	390.775
Renda Variável	142.711	16.673	159.384	0,1	159.384	-	-	-	-	-	147.070
Debêntures	1.348.543	61.239	1.409.782	0,6	9.357	-	1.357	52.752	485.860	860.456	1.415.098
Euro Bonds e Assemelhados	654.475	7.901	662.376	0,3	50.594	13.835	122.858	112.193	117.036	245.860	991.829
Letras Financeiras	3.037.906	-	3.037.906	1,4	79.049	-	187.532	444.940	1.998.091	328.294	3.825.899
Outros	327.005	4.002	331.007	0,1	-	-	-	-	-	331.007	3.661
Cotas de Fundos de PGBL / VGBL	142.080.715	-	142.080.715	63,2	142.080.715	-	-	-	-	-	117.128.328
Total	224.188.838	469.041	224.657.879	100,0	146.322.645	1.902.368	4.600.436	4.810.970	8.698.169	58.323.291	183.747.448
% por prazo de vencimento					65,2	0,8	2,0	2,1	3,9	26,0	
Total – 31/12/2015	184.856.986	(1.109.538)	183.747.448	100,0	127.370.471	582.975	1.034.987	6.131.974	5.281.985	43.345.056	
% por prazo de vencimento					69,3	0,3	0,6	3,3	2,9	23,6	

No ITAÚ UNIBANCO HOLDING em 31/12/2016 a carteira é composta por Cotas de Fundos de Renda Fixa, no valor de R\$ 4.819 sem vencimento (R\$ 4.287 em 31/12/2015).

d) Títulos Disponíveis para Venda

Abaixo, composição da carteira de Títulos Disponíveis Para Venda por tipo de papel, demonstrada pelo seu valor de custo e de mercado e por prazo de vencimento.

	31/12/2016										31/12/2015
	Custo	Ajustes ao Valor de Mercado (no PL)	Valor de Mercado	%	0 - 30	31 - 90	91 - 180	181 - 365	366 - 720	Acima de 720 dias	Valor de Mercado
Títulos Públicos - Brasil	32.117.364	(114.453)	32.002.911	36,7	1.860.416	567.941	942.743	196.930	3.254.319	25.180.562	29.107.463
Letras Financeiras do Tesouro	1.076.619	(445)	1.076.174	1,2	-	567.941	-	-	320.766	187.467	2.364.992
Letras do Tesouro Nacional	3.698.146	56.319	3.754.465	4,3	-	-	-	-	2.893.562	860.903	9.668
Notas do Tesouro Nacional	12.660.305	218.664	12.878.969	14,8	-	-	942.743	196.930	39.991	11.699.305	9.209.833
Tesouro Nacional / Securitização	216.972	11.158	228.130	0,3	-	-	-	-	-	228.130	211.791
Títulos da Dívida Externa Brasileira	14.465.322	(400.149)	14.065.173	16,1	1.860.416	-	-	-	-	12.204.757	17.311.179
Títulos Públicos - Outros Países	14.487.674	(15.067)	14.472.607	16,7	142.332	932.770	1.991.143	2.828.943	2.656.094	5.921.325	9.882.603
Argentina	213	-	213	0,0	213	-	-	-	-	-	-
Chile	5.831.784	12.475	5.844.259	6,8	87.876	443.859	31.741	128.774	1.196.101	3.955.908	1.406.112
Colômbia	1.105.329	50.235	1.155.564	1,3	-	-	-	-	42.778	1.112.786	81
Coreia	2.672.676	-	2.672.676	3,1	-	-	1.016.399	1.007.208	649.069	-	1.625.651
Dinamarca	818.891	-	818.891	0,9	-	-	487.231	331.660	-	-	2.548.471
Espanha	922.918	-	922.918	1,1	-	-	-	682.383	240.535	-	1.059.940
Estados Unidos	1.446.299	(19.279)	1.427.020	1,6	-	179.909	219.730	81.493	243.902	701.986	2.022.064
Holanda	101.426	(24)	101.402	0,1	-	101.402	-	-	-	-	121.591
Paraguai	1.167.273	(55.518)	1.111.755	1,3	54.175	129.287	134.425	535.604	240.959	17.305	912.180
Uruguai	412.781	(1.770)	411.011	0,5	68	78.313	94.906	61.821	42.750	133.153	177.898
Outros	8.084	(1.186)	6.898	0,0	-	-	6.711	-	-	187	8.615
Títulos de Empresas	41.572.252	(704.460)	40.867.792	46,6	3.057.453	3.912.183	2.191.910	4.077.391	4.841.336	22.787.519	46.604.210
Ações	373.838	78.230	452.068	0,5	426.458	22.201	3.409	-	-	-	477.034
Cédula do Produtor Rural	1.476.980	(52.034)	1.424.946	1,6	107.231	44.073	217.728	107.728	65.518	882.668	1.129.526
Certificados de Depósito Bancário	2.638.670	1.838	2.640.508	3,0	796.845	1.194.914	154.772	321.688	66.851	105.438	1.572.956
Certificados de Recebíveis Imobiliários	2.150.351	(55.461)	2.094.890	2,4	-	-	-	-	-	2.094.890	2.037.109
Cotas de Fundos	41.624	(382)	41.242	0,0	41.242	-	-	-	-	-	217.403
Direitos Creditórios	1	-	1	0,0	1	-	-	-	-	-	-
Renda Fixa	41.031	(29)	41.002	0,0	41.002	-	-	-	-	-	216.910
Renda Variável	592	(353)	239	0,0	239	-	-	-	-	-	493
Debêntures	21.862.694	(692.716)	21.169.978	24,2	196.913	156.351	834.557	771.866	1.846.680	17.363.611	22.835.038
<i>Eurobonds</i> e Assemelhados	7.671.375	43.505	7.714.880	8,8	645.385	1.178.980	399.818	1.434.839	2.300.261	1.755.597	10.112.712
Letras Financeiras	2.822.033	(6.115)	2.815.918	3,2	690.481	1.191.231	431.475	69.615	433.116	-	6.846.391
Notas Promissórias	2.191.470	(17.877)	2.173.593	2,5	152.898	85.165	135.098	1.358.511	128.910	313.011	991.065
Outros	343.217	(3.448)	339.769	0,4	-	39.268	15.053	13.144	-	272.304	384.976
Total	88.177.290	(833.980)	87.343.310	100,0	5.060.201	5.412.894	5.125.796	7.103.264	10.751.749	53.889.406	85.594.276
% por prazo de vencimento					5,8	6,2	5,9	8,1	12,3	61,7	
Total – 31/12/2015	89.867.266	(4.272.990)	85.594.276	100,0	3.452.699	3.287.486	3.818.574	11.913.530	12.738.324	50.383.663	
% por prazo de vencimento					4,0	3,8	4,5	13,9	14,9	58,9	

No ITAÚ UNIBANCO HOLDING em 31/12/2016 a carteira é composta por *Eurobonds*, no valor de R\$ 1.443 com vencimento acima de 365 dias (R\$ 1.726 em 31/12/2015 de 181 a 365 dias).

e) Títulos Mantidos até o Vencimento

Abaixo, composição da carteira de Títulos Mantidos até o Vencimento por tipo de papel, demonstrada pelo seu valor de custo e por prazo de vencimento. No custo contábil, não apropriados em resultado, estão incluídos em 31/12/2016 uma menos valia de R\$ 493.127 (R\$ 704.526 em 31/12/2015).

	31/12/2016									31/12/2015	
	Custo Contábil	%	0 - 30	31 - 90	91 - 180	181 - 365	366 - 720	Acima de 720 dias	Valor de Mercado	Custo Contábil	Valor de Mercado
Títulos Públicos - Brasil ^(*)	24.979.251	61,7	938.487	-	-	176.044	8.160.548	15.704.172	25.319.547	26.509.450	24.824.670
Letras do Tesouro Nacional	8.307.726	20,6	99.969	-	-	47.209	8.160.548	-	8.368.521	7.401.492	6.890.782
Notas do Tesouro Nacional	4.629.260	11,4	-	-	-	128.835	-	4.500.425	5.064.744	4.320.000	4.483.242
Títulos da Dívida Externa Brasileira	12.042.265	29,7	838.518	-	-	-	-	11.203.747	11.886.282	14.787.958	13.450.646
Títulos Públicos - Outros Países	538.652	1,3	152.638	-	203.198	170.285	-	12.531	538.524	14.926	15.024
Colombia	526.121	1,3	152.638	-	203.198	170.285	-	-	526.009	-	-
Uruguai	12.508	0,0	-	-	-	-	-	12.508	12.508	14.906	14.906
Outros	23	-	-	-	-	-	-	23	7	20	118
Títulos de Empresas	14.977.336	37,0	278.673	65.224	260.235	253.624	455.244	13.664.336	14.891.392	15.660.417	14.052.262
Certificados de Depósito Bancário	4	-	4	-	-	-	-	-	4	4	4
Certificados de Recebíveis Imobiliários	14.487.189	35,9	-	-	211.093	188.025	455.244	13.632.827	14.401.319	15.656.551	14.048.396
Debêntures	12.254	0,0	-	-	-	-	-	12.254	12.254	-	-
<i>Euro Bonds</i> e Assemelhados	18.071	0,0	-	-	-	-	-	18.071	17.998	3.862	3.862
Outros	459.818	1,1	278.669	65.224	49.142	65.599	-	1.184	459.817	-	-
Total	40.495.239	100,0	1.369.798	65.224	463.433	599.953	8.615.792	29.381.039	40.749.463	42.184.793	38.891.956
% por prazo de vencimento			3,4	0,2	1,1	1,5	21,3	72,5			
Total – 31/12/2015	42.184.793	100,0	342.075	-	-	318.781	1.550.354	39.973.583			
% por prazo de vencimento			0,8	-	-	0,8	3,7	94,7			

(*) Inclui aplicações da Itaú Vida e Previdência S.A. no montante de R\$ 2.774.118 (R\$ 2.581.700 em 31/12/2015).

f) Reclassificação de Títulos e Valores Mobiliários

No período, não foram realizadas reclassificações.

g) Instrumentos Financeiros Derivativos

A globalização dos mercados nos últimos anos proporcionou um crescente nível de sofisticação dos produtos financeiros utilizados. Como consequência deste processo, houve uma crescente demanda por instrumentos financeiros derivativos para administrar riscos de mercado, resultantes basicamente de flutuações em taxas de juros, câmbio, *commodities* e demais preços de ativos. Desta forma, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING e suas controladas operam nos mercados derivativos, tanto no atendimento às crescentes necessidades de seus clientes, como na execução de sua política de gestão de riscos. Tal política baseia-se na utilização dos instrumentos derivativos como forma de minimização dos riscos resultantes das operações comerciais e financeiras.

A comercialização de instrumentos financeiros derivativos junto a clientes é precedida da aprovação de limites de crédito. O processo de aprovação dos limites também leva em consideração potenciais cenários de *stress*.

O conhecimento do cliente, do setor em que atua e do seu perfil de apetite a riscos, assim como a prestação de informações sobre os riscos envolvidos na operação e sobre as condições negociadas, asseguram a transparência na relação entre as partes e permitem que se ofereça ao cliente o produto mais adequado às suas necessidades.

As operações de derivativos efetuadas pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING e suas controladas junto a clientes são neutralizadas de modo a eliminar os riscos de mercado.

Os contratos de derivativos negociados pela instituição com clientes no Brasil referem-se a operações de *swap*, termos, opções e futuros, todas registradas na BM&FBOVESPA ou na CETIP S.A. – Mercados Organizados. No exterior, realizam-se operações com contratos derivativos de futuros, termos, opções, *swaps* com registro principalmente nas Bolsas de Chicago, New York e Londres. Importante destacar que no exterior existem operações de *balcão*, mas seus riscos são baixos em relação ao total da instituição. Ressaltamos, também, que na carteira da instituição não existem operações estruturadas com base em ativos *subprime* e todas estas operações são baseadas em fatores de risco negociados em bolsa.

Os principais fatores de risco dos derivativos assumidos em 31/12/2016 eram relacionados a taxas de câmbio, taxas de juros, *commodities*, cupons de dólar e de TR, *LIBOR* e renda variável. O gerenciamento destes e de outros fatores de risco de mercado está apoiado em modelos determinísticos e estatísticos sofisticados. Com base neste modelo de gestão, a instituição tem conseguido, com a utilização de operações envolvendo derivativos, otimizar a relação risco-retorno mesmo em situações de grande volatilidade.

A maioria dos derivativos da carteira da instituição é negociada em bolsa. Para estes derivativos são utilizados os preços divulgados pelas próprias bolsas, exceto em casos em que se identifique baixa representatividade do preço por liquidez de seu contrato específico. Os derivativos tipicamente apreçados desta forma são os contratos futuros. Da mesma forma, existem outros instrumentos que possuem cotações (preços justos) diretamente divulgadas por instituições independentes e que são apreçados utilizando estas informações diretas. Caem nesta situação grande parte dos títulos públicos brasileiros, títulos (públicos e privados) internacionais de alta liquidez e ações.

Para derivativos que não têm preços diretamente divulgados por bolsas, os preços justos são obtidos por meio de modelos de apreçamento que utilizam informações de mercado, inferidas a partir de preços divulgados de ativos de maior liquidez. Destes preços são extraídas as curvas de juros e as volatilidades de mercado que servem de dados de entrada para os modelos. Nesta situação, encontram-se os derivativos de *balcão*, contratos a termos e os títulos pouco líquidos.

O valor total das margens dadas em garantia era de R\$ 8.182.959 (R\$ 5.811.502 em 31/12/2015) e estava basicamente composto por Títulos Públicos.

	Conta de Compensação / Valor Referencial		Valor Patrimonial a Receber / (Recebido) (A Pagar) / Pago	Ajustes ao Valor de Mercado (Resultado / Patrimônio Líquido)	Valor de Mercado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2015
Contratos de futuros	666.925.865	589.451.000	61.362	65.959	127.321	528.421
Compromissos de Compra	200.751.008	189.036.329	(235.953)	85.762	(150.191)	1.325.093
<i>Commodities</i>	146.587	315.862	(76)	-	(76)	9
Índices	47.294.724	60.485.098	(211.928)	2.795	(209.133)	695.991
Mercado Interfinanceiro	109.648.661	88.410.675	984	(386)	598	(39.029)
Moeda Estrangeira	31.140.699	34.227.660	(24.916)	83.354	58.438	668.242
Títulos	12.520.337	5.507.537	(17)	(1)	(18)	24
Outros	-	89.497	-	-	-	(144)
Compromissos de Venda	466.174.857	400.414.671	297.315	(19.803)	277.512	(796.672)
<i>Commodities</i>	283.761	158.315	116	-	116	(123)
Índices	169.929.542	73.466.159	305.933	(953)	304.980	(745.630)
Mercado Interfinanceiro	213.990.955	190.855.366	(11.435)	1.089	1.134.349	60.920
Moeda Estrangeira	70.719.481	129.357.213	2.639	(21.555)	(18.916)	(111.663)
Prefixados	941.228	-	-	1.618	1.618	-
Títulos	10.274.881	6.259.555	48	(2)	46	(176)
Outros	35.009	318.063	14	-	14	-
Contratos de Swaps			(4.448.146)	1.766.105	(2.682.041)	(7.183.507)
Posição Ativa	471.217.226	327.833.655	6.598.353	3.940.059	10.538.412	9.147.152
<i>Commodities</i>	4.876	3.559	-	-	-	60
Índices	196.504.724	134.427.343	794.047	455.551	1.249.598	1.032.095
Mercado Interfinanceiro	47.207.693	60.887.785	1.894.955	7.315	1.902.270	1.244.039
Moeda Estrangeira	13.582.212	14.667.813	1.135.639	(1.290)	1.134.349	4.300.768
Prefixados	175.608.268	106.316.027	2.794.526	2.007.349	4.801.875	2.049.248
Pós-Fixados	38.261.711	11.490.552	(21.415)	1.471.045	1.449.630	520.313
Títulos	11.692	25.011	(8)	75	67	-
Outros	36.050	15.565	609	14	623	629
Posição Passiva	475.665.372	336.682.287	(11.046.499)	(2.173.954)	(13.220.453)	(16.330.659)
<i>Commodities</i>	130.997	15.481	(438)	(227)	(665)	-
Índices	147.559.241	100.825.734	(2.728.226)	(2.115.448)	(4.843.674)	(2.627.734)
Mercado Interfinanceiro	36.553.953	37.889.004	(327.683)	(68.245)	(395.928)	(1.398.884)
Moeda Estrangeira	21.156.496	33.943.785	(914.100)	16.811	(897.289)	(6.839.862)
Prefixados	233.779.126	152.593.472	(6.925.130)	1.194.700	(5.730.430)	(4.725.930)
Pós-Fixados	36.436.802	11.194.757	(140.464)	(1.203.056)	(1.343.520)	(714.400)
Títulos	20.439	63.769	(10.458)	1.511	(8.947)	(23.605)
Outros	28.318	156.285	-	-	-	(244)
Contratos de Opções	583.508.084	285.405.246	(2.106.913)	2.340.843	233.930	(200.622)
De Compra - Posição Comprada	163.049.195	61.880.109	1.487.256	(628.952)	858.304	3.947.945
<i>Commodities</i>	403.770	480.548	16.317	1.161	17.478	13.803
Índices	99.977.560	5.505.146	110.219	(7.562)	102.657	41.022
Mercado Interfinanceiro	1.247.053	5.116.201	1.173	20.093	21.266	20.969
Moeda Estrangeira	45.106.313	44.802.387	1.204.251	(834.756)	369.495	3.546.301
Prefixados	10.853	5.506	-	33	33	24
Títulos	16.235.000	5.871.988	148.635	182.282	330.917	308.969
Outros	68.646	98.333	6.661	9.797	16.458	16.857
De Venda - Posição Comprada	142.235.215	85.099.471	1.714.566	2.214.321	3.928.887	1.634.477
<i>Commodities</i>	162.059	159.039	4.041	5.471	9.512	21.276
Índices	92.088.848	27.824.299	106.405	(8.777)	97.628	149.761
Mercado Interfinanceiro	7.532.801	12.347.369	6.152	(1.805)	4.347	203
Moeda Estrangeira	33.078.333	36.526.214	1.348.424	2.100.906	3.449.330	467.484
Prefixados	145.388	179.269	6.475	(3.087)	3.388	6.434
Títulos	9.210.578	8.014.549	242.597	121.747	364.344	987.879
Outros	17.208	48.732	472	(134)	338	1.440
De Compra - Posição Vendida	129.390.585	58.928.405	(2.672.309)	1.718.109	(954.200)	(4.160.542)
<i>Commodities</i>	238.865	248.592	(3.069)	(8.062)	(11.131)	(6.638)
Índices	83.282.920	5.417.570	(160.948)	28.792	(132.156)	(45.463)
Mercado Interfinanceiro	94.534	5.145.727	(100)	16	(84)	(50.591)
Moeda Estrangeira	39.899.641	42.749.941	(2.445.940)	1.875.713	(570.227)	(3.764.955)
Prefixados	94.221	112.107	-	(238)	(238)	(399)
Títulos	5.598.811	5.156.135	(53.940)	(168.744)	(222.684)	(275.639)
Outros	181.593	98.333	(8.312)	(9.368)	(17.680)	(16.857)
De Venda - Posição Vendida	148.833.089	79.497.261	(2.636.426)	(962.635)	(3.599.061)	(1.622.502)
<i>Commodities</i>	268.426	289.960	(16.897)	(3.133)	(20.030)	(61.081)
Índices	104.268.293	30.277.260	(136.605)	50.739	(85.866)	(181.424)
Mercado Interfinanceiro	3.437.552	7.694.060	(9.545)	1.843	(7.702)	(16)
Moeda Estrangeira	34.132.406	33.751.306	(2.257.673)	(884.267)	(3.141.940)	(406.264)
Prefixados	28.452	21.515	(865)	216	(649)	(701)
Títulos	6.680.752	7.414.428	(214.369)	(128.167)	(342.536)	(971.576)
Outros	17.208	48.732	(472)	134	(338)	(1.440)
Contratos a Termo	13.428.559	40.226.794	1.416.532	(4.655)	1.411.877	2.214.364
Compras a Receber	1.185.973	516.045	1.191.573	(5.374)	1.186.199	517.588
Moeda Estrangeira	-	-	-	-	-	1.278
Prefixados	395.052	154.166	401.092	(229)	400.863	154.113
Pós-Fixados	546.396	353.502	545.956	553	546.509	353.918
Títulos	244.525	8.377	244.525	(5.698)	238.827	8.279
Obrigações por Compra a Pagar	-	-	(951.670)	1	(951.669)	(508.126)
Prefixados	-	-	(401.092)	-	(401.092)	(154.082)
Pós-Fixados	-	-	(545.956)	-	(545.956)	(353.489)
Títulos	-	-	(4.622)	1	(4.621)	(555)
Vendas a Receber	8.138.165	23.208.125	3.733.257	2.150	3.735.407	2.529.809
<i>Commodities</i>	-	7	-	-	-	7
Índices	85	490	83	(1)	82	479
Mercado Interfinanceiro	4.394.743	20.697.118	7.575	18	7.593	71.766
Prefixados	2.250.232	152.638	2.256.573	-	2.256.573	157.333
Pós-Fixados	300.362	163.707	300.055	-	300.055	163.640
Títulos	1.192.743	2.194.165	1.168.971	2.133	1.171.104	2.136.584
Obrigações por Venda a Entregar	4.104.421	16.502.624	(2.556.628)	(1.432)	(2.558.060)	(324.907)
Mercado Interfinanceiro	4.104.421	16.502.624	-	(1.608)	(1.608)	(3.078)
Moeda Estrangeira	-	-	-	-	-	(1.864)
Prefixados	-	-	(2.256.573)	366	(2.256.207)	(157.155)
Pós-Fixados	-	-	(300.055)	(190)	(300.245)	(162.810)

	Conta de Compensação Valor Referencial		Valor Patrimonial a Receber / (Recebido) (A Pagar) / Pago	Ajustes ao Valor de Mercado (Resultado / Patrimônio Líquido)	Valor de Mercado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2015
Derivativos de Crédito	12.099.966	12.662.485	(1.446)	34.840	33.394	(260.627)
Posição Ativa	5.307.193	4.605.455	188.020	(8.362)	179.658	614.151
Moeda Estrangeira	3.876.374	3.624.943	187.205	(55.663)	131.542	564.112
Prefixados	114.069	-	(215)	1.542	1.327	185
Títulos	1.161.288	788.052	869	41.342	42.211	45.629
Outros	155.462	192.460	161	4.417	4.578	4.225
Posição Passiva	6.792.773	8.057.030	(189.466)	43.202	(146.264)	(874.778)
Moeda Estrangeira	5.486.694	4.359.709	(189.197)	69.856	(119.341)	(557.055)
Prefixados	32.591	546.672	(556)	449	(107)	(8.208)
Títulos	973.745	2.763.313	217	(21.462)	(21.245)	(274.148)
Outros	299.743	387.336	70	(5.641)	(5.571)	(35.367)
Operações de Forwards	250.775.431	148.476.851	471.447	162.924	634.371	287.972
Posição Ativa	134.049.497	71.227.116	3.281.732	176.423	3.458.155	3.430.153
Commodities	206.097	418.640	17.349	1.214	18.563	47.000
Índices	148.006	22.115	9.129	-	9.129	1.235
Moeda Estrangeira	133.693.023	70.786.361	3.255.137	175.209	3.430.346	3.381.918
Títulos	2.371	-	117	-	117	-
Posição Passiva	116.725.934	77.249.735	(2.810.285)	(13.499)	(2.823.784)	(3.142.181)
Commodities	244.376	152.230	(27.045)	2.345	(24.700)	(10.866)
Índices	26.594	76.503	(195)	-	(195)	(3.015)
Moeda Estrangeira	116.437.293	77.019.554	(2.782.722)	(15.844)	(2.798.566)	(3.128.287)
Títulos	17.671	1.448	(323)	-	(323)	(13)
Verificação de Swap	1.493.459	1.676.417	(325.136)	60.530	(264.606)	(190.148)
Posição Ativa - Moeda Estrangeira	923.459	1.106.417	18.453	69.793	88.246	355.214
Posição Passiva - Mercado Interfinanceiro	570.000	570.000	(343.589)	(9.263)	(352.852)	(545.362)
Outros Instrumentos Financeiros Derivativos	4.933.728	17.463.862	229.575	(44.852)	184.723	553.156
Posição Ativa	3.079.734	16.121.232	267.158	22.548	289.706	4.159.788
Moeda Estrangeira	147.536	10.468.238	(2.645)	8.087	5.442	3.471.767
Prefixados	1.174.500	1.464.245	47.642	(4.782)	42.860	134.710
Títulos	1.450.688	3.726.050	222.100	13.506	235.606	516.875
Outros	307.010	462.699	61	5.737	5.798	36.436
Posição Passiva	1.853.994	1.342.630	(37.583)	(67.400)	(104.983)	(3.606.632)
Commodities	1.630	-	(18)	-	(18)	-
Moeda Estrangeira	83.924	282.681	107	(31.826)	(31.719)	(3.533.010)
Prefixados	81.478	-	(564)	(551)	(1.115)	-
Títulos	1.523.125	942.852	(36.895)	(30.883)	(67.778)	(70.130)
Outros	163.837	117.097	(213)	(4.140)	(4.353)	(3.492)
		ATIVO	18.541.730	5.848.565	24.390.295	26.864.698
		PASSIVO	(23.244.455)	(1.466.871)	(24.711.326)	(31.115.689)
		TOTAL	(4.702.725)	4.381.694	(321.031)	(4.250.991)

Os contratos de derivativos possuem os seguintes vencimentos em dias:

Compensação / Valor Referencial	0 - 30	31 - 180	181 - 365	Acima de 365 dias	31/12/2016	31/12/2015
Contratos de Futuros	184.309.259	221.486.559	50.748.524	210.381.523	666.925.865	589.451.000
Contratos de Swaps	17.587.914	67.405.434	49.999.703	329.625.822	464.618.873	323.069.304
Contratos de Opções	191.242.180	191.997.056	175.220.305	25.048.543	583.508.084	285.405.246
Operações a Termo	9.196.570	4.229.566	2.423	-	13.428.559	40.226.794
Derivativos de Crédito	-	1.232.797	1.098.181	9.768.988	12.099.966	12.662.485
Forwards	63.763.853	124.694.894	42.700.300	19.616.384	250.775.431	148.476.851
Verificação de Swap	-	180.079	913.301	400.079	1.493.459	1.676.417
Outros Instrumentos Financeiros Derivativos	119.531	759.490	486.490	3.568.217	4.933.728	17.463.862

II - Derivativos por Contra Parte

Abaixo, composição da carteira de Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativos e Passivos) por tipo de instrumento, demonstrada pelo seu valor de custo e de mercado e por prazo de vencimento.

	31/12/2016										31/12/2015
	Custo	Ajustes ao Valor de Mercado (no Resultado / Patrimônio Líquido)	Valor de Mercado	%	0 - 30	31 - 90	91 - 180	181 - 365	366 - 720	Acima de 720 dias	Valor de Mercado
Ativo											
Contratos de Futuros	61.362	65.959	127.321	0,5	85.176	51.596	12.722	(17.946)	(6.391)	2.164	528.421
BM&FBOVESPA	61.362	66.982	128.344	0,5	85.176	52.438	12.803	(17.846)	(6.391)	2.164	528.421
Empresas	-	(173)	(173)	0,0	-	(173)	-	-	-	-	-
Instituições Financeiras	-	(850)	(850)	0,0	-	(669)	(81)	(100)	-	-	-
Contratos de Swaps - Ajuste a Receber	6.598.353	3.940.059	10.538.412	43,2	825.771	722.625	584.622	658.315	1.497.133	6.249.946	9.147.152
BM&FBOVESPA	1.341.353	74.886	1.416.239	5,8	177.909	155.688	218.239	57.574	205.859	600.970	660.272
Empresas	2.567.855	2.014.956	4.582.811	18,8	320.338	353.509	227.103	389.749	764.282	2.527.830	5.128.574
Instituições Financeiras	2.497.061	1.758.815	4.255.876	17,4	318.799	197.037	121.521	195.861	447.244	2.975.414	2.825.539
Pessoas Físicas	192.084	91.402	283.486	1,2	8.725	16.391	17.759	15.131	79.748	145.732	532.767
Contratos de Opções	3.201.822	1.585.369	4.787.191	19,7	353.142	582.424	759.001	1.540.450	1.396.881	155.293	5.582.422
BM&FBOVESPA	1.597.418	81.474	1.678.892	6,9	144.073	209.257	181.829	1.074.936	41.008	27.789	2.598.002
Empresas	454.786	46.835	501.621	2,1	22.508	18.546	87.661	134.360	188.076	50.470	1.277.683
Instituições Financeiras	1.142.955	1.460.296	2.603.251	10,7	186.561	354.564	488.416	328.910	1.167.766	77.034	1.696.379
Pessoas Físicas	6.663	(3.236)	3.427	0,0	-	57	1.095	2.244	31	-	10.358
Operações a Termo	4.924.830	(3.224)	4.921.606	20,2	3.931.069	702.646	285.684	2.207	-	-	3.047.397
BM&FBOVESPA	1.421.154	(3.548)	1.417.606	5,8	427.069	702.646	285.684	2.207	-	-	2.217.838
Empresas	2.733.717	553	2.734.270	11,2	2.734.270	-	-	-	-	-	411.556
Instituições Financeiras	769.959	(229)	769.730	3,2	769.730	-	-	-	-	-	418.003
Derivativos de Crédito - Instituições Financeiras	188.020	(8.362)	179.658	0,7	-	118	1.892	3.860	13.321	160.467	614.151
Forwards	3.281.732	176.423	3.458.155	14,1	600.413	1.251.252	444.514	578.459	245.658	337.859	3.430.153
BM&FBOVESPA	304.400	(2)	304.398	1,2	81.582	122.765	56.327	43.682	42	-	47.383
Empresas	1.108.548	135.264	1.243.812	5,1	184.724	344.380	216.494	230.617	200.425	67.172	1.453.526
Instituições Financeiras	1.866.199	40.861	1.907.060	7,8	333.405	782.421	171.573	303.965	45.191	270.505	1.926.654
Pessoas Físicas	2.585	300	2.885	0,0	702	1.686	120	195	-	182	2.590
Verificação de Swap - Empresas	18.453	69.793	88.246	0,4	-	-	35.033	53.213	-	-	355.214
Outros Instrumentos Financeiros Derivativos	267.158	22.548	289.706	1,2	20.959	78.131	65.698	23.807	19.623	81.488	4.159.788
Empresas	219.516	27.330	246.846	1,0	20.954	78.126	64.534	22.513	14.649	46.070	642.933
Instituições Financeiras	47.642	(4.782)	42.860	0,2	5	5	1.164	1.294	4.974	35.418	3.516.855
Total	18.541.730	5.848.565	24.390.295	100,0	5.816.530	3.388.792	2.189.166	2.842.365	3.166.225	6.987.217	26.864.698
% por prazo de vencimento					23,8	13,9	9,0	11,7	13,0	28,6	
Total - 31/12/2015	18.460.274	8.404.424	26.864.698	100,0	6.038.415	4.121.716	2.919.518	2.669.958	3.600.117	7.514.974	
% por prazo de vencimento					22,5	15,3	10,9	9,9	13,4	28,0	

31/12/2016											31/12/2015
	Custo	Ajustes ao Valor de Mercado (no Resultado / Patrimônio Líquido)	Valor de Mercado	%	0 - 30	31 - 90	91 - 180	181 - 365	366 - 720	Acima de 720 dias	Valor de Mercado
Passivo											
Contratos de Swaps - Ajuste a Pagar	(11.046.499)	(2.173.954)	(13.220.453)	53,4	(459.687)	(228.819)	(741.402)	(731.579)	(2.351.647)	(8.707.319)	(16.330.659)
BM&FBOVESPA	(1.217.671)	(396.609)	(1.614.280)	6,5	(302.974)	(75.461)	(124.444)	(97.271)	(124.703)	(889.427)	(1.106.146)
Empresas	(1.675.386)	(854.814)	(2.530.200)	10,2	(66.632)	(32.030)	(89.491)	(247.671)	(572.988)	(1.521.388)	(5.912.144)
Instituições Financeiras	(2.947.309)	(1.158.731)	(4.106.040)	16,6	(79.138)	(103.151)	(127.748)	(310.743)	(553.773)	(2.931.487)	(3.530.237)
Pessoas Físicas	(5.206.133)	236.200	(4.969.933)	20,1	(10.943)	(18.177)	(399.719)	(75.894)	(1.100.183)	(3.365.017)	(5.782.132)
Contratos de Opções	(5.308.735)	755.474	(4.553.261)	18,4	(837.463)	(659.184)	(514.420)	(712.966)	(1.116.388)	(712.840)	(5.783.044)
BM&FBOVESPA	(1.407.337)	(33.828)	(1.441.165)	5,8	(524.997)	(216.155)	(201.005)	(455.476)	(29.931)	(13.601)	(2.364.519)
Empresas	(375.499)	(253.136)	(628.635)	2,5	(47.527)	(28.094)	(102.153)	(169.481)	(199.782)	(81.598)	(661.615)
Instituições Financeiras	(3.511.910)	1.048.910	(2.463.000)	10,0	(264.533)	(414.287)	(207.599)	(81.211)	(882.284)	(613.086)	(2.747.828)
Pessoas Físicas	(13.989)	(6.472)	(20.461)	0,1	(406)	(648)	(3.663)	(6.798)	(4.391)	(4.555)	(9.082)
Operações a Termo	(3.508.298)	(1.431)	(3.509.729)	14,2	(3.509.612)	(64)	(53)	-	-	-	(833.033)
BM&FBOVESPA	(4.622)	(1.607)	(6.229)	-	(6.112)	(64)	(53)	-	-	-	(4.942)
Empresas	(2.733.717)	(122)	(2.733.839)	11,1	(2.733.839)	-	-	-	-	-	(410.663)
Instituições Financeiras	(769.959)	298	(769.661)	3,1	(769.661)	-	-	-	-	-	(417.428)
Derivativos de Crédito - Instituições Financeiras	(189.466)	43.202	(146.264)	0,6	-	(6)	(31)	(1.490)	(9.646)	(135.091)	(874.778)
Forwards	(2.810.285)	(13.499)	(2.823.784)	11,5	(465.192)	(880.698)	(525.998)	(299.994)	(99.253)	(552.649)	(3.142.181)
BM&FBOVESPA	(259.678)	1	(259.677)	1,1	(101.814)	(76.103)	(41.309)	(40.445)	(6)	-	(41.359)
Empresas	(625.368)	(22.258)	(647.626)	2,6	(165.372)	(157.985)	(123.770)	(129.111)	(37.465)	(33.923)	(1.948.645)
Instituições Financeiras	(1.924.080)	10.185	(1.913.895)	7,8	(197.899)	(646.236)	(359.126)	(130.126)	(61.782)	(518.726)	(1.150.610)
Pessoas Físicas	(1.159)	(1.427)	(2.586)	-	(107)	(374)	(1.793)	(312)	-	-	(1.567)
Verificação de Swap - Empresas	(343.589)	(9.263)	(352.852)	1,5	-	-	-	(214.013)	(138.839)	-	(545.362)
Outros Instrumentos Financeiros Derivativos	(37.583)	(67.400)	(104.983)	0,4	(13)	(745)	(2.419)	(874)	(11.212)	(89.720)	(3.606.632)
Empresas	(37.583)	(67.400)	(104.983)	0,4	(13)	(745)	(2.419)	(874)	(11.212)	(89.720)	(861.262)
Instituições Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.745.370)
Total	(23.244.455)	(1.466.871)	(24.711.326)	100,0	(5.271.967)	(1.769.516)	(1.784.323)	(1.960.916)	(3.726.985)	(10.197.619)	(31.115.689)
% por prazo de vencimento					21,3	7,2	7,2	7,9	15,1	41,3	
Total – 31/12/2015	(24.874.827)	(6.240.862)	(31.115.689)	100,0	(3.847.876)	(3.774.758)	(3.533.856)	(3.349.561)	(4.105.871)	(12.503.767)	
% por prazo de vencimento					12,4	12,1	11,4	10,7	13,2	40,2	

No ITAÚ UNIBANCO HOLDING, os valores de mercado referentes às posições de contrato de Swap, envolvendo Moeda Estrangeira, totalizava (R\$ 385.478 em 31/12/2015), na posição ativa distribuídos (R\$ 110.747 em 31/12/2015) de 181 a 365 dias e (R\$ 274.731 em 31/12/2015) acima de 365 dias, envolvendo Mercado Interfinanceiro, totalizava (R\$ 3.775.838) ((R\$ 71.289) em 31/12/2015), na posição passiva) acima de 365 dias. Os valores de mercado referentes às posições de contrato de Derivativos, envolvendo Títulos, totalizava R\$ 1.651, na posição ativa acima de 365 dias.

III - Derivativos por Valor Referencial

Abaixo, composição da carteira de Instrumentos Financeiros Derivativos por tipo de instrumento, demonstrada pelo seu valor referencial, por local de negociação (mercado organizado ou balcão) e contrapartes.

	31/12/2016							
	Contratos de Futuros	Contratos de Swaps	Contratos de Opções	Operações a Termo	Derivativos de Crédito	Forwards	Verificação de Swap	Outros Instrumentos Financeiros Derivativos
BM&FBOVESPA	450.751.809	40.077.493	470.772.478	9.936.517	-	90.002.354	-	-
Balcão	216.174.056	424.541.380	112.735.606	3.492.042	12.099.966	160.773.077	1.493.459	4.933.728
Instituições Financeiras	216.073.033	305.458.830	88.104.712	757.757	12.099.966	109.768.921	-	1.174.501
Empresas	101.023	59.377.352	24.040.713	2.734.285	-	50.897.917	1.493.459	3.759.227
Pessoas Físicas	-	59.705.198	590.181	-	-	106.239	-	-
Total	666.925.865	464.618.873	583.508.084	13.428.559	12.099.966	250.775.431	1.493.459	4.933.728
Total 31/12/2015	589.451.000	323.069.304	285.405.246	40.226.794	12.662.485	148.476.851	1.676.417	17.463.862

IV - Derivativos de Crédito

Abaixo, composição da carteira de Derivativos de Crédito demonstrada pelo seu valor referencial e efeito no cálculo do Patrimônio de Referência Exigido.

	31/12/2016			31/12/2015		
	Valor nominal da proteção vendida	Valor nominal da proteção comprada com valor subjacente idêntico	Posição Líquida	Valor nominal da proteção vendida	Valor nominal da proteção comprada com valor subjacente idêntico	Posição Líquida
Swap de créditos	(8.094.075)	4.005.891	(4.088.184)	(8.798.831)	3.863.654	(4.935.177)
Total	(8.094.075)	4.005.891	(4.088.184)	(8.798.831)	3.863.654	(4.935.177)

O efeito no Patrimônio de Referência do risco recebido (Nota 3) foi de R\$ 277.987 (R\$ 466.572 em 31/12/2015).

Durante o período não houve ocorrência de evento de crédito relativo a fatos geradores previstos nos contratos.

V - Hedge Contábil

A efetividade apurada para a carteira de *hedge* está em conformidade com o estabelecido na Circular nº 3.082, de 30/01/2002, do BACEN e as seguintes estruturas de *hedge* contábil foram estabelecidas:

I) Fluxo de Caixa - o objetivo deste *hedge* do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO é proteger os fluxos de caixa de recebimento e pagamento de juros (CDB / Ações Preferenciais Resgatáveis / Empréstimos Sindicalizados / Operações Ativas / Captações / Compromissadas) e as exposições de taxa de câmbio futuro (transações previstas altamente prováveis não contabilizados) referente ao seu risco de taxa de juros variável (CDI / LIBOR / UF* / TPM* / Selic) e risco de taxa de câmbio, tornando o fluxo de caixa constante (prefixado) e independente das variações do DI Cetip Over, LIBOR, UF*, TPM* / Selic e Taxas de câmbio.

*UF - Unidade de Fomento / TPM - Taxa de Política Monetária

Estratégias	31/12/2016			31/12/2015		
	Instrumentos de Hedge		Objeto de Hedge	Instrumentos de Hedge		Objeto de Hedge
	Valor Nominal	Ajuste a Valor de Mercado ^(*)		Valor Nominal	Ajuste a Valor de Mercado ^(*)	
Hedge de Depósitos e Operações Compromissadas	93.804.279	(2.479.977)	95.302.890	81.086.279	3.604.369	87.494.921
Hedge de Empréstimos Sindicalizados	6.844.110	(45.592)	6.844.110	8.200.080	(90.455)	8.200.080
Hedge de Transação Prevista Altamente Provável	-	-	-	1.124.582	16.033	1.124.582
Hedge de Operações Ativas	24.167.833	311.932	26.495.381	7.405.168	(262.698)	7.875.594
Hedge de Compromissadas Ativas	2.546.108	24.062	2.523.771	-	-	-
Hedge de Ativos Denominados em UF	13.146.704	(20.310)	13.146.704	-	-	-
Hedge de Captações	4.272.794	(21.687)	4.272.794	-	-	-
Hedge de Operações de Crédito	1.120.580	14.787	1.120.580	-	-	-
Total	145.902.408	(2.216.785)	149.706.230	97.816.109	3.267.249	104.695.177

(*) Registrado no Patrimônio Líquido na rubrica Ajustes de Avaliação Patrimonial.

Os ganhos ou perdas relativos ao Hedge Contábil de Fluxo de Caixa, que esperamos reconhecer no resultado nos próximos 12 meses, montam em R\$ 184.943 (R\$ 522.564 em 31/12/2015)

No período não houve reclassificação de Ajustes de Avaliação Patrimonial e inclusão no custo inicial dos ativos referente a *Hedge* de Transação Prevista Altamente Provável.

Para proteger os fluxos de caixa futuro de transações previstas altamente prováveis, oriundas de acordos contratuais futuros em moeda estrangeira, contra a exposição à taxa de câmbio futura, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO negociou contratos de Futuro DDI na BM&FBOVESPA, contratos de NDF (*Non Deliverable Forward*) e *swaps* de moeda negociados em mercado de balcão. Durante o 2º trimestre de 2016 parte do fluxo destes acordos foi realizado e, desta forma, houve a reclassificação dos Ajustes de Avaliação Patrimonial e inclusão no custo inicial dos ativos relacionados ao Hedge de Transação Prevista Altamente Provável.

Para proteger os fluxos de caixa futuros de recebimentos e pagamentos contra a exposição à taxa de juros variável (CDI / LIBOR / TPM / UF / Selic), o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO negociou contratos de Futuro DI na BM&FBOVESPA, *swap* de taxa de juros e Futuro Euro Dólar na Bolsa de Chicago.

II) Risco de Mercado - As estratégias de *hedge* de risco de mercado do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO consiste em *hedges* de exposição à variação no risco de mercado, em recebimentos de juros, que são atribuíveis às alterações nas taxas de juros relativos a ativos e passivos reconhecidos.

Estratégias	31/12/2016			
	Instrumentos de Hedge		Objeto de Hedge	
	Valor Nominal	Ajuste a Valor de Mercado ^(*)	Valor Contábil	Ajuste a Valor de Mercado ^(*)
Hedge de Operações de Crédito	2.691.782	(91.314)	2.691.782	91.042
Hedge de Títulos AFS	472.410	(14.450)	472.410	19.121
Hedge de Captações	8.659.014	9.075	8.659.014	(19.686)
Total	11.823.206	(96.689)	11.823.206	90.477

Estratégias	31/12/2015			
	Instrumentos de Hedge		Objeto de Hedge	
	Valor Nominal	Ajuste a Valor de Mercado ^(*)	Valor Contábil	Ajuste a Valor de Mercado ^(*)
Hedge de Operações de Crédito	4.345.899	(58.886)	4.345.899	60.505
Hedge de Captações	780.960	142	780.960	(57)
Total	5.126.859	(58.744)	5.126.859	60.448

(*) Registrado na rubrica Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos.

Para proteger a variação no risco de mercado no recebimento e pagamento de juros, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO utiliza contratos de *swaps* de taxa de juros. Os objetos de *hedge* são relativos a ativos e passivos pré-fixados denominados em unidade de fomento, taxa fixa e denominadas em euros e dólares americanos, emitidos por subsidiárias no Chile, Londres e Colômbia, respectivamente e com vencimentos entre 2017 e 2030.

O período em que se espera que os recebimentos (pagamentos) dos fluxos de juros ocorrerão e afetarão a demonstração de resultado será mensal.

III) **Investimento Líquido de Operações no Exterior** - A estratégia de hedge de investimento líquido no exterior do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO consiste em um hedge de exposição em moeda estrangeira, oriunda da moeda funcional da operação no exterior em relação à moeda funcional da matriz.

Estratégias	31/12/2016			31/12/2015		
	Instrumentos de Hedge		Objeto de Hedge	Instrumentos de Hedge		Objeto de Hedge
	Valor Nominal	Ajuste a Valor de Mercado (*)	Valor Contábil	Valor Nominal	Ajuste a Valor de Mercado (*)	Valor Contábil
Hedge de Investimento de Operações Líquidas no Exterior (*)	21.448.638	(2.211.074)	12.329.871	21.926.507	(5.949.493)	12.815.084
Total	21.448.638	(2.211.074)	12.329.871	21.926.507	(5.949.493)	12.815.084

(*) Registrado no Patrimônio Líquido na Rubrica Ajustes de Avaliação Patrimonial.

Para proteger as alterações dos fluxos de caixa futuros, de variação cambial dos investimentos líquidos, em operações no exterior, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO utiliza contratos de Futuro DDI negociados na BM&FBOVESPA, Ativos Financeiros e contratos de forward ou contratos de NDF (Non Deliverable Forward) contratados por nossas subsidiárias no exterior.

O período em que se espera que os recebimentos (pagamentos) dos fluxos de juros ocorrerão e afetarão a demonstração de resultado será pela baixa total ou parcial dos investimentos.

IV) A seguir, apresentamos quadro com o prazo de vencimento das estratégias de Hedge Fluxo de Caixa, Hedge Risco de Mercado e Hedge de Investimento de Operações Líquidas no Exterior.

Estratégias	31/12/2016							Total
	0-1 anos	1-2 anos	2-3 anos	3-4 anos	4-5 anos	5-10 anos	Acima de 10 anos	
Hedge de Depósitos e Operações Compromissadas	34.975.681	32.329.613	11.701.155	6.961.916	7.400.399	435.515	-	93.804.279
Hedge de Empréstimos Sindicalizados	6.844.110	-	-	-	-	-	-	6.844.110
Hedge de Operações Ativas	4.627.346	13.718.433	4.889.852	-	932.202	-	-	24.167.833
Hedge de Ativos Denominados em UF	8.939.633	2.597.842	1.558.290	-	50.939	-	-	13.146.704
Hedge de Captações (Fluxo de Caixa)	121.400	1.484.965	72.840	536.102	773.561	1.283.926	-	4.272.794
Hedge de Operações de Crédito (Fluxo de Caixa)	123.421	-	-	24.280	140.824	832.055	-	1.120.580
Hedge de Operações de Crédito (Risco de Mercado)	189.091	421.513	62.845	28.655	92.827	335.341	1.561.510	2.691.782
Hedge de Captações (Risco de Mercado)	1.265.828	2.459.701	3.434.397	700.826	71.700	487.587	238.975	8.659.014
Hedge de Títulos AFS	-	-	-	218.286	-	254.124	-	472.410
Hedge de Compromissadas Ativas	-	-	1.465.380	917.839	162.889	-	-	2.546.108
Hedge de Investimento de Operações Líquidas no Exterior (*)	21.448.638	-	-	-	-	-	-	21.448.638
Total	78.535.148	53.012.067	23.184.759	9.387.904	9.625.341	3.628.548	1.800.485	179.174.252

(*) Classificados como corrente pois os instrumentos são renovados frequentemente.

Estratégias	31/12/2015							Total
	0-1 anos	1-2 anos	2-3 anos	3-4 anos	4-5 anos	5-10 anos	Acima de 10 anos	
Hedge de Depósitos e Operações Compromissadas	15.772.631	30.132.393	25.262.478	6.004.001	1.297.685	2.617.091	-	81.086.279
Hedge de Empréstimos Sindicalizados	-	8.200.080	-	-	-	-	-	8.200.080
Hedge de Transação Prevista Altamente Provável	1.124.582	-	-	-	-	-	-	1.124.582
Hedge de Operações Ativas	-	4.627.345	2.777.823	-	-	-	-	7.405.168
Hedge de Operações de Crédito (Risco de Mercado)	339.218	275.614	474.414	898.104	87.662	447.235	1.823.652	4.345.899
Hedge de Captações (Risco de Mercado)	780.960	-	-	-	-	-	-	780.960
Hedge de Investimento de Operações Líquidas no Exterior (*)	21.926.507	-	-	-	-	-	-	21.926.507
Total	39.943.898	43.235.432	28.514.715	6.902.105	1.385.347	3.064.326	1.823.652	124.869.475

(*) Classificados como corrente pois os instrumentos são renovados frequentemente.

h) Evolução do Ajuste a Valor de Mercado não Realizado ^(*) do Período

	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Saldo Inicial	(5.901.210)	(302.110)
Ajustes com efeitos no:		
Resultado	3.796.711	990.626
Títulos para Negociação	1.578.579	(805.513)
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.218.132	1.796.139
Patrimônio Líquido	1.693.395	(6.589.726)
Disponíveis para Venda	3.439.010	(3.744.503)
Hedge Contábil Instrumentos Financeiros Derivativos	(1.745.615)	(2.845.223)
Futuros	(1.745.615)	(2.779.349)
Swap	-	(65.874)
Saldo Final	(411.104)	(5.901.210)
Ajuste a Valor de Mercado	(411.104)	(5.901.210)
Títulos para Negociação	469.041	(1.109.538)
Títulos Disponíveis para Venda	(833.980)	(4.272.990)
Instrumentos Financeiros Derivativos	(46.165)	(518.682)
Para Negociação	4.381.694	2.163.562
Hedge Contábil - Futuros	(4.427.859)	(2.682.244)

(*) O termo Não Realizado no contexto da Circular 3.068, de 08/11/2001, do BACEN significa não convertido em caixa.

i) Resultado Realizado na Carteira de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Lucro (Prejuízo) - Títulos para Negociação	1.131.183	(2.268.978)
Lucro (Prejuízo) - Títulos Disponíveis para a Venda	(218.452)	(1.418.363)
Lucro (Prejuízo) - Derivativos	7.580.572	151.912
Lucro (Prejuízo) - Variação Cambial Investimentos no Exterior	(9.678.689)	19.922.928
Total	(1.185.386)	16.387.499

Durante o período findo em 31/12/2016, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING reconheceu R\$ 1.882.213 de despesas por redução ao valor recuperável sendo, R\$ 1.142.315 para Ativos Financeiros Disponíveis para Venda e R\$ 739.898 para Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento. A perda líquida de reversões totalizou R\$ 1.522.012 registrada na demonstração de resultado na linha "Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos".

j) Análise de Sensibilidade (Carteira de Negociação e Carteira de Não Negociação)

Em cumprimento à Instrução Normativa CVM nº 475, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO realizou análise de sensibilidade por fatores de risco de mercado considerados relevantes. As maiores perdas resultantes, por fator de risco, em cada um dos cenários, foram apresentadas com impacto no resultado, líquidas de efeitos fiscais, fornecendo uma visão da exposição do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO em cenários excepcionais.

As análises de sensibilidade das Carteiras de Não Negociação e de Negociação aqui apresentadas são uma avaliação estática da exposição da carteira e, portanto, não consideram a capacidade dinâmica de reação da gestão (tesouraria e áreas de controle) que aciona medidas mitigadoras do risco, sempre que uma situação de perda ou risco elevado é identificada, minimizando a possibilidade de perdas significativas. Adicionalmente o estudo tem fins exclusivos de divulgação da exposição a riscos e as respectivas ações de proteção considerando o valor justo dos instrumentos financeiros, dissociado de quaisquer práticas contábeis adotadas pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO.

Carteira de Negociação		Exposições		31/12/2016 (*)	
Fatores de Risco	Risco de Variação em:	Cenários			
		I	II	III	
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	(955)	(228.625)	(435.116)	
Cupons Cambiais	Taxas de cupons de moedas estrangeiras	46	(1.951)	(4.175)	
Moedas Estrangeiras	Taxas de câmbio	2.914	(17.787)	(5.666)	
Índices de Preços	Taxas de cupons de inflação	(169)	(22.931)	(48.586)	
TR	Taxas de cupom de TR	-	(6)	(11)	
Ações	Preços de ações	(377)	(30.311)	(120.993)	
Outros	Exposições que não se enquadram nas definições anteriores	(13)	(314)	549	
TOTAL		1.446	(301.925)	(613.998)	

(*) Valores líquidos dos efeitos fiscais.

Carteiras de Negociação e Não Negociação		Exposições		31/12/2016 (*)	
Fatores de Risco	Risco de Variação em:	Cenários			
		I	II	III	
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	(7.345)	(2.057.375)	(3.995.498)	
Cupons Cambiais	Taxas de cupons de moedas estrangeiras	(2.464)	(337.588)	(634.962)	
Moedas Estrangeiras	Taxas de câmbio	3.013	(45.554)	(67.157)	
Índices de Preços	Taxas de cupons de inflação	(1.450)	(84.699)	(341.304)	
TR	Taxas de cupom de TR	615	(160.773)	(375.571)	
Ações	Preços de ações	4.056	(139.583)	(339.535)	
Outros	Exposições que não se enquadram nas definições anteriores	(27)	(523)	625	
TOTAL		(3.602)	(2.826.095)	(5.753.402)	

(*) Valores líquidos dos efeitos fiscais.

Para mensurar estas sensibilidades, são utilizados os seguintes cenários:

- **Cenário I:** Acréscimo de 1 ponto-base nas taxas de juros pré-fixado, cupom de moedas, inflação e índice de taxas de juros, e 1 ponto percentual nos preços de moedas e ações;
- **Cenário II:** Aplicação de choques de 25 por cento nas taxas das curvas de juros pré-fixado, cupom de moedas, inflação, índices de taxas de juros e nos preços de moedas e ações, tanto de crescimento quanto de queda, sendo consideradas as maiores perdas resultantes por fator de risco;
- **Cenário III:** Aplicação de choques de 50 por cento nas taxas das curvas de juros pré-fixado, cupom de moedas, inflação e índices de taxas de juros e nos preços de moedas e ações, tanto de crescimento quanto de queda, sendo consideradas as maiores perdas resultantes por fator de risco.

Os derivativos contratados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO estão demonstrados no item Instrumentos Financeiros Derivativos, constante nesta nota.

Nota 8 - Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil Financeiro e Outros Créditos

a) Composição da Carteira com Característica de Concessão de Crédito

I - Por Tipo de Operação e Níveis de Risco

Níveis de Risco	31/12/2016										31/12/2015
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total	Total
Operações de Crédito	220.446.062	93.157.595	39.780.649	18.925.474	10.436.058	6.387.126	6.108.851	4.263.443	11.410.890	410.916.148	397.757.160
Empréstimos e Títulos Descontados	87.118.686	76.587.288	31.953.156	14.692.932	7.319.284	4.751.804	4.414.971	3.605.421	9.676.178	240.119.720	222.542.221
Financiamentos	63.965.220	9.694.964	5.766.093	3.050.130	2.239.527	1.199.252	1.258.197	540.166	1.201.108	88.914.657	108.165.067
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	8.567.268	987.911	610.964	123.362	156.902	141.234	303	1.882	52.792	10.642.618	9.651.124
Financiamentos Imobiliários	60.794.888	5.887.432	1.450.436	1.059.050	720.345	294.836	435.380	115.974	480.812	71.239.153	57.398.748
Operações de Arrendamento Mercantil Financeiro	2.935.417	3.438.700	1.234.414	485.045	163.370	44.218	162.509	42.830	168.367	8.674.870	4.601.592
Operações com Cartões de Crédito	-	55.355.107	2.137.602	1.524.121	759.163	532.243	503.413	469.667	3.178.301	64.459.617	63.295.886
Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio ⁽¹⁾	3.714.019	614.174	263.025	106.099	72.377	138.154	4.374	-	17.625	4.929.847	4.000.781
Outros Créditos Diversos ⁽²⁾	394.489	1.446.343	2.440	5.708	15.783	3.419	8.601	1.104	366.608	2.244.495	4.174.080
Total Operações com Característica de Concessão de Crédito	227.489.987	154.011.919	43.418.130	21.046.447	11.446.751	7.105.160	6.787.748	4.777.044	15.141.791	491.224.977	473.829.499
Avais e Fianças ⁽³⁾										70.793.389	74.243.854
Total com Avais e Fianças	227.489.987	154.011.919	43.418.130	21.046.447	11.446.751	7.105.160	6.787.748	4.777.044	15.141.791	562.018.366	548.073.353
Total - 31/12/2015	244.128.471	133.112.930	38.618.022	16.864.380	14.952.067	4.621.279	3.814.894	3.237.153	14.480.303	473.829.499	

(1) Composto por Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio e Rendimentos de Adiantamentos Concedidos, reclassificados de Obrigações - Carteira de Câmbio / Outros Créditos (Nota 2a);

(2) Compostos por Títulos e Créditos a Receber, Devedores por Compra de Valores e Bens e Avais e Fianças Honorários;

(3) Contabilizados em Contas de Compensação.

II - Por Faixas de Vencimento e Níveis de Risco

	31/12/2016									31/12/2015	
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total	Total
Operações em Curso Anormal ^{(1) (2)}											
Parcelas Vincendas	-	-	1.907.252	1.816.267	1.533.878	1.075.693	1.255.410	1.416.470	4.710.883	13.715.853	13.663.823
01 a 30	-	-	91.784	78.018	74.664	42.121	39.351	44.866	190.446	561.250	637.632
31 a 60	-	-	68.191	66.558	53.509	38.238	41.702	44.569	180.984	493.751	586.044
61 a 90	-	-	59.092	62.478	51.285	35.162	35.255	44.775	174.359	462.406	553.172
91 a 180	-	-	153.518	170.918	139.958	97.309	104.593	121.961	476.206	1.264.463	1.477.651
181 a 365	-	-	252.232	292.017	263.868	175.174	192.945	219.691	869.662	2.265.589	2.569.343
Acima de 365	-	-	1.282.435	1.146.278	950.594	687.689	841.564	940.608	2.819.226	8.668.394	7.839.981
Parcelas Vencidas	-	-	962.238	1.047.015	1.232.898	860.119	1.077.128	1.212.243	7.259.491	13.651.132	13.438.685
01 a 14	-	-	7.902	36.887	45.600	20.502	16.601	20.412	86.007	233.911	272.250
15 a 30	-	-	759.670	133.181	175.951	61.646	65.815	50.564	167.255	1.414.082	1.441.636
31 a 60	-	-	194.666	750.623	212.999	133.289	128.961	140.862	431.297	1.992.697	1.563.973
61 a 90	-	-	-	108.662	722.554	107.836	149.373	116.337	407.201	1.611.963	1.469.741
91 a 180	-	-	-	17.662	75.794	516.557	681.563	837.931	1.354.557	3.484.064	4.008.635
181 a 365	-	-	-	-	-	20.289	34.815	46.137	4.657.549	4.758.790	4.590.041
Acima de 365	-	-	-	-	-	-	-	-	155.625	155.625	92.409
Subtotal	-	-	2.869.490	2.863.282	2.766.776	1.935.812	2.332.538	2.628.713	11.970.374	27.366.985	27.102.508
Provisão Específica	-	-	(28.695)	(85.898)	(276.677)	(580.744)	(1.166.269)	(1.840.099)	(11.970.374)	(15.948.756)	(15.374.747)
Subtotal - 31/12/2015	-	-	2.687.834	2.950.569	2.800.021	2.390.215	2.616.328	2.344.733	11.312.808	27.102.508	
Operações em Curso Normal											
Parcelas Vincendas	226.956.398	152.592.265	40.093.684	17.844.962	8.558.068	5.115.872	4.281.797	2.099.186	3.124.320	460.666.552	444.569.835
01 a 30	19.891.664	34.091.673	6.053.299	3.006.673	1.637.779	488.166	797.097	323.880	492.262	66.782.493	66.328.814
31 a 60	16.630.405	16.691.646	3.397.493	1.525.092	521.019	284.408	281.847	85.793	205.024	39.622.727	37.214.383
61 a 90	8.897.937	9.554.130	2.170.136	708.430	222.690	379.169	87.231	146.850	220.139	22.386.712	23.065.433
91 a 180	22.301.636	17.898.333	5.298.570	1.746.757	672.883	699.880	250.758	269.203	282.999	49.421.019	48.590.316
181 a 365	30.161.533	18.447.392	6.288.330	2.353.804	1.116.003	606.126	437.973	190.557	361.748	59.963.466	58.434.959
Acima de 365	129.073.223	55.909.091	16.885.856	8.504.206	4.387.694	2.658.123	2.426.891	1.082.903	1.562.148	222.490.135	210.935.930
Parcelas Vencidas até 14 dias	533.589	1.419.654	454.956	338.203	121.907	53.476	173.413	49.145	47.097	3.191.440	2.157.156
Subtotal	227.489.987	154.011.919	40.548.640	18.183.165	8.679.975	5.169.348	4.455.210	2.148.331	3.171.417	463.857.992	446.726.991
Provisão Genérica	-	(770.060)	(405.486)	(545.495)	(867.998)	(1.550.804)	(2.227.605)	(1.503.832)	(3.171.417)	(11.042.697)	(7.718.277)
Subtotal - 31/12/2015	244.128.471	133.112.930	35.930.188	13.913.811	12.152.046	2.231.064	1.198.566	892.420	3.167.495	446.726.991	
Total Geral	227.489.987	154.011.919	43.418.130	21.046.447	11.446.751	7.105.160	6.787.748	4.777.044	15.141.791	491.224.977	473.829.499
Provisão Existente	-	(770.060)	(434.181)	(631.393)	(1.785.593)	(7.104.449)	(6.787.069)	(4.776.566)	(15.141.791)	(37.431.102)	(34.078.208)
Provisão Requerida	-	(770.060)	(434.181)	(631.393)	(1.144.675)	(2.131.548)	(3.393.874)	(3.343.931)	(15.141.791)	(26.991.453)	(23.093.024)
Provisão Complementar ⁽³⁾	-	-	-	-	(640.918)	(4.972.901)	(3.393.195)	(1.432.635)	-	(10.439.649)	(10.985.184)
Provisão Existente	-	(770.060)	(434.181)	(631.393)	(1.785.593)	(7.104.449)	(6.787.069)	(4.776.566)	(15.141.791)	(37.431.102)	-
Provisão Atraso ⁽⁴⁾	-	-	(28.695)	(76.930)	(192.405)	(373.090)	(689.736)	(1.200.930)	(9.236.949)	(11.798.735)	-
Provisão Agravado ⁽⁵⁾	-	(18.587)	(11.664)	(88.264)	(292.195)	(772.057)	(1.396.808)	(1.406.772)	(4.770.642)	(8.756.989)	-
Provisão Potencial ⁽⁶⁾	-	(751.473)	(393.822)	(466.199)	(1.300.993)	(5.959.302)	(4.700.525)	(2.168.864)	(1.134.200)	(16.875.378)	-
Total Geral 31/12/2015	244.128.471	133.112.930	38.618.022	16.864.380	14.952.067	4.621.279	3.814.894	3.237.153	14.480.303	473.829.499	-
Provisão Existente	-	(665.565)	(386.180)	(505.931)	(6.368.070)	(4.620.817)	(3.814.513)	(3.236.829)	(14.480.303)	(34.078.208)	-
Provisão Requerida	-	(665.565)	(386.180)	(505.931)	(1.495.207)	(1.386.384)	(1.907.447)	(2.266.007)	(14.480.303)	(23.093.024)	-
Provisão Complementar ⁽³⁾	-	-	-	-	(4.872.863)	(3.234.433)	(1.907.066)	(970.822)	-	(10.985.184)	-
Provisão Existente	-	(665.565)	(386.180)	(505.931)	(6.368.070)	(4.620.817)	(3.814.513)	(3.236.829)	(14.480.303)	(34.078.208)	-
Provisão Atraso ⁽⁴⁾	-	-	(26.878)	(79.613)	(198.984)	(460.289)	(846.175)	(1.073.479)	(8.680.509)	(11.365.927)	-
Provisão Agravado ⁽⁵⁾	-	(21.859)	(11.924)	(49.161)	(576.730)	(511.046)	(829.027)	(1.058.315)	(4.574.463)	(7.632.525)	-
Provisão Potencial ⁽⁶⁾	-	(643.706)	(347.378)	(377.157)	(5.592.356)	(3.649.482)	(2.139.311)	(1.105.035)	(1.225.331)	(15.079.756)	-

(1) Para as operações que apresentem parcelas vencidas há mais de 14 dias ou de responsabilidade de empresas concordatárias ou em processo de falência;

(2) O saldo das operações não atualizadas (Non Accrual) montam a R\$ 19.942.065 (R\$ 19.458.112 em 31/12/2015);

(3) Relacionada a perdas esperadas e potenciais.

(4) Provisões por atraso conforme exigência do BACEN, relacionada ao provisionamento mínimo requerido para as operações em atraso de acordo com a Res. nº 2.682/1999 do CMN;

(5) Provisões para créditos com agravamento de risco acima do mínimo exigido pelo BACEN para operações em atraso e também provisões para créditos que foram renegociados;

(6) Relacionada a perda esperada e potenciais.

III - Por Setores de Atividade

	31/12/2016	%	31/12/2015	%
Setor Público	3.050.723	0,6%	3.182.031	0,7%
Energia	63.998	0,0%	90.485	0,0%
Petroquímica e Química	2.547.032	0,5%	2.757.581	0,6%
Diversos	439.693	0,1%	333.965	0,1%
Setor Privado	488.174.254	99,4%	470.647.468	99,3%
Pessoa Jurídica	257.687.900	52,5%	257.228.709	54,3%
Açúcar e Alcool	8.895.177	1,8%	10.247.162	2,2%
Agro e Fertilizantes	15.251.212	3,1%	14.603.639	3,1%
Alimentos e Bebidas	13.416.188	2,7%	12.560.732	2,7%
Bancos e Outras Instituições Financeiras	8.726.988	1,8%	6.421.221	1,4%
Bens de Capital	4.988.957	1,0%	7.057.410	1,5%
Celulose e Papel	2.897.773	0,6%	3.192.334	0,7%
Editorial e Gráfico	989.491	0,2%	979.742	0,2%
Eletroeletrônicos e TI	3.591.697	0,7%	3.950.227	0,8%
Embalagens	2.284.635	0,5%	2.833.322	0,6%
Energia e Saneamento	8.409.615	1,7%	7.869.816	1,7%
Ensino	2.005.686	0,4%	1.537.953	0,3%
Farmacêuticos & Cosméticos	4.279.591	0,9%	4.242.089	0,9%
Imobiliário	22.853.617	4,7%	19.589.283	4,1%
Lazer e Turismo	4.750.231	1,0%	4.034.802	0,9%
Madeira e Móveis	2.542.060	0,5%	2.899.608	0,6%
Materiais de Construção	5.115.774	1,0%	5.684.766	1,2%
Metalurgia e Siderurgia	7.580.644	1,5%	11.026.165	2,3%
Mídia	699.687	0,1%	1.007.561	0,2%
Mineração	4.697.272	1,0%	5.418.497	1,1%
Obras de Infra-Estrutura	8.218.601	1,7%	4.611.977	1,0%
Petróleo e Gás ^(*)	5.025.467	1,0%	5.147.870	1,1%
Petroquímica e Química	8.347.609	1,7%	7.587.043	1,6%
Saúde	2.450.215	0,5%	2.073.895	0,4%
Seguros, Resseguros e Previdência	46.915	0,0%	1.372	0,0%
Telecomunicações	1.453.164	0,3%	1.284.566	0,3%
Terceiro Setor	3.204.727	0,7%	3.790.031	0,8%
Tradings	1.544.442	0,3%	1.680.596	0,4%
Transportes	11.781.818	2,4%	14.581.511	3,1%
Utilidades Domésticas	1.760.999	0,4%	2.150.605	0,5%
Veículos e Auto-peças	13.594.044	2,8%	15.887.639	3,4%
Vestuário e Calçados	4.471.001	0,9%	4.837.228	1,0%
Comércio - Diversos	15.626.445	3,2%	16.527.303	3,5%
Indústria - Diversos	7.154.400	1,5%	9.116.153	1,9%
Serviços - Diversos	35.649.332	7,3%	28.285.013	6,0%
Diversos	13.382.426	2,7%	14.509.578	3,1%
Pessoa Física	230.486.354	46,9%	213.418.759	45,0%
Cartão de Crédito	63.572.360	12,9%	62.435.688	13,2%
Crédito Imobiliário	58.346.486	11,9%	45.224.230	9,5%
CDC / Conta Corrente	91.393.567	18,6%	83.276.136	17,6%
Veículos	17.173.941	3,5%	22.482.705	4,7%
Total Geral	491.224.977	100,0%	473.829.499	100,0%

(*) Contempla comércio de combustível.

b) Concentração de Crédito

Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil Financeiro e Outros Créditos ^(*)	31/12/2016		31/12/2015	
	Risco	% do Total	Risco	% do Total
Maior Devedor	4.134.421	0,7	4.753.765	0,9
10 Maiores Devedores	31.171.715	5,5	35.526.292	6,5
20 Maiores Devedores	48.129.040	8,6	55.184.754	10,1
50 Maiores Devedores	79.010.496	14,1	92.744.982	16,9
100 Maiores Devedores	106.712.267	19,0	123.664.291	22,6

(*) Os valores incluem Avals e Fianças.

Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil Financeiro, Outros Créditos e Títulos e Valores Mobiliários de Empresas e Instituições Financeiras ^(*)	31/12/2016		31/12/2015	
	Risco	% do Total	Risco	% do Total
Maior Devedor	7.783.779	1,2	8.050.610	1,2
10 Maiores Devedores	43.510.712	6,7	51.671.998	8,0
20 Maiores Devedores	69.471.923	10,7	82.207.618	12,7
50 Maiores Devedores	113.276.464	17,4	134.404.588	20,8
100 Maiores Devedores	151.478.406	23,3	175.610.164	27,2

(*) Os valores incluem Avals e Fianças.

c) Evolução da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Saldo Inicial	(34.078.208)	(26.947.986)
Saldo Oriundo da Fusão do CorpBanca (Nota 2c)	(2.282.754)	-
Constituição Líquida do Período	(25.325.119)	(27.196.141)
Requerida pela Resolução nº 2.682/99	(25.870.654)	(22.541.218)
Complementar ⁽⁴⁾	545.535	(4.654.923)
Transferência de Ativos (Nota 8f)	-	1.975.618
Write-Off	23.866.970	18.917.420
Variação Cambial	388.009	(827.119)
Saldo Final ⁽¹⁾	(37.431.102)	(34.078.208)
Provisão requerida pela Resolução 2.682/99	(26.991.453)	(23.093.024)
Provisão Específica ⁽²⁾	(15.948.756)	(15.374.747)
Provisão Genérica ⁽³⁾	(11.042.697)	(7.718.277)
Provisão Complementar ⁽⁴⁾	(10.439.649)	(10.985.184)
Provisão Existente	(37.431.102)	(34.078.208)
Provisão Atraso	(11.798.735)	(11.365.927)
Provisão Agravado	(8.756.989)	(7.632.525)
Provisão Potencial	(16.875.378)	(15.079.756)

(1) Os valores da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, referentes a Carteira de Arrendamento Mercantil Financeiro são: R\$ (353.163) (R\$ (178.183) em 31/12/2015).

(2) Para as operações que apresentam parcelas vencidas há mais de 14 dias ou de responsabilidade de empresas concordatárias, ou em processo de falência.

(3) Para operações não enquadradas no item anterior em função da classificação do cliente ou da operação.

(4) Refere-se à provisão complementar aos percentuais mínimos requeridos pela Resolução nº 2.682, de 21/12/1999, do CMN.

Em 31/12/2016, o saldo da provisão em relação à carteira de crédito equivale a 7,6% (7,2% em 31/12/2015).

d) Recuperação e Renegociação de Créditos

I - Composição do Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa

	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(25.325.119)	(27.196.141)
Receita de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	3.742.682	4.769.122
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa ^(*)	(21.582.437)	(22.427.019)

(*) Os montantes referentes a Carteira de Arrendamento Mercantil Financeiro de 01/01 a 31/12/2016 são: Receita de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa R\$ 71.544 (R\$ (138.568) de 01/01 a 31/12/2015) e Receita de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo R\$ 82.070 (R\$ 129.773 de 01/01 a 31/12/2015).

II - Créditos Renegociados

	31/12/2016			31/12/2015		
	Carteira ⁽¹⁾	PDD	%	Carteira ⁽¹⁾	PDD	%
Créditos Renegociados Totais	24.341.718	(9.927.667)	40,8%	22.951.427	(7.791.795)	33,9%
(-) Créditos Renegociados Vencidos até 30 dias ⁽²⁾	(7.944.027)	1.804.918	22,7%	(8.019.564)	1.416.796	17,7%
Créditos Renegociados Vencidos acima de 30 dias ⁽²⁾	16.397.691	(8.122.749)	49,5%	14.931.863	(6.374.999)	42,7%

(1) Os montantes referentes aos créditos renegociados até 30 dias da Carteira de Arrendamento Mercantil Financeiro são: R\$ 183.228 (R\$ 108.361 em 31/12/2015).

(2) Atrasos aferidos no momento da renegociação.

e) Operações Ativas Vinculadas

Apresentamos abaixo informações relativas a operações ativas vinculadas, realizadas na forma prevista na Resolução nº 2.921, de 17/01/2002, do CMN.

	31/12/2016					01/01 a 31/12/2016	31/12/2015	01/01 a 31/12/2015
	0 - 30	31 - 180	181 - 365	Acima de 365	Total	Receitas (Despesas)	Total	Receitas (Despesas)
Operações Ativas Vinculadas								
Operações de Crédito	-	-	1.348	1.606	2.954	11.786	445.635	100.162
Obrigações por Operações Ativas Vinculadas								
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	-	-	1.321	1.572	2.893	(4.701)	451.715	(96.515)
Resultado Líquido das Operações Vinculadas						7.085		3.647

Em 31/12/2016 e 31/12/2015, não havia operações inadimplentes.

f) Operações de Venda ou Transferência e Aquisições de Ativos Financeiros

I - As cessões de créditos realizadas até Dezembro de 2011 foram contabilizadas de acordo com a regulamentação vigente à época com o reconhecimento do resultado no momento da realização da cessão, independente da retenção ou não dos riscos e benefícios, o montante em 31/12/2016 das operações cedidas com cobrança onde a entidade reteve substancialmente os riscos e benefícios das operações cedidas é de R\$ 134.359 (R\$ 170.958 em 31/12/2015), composto por operações de Crédito Imobiliário R\$ 124.205 (R\$ 159.083 em 31/12/2015) e Crédito Rural R\$ 10.154 (R\$ 11.875 em 31/12/2015).

II) A partir de Janeiro de 2012, conforme determinação da Resolução 3.533/08, de 31/01/2008, do CMN e normatizações complementares, os registros contábeis passaram a ser efetuados considerando a retenção ou não dos riscos e benefícios nas operações de venda ou transferência de ativos financeiros.

Abaixo, composição das Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros com retenção de riscos e benefícios.

Natureza da Operação	31/12/2016				31/12/2015			
	Ativo		Passivo ⁽¹⁾		Ativo		Passivo ⁽¹⁾	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Crédito Imobiliário	2.936.924	2.834.625	2.930.747	2.828.448	2.647.276	2.624.626	2.646.088	2.623.438
Capital de Giro	2.767.733	2.767.733	2.767.520	2.767.520	2.849.333	2.849.333	2.849.273	2.849.273
Veículos ⁽²⁾	-	-	4.308	4.308	-	-	-	-
Crédito PJ ⁽²⁾	-	-	8.004	8.004	-	-	-	-
Total	5.704.657	5.602.358	5.710.579	5.608.280	5.496.609	5.473.959	5.495.361	5.472.711

(1) Rubrica Outras Obrigações Diversas

(2) Cessão de Operações que já estavam baixadas a prejuízo.

As operações de venda ou transferência de ativos financeiros sem retenção de riscos e benefícios totalizam R\$ 5.019.360 (R\$ 1.644.097 em 31/12/2015) com ganho de R\$ 230.928 (R\$ 154.469 de 01/01 a 31/12/2015), sendo R\$ 151.733 com efeito no resultado do período e R\$ 79.195 a ser diferido no resultado, conforme prazo das operações, líquido da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

Em 31/12/2016 foi realizada transferência de ativos financeiros sem retenção de riscos e benefícios entre empresas ligadas, referente as operações consideradas pela Administração como de expectativa de recuperação remota.

A carteira no montante de R\$ 7.950.620, integralmente baixada para prejuízo, foi realizada pelo valor de R\$ 22.442 de acordo com laudo de avaliação externo. A operação não gerou impacto no resultado do consolidado.

As aquisições de carteiras de créditos com retenção de riscos do cedente realizadas durante o ano de 2016 totalizam R\$ 435.102 (R\$ 2.241.224 durante o período de 2015).

Nota 9 - Carteira de Câmbio

	31/12/2016	31/12/2015
Ativo - Outros Créditos	51.641.823	68.909.342
Câmbio Comprado a Liquidar - ME	27.010.983	34.967.029
Cambiais e Documentos a Prazo - ME	30.689	12.387
Direitos sobre Vendas de Câmbio - MN	24.943.401	34.184.352
(Adiantamentos Recebidos) - MN	(343.250)	(254.426)
Passivo - Outras Obrigações (Nota 2a)	52.261.505	68.465.800
Câmbio Vendido a Liquidar - ME	24.428.272	33.397.229
Obrigações por Compras de Câmbio - MN	27.659.315	34.852.882
Outras	173.918	215.689
Contas de Compensação	1.612.307	2.287.745
Créditos Abertos para Importação - ME	974.191	1.314.109
Créditos de Exportação Confirmados - ME	638.116	973.636

Nota 10 - Captação de Recursos e Obrigações por Empréstimos e Repasses

a) Resumo

	31/12/2016						31/12/2015	
	0-30	31-180	181-365	Acima de 365	Total	%	Total	%
Depósitos	201.112.996	30.166.324	17.735.371	80.399.303	329.413.994	35,7	292.610.418	32,9
Captações no Mercado Aberto	189.285.419	14.473.296	47.684.962	114.594.160	366.037.837	39,7	350.954.112	39,5
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	3.090.420	15.728.706	17.458.962	57.432.754	93.710.842	10,2	75.590.354	8,5
Obrigações por Empréstimos e Repasses	4.011.611	25.954.220	17.514.478	28.133.622	75.613.931	8,2	104.589.275	11,7
Dívidas Subordinadas	628.011	8.548.231	1.879.506	46.364.327	57.420.075	6,2	65.784.564	7,4
Total	398.128.457	94.870.777	102.273.279	326.924.166	922.196.679		889.528.723	
% por prazo de vencimento	43,1	10,3	11,1	35,5				
Total - 31/12/2015	362.682.410	90.817.443	71.306.624	364.722.246	889.528.723			
% por prazo de vencimento	41,1	9,5	8,5	40,9				

b) Depósitos

	31/12/2016						31/12/2015	
	0-30	31-180	181-365	Acima de 365	Total	%	Total	%
À vista	61.132.961	-	-	-	61.132.961	18,6	61.092.014	20,9
Poupança	108.250.051	-	-	-	108.250.051	32,9	111.318.801	38,0
Interfinanceiros	1.175.518	1.917.951	624.966	38.271	3.756.706	1,1	14.949.118	5,1
A prazo	30.554.466	28.248.373	17.110.405	80.361.032	156.274.276	47,4	105.250.485	36,0
Total	201.112.996	30.166.324	17.735.371	80.399.303	329.413.994		292.610.418	
% por prazo de vencimento	61,1	9,2	5,4	24,4				
Total - 31/12/2015	190.351.317	27.978.880	14.288.581	59.991.640	292.610.418			
% por prazo de vencimento	65,1	9,5	4,9	20,5				

No ITAÚ UNIBANCO HOLDING, a carteira é composta por Depósitos Interfinanceiros com vencimento de 31 a 180 dias no montante de R\$ 5.054.803, de 181 a 365 dias no montante de R\$ 8.056.441, totalizando R\$ 13.111.244.

c) Captações no Mercado Aberto

	31/12/2016						31/12/2015	
	0 - 30	31 - 180	181 - 365	Acima de 365	Total	%	Total	%
Carteira Própria	33.163.895	12.900.224	43.314.525	73.393.596	162.772.240	44,5	162.470.463	46,3
Títulos Públicos	25.540.329	-	54	4.052	25.544.435	7,0	10.051.217	2,9
Títulos Privados	4.891.507	14.913	-	-	4.906.420	1,4	-	0,0
Emissão Própria	2.559.916	12.885.311	43.314.471	73.389.544	132.149.242	36,1	152.214.902	43,3
Exterior	172.143	-	-	-	172.143	0,0	204.344	0,1
Carteira de Terceiros	140.973.618	-	-	-	140.973.618	38,5	129.578.895	36,9
Carteira Livre Movimentação	15.147.906	1.573.072	4.370.437	41.200.564	62.291.979	17,0	58.904.754	16,8
Total	189.285.419	14.473.296	47.684.962	114.594.160	366.037.837		350.954.112	
% por Prazo de Vencimento	51,7	4,0	13,0	31,3				
Total - 31/12/2015	159.062.020	15.184.948	21.262.330	155.444.814	350.954.112			
% por Prazo de Vencimento	45,3	4,3	6,1	44,3				

d) Recursos de Aceites e Emissão de Títulos

	31/12/2016						31/12/2015	
	0-30	31-180	181-365	Acima de 365	Total	%	Total	%
Recursos de Letras:	2.675.947	12.632.458	12.657.323	26.221.530	54.187.258	57,9	46.863.025	62,0
Financeiras	161.902	819.805	4.995.420	13.589.140	19.566.267	20,9	18.495.893	24,5
de Crédito Imobiliário	1.815.253	8.232.146	2.782.321	6.349.022	19.178.742	20,5	14.453.509	19,1
de Crédito do Agronegócio	698.792	3.580.507	4.879.582	6.283.368	15.442.249	16,5	13.774.986	18,2
Hipotecárias	-	-	-	-	-	-	138.637	0,2
Obrigações por TVM no Exterior	292.475	1.531.606	4.437.977	28.024.772	34.286.830	36,5	24.782.355	32,8
Non-Trade Related - Emitidos no Exterior	292.475	1.531.606	4.437.977	28.024.772	34.286.830	36,5	24.782.355	32,8
<i>Brazil Risk Note Programme</i>	19.099	318.339	835.760	4.579.956	5.753.154	6,1	5.884.625	7,8
<i>Structure Note Issued</i>	117.019	936.204	1.089.083	4.115.321	6.257.627	6,7	8.674.174	11,5
Bônus	138.459	170.421	2.211.394	16.573.798	19.094.072	20,4	7.584.472	10,0
<i>Fixed Rate Notes</i>	-	-	-	582.863	582.863	0,6	2.144.642	2,9
<i>Euro Bonds</i>	20	2.926	228.823	1.489.395	1.721.164	1,8	160.864	0,2
Hipotecárias	17.862	20.286	34.501	323.281	395.930	0,4	-	-
Outros	16	83.430	38.416	360.158	482.020	0,5	333.578	0,4
Captação por Certificados de Operações Estruturadas ^(*)	121.998	1.564.642	363.662	3.186.452	5.236.754	5,6	3.944.974	5,2
Total	3.090.420	15.728.706	17.458.962	57.432.754	93.710.842		75.590.354	
% por prazo de vencimento	3,3	16,8	18,6	61,3				
Total - 31/12/2015	4.127.554	16.509.670	8.096.081	46.857.049	75.590.354			
% por prazo de vencimento	5,5	21,8	10,7	62,0				

(*) Em 31/12/2016, o valor de mercado da Captação por Certificados de Operações Estruturadas emitidas é de R\$ 5.816.233 (R\$ 4.510.947 em 31/12/2015), conforme Carta Circular BACEN nº 3.623.

No ITAÚ UNIBANCO HOLDING a Carteira é composta por Brazil Risk Note Programme com vencimento de 181 a 365 dias (R\$ 11.360 em 31/12/2015) e acima 365 dias no montante de R\$ 3.431.074 (R\$ 4.099.088 em 31/12/2015), totalizando R\$ 3.431.074 (R\$ 4.110.448 em 31/12/2015). Em decorrência da variação cambial do período de 01/01 a 31/12/2016 a despesa da intermediação financeira está apresentada com a natureza credora.

e) Obrigações por Empréstimos e Repasses

	31/12/2016						31/12/2015	
	0-30	31-180	181-365	Acima de 365	Total	%	Total	%
Empréstimos	3.254.378	22.330.039	12.691.253	7.510.440	45.786.110	60,6	65.785.759	62,9
no País	1.398.395	20.701	27.104	45.321	1.491.521	2,0	1.094.074	1,0
no Exterior ^(*)	1.855.983	22.309.338	12.664.149	7.465.119	44.294.589	58,6	64.691.685	61,9
Repasses	757.233	3.624.181	4.823.225	20.623.182	29.827.821	39,4	38.803.516	37,1
do País - Instituições Oficiais	757.233	3.624.181	4.823.225	20.623.182	29.827.821	39,4	38.801.950	37,1
BNDES	343.604	1.277.684	2.027.789	9.127.530	12.776.607	16,9	15.329.902	14,7
FINAME	408.521	2.306.162	2.756.424	10.885.712	16.356.819	21,6	22.805.520	21,8
Outros	5.108	40.335	39.012	609.940	694.395	0,9	666.528	0,6
do Exterior	-	-	-	-	-	0,0	1.566	0,0
Total	4.011.611	25.954.220	17.514.478	28.133.622	75.613.931		104.589.275	
% por prazo de vencimento	5,3	34,3	23,2	37,2				
Total - 31/12/2015	4.419.173	29.333.803	23.983.995	46.852.304	104.589.275			
% por prazo de vencimento	4,3	28,1	22,9	44,7				

(*) Os Empréstimos no Exterior estão representados, basicamente, por aplicações em operações comerciais de câmbio, relativas a pré-financiamentos à Exportação e financiamentos à Importação.

Em decorrência da Variação Cambial do período de 01/01 a 31/12/2016 as despesas de Intermediação Financeira - Operações de Empréstimos e Repasses estão apresentadas com a natureza credora.

f) Dívidas Subordinadas

	31/12/2016						31/12/2015	
	0-30	31-180	181-365	Acima de 365	Total	%	Total	%
CDB	-	929.395	-	-	929.395	1,6	7.566.875	11,5
Letras Financeiras	600.658	7.224.185	1.642.109	16.018.791	25.485.743	44,4	26.913.056	40,9
Euronotes	-	354.914	-	25.404.297	25.759.211	44,9	30.860.657	46,9
Bônus	27.353	39.737	237.397	4.997.435	5.301.922	9,2	527.426	0,8
(-) Custo de transação incorrido (Nota 4b)	-	-	-	(56.196)	(56.196)	(0,1)	(83.450)	(0,1)
Total Geral (*)	628.011	8.548.231	1.879.506	46.364.327	57.420.075		65.784.564	
% por prazo de vencimento	1,1	14,9	3,3	80,7				
Total - 31/12/2015	4.722.346	1.810.142	3.675.637	55.576.439	65.784.564			
% por prazo de vencimento	7,1	2,8	5,6	84,5				

(*) Conforme legislação vigente, para o cálculo do Patrimônio de Referência de Dezembro de 2016, foi considerado o saldo das dívidas subordinadas de Dezembro de 2012, totalizando R\$ 51.847.655.

Descrição					
Nome do Papel / Moeda	Valor Principal (Moeda Original)	Emissão	Vencimento	Remuneração a.a.	Saldo Contábil
CDB Subordinado - BRL					
	366.830	2010	2017	IPCA + 7,21% a 7,33% (*)	929.395
				Total	929.395
Letra Financeira Subordinada - BRL					
	206.000	2010	2017	IPCA + 6,95% a 7,2%	336.902
	3.223.500	2011	2017	108% a 112% do CDI	3.565.188
	3.650.000			100% do CDI + 1,29% a 1,52%	3.801.828
	352.400			IPCA + 6,15% a 7,8%	647.235
	138.000			IGPM + 6,55% a 7,6%	275.922
	500.000	2012	2017	100% do CDI + 1,12%	506.450
	42.000	2011	2018	IGPM + 7%	64.730
	30.000			IPCA + 7,53% a 7,7%	48.353
	6.373.127	2012	2018	108% a 113% do CDI	7.249.831
	460.645			IPCA + 4,4% a 6,58%	759.921
	3.782.100			100% do CDI + 1,01% a 1,32%	3.903.768
	112.000			9,95% a 11,95%	174.359
	2.000	2011	2019	109% a 109,7% do CDI	3.590
	1.000	2012	2019	110% do CDI	1.763
	12.000			11,96%	20.854
	100.500			IPCA + 4,7% a 6,3%	163.330
	1.000	2012	2020	111% do CDI	1.772
	20.000			IPCA + 6% a 6,17%	36.985
	6.000	2011	2021	109,25% a 110,5% do CDI	11.063
	2.306.500	2012	2022	IPCA + 5,15% a 5,83%	3.885.314
	20.000			IGPM + 4,63%	26.585
				Total	25.485.743
Euronotes Subordinado - USD					
	1.000.000	2010	2020	6,2%	3.296.960
	1.000.000	2010	2021	5,75%	3.352.334
	750.000	2011	2021	5,75% a 6,2%	2.461.622
	550.000	2012	2021	6,2%	1.792.505
	2.625.000	2012	2022	5,5% a 5,65%	8.663.430
	1.870.000	2012	2023	5,13%	6.136.164
				Total	25.703.015
Bônus Subordinado - CLP					
	13.739.331	2008	2022	7,4% a 7,99%	126.071
	41.528.200	2008	2033	3,5% a 4,5%	207.243
	110.390.929	2008	2033	4,8%	764.548
	98.151.772	2009	2035	4,8%	696.414
	2.000.000	2009	2019	10,7%	2.663
	94.500.000	2009	2019	IPC + 2%	121.439
	140.000.000	2010	2017	IPC + 2%	170.755
	11.311.860	2010	2032	4,4%	66.990
	24.928.312	2010	2035	3,9%	154.047
	125.191.110	2010	2036	4,4%	732.583
	87.087.720	2010	2038	3,9%	533.518
	68.060.124	2010	2040	4,1%	410.688
	33.935.580	2010	2042	4,4%	200.246
	104.000.000	2013	2023	IPC + 2%	113.252
	146.000.000	2013	2028	IPC + 2%	155.362
	510.107.100	2014	2024	LIB + 4%	585.488
	47.831.440	2014	2034	3,8%	260.615
				Total	5.301.922
Total					57.420.075

(*)Os CDBs subordinados podem ser resgatados a partir de novembro de 2011.

No ITAÚ UNIBANCO HOLDING, a carteira é composta por Euronotes Subordinado com (vencimento até 30 dias no montante de R\$ 125.323 em 31/12/2015), com vencimento de 31 a 180 dias no montante de R\$ 354.914 (R\$ 303.668 em 31/12/2015) e acima de 365 dias no montante de R\$ 25.348.101 (R\$ 30.348.216 em 31/12/2015), totalizando R\$ 25.703.015 (R\$ 30.777.207 em 31/12/2015).

Nota 11 - Operações com Seguros, Previdência e Capitalização

a) Composição das Provisões Técnicas

	Seguros		Previdência		Capitalização		Total	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Prêmios não Ganhos	2.203.749	3.026.570	16.636	15.405	-	-	2.220.385	3.041.975
Matemática de Benefícios a Conceder e Concedidos	23.909	24.090	148.341.498	122.913.919	-	-	148.365.407	122.938.009
Resgates e Outros Valores a Regularizar	10.739	23.330	209.921	166.332	-	-	220.660	189.662
Excedente Financeiro	1.714	1.388	581.302	546.923	-	-	583.016	548.311
Sinistros a Liquidar	768.957	782.739	22.788	18.157	-	-	791.745	800.896
Sinistros / Eventos Ocorridos e não Avisados - IBNR	435.340	423.925	26.816	23.726	-	-	462.156	447.651
Despesas Relacionadas e Administrativas	39.062	41.268	71.208	49.941	15.718	17.612	125.988	108.821
Matemática para Capitalização e Resgates	-	-	-	-	3.105.812	2.995.218	3.105.812	2.995.218
Sorteios a Pagar e a Realizar	-	-	-	-	24.842	29.843	24.842	29.843
Complementar de Sorteios	-	-	-	-	-	569	-	569
Outras Provisões ⁽¹⁾	599.214	548.946	156.174	403.079	260	280	755.648	952.305
Total ⁽²⁾	4.082.684	4.872.256	149.426.343	124.137.482	3.146.632	3.043.522	156.655.659	132.053.260

(1) Contempla majoritariamente a Provisão Complementar de Cobertura, regulamentada pela Circular nº 517, de 30/07/2015, da SUSEP.

(2) Este quadro contempla as alterações regulamentadas pela Circular nº 517, de 30/07/2015, da SUSEP, inclusive para fins comparativos.

O total das Provisões Técnicas representa o montante das obrigações após a realização do Teste de Adequação de Passivos (TAP).

b) Recursos Garantidores das Provisões Técnicas - SUSEP

	Seguros		Previdência		Capitalização		Total	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - Aplicações no Mercado Aberto	922.814	976.887	1.094.525	1.206.054	1.479.859	807.762	3.497.198	2.990.703
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	1.975.385	2.807.330	149.474.438	123.980.645	1.880.810	1.962.558	153.330.633	128.750.533
Cotas de Fundos de PGBL / VGBL ⁽¹⁾	-	-	142.080.715	117.128.328	-	-	142.080.715	117.128.328
Títulos Públicos - Brasil	-	-	113.386.189	82.694.405	-	-	113.386.189	82.694.405
Letras do Tesouro Nacional	-	-	48.798.000	15.928.532	-	-	48.798.000	15.928.532
Notas do Tesouro Nacional	-	-	40.577.005	20.566.875	-	-	40.577.005	20.566.875
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	24.011.184	46.198.998	-	-	24.011.184	46.198.998
Títulos de Empresas	-	-	28.434.397	33.666.247	-	-	28.434.397	33.666.247
Certificados de Depósito Bancário	-	-	1.341.959	2.539.005	-	-	1.341.959	2.539.005
Debêntures	-	-	3.280.722	4.024.734	-	-	3.280.722	4.024.734
Ações	-	-	873.158	460.339	-	-	873.158	460.339
Letras Financeiras	-	-	22.855.410	26.541.294	-	-	22.855.410	26.541.294
Outros	-	-	83.148	100.875	-	-	83.148	100.875
Cotas de Fundos de PGBL / VGBL	-	-	349.988	488.715	-	-	349.988	488.715
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	30.316	118.446	-	-	30.316	118.446
Empréstimos de Ações	-	-	23.835	250.761	-	-	23.835	250.761
Contas a Receber / (Pagar)	-	-	(144.010)	(90.246)	-	-	(144.010)	(90.246)
Outros Títulos	1.975.385	2.807.330	7.393.723	6.852.317	1.880.810	1.962.558	11.249.918	11.622.205
Públicos	1.022.093	1.109.745	6.200.269	5.932.326	390.942	98.016	7.613.304	7.140.087
Privados	953.292	1.697.585	1.193.454	919.991	1.489.868	1.864.542	3.636.614	4.482.118
Créditos com Operações de Seguros e Resseguros ⁽²⁾	1.216.692	1.464.700	-	-	-	-	1.216.692	1.464.700
Direitos Creditórios	919.753	759.399	-	-	-	-	919.753	759.399
Comercialização - Extensão de Garantia	244.899	653.345	-	-	-	-	244.899	653.345
Resseguros	52.040	51.956	-	-	-	-	52.040	51.956
Total	4.114.891	5.248.917	150.568.963	125.186.699	3.360.669	2.770.320	158.044.523	133.205.936

(1) Carteira de títulos dos planos de previdência PGBL e VGBL cuja propriedade e os riscos envolvidos são de clientes, contabilizada como Títulos e Valores Mobiliários - Títulos para Negociação, tendo como contrapartida no Passivo, a rubrica Provisões Técnicas de Previdência.

(2) Registrado em Outros Créditos e Outros Valores e Bens.

c) Resultado das Operações

	Seguros						Previdência						Capitalização		Total	
	01/01 a 31/12/2016			01/01 a 31/12/2015			01/01 a 31/12/2016			01/01 a 31/12/2015			01/01 a	01/01 a	01/01 a	01/01 a
													31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
	Direto	Resseguro	Retido	Direto	Resseguro	Retido	Direto	Resseguro	Retido	Direto	Resseguro	Retido				
Resultado Financeiro de Seguros, Previdência e Capitalização	351.267	-	351.267	361.483	-	361.483	281.292	-	281.292	298.377	-	298.377	233.768	216.032	866.327	875.892
Receitas Financeiras	384.630	-	384.630	404.714	-	404.714	17.832.550	-	17.832.550	12.607.975	-	12.607.975	439.101	419.725	18.656.281	13.432.414
Despesas Financeiras	(33.363)	-	(33.363)	(43.231)	-	(43.231)	(17.551.258)	-	(17.551.258)	(12.309.598)	-	(12.309.598)	(205.333)	(203.693)	(17.789.954)	(12.556.522)
Resultado Operacional de Seguros, Previdência e Capitalização	2.848.579	(21.298)	2.827.281	3.160.799	(47.076)	3.113.723	580.898	(1.137)	579.761	456.572	(2.381)	454.191	624.640	599.590	4.031.682	4.167.504
Receitas de Prêmios e Contribuições	4.302.015	(90.979)	4.211.036	4.877.634	(82.979)	4.794.655	20.547.454	(3.210)	20.544.244	17.756.341	(5.764)	17.750.577	2.854.850	2.686.120	27.610.130	25.231.352
Variações das Provisões Técnicas	748.452	(9.298)	739.154	998.159	15.988	1.014.147	(19.904.546)	-	(19.904.546)	(17.269.119)	-	(17.269.119)	2.463	(2.657)	(19.162.929)	(16.257.629)
Despesas com Sinistros, Benefícios, Resgates e Sorteios	(1.557.945)	73.134	(1.484.811)	(1.610.939)	13.950	(1.596.989)	(53.549)	486	(53.063)	(23.845)	1.750	(22.095)	(2.236.250)	(2.089.621)	(3.774.124)	(3.708.705)
Despesas de Comercialização	(599.653)	5.845	(593.808)	(1.056.566)	5.965	(1.050.601)	(3.949)	-	(3.949)	(4.522)	-	(4.522)	(4.547)	(4.653)	(602.304)	(1.059.776)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(44.290)	-	(44.290)	(47.489)	-	(47.489)	(4.512)	1.587	(2.925)	(2.283)	1.633	(650)	8.124	10.401	(39.091)	(37.738)
Total do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização	3.199.846	(21.298)	3.178.548	3.522.282	(47.076)	3.475.206	862.190	(1.137)	861.053	754.949	(2.381)	752.568	858.408	815.622	4.898.009	5.043.396

Nota 12 – Ativos e Passivos Contingentes, Obrigações Legais, Fiscais e Previdenciárias

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING, em decorrência do curso normal de suas atividades, poderá figurar como parte em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal. As contingências relacionadas a esses processos são classificadas conforme a seguir:

a) Ativos Contingentes: não existem ativos contingentes contabilizados.

b) Provisões e Contingências: os critérios de quantificação das contingências são adequados às características específicas das carteiras cíveis, trabalhistas e fiscais, bem como outros riscos, levando-se em consideração a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a semelhança com processos anteriores, bem como a jurisprudência dominante.

- Ações Cíveis

As contingências decorrem, geralmente, de pleitos relacionados à revisão de contratos e de ações de indenização por danos materiais e morais, sendo os processos classificados da seguinte forma:

Processos Massificados: são relativos às ações consideradas semelhantes e cujo valor individual não seja relevante. A apuração da contingência é realizada mensalmente, sendo objeto de provisão contábil o valor esperado da perda, realizada por meio de aplicação de parâmetro estatístico, tendo em conta a natureza da ação e as características do juízo em que tramitam (Juizado Especial Cível ou Justiça Comum). As contingências e provisões são ajustadas ao valor do depósito em garantia de execução quando este é realizado.

Processos Individualizados: são relativos às ações com características peculiares ou de valor relevante. A apuração é realizada periodicamente, a partir da determinação do valor do pedido. A probabilidade de perda é estimada conforme as particularidades da ação. Os valores considerados de perda provável são objeto de provisão contábil.

Cumprir mencionar que o ITAÚ UNIBANCO HOLDING é parte em ações específicas referentes à cobrança de expurgos inflacionários em caderneta de poupança, decorrente de planos econômicos implementados nas décadas de 80 e 90 como medida de combate à inflação.

Apesar do ITAÚ UNIBANCO HOLDING ter observado as regras vigentes à época, a empresa figura como ré em ações ajuizadas por pessoas físicas que versam sobre esse tema, bem como em ações coletivas ajuizadas por: (i) associações de defesa do consumidor; e (ii) Ministério Público, em nome dos titulares de cadernetas de poupança. No que concerne à essas ações, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING constitui provisões quando do recebimento da citação, bem como no momento em que as pessoas físicas exigem a execução da decisão proferida pelo Judiciário, utilizando os mesmos critérios adotados para determinar as provisões das ações individuais.

O Supremo Tribunal Federal (STF) proferiu algumas decisões a favor dos titulares de cadernetas de poupança, mas não consolidou seu entendimento no tocante à constitucionalidade dos planos econômicos e sua aplicabilidade às cadernetas de poupança. Atualmente, os recursos relacionados a essa questão estão suspensos, por determinação do STF, até que haja um pronunciamento definitivo desta Corte quanto ao direito discutido.

Não são provisionados os valores envolvidos em Ações Cíveis de perda possível, cujo risco total estimado é de R\$ 3.388.219 (R\$ 2.459.520 em 31/12/2015), sendo que neste montante não existem valores decorrentes de participação em *Joint Ventures*.

- **Ações Trabalhistas**

As contingências decorrem de ações em que se discutem pretensos direitos trabalhistas específicos à categoria profissional, tais como: horas extras, equiparação salarial, reintegração, adicional de transferência, complemento de aposentadoria, entre outros. Esses processos possuem a seguinte classificação:

Processos Massificados: referem-se às ações consideradas semelhantes e cujo valor individual não seja relevante. O valor esperado da perda é apurado e provisionado mensalmente, conforme modelo estatístico, que precifica as ações e é reavaliado considerando as decisões judiciais proferidas. As contingências são ajustadas ao valor do depósito em garantia de execução quando este é realizado.

Processos Individualizados: referem-se às ações com características peculiares ou de valor relevante. A apuração é realizada periodicamente, a partir da determinação do valor do pedido. A probabilidade de perda é estimada conforme as características de fato e de direito relativas àquela ação. Os valores considerados de perda provável são objeto de provisão contábil.

Não são provisionados os valores envolvidos em ações trabalhistas de perda possível, cujo risco total estimado é de R\$ 78.507 (R\$ 828.672 em 31/12/2015).

- **Outros Riscos**

São quantificados e provisionados principalmente pela avaliação de crédito rural em operações com coobrigação e créditos com FCVS cedidos ao Banco Nacional.

Abaixo está demonstrada a movimentação das provisões e os saldos dos respectivos depósitos em garantia de recursos:

	01/01 a 31/12/2016				01/01 a 31/12/2015
	Cíveis	Trabalhistas	Outros	Total	Total
Saldo Inicial	5.226.944	6.131.853	134.818	11.493.615	10.399.739
Saldo Oriundo da Fusão do Corpbanca (Nota 2c)	1.809	5.377	132.946	140.132	-
(-) Contingências Garantidas por Cláusula de Indenização (Nota 4n I)	(236.018)	(1.089.443)	-	(1.325.461)	(1.160.801)
Subtotal	4.992.735	5.047.787	267.764	10.308.286	9.238.938
Atualização / Encargos	247.547	624.853	-	872.400	869.592
Movimentação do Período Refletida no Resultado (Notas 13f e 13i)	1.241.138	2.947.273	(8.626)	4.179.785	3.360.168
Constituição (*)	1.900.937	3.150.133	(6.967)	5.044.103	4.472.853
Reversão	(659.799)	(202.860)	(1.659)	(864.318)	(1.112.685)
Pagamento	(1.565.092)	(2.453.481)	-	(4.018.573)	(3.300.544)
Subtotal	4.916.328	6.166.432	259.138	11.341.898	10.168.154
(+) Contingências Garantidas por Cláusula de Indenização (Nota 4n I)	256.104	1.065.666	-	1.321.770	1.325.461
Saldo Final	5.172.432	7.232.098	259.138	12.663.668	11.493.615
Saldo Final em 31/12/2015	5.226.944	6.131.853	134.818	11.493.615	
Depósitos em Garantia de Recursos em 31/12/2016	1.541.137	2.336.935	-	3.878.072	
Depósitos em Garantia de Recursos em 31/12/2015	1.741.289	2.217.823	-	3.959.112	

(*) Nas Provisões Cíveis contemplam planos econômicos no montante de R\$ 408.129 (R\$ 232.966 de 01/01 a 31/12/2015) (Nota 22k).

- Ações Fiscais e Previdenciárias

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING classifica como obrigação legal, as ações judiciais ingressadas para discutir a legalidade e inconstitucionalidade da legislação em vigor, sendo objeto de provisão contábil independentemente da probabilidade de perda.

As contingências tributárias correspondem ao valor principal dos tributos envolvidos em discussões fiscais administrativas ou judiciais, objeto de lançamento de ofício, acrescido de juros e, quando aplicável, multa e encargos. Constituem provisão sempre que a perda for classificada como provável.

Abaixo está demonstrada a movimentação das provisões e dos respectivos depósitos em garantia das Ações Fiscais e Previdenciárias:

Provisões	01/01 a 31/12/2016			01/01 a 31/12/2015
	Obrigação Legal	Contingência	Total	Total
Saldo Inicial	4.261.241	3.239.293	7.500.534	6.626.932
(-) Contingências Garantidas por Cláusula de Indenização (Nota 4n II)	-	(64.548)	(64.548)	(60.646)
Subtotal	4.261.241	3.174.745	7.435.986	6.566.286
Atualização / Encargos	324.652	411.462	736.114	608.498
Movimentação do Período Refletida no Resultado	<u>69.169</u>	<u>(1.551)</u>	<u>67.618</u>	<u>588.884</u>
Constituição	164.614	121.799	286.413	1.170.453
Reversão	(95.445)	(123.350)	(218.795)	(581.569)
Pagamento	(29.864)	(33.439)	(63.303)	(327.682)
Subtotal	4.625.198	3.551.217	8.176.415	7.435.986
(+) Contingências Garantidas por Cláusula de Indenização (Nota 4n II)	-	68.734	68.734	64.548
Saldo Final (Nota 14c)	4.625.198	3.619.951	8.245.149	7.500.534
Saldo Final em 31/12/2015 (Nota 14c)	4.261.241	3.239.293	7.500.534	

Depósitos em Garantia	01/01 a 31/12/2016			01/01 a 31/12/2015
	Obrigação Legal	Contingência	Total	Total
Saldo Inicial	3.880.081	458.663	4.338.744	4.736.435
Apropriação de Rendas	325.186	57.934	383.120	285.184
Movimentação do Período	<u>105.760</u>	<u>18.902</u>	<u>124.662</u>	<u>(682.759)</u>
Novos Depósitos	183.501	33.355	216.856	354.541
Levantamentos Efetuados	(51.629)	(14.309)	(65.938)	(944.505)
Conversão em Renda	(26.112)	(144)	(26.256)	(92.795)
Saldo Final	4.311.027	535.499	4.846.526	4.338.860
Reclassificação para Ativos Dados em Garantia de	-	-	-	(116)
Contingências (Nota 12d)				
Saldo Final após a Reclassificação	4.311.027	535.499	4.846.526	4.338.744
Saldo Final em 31/12/2015	3.880.081	458.663	4.338.744	

As principais discussões relativas às provisões das Ações Fiscais e Previdenciárias são descritas a seguir:

- CSLL – Isonomia – R\$ 1.207.433: discute-se a ausência de respaldo constitucional da majoração, estabelecida pela Lei nº 11.727/08, da alíquota de CSLL de 9% para 15%, no caso das empresas financeiras e seguradoras. O saldo do depósito judicial totaliza R\$ 1.190.965;
- INSS – Fator Acidentário de Prevenção (FAP) – R\$ 1.004.313: discute-se a legalidade do FAP e inconsistências cometidas pelo INSS na sua apuração. O saldo do depósito judicial totaliza R\$ 109.625;
- PIS e COFINS – Base de Cálculo – R\$ 649.579: defende-se a incidência de PIS e COFINS sobre o faturamento, devendo este ser entendido como a receita da venda de bens e serviços. O saldo do depósito judicial totaliza R\$ 570.736;
- IRPJ e CSLL – Lucros no Exterior – R\$ 599.140: discute-se a base de cálculo dos tributos no que se refere aos lucros auferidos no exterior, bem como defende-se a inaplicabilidade do texto da Instrução Normativa SRF nº 213/02, que excede a disposição legal correspondente. O saldo do depósito judicial totaliza R\$ 229.015.

Contingências não Provisionadas no Balanço

Não são provisionados os valores envolvidos em ações fiscais e previdenciárias de perda possível. Os valores envolvidos nas principais Ações Fiscais e Previdenciárias de perda possível, cujo risco total estimado é de R\$ 18.106.085 estão descritas a seguir:

- INSS – Verbas não Remuneratórias – R\$ 4.769.599: defende-se a não incidência da contribuição sobre verbas, não remuneratórias, dentre as quais, destacam-se: participação nos lucros, plano para outorga de opções de ações, vale transporte e abono único;
- IRPJ e CSLL – Ágio – Dedução – R\$ 3.121.571: discute-se a dedutibilidade do ágio com expectativa de rentabilidade futura na aquisição de investimentos, sendo que, do montante supracitado, R\$ 664.694 estão garantidos nos contratos de aquisição;
- IRPJ, CSLL, PIS e COFINS – Indeferimento de Pedido de Compensação – R\$ 1.612.715: casos em que são apreciadas a liquidez e a certeza do crédito compensado;
- IRPJ e CSLL – Juros sobre o Capital Próprio (JCP) – R\$ 1.406.151: defende-se a dedutibilidade dos JCP declarados aos acionistas com base na taxa de juros de longo prazo (TJLP) aplicada sobre o patrimônio líquido do ano e de anos anteriores;
- ISS – Atividades Bancárias – R\$ 929.660: entende-se que a operação bancária não se confunde com serviço e/ou não está listada na Lei Complementar nº 116/03 ou do Decreto-Lei nº 406/68.
- IRPJ e CSLL – Glosa de Prejuízos – R\$ 606.046: Discussão sobre o montante do prejuízo fiscal (IRPJ) e/ou base negativa da CSLL, que pode reduzir a base de cálculo dos referidos tributos.
- IRPJ/ CSLL - Dedutibilidade de Perdas em Operações de Crédito – R\$ 601.428 - Autuações lavradas para exigência de IRPJ e de CSLL pela suposta inobservância dos critérios legais para a dedução de perdas no recebimento de créditos.

c) Contas a Receber – Reembolso de Contingências

O saldo de valores a receber relativo a reembolso de contingências totaliza R\$ 1.127.821 (R\$ 1.093.491 em 31/12/2015) (Nota 13a). Este valor deriva, basicamente, da garantia estabelecida no processo de privatização do Banco Banerj S.A., ocorrido em 1997, quando o Estado do Rio de Janeiro constituiu um fundo para garantir a recomposição patrimonial em Contingências Cíveis, Trabalhistas e Fiscais.

d) Ativos Dados em Garantia de Contingências

Os ativos dados em garantia de contingências são relativos a processos de passivos contingentes e estão vinculados ou depositados de acordo com o quadro abaixo:

	31/12/2016	31/12/2015
Títulos e Valores Mobiliários (basicamente Letras Financeiras do Tesouro - Nota 7b)	950.173	792.983
Depósitos em Garantia de Recursos	4.536.941	4.334.805

Os depósitos realizados em ações judiciais devem ser feitos em juízo, sendo passíveis de levantamento pela parte vencedora da ação, com os respectivos acréscimos legais, em conformidade com a decisão judicial proferida.

Normalmente, as provisões referentes às ações judiciais do ITAÚ UNIBANCO HOLDING são de longo prazo, considerando o tempo de tramitação dessas ações no sistema judiciário brasileiro. Devido a isso, não foi divulgada a estimativa com a relação ao ano específico em que essas ações judiciais serão encerradas.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING com base em pareceres de seus assessores legais, não está envolvido em quaisquer outros processos administrativos ou judiciais que possam afetar, de forma relevante, os resultados de suas operações.

e) Programas de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Municipais

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING aderiu aos PPIs – Programas de Parcelamento Incentivado substancialmente relacionados à esfera municipal, instituídos pelas seguintes leis: Lei nº 5.854, de 27/04/2015 - Rio de Janeiro; Lei nº 8.927, de 22/10/2015 e Decreto-Lei nº 26.624, de 26/10/2015 - Salvador; Lei nº 18.181, de 30/11/2015 e Decreto-Lei nº 29.275, de 30/11/2015 - Recife; Lei Complementar nº 95, de 19/10/2015 - Curitiba; Lei nº 3.546, de 18/12/2015 - Salto; Lei nº 12.457, de 03/10/2016 – Londrina.

Os PPIs promovem a regularização dos débitos referidos nessas leis, decorrentes de créditos tributários e não tributários (constituídos ou não), inclusive os inscritos em dívida ativa, ajuizados ou ajuizar.

O efeito líquido dos PPIs no resultado foi de R\$ 13.691, e está refletido em Outras Receitas Operacionais.

Nota 13 - Detalhamento de Contas

a) Outros Créditos - Diversos

	31/12/2016	31/12/2015
Contribuição Social a Compensar (Nota 14b I)	637.865	645.254
Impostos e Contribuições a Compensar	6.739.537	4.888.940
Depósitos em Garantia de Programas de Captação de Recursos Externos	854.828	366.246
Valores a Receber de Reembolso de Contingências (Nota 12c)	<u>1.127.821</u>	<u>1.093.491</u>
Valores a Receber de Reembolso de Contingências	2.249.534	2.115.133
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(1.121.713)	(1.021.642)
Devedores Diversos no País	1.616.453	721.042
Prêmio de Operações de Crédito	849.655	1.663.655
Devedores Diversos no Exterior	1.839.599	2.086.874
Ativos de Planos de Aposentadoria (Nota 19)	1.113.473	2.182.574
Pagamentos a Ressarcir	32.355	138.935
Adiantamento e Antecipações Salariais	55.529	58.131
Valores a Receber de Sociedades Ligadas	42.296	39.671
Operações sem Características de Concessão de Crédito	<u>1.669.784</u>	<u>1.612.127</u>
Títulos e Créditos a Receber	2.078.932	1.944.039
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(409.148)	(331.912)
Outros	530.220	520.118
Total	17.109.415	16.017.058

No ITAÚ UNIBANCO HOLDING, Outros Créditos - Diversos são compostos basicamente por Impostos e Contribuições a Compensar de R\$ 1.465.928 (R\$ 911.726 em 31/12/2015) (Nota 14b I) e Adiantamento para Futuro Aumento de Capital de R\$ 2.160.724.

b) Despesas Antecipadas

	31/12/2016	31/12/2015
Comissões ^(*)	1.175.287	1.957.541
Vinculadas a Financiamento de Veículos	92.627	144.370
Vinculadas a Seguros e Previdência	238.015	640.882
Vinculadas a Contratos de Comissões / Parcerias	30.598	85.586
Vinculadas a Operações de Crédito Consignado	641.102	929.331
Outras	172.945	157.372
Propaganda e Publicidade	456.838	474.879
Outras	851.551	739.337
Total	2.483.676	3.171.757

(*) O efeito em resultado de comissão de correspondentes no país, conforme descrito na nota 4g, no 4º trimestre de 2016 foi de R\$ 226.949 (R\$ 172.033 em 31/12/2015).

c) Outras Obrigações - Diversas

	31/12/2016	31/12/2015
Provisões para Pagamentos Diversos	2.227.735	2.185.212
Provisão de Pessoal	1.403.531	1.390.370
Credores Diversos no País	2.604.844	1.755.682
Credores Diversos no Exterior	2.779.708	3.000.966
Obrigações por Convênios Oficiais e Prestação de Serviços de Pagamento	864.244	808.358
Relativas a Operações de Seguros	224.180	252.888
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	178.661	44.536
Credores por Recursos a Liberar	935.865	1.110.193
Recursos de Consorciados	84.171	44.567
Provisão para Benefícios de Planos de Aposentadoria (Nota 19)	749.735	490.251
Provisão para Seguro Saúde (*)	742.046	716.342
Obrigações por Operações Vinculadas a Cessão de Crédito (Nota 8f)	5.710.579	5.495.361
Obrigações por Operação de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros	38.162	37.962
Outras	1.086.827	1.003.194
Total	19.630.288	18.335.882

(*) Provisão constituída para cobrir eventuais déficits futuros, até a extinção total da carteira, decorrentes da diferença entre os reajustes das mensalidades autorizadas anualmente pelo órgão regulador e a variação real dos custos médicos hospitalares que afetam as indenizações de sinistros (Nota 13i).

d) Receitas de Prestação de Serviços

	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Administração de Recursos	<u>4.811.462</u>	<u>4.144.762</u>
Administração de Fundos	4.136.416	3.461.031
Administração de Consórcios	675.046	683.731
Serviços de Conta Corrente	818.147	797.046
Cartões de Crédito	<u>10.192.456</u>	<u>9.824.313</u>
Relacionamento com Estabelecimentos	10.175.778	9.777.856
Processamento de Cartões	16.678	46.457
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	<u>2.508.386</u>	<u>2.297.627</u>
Operações de Crédito	1.046.548	1.008.397
Garantias Prestadas	1.461.838	1.289.230
Serviços de Recebimentos	<u>1.557.700</u>	<u>1.515.380</u>
Serviços de Cobrança	1.314.114	1.249.369
Serviços de Arrecadações	243.586	266.011
Outras	<u>2.719.269</u>	<u>2.438.801</u>
Serviços de Custódia e Administração de Carteiras	365.044	303.813
Serviços de Assessoria Econômica e Financeira	606.987	670.667
Serviços de Câmbio	93.440	87.274
Outros Serviços	1.653.798	1.377.047
Total	<u>22.607.420</u>	<u>21.017.929</u>

e) Rendas de Tarifas Bancárias

	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Operações de Crédito / Cadastro	830.778	966.024
Cartões de Crédito - Anuidades e Demais Serviços	3.203.539	3.214.789
Conta de Depósitos	176.539	118.065
Transferência de Recursos	249.142	199.725
Rendas de Corretagens de Títulos	454.641	373.724
Pacotes de Serviços	5.706.140	4.924.342
Total	10.620.779	9.796.669

f) Despesas de Pessoal

	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Remuneração	(8.890.492)	(8.037.980)
Encargos	(2.566.433)	(2.539.843)
Benefícios Sociais (Nota 19)	(2.640.029)	(2.640.269)
Treinamento	(193.096)	(201.645)
Processos Trabalhistas e Desligamento de Funcionários (Nota 12b)	(3.518.026)	(1.988.204)
Plano de Opções e Ações	(306.172)	(214.325)
Total	(18.114.248)	(15.622.266)
Participação dos Empregados nos Lucros	(3.306.221)	(3.090.303)
Total com a Participação dos Empregados	(21.420.469)	(18.712.569)

g) Outras Despesas Administrativas

	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Processamento de Dados e Telecomunicações	(3.966.513)	(4.050.998)
Depreciação e Amortização	(2.202.318)	(2.021.995)
Instalações	(3.065.362)	(2.729.779)
Serviços de Terceiros	(4.395.246)	(4.015.606)
Serviços do Sistema Financeiro	(693.036)	(575.257)
Propaganda, Promoções e Publicações	(973.199)	(1.038.998)
Transportes	(391.338)	(410.572)
Materiais	(313.495)	(379.805)
Segurança	(716.094)	(674.919)
Viagens	(197.998)	(211.961)
Outras	(1.159.096)	(858.669)
Total	(18.073.695)	(16.968.559)

h) Outras Receitas Operacionais

	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Reversão de Provisões Operacionais	44.351	279.167
Recuperação de Encargos e Despesas	170.806	77.169
Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais (Nota 12e)	13.344	64.755
Outras	576.237	509.196
Total	804.738	930.287

i) Outras Despesas Operacionais

	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Provisão para Contingências (Nota 12b)	<u>(1.528.312)</u>	<u>(2.459.622)</u>
Ações Cíveis	(1.241.138)	(1.747.025)
Fiscais e Previdenciárias	(295.800)	(736.610)
Outros	8.626	24.013
Comercialização - Cartões de Crédito	(2.802.668)	(3.215.603)
Sinistros	(295.549)	(266.497)
Provisão para Seguro Saúde (Nota 13c)	(25.704)	(31.752)
Ressarcimento de Custos Interbancários	(307.931)	(283.610)
Outras	<u>(3.113.823)</u>	<u>(1.822.335)</u>
Total	(8.073.987)	(8.079.419)

Nota 14 - Tributos

a) Composição das Despesas com Impostos e Contribuições

I - Demonstração do cálculo com Imposto de Renda e Contribuição Social:

Devidos sobre Operações do Período	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	35.958.472	14.739.860
Encargos (Imposto de Renda e Contribuição Social) às Alíquotas Vigentes (Nota 4o)	(16.181.312)	(6.142.100)
Acréscimos / Decréscimos aos encargos de Imposto de Renda e Contribuição Social decorrentes de:		
Participações em Coligadas e Entidades Controladas em Conjunto	171.992	181.566
Variação Cambial de Investimentos no Exterior	(4.312.739)	8.328.697
Juros sobre o Capital Próprio	3.616.794	2.584.764
Reorganizações Societárias (Nota 4q)	627.847	630.549
Dividendos e Juros sobre Títulos da Dívida Externa	364.615	270.824
Outras Despesas Indedutíveis Líquidas de Receitas não Tributáveis (*)	11.210.105	(14.416.741)
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.502.698)	(8.562.441)
Referentes a Diferenças Temporárias		
Constituição (Reversão) do Período	(9.769.464)	13.888.661
Constituição (Reversão) de Períodos Anteriores	62.107	(99.097)
Majoração de Alíquota da Contribuição Social (Nota 14b IV)	-	3.988.253
(Despesas)/Receitas de Tributos Diferidos	(9.707.357)	17.777.817
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social	(14.210.055)	9.215.376

(*) Contempla (Inclusões) e Exclusões Temporárias.

II - Composição das Despesas Tributárias:

	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
PIS e COFINS	(6.208.791)	(3.789.942)
ISS	(1.040.383)	(965.003)
Outros	(728.698)	(618.653)
Total (Nota 4o)	(7.977.872)	(5.373.598)

No ITAÚ UNIBANCO HOLDING, as Despesas Tributárias totalizam R\$ 386.819 (R\$ 244.240 em 31/12/2015) e são compostas basicamente por PIS e COFINS.

III- Efeitos Fiscais sobre a Administração Cambial dos Investimentos no Exterior

De forma a minimizar os efeitos no resultado referentes à exposição da variação cambial dos investimentos no exterior, líquida dos respectivos efeitos fiscais, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO realiza operações de derivativos em moeda estrangeira (*hedge*), conforme observado na Nota 22b.

O resultado dessas operações é computado na apuração das bases de impostos, de acordo com a sua natureza, enquanto a variação cambial dos investimentos no exterior não é considerada nas referidas bases, conforme legislação fiscal vigente.

b) Tributos Diferidos

I - O saldo de Créditos Tributários e sua movimentação, segregado em função das origens e desembolsos efetuados, estão representados por:

	Provisões		Créditos Tributários			
	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	Realização / Reversão	Constituição ⁽¹⁾	31/12/2016
Refletida no Resultado			53.000.680	(17.440.192)	15.612.711	51.173.199
Relativos a Prejuízos Fiscais e Base Negativa de Contribuição Social			5.643.067	(279.331)	503.844	5.867.580
Relativos a Provisões Desembolsadas			<u>32.229.846</u>	<u>(12.344.987)</u>	<u>9.754.211</u>	<u>29.639.070</u>
Créditos de Liquidação Duvidosa			25.432.877	(6.586.570)	7.867.353	26.713.660
Ajustes ao Valor de Mercado de TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativos e Passivos)			5.674.148	(5.674.148)	104.665	104.665
Provisões para Imóveis			219.017	(49.353)	19.329	188.993
Ágio na Aquisição do Investimento			537.917	(26.272)	29.800	541.445
Outros			365.887	(8.644)	1.733.064	2.090.307
Relativos a Provisões não Desembolsadas ⁽²⁾	<u>39.144.995</u>	<u>41.556.545</u>	<u>15.127.767</u>	<u>(4.815.874)</u>	<u>5.354.656</u>	<u>15.666.549</u>
Relativos à Operação	<u>28.159.811</u>	<u>31.116.896</u>	<u>10.733.693</u>	<u>(4.597.660)</u>	<u>5.354.656</u>	<u>11.490.689</u>
Provisões para Passivos Contingentes	<u>14.528.316</u>	<u>15.930.507</u>	<u>5.386.508</u>	<u>(1.633.725)</u>	<u>1.953.666</u>	<u>5.706.449</u>
Ações Cíveis	5.226.944	5.172.432	2.149.334	(627.451)	432.740	1.954.623
Ações Trabalhistas	6.131.853	7.232.098	1.811.927	(934.097)	1.289.734	2.167.564
Fiscais e Previdenciárias	3.155.761	3.515.822	1.420.092	(70.555)	231.192	1.580.729
Outros	13.758	10.155	5.155	(1.622)	-	3.533
Ajustes de Operações Realizadas em Mercado de Liquidação Futura	3.337.500	1.289.343	1.391.101	(882.298)	29.135	537.938
Obrigações Legais - Fiscais e Previdenciárias	2.188.419	2.371.055	508.498	(198.634)	79.195	389.059
Provisão Relativa à Operação de Seguro Saúde	716.342	742.046	322.354	(25.750)	-	296.604
Outras Provisões Indedutíveis	7.389.234	10.783.945	3.125.232	(1.857.253)	3.292.660	4.560.639
Relativos a Adicionais de Provisões em Relação ao Mínimo Requerido não Desembolsados - Créditos de Liquidação Duvidosa	10.985.184	10.439.649	4.394.074	(218.214)	-	4.175.860
Refletida no Patrimônio Líquido			3.982.935	(2.042.080)	943.570	2.884.425
Reorganizações Societárias (Nota 4g)	5.539.517	3.692.905	1.883.435	(627.847)	-	1.255.588
Ajustes ao Valor de Mercado de Títulos Disponíveis para Venda	4.665.556	1.523.673	2.099.500	(1.414.233)	387	685.654
Hedge de Fluxo de Caixa e Hedge de Investimentos Líquidos no Exterior	-	2.505.143	-	-	943.183	943.183
Total ⁽³⁾	49.350.068	49.278.266	56.983.615	(19.482.272)	16.556.281	54.057.624
Contribuição Social a Compensar Decorrente da Opção Prevista no Artigo 8º da Medida Provisória nº 2.158-35 de 24/08/2001			645.254	(7.389)	-	637.865

(1) Inclui Saldos Oriundos da Fusão da Corpbanca R\$ 1.220.814 e da Aquisição da Recovery R\$ 44.830 (Nota 2c).

(2) Sob um prisma financeiro, ao invés de existirem provisões de R\$ 41.556.545 (R\$ 39.144.995 em 31/12/2015) e Créditos Tributários de R\$ 15.666.549 (R\$ 15.127.767 em 31/12/2015), dever-se-ia considerar apenas as provisões líquidas dos respectivos efeitos fiscais, que reduziria o total dos Créditos Tributários do valor de R\$ 54.057.624 (R\$ 56.983.615 em 31/12/2015) para o valor de R\$ 38.391.075 (R\$ 41.855.848 em 31/12/2015).

(3) Os registros contábeis de créditos tributários sobre prejuízos fiscais de imposto de renda, e/ou sobre bases negativas da contribuição social sobre o lucro líquido bem como aqueles decorrentes de diferenças temporárias, são baseados em estudos técnicos de viabilidade que consideram a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, com base no histórico de rentabilidade para cada controlada individualmente e para o consolidado tomado em conjunto. Para as controladas, Itaú Unibanco S.A e Banco Itaucard S.A, foi enviado requerimento ao Banco Central do Brasil, nos termos do §. 7º do art. 1º da Resolução 4.441/15 e na forma da Circular 3.776/15.

No ITAÚ UNIBANCO HOLDING, os Créditos Tributários totalizam R\$ 220.426 (R\$ 173.068 em 31/12/2015) e estão representados basicamente por Prejuízo Fiscal e Base Negativa de Contribuição Social de R\$ 37.801 (R\$ 4.570 em 31/12/2015), Provisões sobre Contas Garantidoras de R\$ 117.126 (R\$ 131.596 em 31/12/2015), Provisões Administrativas de R\$ 45.233 (R\$ 14.146 em 31/12/2015), Ajuste a Valor de Mercado de Títulos para Negociação e Instrumentos Financeiros Derivativos de R\$ 7.520, e Provisões relativas a Obrigações Legais, Fiscais e Previdenciárias de R\$ 10.338 (R\$ 14.002 em 31/12/2015), cuja expectativa de realização depende da evolução processual da lide.

II - O saldo da Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos e sua movimentação estão representados por:

	31/12/2015	Realização / Reversão	Constituição ⁽¹⁾	31/12/2016
Refletido no Resultado	3.500.301	(1.376.615)	10.438.260	12.561.946
Superveniência de Depreciação de Arrendamento Mercantil Financeiro	1.487.279	(551.679)	-	935.600
Atualização de Depósitos de Obrigações Legais e Passivos Contingentes	1.129.778	(167.315)	230.775	1.193.238
Provisão para Benefícios de Planos de Aposentadoria	380.099	(187.415)	40.430	233.114
Ajustes ao Valor de Mercado de Títulos para Negociação e Instrumentos Financeiros Derivativos	205.166	(205.167)	8.178.342	8.178.341
Ajustes de Operações Realizadas em Mercado de Liquidação Futura	56.457	(99.081)	1.252.966	1.210.342
Tributação sobre Resultados no Exterior - Ganhos de Capital	167.162	(165.375)	-	1.787
Outros	74.360	(583)	735.747	809.524
Refletido no Patrimônio Líquido	1.848.221	(1.825.390)	370.743	393.574
Ajustes ao Valor de Mercado de Títulos Disponíveis para Venda	34.969	(43.962)	367.917	358.924
Hedge de Fluxo de Caixa	1.433.828	(1.433.828)	-	-
Provisão para Benefícios de Planos de Aposentadoria ⁽²⁾	379.424	(347.600)	2.826	34.650
Total	5.348.522	(3.202.005)	10.809.003	12.955.520

(1) Inclui Saldo Oriundo da Fusão Corpbanca R\$ 993.750 (Nota 2c).

(2) Refletido no Patrimônio Líquido, conforme Resolução n° 4.424/15, do CMN (Nota 19).

No ITAÚ UNIBANCO HOLDING, as Provisões para Impostos e Contribuições Diferidos totalizam R\$ 148.273 (R\$ 127.831 em 31/12/2015) e estão representadas basicamente por Ajustes ao Valor de Mercado de Títulos para Negociação e Instrumentos Financeiros Derivativos de R\$ 137.742 (R\$ 122.705 em 31/12/2015), e Atualização de Depósitos em Garantia de Obrigações Legais e Passivos Contingentes de R\$ 5.223 (R\$ 5.126 em 31/12/2015).

III - A estimativa de realização e o valor presente dos Créditos Tributários, da Contribuição Social a Compensar decorrente da Medida Provisória nº 2.158-35 de 24/08/2001 e da Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos existentes em 31/12/2016, são:

Ano de Realização	Créditos Tributários						Contribuição Social a Compensar	%	Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos	%	Tributos Diferidos Líquidos	%
	Diferenças Temporárias	%	Prejuízo Fiscal e Base Negativa	%	Total	%						
2017	23.818.827	49%	29.608	1%	23.848.435	44%	3.378	1%	(997.971)	8%	22.853.842	55%
2018	11.981.870	25%	130.623	2%	12.112.493	23%	34.797	5%	(643.131)	5%	11.504.159	27%
2019	5.318.636	11%	1.744.714	30%	7.063.350	13%	400.937	63%	(2.531.423)	20%	4.932.864	12%
2020	1.243.208	3%	2.044.843	35%	3.288.051	6%	198.753	31%	(1.489.105)	11%	1.997.699	5%
2021	621.447	1%	1.509.060	25%	2.130.507	4%	-	0%	(395.444)	3%	1.735.063	4%
acima de 2021	5.206.056	11%	408.732	7%	5.614.788	10%	-	0%	(6.898.446)	53%	(1.283.658)	-3%
Total	48.190.044	100%	5.867.580	100%	54.057.624	100%	637.865	100%	(12.955.520)	100%	41.739.969	100%
Valor Presente ^(*)	44.422.464		5.011.153		49.433.617		571.553		(10.529.240)		39.475.930	

(*) Para o ajuste a valor presente foi utilizada a taxa média de captação, líquida dos efeitos tributários.

As projeções de lucros tributáveis futuros incluem estimativas referentes a variáveis macroeconômicas, taxas de câmbio, taxas de juros, volume de operações financeiras e tarifas de serviços, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente, além de aspectos societários. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes das diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa não seja tomada como indicativo de lucros líquidos futuros.

IV- Considerando os efeitos temporários trazidos pela Lei nº 13.169/15, que elevou a alíquota da contribuição social para 20% até 31 de Dezembro de 2018, os créditos tributários foram contabilizados com base na expectativa de sua realização. O efeito no resultado foi de R\$ 3.988.253 em 31/12/2015. Em 31/12/2016 e 31/12/2015, não existem Créditos Tributários não contabilizados.

c) Obrigações Fiscais e Previdenciárias

	31/12/2016	31/12/2015
Impostos e Contribuições sobre Lucros a Pagar	2.239.654	3.191.161
Impostos e Contribuições a Recolher	2.475.547	2.080.998
Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos (Nota 14b II)	12.955.520	5.348.522
Obrigações Legais - Fiscais e Previdenciárias (Nota 12b)	4.625.198	4.261.241
Total	22.295.919	14.881.922

No ITAÚ UNIBANCO HOLDING, o saldo das Obrigações Fiscais e Previdenciárias totaliza R\$ 332.593 (R\$ 337.996 em 31/12/2015) e está representado basicamente por Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos R\$ 148.273 (R\$ 127.831 em 31/12/2015), e Impostos e Contribuições sobre Lucros a Pagar e a Recolher de R\$ 170.601 (R\$ 197.682 em 31/12/2015).

d) Tributos Recolhidos ou Provisionados e Retidos de Terceiros

O montante de tributos recolhidos ou provisionados incide basicamente sobre lucros, receitas e folha de pagamento. Para os valores retidos e recolhidos de terceiros consideram-se os juros sobre o capital próprio pagos e sobre a prestação de serviços, além dos incidentes sobre a intermediação financeira.

	31/12/2016	31/12/2015
Tributos Recolhidos ou Provisionados	16.136.908	17.395.610
Tributos Retidos e Recolhidos de Terceiros	16.694.904	15.256.704
Total	32.831.812	32.652.314

Nota 15 - Permanente

a) Investimento

I - Movimentação dos Investimentos - ITAÚ UNIBANCO HOLDING

Empresas	Saldos em 31/12/2015					Movimentação										Saldos em 31/12/2016	Resultado de Participação em Controladas em 01/01 a 31/12/2015
	Valor Patrimonial		Resultado não Realizado	Ágio	Saldos em 31/12/2015	Amortizações de Ágio	Dividendos Pagos/ Provisionados (2)	Resultado de Participação em Controladas				Ajuste de Títulos e Valores Mobiliários de Controladas e Outros	Eventos Societários (4)				
	Patrimônio Líquido	Ajuste a critério da investidora (1)						Lucro / Prejuízo	Variação Cambial	Ajuste a critério da investidora (1)	Resultado não Realizado			Total			
No País	66.428.426	19.485	(373.322)	17.951	66.092.540	(6.336)	(8.536.232)	16.643.566	-	160.643	108.730	16.912.939	(1.773.816)	9.994.128	82.683.223	14.499.341	
Itaú Unibanco S.A.	56.187.610	11.362	(327.902)	17.951	55.889.021	(6.336)	(5.389.617)	13.176.280	-	151.801	101.648	13.429.729	(1.771.644)	7.099.863	69.251.016	9.937.793	
Banco Itaucard S.A. (4)	2.595.045	4.425	-	-	2.599.470	-	(1.158.976)	2.045.363	-	(2.903)	(5.287)	2.037.173	(7.305)	4.042.601	7.512.963	3.010.532	
Banco Itaú BBA S.A.	5.686.536	3.175	(45.420)	-	5.644.291	-	(1.696.186)	881.994	-	10.224	12.369	904.587	6.774	(2.102.759)	2.756.707	833.346	
Itaú-BBA Participações S.A.	1.538.767	-	-	-	1.538.767	-	(2.649)	262.282	-	-	-	262.282	-	-	1.798.400	180.204	
Itaú Corretora de Valores S. A. (4)	420.455	523	-	-	420.978	-	(288.800)	277.643	-	1.521	-	279.164	(1.641)	954.423	1.364.124	537.461	
Itaú Seguros S.A.	13	-	-	-	13	-	(4)	4	-	-	-	4	-	-	13	5	
No Exterior	8.159.423	-	-	51.409	8.210.832	(85.277)	(247.645)	178.411	(1.043.183)	10.658	-	(854.114)	14.703	(177.386)	6.861.113	2.517.017	
Itaú Corpanca (5)	-	-	-	-	-	(64.973)	3.467	(94.116)	(338.258)	23	-	(432.351)	1.626	4.262.144	3.769.913	-	
BICSA Holdings LTD (6)	2.019.984	-	-	3.769	2.023.753	(3.769)	-	19.950	(339.080)	-	-	(319.130)	52	-	1.700.906	463.666	
Banco Itaú Uruguay S.A.	1.296.198	-	-	4.712	1.300.910	(4.712)	(81.625)	138.073	(204.059)	-	-	(65.986)	7.532	-	1.156.119	591.471	
OCA S.A.	342.288	-	-	1.434	343.722	(1.434)	(158.203)	90.830	(44.868)	-	-	45.962	26	-	230.073	181.211	
ACO Ltda.	4.534	-	-	21	4.555	(21)	-	226	(658)	-	-	(432)	-	-	4.102	1.029	
Itaú Chile Holdings, INC. (7)	181.190	-	-	-	181.190	-	-	-	3.471	-	-	3.471	-	(184.661)	-	451.179	
OCA Casa Financiera S.A. (8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.631	
Banco Itaú Chile (9)	4.315.229	-	-	41.473	4.356.702	(10.368)	(11.284)	23.448	(119.731)	10.635	-	(85.648)	5.467	(4.254.869)	-	816.830	
Total Geral	74.587.849	19.485	(373.322)	69.360	74.303.372	(91.613)	(8.783.877)	16.821.977	(1.043.183)	171.301	108.730	16.058.825	(1.759.113)	9.816.742	89.544.336	17.016.358	

(1) Ajustes decorrentes de uniformização das demonstrações contábeis da investida às políticas contábeis da investidora.

(2) Os dividendos deliberados e não pagos estão registrados em Dividendos a Receber.

(3) Eventos Societários decorrentes de aquisições, cisões, incorporações, aumentos ou reduções de capital.

(4) O resultado de participação, reflete a participação diferenciada das ações preferenciais na distribuição de lucros e dividendos.

(5) Ingresso de investimento em 01/04/2016 no processo de aquisição da Corpanca;

(6) Ingresso de investimento em 31/07/2015;

(7) Empresa liquidada em 29/02/2016;

(8) Empresa liquidada em 30/03/2015;

(9) Baixa de investimento em 01/04/2016 no processo de aquisição da Corpanca;

Empresas	Capital	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido/ (Prejuízo)	Nº de Ações/ Cotas de Propriedade do ITAÚ UNIBANCO HOLDING			Participação no Capital Votante (%)	Participação no Capital Social (%)
				Ordinárias	Preferenciais	Cotas		
No País								
Itaú Unibanco S.A.	47.425.425	69.466.376	13.176.281	2.396.347.872	2.320.862.580	-	100,00	100,00
Banco Itaucard S.A. (4)	2.719.248	7.518.247	2.115.984	237.962.639.781	1.277.933.118	-	99,99	99,99
Banco Itaú BBA S.A.	1.472.084	2.789.758	881.994	4.474.435	4.474.436	-	99,99	99,99
Itaú-BBA Participações S.A.	1.328.562	1.798.401	262.282	548.954	1.097.907	-	100,00	100,00
Itaú Corretora de Valores S. A. (4)	802.482	1.364.125	298.126	27.482.523	811.503	-	99,99	99,99
Itaú Seguros S.A.	3.629.084	5.214.146	1.596.926	450	1	-	0,01	0,01
No Exterior								
Itaú Corpanca (5)	9.045.884	14.931.207	(419.512)	115.039.610.411	-	-	22,45	22,45
BICSA Holdings LTD (6)	1.078.308	1.700.891	19.951	-	-	330.860.746	100,00	100,00
Banco Itaú Uruguay S.A.	500.988	1.156.118	138.073	4.465.133.954	-	-	100,00	100,00
OCA S.A.	16.854	230.074	90.830	1.502.176.740	-	-	100,00	100,00
ACO Ltda.	15	4.133	227	-	-	131	99,24	99,24

II - Composição dos Investimentos

a) A tabela abaixo apresenta os principais investimentos do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO:

	% de participação em 31/12/2016		31/12/2016			
	Total	Votante	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido (Prejuízo)	Investimento	Resultado de Participações
No País					4.428.854	544.048
BSF Holding S.A. ^(1a)	49,00%	49,00%	2.066.569	396.345	1.324.624	194.209
Conectcar Soluções de Mobilidade Eletrônica S.A. ^{(1b) (2)}	50,00%	50,00%	132.429	(48.768)	188.131	(24.384)
IRB-Brasil Resseguros S.A. ^{(3) (4)}	15,01%	15,01%	3.229.829	744.392	477.641	109.459
Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A. ^{(3) (4)}	42,93%	42,93%	4.255.649	599.276	1.827.094	257.260
Outras ^{(5a) (6)}					611.364	7.504
No Exterior - Outras ⁽⁷⁾					1.768	248
Total					4.430.622	544.296

	% de participação em 31/12/2015		31/12/2015			
	Total	Votante	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Investimento	Resultado de Participações
No País					3.498.825	632.912
BSF Holding S.A. ^(1a)	49,00%	49,00%	1.561.489	447.053	1.064.156	219.056
IRB-Brasil Resseguros S.A. ^{(3) (4)}	15,01%	15,01%	3.212.706	682.911	475.071	102.464
Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A. ^{(3) (4)}	42,93%	42,93%	3.933.114	699.842	1.688.619	300.466
Outras ^{(5b) (6)}					270.979	10.926
No Exterior - Outras ⁽⁷⁾					1.790	122
Total					3.500.615	633.034

(1) Em 31/12/2016 inclui ágios nos montantes de a) R\$ 219.756 (R\$ 299.027 em 31/12/2015); b) R\$ 121.916.

(2) Participação adquirida em 29/01/2016;

(3) Para fins de contabilização do resultado de equivalência patrimonial foi utilizada a posição de 30/11/2016 e 30/11/2015, conforme previsto na Circular nº 1.963 de 23/08/1991, do BACEN;

(4) Contempla ajustes decorrentes de uniformização das demonstrações contábeis da investida às políticas contábeis da investidora;

(5) Contempla as empresas Kinea Private Equity, Olímpia Promoção e Serviços S.A., Tecnologia Bancária S.A. a) Em 31/12/2016 contempla, ainda, a empresa Intercement Brasil S.A. que não é avaliada pelo método de equivalência patrimonial; b) Em 31/12/2015 contempla, ainda, a empresa Eneva S.A. que não é avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

(6) Contém resultado de equivalência patrimonial não decorrente de lucro;

(7) Contempla as empresas Companhia Uruguaya de Medios de Procesamiento e Rias Redbanc S.A.

III) Outros Investimentos

	31/12/2016	31/12/2015
Outros Investimentos	721.273	646.991
Ações e Cotas	53.285	50.695
Investimentos por Incentivos Fiscais	201.625	201.625
Títulos Patrimoniais	12.369	11.809
Outros	453.994	382.862
(Provisão para Perdas)	(208.824)	(208.914)
Total	512.449	438.077
Resultado - Outros Investimentos	22.765	13.357

b) Imobilizado de Uso, Ágio e Intangível
l) Imobilizado de Uso

Imobilizado de Uso ⁽¹⁾	Imobilizações em Curso	Imóveis de Uso ⁽²⁾⁽³⁾		Outras Imobilizações de Uso ⁽²⁾⁽³⁾					Total
		Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações de Uso	Móveis e Equipamentos de Uso	Sistema Processamento de Dados	Outros (Comunicação, Segurança e Transporte)	
Taxas Anuais de Depreciação			4%	10%	10 a 20%	10 a 20%	20 a 50%	10 a 20%	
Custo									
Saldo em 31/12/2015	790.756	939.157	3.025.558	1.673.074	1.801.698	973.937	5.940.644	858.567	16.003.391
Aquisições	340.705	56.994	69.856	137.376	46.651	308.571	245.563	222.983	1.428.699
Baixas	-	(4.233)	(12.673)	(55.756)	(14.776)	(8.487)	(425.864)	(6.297)	(528.086)
Variação Cambial	(2.008)	(14.758)	(11.358)	(21.987)	(2.548)	(66.940)	151.237	2.641	34.279
Transferências	(738.432)	-	27.047	125.336	-	1.426	515.340	3.528	(65.755)
Outros	(6.777)	1.039	(332)	22	71.427	(4.589)	(144.047)	(6.351)	(89.608)
Saldo em 31/12/2016	384.244	978.199	3.098.098	1.858.065	1.902.452	1.203.918	6.282.873	1.075.071	16.782.920
Depreciação									
Saldo em 31/12/2015	-	-	(1.764.172)	(929.569)	(841.462)	(579.305)	(4.276.197)	(557.355)	(8.948.060)
Despesa de Depreciação	-	-	(79.974)	(245.055)	(141.751)	(102.373)	(774.183)	(95.031)	(1.438.367)
Baixas	-	-	11.346	53.405	6.253	4.598	353.768	3.647	433.017
Variação Cambial	-	-	(8.247)	8.281	8.539	(691)	(101.256)	(8.325)	(101.699)
Outros	-	-	362	(219)	(18.843)	3.205	96.371	2.822	83.698
Saldo em 31/12/2016	-	-	(1.840.685)	(1.113.157)	(987.264)	(674.566)	(4.701.497)	(654.242)	(9.971.411)
Redução ao Valor recuperável									
Saldo em 31/12/2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adições / Reconhecimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor Contábil									
Saldo em 31/12/2016	384.244	978.199	1.257.413	744.908	915.188	529.352	1.581.376	420.829	6.811.509
Saldo em 31/12/2015	790.756	939.157	1.261.386	743.505	960.236	394.632	1.664.447	301.212	7.055.331

(1) Os compromissos contratuais para compra de Imobilizado totalizam R\$ 48.376, realizáveis até 2017.

(2) Inclui valores arrolados em recursos voluntários (Nota 12d).

(3) Inclui o valor de R\$ 3.808 (R\$ 4.329 em 31/12/2015) referente a imóvel penhorado.

II) Ágio

	Período de Amortização	Saldo em 31/12/2015	Movimentações				Saldo em 31/12/2016
			Aquisições	Despesa Amortização	Baixas	Variação Cambial	
Ágio (Notas 2b e 4j)	10 anos	231.915	1.367.013	(138.929)	(34.964)	(27.168)	1.397.867

III) Intangível

Intangível ⁽¹⁾	Direitos Aquisição de Folha de Pagamento ⁽²⁾	Outros Ativos Intangíveis					Total
		Associação para Promoção e Oferta de Produtos e Serviços Financeiros	Gastos com Aquisição de Software	Gastos com Desenvolvimento de Software	Ágio de Incorporação (Nota 4k)	Outros Ativos Intangíveis	
Taxas Anuais de Amortização	20%	8%	20%	20%	20%	10% a 20%	
Custo							
Saldo em 31/12/2015	1.004.449	1.408.589	2.298.862	3.310.640	1.812.300	887.580	10.722.420
Aquisições	342.112	719.017	1.293.374	215.574	6.592.646	277.378	9.440.101
Baixas	(308.242)	(73.478)	(3.331)	(831)	-	(150)	(386.032)
Variação Cambial	-	(12.466)	119.874	-	(603.667)	(122.658)	(618.917)
Outros	7.004	(295.257)	69.166	-	(11.202)	(29.220)	(259.509)
Saldo em 31/12/2016	1.045.323	1.746.405	3.777.945	3.525.383	7.790.077	1.012.930	18.898.063
Amortização							
Saldo em 31/12/2015	(599.634)	(329.673)	(1.187.484)	(252.486)	(356.144)	(496.277)	(3.221.698)
Despesa de Amortização ⁽³⁾	(261.000)	(263.292)	(428.639)	(280.310)	(692.486)	(48.189)	(1.973.916)
Baixas	305.864	67.200	537	-	-	116	373.717
Variação Cambial	-	83.784	(106.875)	-	2.028	96.222	75.159
Outros	-	67.489	23.521	-	840	(1.929)	89.921
Saldo em 31/12/2016	(554.770)	(374.492)	(1.698.940)	(532.796)	(1.045.762)	(450.057)	(4.656.817)
Redução ao Valor Recuperável ⁽⁴⁾							
Saldo em 31/12/2015	(18.251)	(1.792)	-	(17.675)	-	-	(37.718)
Constituição	(277)	-	(56.507)	(316.894)	-	-	(373.678)
Baixas	-	1.792	3.328	-	-	-	5.120
Saldo em 31/12/2016	(18.528)	-	(53.179)	(334.569)	-	-	(406.276)
Valor Contábil							
Saldo em 31/12/2016	472.025	1.371.913	2.025.826	2.658.018	6.744.315	562.873	13.834.970
Saldo em 31/12/2015	386.564	1.077.124	1.111.378	3.040.479	1.456.156	391.303	7.463.004

(1) Os compromissos contratuais para a aquisição de novos intangíveis totalizam R\$ 261.848, realizáveis até 2017.

(2) Representa o registro dos valores pagos para aquisição de direitos de prestação de serviços de pagamento de salários, proventos, aposentadorias, pensões e similares.

(3) As despesas de amortização do Direito de Aquisição de Folhas de Pagamento e Associações são divulgadas na despesa de Intermediação Financeira.

(4) Conforme Resolução n° 3.566, de 29/05/2001, do BACEN (Nota 13i).

Nota 16 - Patrimônio Líquido

a) Ações

Em AGE de 14/09/2016 foi aprovado o aumento do capital social subscrito e integralizado no montante de R\$ 12.000.000, mediante a capitalização de valores registrados nas Reservas de Lucros – Reserva Estatutária, com bonificação de 10% em ações. As ações bonificadas passaram a ser negociadas a partir de 21/10/2016 e o processo foi homologado pelo BACEN em 23/09/2016. Em consequência, o capital social foi elevado em 598.391.594 ações.

Em AGE de 27/04/2016 foi aprovado o cancelamento de 100.000.000 de ações preferenciais de emissão própria e mantidas em tesouraria, sem alteração do capital social, mediante a capitalização de valores registrados nas Reservas de Lucros - Reserva Estatutária. O processo foi homologado pelo BACEN em 07/06/2016.

O capital social está representado por 6.582.307.543 ações escriturais sem valor nominal, sendo 3.351.744.217 ações ordinárias e 3.230.563.326 ações preferenciais sem direito a voto, mas com direito de, em eventual alienação de controle, serem incluídas em oferta pública de aquisição de ações, de modo a lhes assegurar o preço igual a 80% (oitenta por cento) do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias. O capital social totaliza R\$ 97.148.000 (R\$ 85.148.000 em 31/12/2015), sendo R\$ 65.534.408 (R\$ 58.283.710 em 31/12/2015) de acionistas domiciliados no país e R\$ 31.613.592 (R\$ 26.864.290 em 31/12/2015) de acionistas domiciliados no exterior.

Abaixo demonstramos a movimentação das ações representativas do capital social e das ações em tesouraria no período:

	Quantidade			Valor
	Ordinárias	Preferenciais	Total	
Residentes no País em 31/12/2015	3.033.657.386	1.130.776.196	4.164.433.582	
Residentes no Exterior em 31/12/2015	13.382.812	1.906.099.555	1.919.482.367	
Ações Representativas do Capital Social em 31/12/2015	3.047.040.198	3.036.875.751	6.083.915.949	
(-) Cancelamento de Ações - AGE de 27/04/2016 - Homologado em 07/06/2016	-	(100.000.000)	(100.000.000)	
Bonificação de Ações - AGE de 14/09/2016 - Efetivada em 23/09/2016	304.704.019	293.687.575	598.391.594	
Ações Representativas do Capital Social em 31/12/2016	3.351.744.217	3.230.563.326	6.582.307.543	
Residentes no País em 31/12/2016	3.335.350.311	1.104.963.731	4.440.314.042	
Residentes no Exterior em 31/12/2016	16.393.906	2.125.599.595	2.141.993.501	
Ações em Tesouraria em 31/12/2015	2.795	162.562.650	162.565.445	(4.353.380)
Aquisições de Ações	-	30.640.000	30.640.000	(947.409)
Exercidas - Outorga de Opções de Ações	-	(19.931.626)	(19.931.626)	315.618
Alienações - Plano para Outorga de Opções de Ações	-	(8.293.957)	(8.293.957)	432.818
(-) Cancelamento de Ações - AGE 27/04/2016 - Homologado em 07/06/2016	-	(100.000.000)	(100.000.000)	2.670.000
Bonificação de Ações - AGE de 14/09/2016	279	4.627.395	4.627.674	-
Ações em Tesouraria em 31/12/2016 ⁽¹⁾	3.074	69.604.462	69.607.536	(1.882.353)
Em Circulação em 31/12/2016	3.351.741.143	3.160.958.864	6.512.700.007	
Em Circulação em 31/12/2015 ⁽²⁾	3.351.741.143	3.161.744.411	6.513.485.554	

(1) Ações de própria emissão adquiridas, com base em autorizações do Conselho de Administração para manutenção em Tesouraria, posterior cancelamento ou recolocação no mercado.

(2) Para melhor comparabilidade, as ações em circulação do período de 31/12/2015, foram ajustadas pela bonificação ocorrida em 23/09/2016.

Abaixo são discriminados o custo das ações adquiridas no período, bem como o custo médio das Ações em Tesouraria e o seu valor de mercado em 31/12/2016:

Custo/Valor de Mercado	Ordinárias	Preferenciais
Mínimo	-	23,79
Médio ponderado	-	30,13
Máximo	-	36,05
Ações em Tesouraria		
Custo médio	6,59	27,04
Valor de Mercado	30,00	33,85

b) Dividendos

Os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 25% do lucro líquido ajustado, conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. As ações de ambas as espécies participaram dos lucros distribuídos em igualdade de condições, depois de assegurado às ordinárias dividendo igual ao prioritário mínimo anual de R\$ 0,022 por ação não cumulativo a ser pago às ações preferenciais.

A antecipação mensal do dividendo mínimo obrigatório utiliza a posição acionária do último dia do mês anterior como base de cálculo, sendo o pagamento efetuado no primeiro dia útil do mês seguinte no valor de R\$ 0,015 por ação.

I - Cálculo

Lucro Líquido - ITAÚ UNIBANCO HOLDING	18.853.195	
Ajustes:		
(-) Reserva Legal	(942.660)	
Base de Cálculo do Dividendo	17.910.535	
Dividendo Mínimo Obrigatório	4.477.634	
Dividendo - Pago / Provisionado	10.000.363	55,8%

II - Pagamentos/Provisionamento de Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

	Bruto	IRF	Líquido
Pagos/Antecipados	3.354.917	(355.154)	2.999.763
Dividendos - 11 parcelas mensais de R\$ 0,015 por ação pagas de Fevereiro a Dezembro de 2016	987.227	-	987.227
Juros sobre o Capital Próprio - R\$ 0,3990 por ação, pago em 25/08/2016	2.367.690	(355.154)	2.012.536
Provisionados (Registrados em Outras Obrigações - Sociais e Estatutárias)	3.168.759	(460.615)	2.708.144
Dividendos - 1 parcela mensal de R\$ 0,015 por ação, paga em 02/01/2017	97.990	-	97.990
Juros sobre Capital Próprio - R\$ 0,4714 por ação, creditados em 30/12/2016 a serem pagos até 28/04/2017	3.070.769	(460.615)	2.610.154
Declarados após 31/12/2016 (Registrados em Reservas de Lucros - Equalização de Dividendos)	5.049.947	(757.491)	4.292.456
Juros sobre o Capital Próprio - R\$ 0,7754 por ação.	5.049.947	(757.491)	4.292.456
Total de 01/01 a 31/12/2016 - R\$ 1,5789 líquido por ação	11.573.623	(1.573.260)	10.000.363
Total de 01/01 a 31/12/2015 - R\$ 1,2376 líquido por ação	8.206.466	(901.937)	7.304.529

c) Reservas de Capital e de Lucros - ITAÚ UNIBANCO HOLDING

	31/12/2016	31/12/2015
Reservas de Capital	1.589.343	1.537.219
Ágio na Subscrição de Ações	283.512	283.512
Opção de Outorgas Reconhecidas - Lei nº 11.638, Instrumentos Baseados em Ações e Pagamento Baseado em Ações	1.304.726	1.252.602
Reservas Decorrentes de Incentivos Fiscais, Atualização de Títulos Patrimoniais e Outras	1.105	1.105
Reservas de Lucros	24.687.292	29.724.889
Legal	7.837.500	6.894.840
Estatutárias:	11.799.845	20.127.545
Equalização de Dividendos ⁽¹⁾	5.213.928	8.231.199
Reforço do Capital de Giro ⁽²⁾	3.138.569	5.261.426
Aumento de Capital de Empresas Participadas ⁽³⁾	3.447.348	6.634.920
Especiais de Lucros ⁽⁴⁾	5.049.947	2.702.504

(1) Reserva para Equalização de Dividendos – tem a finalidade de garantir recursos para o pagamento de dividendos, inclusive na forma de juros sobre o capital próprio, ou suas antecipações, visando manter o fluxo de remuneração aos acionistas.

(2) Reserva para Reforço do Capital de Giro – objetiva garantir meios financeiros para a operação da sociedade.

(3) Reserva para Aumento de Capital de Empresas Participadas – visa a garantir o direito preferencial de subscrição em aumentos de capital das empresas participadas.

(4) Refere-se ao Juros sobre o Capital Próprio declarado após 31 de dezembro, em atendimento a Carta Circular nº 3.516 de 21/07/2011, do BACEN.

d) Conciliação do Lucro Líquido e do Patrimônio Líquido (Nota 2b)

	Lucro Líquido		Patrimônio Líquido	
	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
ITAÚ UNIBANCO HOLDING	18.853.195	21.083.796	118.566.485	110.680.842
Amortização de Ágios	341.513	608.209	(538.741)	(562.321)
Reorganizações Societárias (Nota 4q)	1.846.612	1.854.555	(2.437.318)	(3.656.081)
Ajustes de Conversão de Investimentos no Exterior (Nota 4s)	597.805	(186.726)	-	-
Variação Cambial dos Investimentos	2.707.773	(3.169.017)	-	-
Hedge de Investimento Líquido em Operações no Exterior	(3.703.504)	5.111.631	-	-
Efeito Fiscal Hedge de Investimento Líquido em Operações no Exterior	1.593.536	(2.129.340)	-	-
ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO	21.639.125	23.359.834	115.590.426	106.462.440

e) Ajuste de Avaliação Patrimonial - ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO

	31/12/2016	31/12/2015
Disponível para Venda	(897.888)	(2.934.270)
Hedge de Fluxo de Caixa	(1.253.776)	1.782.581
Remensurações em Obrigações de Benefícios Pós Emprego	(824.133)	(224.197)
Variação Cambial dos Investimentos no Exterior / Hedge de Investimento Líquido em Operações no Exterior	(414.982)	156.919
Ajuste de Avaliação Patrimonial ^(*)	(3.390.779)	(1.218.967)

(*) Líquido dos efeitos fiscais.

f) Participações de Não Controladores

	Patrimônio Líquido		Resultado	
	31/12/2016	31/12/2015	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Itaú CorpBanca (Nota 2c)	9.599.970	-	329.101	-
Banco CorpBanca Colômbia S.A. (Nota 2c)	1.127.734	-	52.737	-
Financeira Itaú CBD S.A. Crédito, Financiamento e Investimento	524.235	433.265	(119.128)	(121.581)
Banco Itaú Consignado S.A. (Nota 2c)	-	915.958	(47.296)	(150.425)
Luizacred S.A. Soc. Cred. Financiamento Investimento	283.711	292.323	(48.327)	(64.525)
IGA Participações S.A.	15.387	61.340	(12.189)	(10.628)
Investimentos Bemge S.A.	26.060	24.008	(2.072)	(1.879)
Banco Investcred Unibanco S.A.	20.119	19.205	(1.368)	653
Outras	27.736	9.136	(10.220)	(7.686)
Total	11.624.952	1.755.235	141.238	(356.071)

g) Pagamento Baseado em Ações

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING e as empresas por ele controladas possuem programas de pagamentos baseados em ações para seus funcionários e administradores, visando integrá-los ao processo de desenvolvimento da instituição a médio e longo prazo.

Os pagamentos ocorrem somente em exercícios com lucros suficientes para permitir a distribuição do dividendo obrigatório e, a fim de limitar a diluição máxima a que os acionistas poderão estar sujeitos, em quantidade que não ultrapasse o limite de 0,5% (meio por cento) da totalidade das ações possuídas pelos acionistas majoritários e minoritários na data do balanço de encerramento do exercício.

A liquidação desses programas é feita mediante entrega de ações ITUB4 mantidas em tesouraria.

Em AGE de 14/09/2016 foi aprovado aumento de capital com bonificação de 10% em ações e homologado pelo BACEN em 23/09/2016. As novas ações estão incluídas na posição acionária em 21/10/2016. Dessa forma, para melhor comparabilidade, as quantidades de ações apresentadas neste item estão bonificadas.

No período de 01/01 a 31/12/2016, o efeito contábil de pagamento baseado em ações no resultado foi de R\$ (590.925) (R\$ (734.191) de 01/01 a 31/12/2015).

I – Plano para Outorga de Opções de Ações (Opções Simples)

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING possui um Plano para Outorga de Opções de Ações (“Opções Simples”) com o objetivo de integrar administradores e funcionários no processo de desenvolvimento do ITAÚ UNIBANCO HOLDING e das empresas por ele controladas a médio e longo prazo, facultando-lhes participar da valorização que seu trabalho e dedicação trouxerem às ações.

Além das outorgas realizadas no âmbito do Plano, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING também mantém o controle dos direitos e obrigações das opções outorgadas no âmbito dos planos assumidos nas Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 24/04/2009 e 19/04/2013, relativas aos programas de outorga de opções de ações do Unibanco - União de Bancos Brasileiros S.A., Unibanco Holdings S.A. e Redecard S.A., respectivamente. A troca das ações para ITUB4 não trouxe impacto financeiro significativo.

As opções simples possuem as seguintes características:

- a) **Preço de exercício:** fixado com base na média dos preços das ações nos 3 (três) últimos meses do ano antecedente ao da outorga. Os preços estabelecidos serão reajustados até o último dia útil do mês anterior ao do exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, pelo índice a ser definido internamente, devendo ser pagos em prazo igual ao vigente para liquidação de operações na BM&FBOVESPA.
- b) **Período de carência:** fixado no momento da emissão entre 1 (um) ano e 7 (sete) anos, contados a partir da outorga. Em regra, o período de carência fixado é de 5 (cinco) anos.
- c) **Valor justo e premissas econômicas utilizadas para reconhecimento dos custos:** o valor justo das Opções Simples é calculado na data da outorga utilizando-se o modelo Binomial. As premissas econômicas utilizadas são:
 - (i) Preço de exercício: preço de exercício previamente definido na emissão da opção, atualizado pela variação do IGP-M.
 - (ii) Preço do ativo objeto (ações ITUB4): preço de fechamento da BM&FBOVESPA na data-base de cálculo.
 - (iii) Dividendos esperados: média anual da taxa de retorno dos últimos 3 (três) exercícios de dividendos pagos, acrescidos dos Juros sobre o Capital Próprio da ação ITUB4.
 - (iv) Taxa de juros livre de risco: cupom do IGP-M até o prazo de vigência da Opção Simples.
 - (v) Volatilidade esperada: calculada a partir do desvio-padrão sobre o histórico dos últimos 84 retornos mensais dos preços de fechamento da ação ITUB4 divulgada pela BM&FBOVESPA, ajustados pela variação do IGP-M.

	Opções Simples		
	Quantidade	Preço de Exercício Médio Ponderado	Valor de Mercado Médio Ponderado
Saldo em 31/12/2015	50.543.148	31,89	
Opções exercíveis no final do período	35.647.958	33,40	
Opções em aberto não exercíveis	14.895.190	28,29	
Opções:			
Outorgadas	-	-	
Canceladas/Perda de Direito ^(*)	(127.798)	35,91	
Exercidas	(12.381.844)	26,92	35,15
Saldo em 31/12/2016	38.033.506	36,94	
Opções exercíveis no final do período	23.440.177	40,98	
Opções em aberto não exercíveis	14.593.329	30,45	
Faixa de preços de exercício			
Outorga 2009-2010		25,66 - 41,69	
Outorga 2011-2012		30,45 - 40,72	
Média Ponderada da vida contratual remanescente (anos)	2,63		

(*) Refere-se ao não exercício por opção do beneficiário.

	Opções Simples		
	Quantidade	Preço de Exercício Médio Ponderado	Valor de Mercado Médio Ponderado
Saldo em 31/12/2014	60.678.323	29,48	
Opções exercíveis no final do período	31.759.519	29,23	
Opções em aberto não exercíveis	28.918.804	29,75	
Opções:			
Outorgadas	-	-	
Canceladas/Perda de Direito ^(*)	(9.968.681)	36,44	
Exercidas	(166.494)	22,11	31,24
Saldo em 31/12/2015	50.543.148	31,89	
Opções exercíveis no final do período	35.647.958	33,40	
Opções em aberto não exercíveis	14.895.190	28,29	
Faixa de preços de exercício			
Outorga 2008-2009		23,95 - 36,62	
Outorga 2010-2012		21,71 - 38,90	
Média Ponderada da vida contratual remanescente (anos)	2,60		

(*) Refere-se ao não exercício por opção do beneficiário.

II – Programa de Sócios

Os funcionários e administradores do ITAÚ UNIBANCO HOLDING e das empresas por ele controladas podem ser selecionados para participar de um programa que permite o investimento de um percentual de seu bônus na aquisição de ações ITUB4 e instrumentos baseados em tais ações que deverão ser mantidos pelos beneficiários pelos prazos de 3 (três) a 5 (cinco) anos, a contar do investimento inicial, sujeitando-os à variação da cotação de mercado. Após satisfeitas as condições suspensivas determinadas pelo programa, os beneficiários terão direito de receber uma contrapartida em ITUB4, conforme as quantidades estipuladas no regimento interno do programa.

O preço de aquisição das ações e dos instrumentos baseados em ações é fixado semestralmente e é equivalente à média da cotação das ações ITUB4 nos 30 (trinta) dias que antecederem à fixação do referido preço.

O valor justo da contrapartida em ações ITUB4 é o preço de mercado cotado na data de outorga, descontado da expectativa de dividendos.

A média ponderada do valor justo da contrapartida em ações ITUB4 foi estimada em R\$ 19,45 por ação em 31/12/2016 (R\$ 26,56 por ação em 31/12/2015).

A Lei nº 12.973/14, que adequou a legislação tributária aos padrões contábeis internacionais e pôs fim ao Regime Tributário de Transição (RTT), estabeleceu um novo marco legal para os pagamentos efetuados em ações. Por conta dessa nova lei, foram realizadas alterações no Programa de Sócios, adequando seus efeitos fiscais.

Movimentação do Programa de Sócios

	Quantidade
Saldo em 31/12/2015	33.666.355
Novas Outorgas	12.392.845
Cancelados	(370.039)
Exercidos	(10.226.782)
Saldo em 31/12/2016	35.462.379
Média Ponderada da vida contratual remanescente (anos)	2,73

	Quantidade
Saldo em 31/12/2014	29.407.871
Novas Outorgas	11.442.795
Cancelados	(889.690)
Exercidos	(6.294.621)
Saldo em 31/12/2015	33.666.355
Média Ponderada da vida contratual remanescente (anos)	2,02

III- Remuneração variável

A política instituída em atendimento à Resolução CMN nº 3.921/10, determina que 50% (cinquenta por cento) da remuneração variável dos administradores deve ser paga em dinheiro e 50% (cinquenta por cento) em ações pelo prazo de 3 (três) anos. A entrega das ações é feita de forma diferida, sendo 1/3 (um terço) por ano, sujeita a permanência do executivo na instituição. As parcelas diferidas e não pagas poderão ser revertidas proporcionalmente à redução significativa do lucro recorrente realizado ou resultado negativo do período.

O valor justo das ações ITUB4 é o preço de mercado cotado na data de sua outorga.

A média ponderada do valor justo das ações ITUB4 foi estimada em R\$ 21,96 por ação em 31/12/2016 (R\$ 28,40 por ação em 31/12/2015).

Movimentação da Remuneração Variável em Ações		2016
		Quantidade
Saldo em 31/12/2015		22.325.573
Novos		13.422.462
Entregues		(11.136.079)
Cancelados		(72.550)
Saldo em 31/12/2016		24.539.406

Movimentação da Remuneração Variável em Ações		2015
		Quantidade
Saldo em 31/12/2014		17.492.005
Novos		13.792.517
Entregues		(8.306.134)
Cancelados		(652.815)
Saldo em 31/12/2015		22.325.573

Nota 17 – Partes Relacionadas

- a) As operações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento à Deliberação nº 642, de 07/10/2010, da CVM e Resolução nº 3.750, de 30/06/2009, do CMN. Essas operações são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições de comutatividade.

As operações entre as empresas incluídas na consolidação foram eliminadas nas demonstrações consolidadas e consideram, ainda, a ausência de risco.

As partes relacionadas não consolidadas são as seguintes:

- O Itaú Unibanco Participações S.A.(IUPAR), a Companhia E. Johnston de Participações S.A. (Acionista da IUPAR) e a ITAÚSA, acionistas diretos e indiretos do ITAÚ UNIBANCO HOLDING;
- As controladas não financeiras da ITAÚSA, destacando-se: Itaotec S.A., Duratex S.A., Elekeiroz S.A., ITH Zux Cayman Company Ltd e Itaúsa Empreendimentos S.A.;
- A Fundação Itaú Unibanco – Previdência Complementar e o FUNBEP – Fundo de Pensão Multipatrocinado, entidades fechadas de previdência complementar que administram planos de aposentadoria patrocinados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING e/ou por suas controladas;
- A Fundação Itaú Social, o Instituto Itaú Cultural, o Instituto Unibanco, Instituto Assistencial Pedro Di Perna, Instituto Unibanco de Cinema, Associação Itaú Viver Mais e a Associação Cubo Coworking Itaú, entidades mantidas pelo ITAÚ UNIBANCO e controladas para atuação nas suas respectivas áreas de interesse, conforme Notas 22e a 22j; e
- Os investimentos na Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A. e BSF Holding S.A..

As operações com tais partes relacionadas caracterizam-se basicamente por:

	ITAÚ UNIBANCO HOLDING					ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO				
	Taxa Anual	Ativo (Passivo)		Receitas (Despesas)		Taxa Anual	Ativo (Passivo)		Receitas(Despesas)	
		31/12/2016	31/12/2015	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015		31/12/2016	31/12/2015	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		68.408.020	82.507.384	6.898.946	5.574.400		-	-	-	-
Itaú Unibanco S.A.	13,65% a.a. / 100% SELIC	39.309.405	47.643.687	5.242.456	4.388.325		-	-	-	-
Agência Grand Cayman	5,83% a 6,36% a.a.	9.028.492	10.817.237	584.706	559.378		-	-	-	-
Itaú Unibanco S.A. Nassau Branch	2,96% a 6,28% a.a.	20.070.123	24.046.460	1.071.784	626.697		-	-	-	-
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos		-	-	-	409.817		-	-	-	-
Agência Grand Cayman		-	-	-	409.817		-	-	-	-
Depósitos		(13.110.202)	(15.310.445)	(404.048)	(280.620)		-	-	-	-
Itaú Unibanco S.A. Nassau Branch	2,8% a 3,09% a.a.	(13.110.202)	(15.310.445)	(404.048)	(279.106)		-	-	-	-
Outras		-	-	-	(1.514)		-	-	-	-
Captações no Mercado Aberto		-	-	-	-		(89.216)	(249.880)	(18.626)	(21.182)
Itaúsa Investimentos Itaú S.A.		-	-	-	-		(12.547)	-	-	-
Duratrix S.A.		-	-	-	-	97,5% a 100% do CDI	(17.576)	(41.275)	(3.653)	(8.956)
Elekeiroz S.A.		-	-	-	-	97,5% a 100% do CDI	(3.459)	(8.498)	(661)	(605)
Itaútec S.A.		-	-	-	-	96,5% a 100,1% do CDI	(1.092)	(110.201)	(3.336)	(1.218)
Itaúsa Empreendimentos S.A.		-	-	-	-		-	(63.551)	(7.432)	(7.425)
Olimpia Promoção e Serviços S.A.		-	-	-	-	100% SELIC	(13.509)	(10.774)	(1.588)	(1.219)
Conectcar Soluções de Mobilidade Eletrônica S.A.		-	-	-	-		(24.425)	-	-	-
Outras		-	-	-	-		(16.608)	(15.581)	(1.956)	(1.759)
Valores a Receber (Pagar) Sociedades Ligadas / Receitas (Despesas) Prestação de Serviços		(427)	(341)	(5.324)	(3.877)		(129.061)	(116.206)	28.497	20.441
Itaú Unibanco S.A.		(43)	-	(1)	-		-	-	-	-
Itaú Corretora de Valores S. A.		(384)	(342)	(4.373)	(3.877)		-	-	-	-
Itaúsa Investimentos Itaú S.A.		-	-	-	-		-	-	2.794	1.979
Itaúsa Empreendimentos S.A.		-	-	-	-		-	-	248	84
Olimpia Promoção e Serviços S.A.		-	-	-	-		(1.852)	(2.391)	(24.549)	(27.822)
Fundação Itaú Unibanco - Previdência Complementar		-	-	-	-		(127.301)	(113.911)	44.315	38.723
FUNBEP - Fundo de Pensão Multipatrocinado		-	-	-	-		323	299	5.689	5.272
Outras		-	1	(950)	-		(231)	(203)	-	2.205
Receitas (Despesas) com Aluguéis		-	-	(346)	(273)		-	-	(64.181)	(56.077)
Itaúsa Investimentos Itaú S.A.		-	-	(25)	(19)		-	-	(2.201)	(1.743)
Itaú Seguros S.A.		-	-	(245)	(194)		-	-	-	-
Fundação Itaú Unibanco - Previdência Complementar		-	-	-	-		-	-	(44.078)	(41.855)
FUNBEP - Fundo de Pensão Multipatrocinado		-	-	-	-		-	-	(12.573)	(12.479)
Outras		-	-	(76)	(60)		-	-	(5.329)	-
Despesas com Doações		-	-	-	-		-	-	(87.846)	(84.435)
Instituto Itaú Cultural		-	-	-	-		-	-	(86.926)	(83.000)
Associação Itaú Viver Mais		-	-	-	-		-	-	(920)	(1.435)

Além das operações acima discriminadas, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING e partes relacionadas não consolidadas, como parte integrante do Convênio de Rateio de Custos Comuns do Itaú Unibanco, registraram em Outras Despesas Administrativas, R\$ (5.310) (R\$ (4.250) de 01/01 a 31/12/2015) em função da utilização da estrutura comum.

Conforme as normas vigentes, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos a:

- quaisquer pessoas físicas ou jurídicas que controlem a Instituição ou qualquer entidade sob controle comum com a instituição, ou qualquer diretor, conselheiro, membro do conselho fiscal ou membros da família imediata de tais pessoas físicas;
- qualquer entidade controlada pela Instituição; ou
- qualquer entidade da qual o banco detenha, direta ou indiretamente, 10% ou mais do capital social.

Dessa forma, não são efetuados empréstimos ou adiantamentos a quaisquer subsidiárias, diretores, membros do Conselho de Administração ou seus familiares.

b) Remuneração do Pessoal-Chave da Administração

Os honorários atribuídos no período aos Administradores do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO são compostos conforme segue:

	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Remuneração	359.848	458.368
Conselho de Administração	31.565	26.572
Administradores	328.283	431.796
Participações no Lucro	250.531	239.331
Conselho de Administração	1.904	962
Administradores	248.627	238.369
Contribuições aos Planos de Aposentadoria	12.065	9.539
Conselho de Administração	235	99
Administradores	11.830	9.440
Plano de Pagamento em Ações - Administradores	262.526	199.957
Total	884.970	907.195

As informações referentes a pagamento baseado em ações, benefícios a empregados e benefícios pós-emprego encontram-se detalhadas nas Notas 16g II e 19, respectivamente.

Nota 18 - Valor de Mercado

As demonstrações contábeis são elaboradas com base em critérios contábeis, que pressupõem a continuidade normal das operações do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO.

O valor contábil relativo a cada instrumento financeiro, constante ou não do balanço patrimonial (contempla as participações em coligadas e outros investimentos), quando comparado com o valor que se poderia obter na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com o valor presente líquido dos fluxos de caixa futuros ajustados com base na taxa de juros vigente no mercado, aproxima-se do seu correspondente valor de mercado, ou este não é disponível, exceto para os incluídos em:

	Contábil		Mercado		Efeitos ⁽¹⁾			
					Em Resultado		No Patrimônio Líquido	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	22.690.342	30.507.170	22.729.229	30.507.465	38.887	295	38.887	295
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	376.886.723	338.391.215	377.140.947	335.098.378	(1.072.883)	(8.270.353)	254.224	(3.292.837)
Ajuste de Títulos Disponíveis para Venda					(833.980)	(4.272.990)	-	-
Ajuste de Títulos Mantidos até o Vencimento					(238.903)	(3.997.363)	254.224	(3.292.837)
Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos	453.793.875	439.751.291	463.104.861	439.133.927	9.310.986	(617.364)	9.310.986	(617.364)
Investimentos								
BM&FBOVESPA	14.610	14.610	180.868	119.373	166.258	104.763	166.258	104.763
Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A. ⁽²⁾	1.827.094	1.688.619	2.644.068	2.829.841	816.974	1.141.222	816.974	1.141.222
Captações de Recursos e Obrigações por Empréstimos ⁽³⁾	299.527.934	261.575.716	300.910.829	262.680.335	(1.382.895)	(1.104.619)	(1.382.895)	(1.104.619)
Dívidas Subordinadas (Nota 10f)	57.420.075	65.784.564	58.061.440	63.684.418	(641.365)	2.100.146	(641.365)	2.100.146
Ações em Tesouraria	1.882.353	4.353.380	2.356.203	4.280.343	-	-	473.850	(73.037)

(1) Não considera os efeitos fiscais correspondentes;

(2) Controladora da Porto Seguro S.A.;

(3) Captações de Recursos são representadas por Depósitos Interfinanceiros, a Prazo, Recursos de Aceites e Emissão de Títulos e Empréstimos.

O valor justo é uma mensuração baseada, quando possível, em informações observáveis de mercado. É a estimativa do preço pelo qual uma transação não forçada para vender um ativo ou para transferir um passivo ocorreria entre participantes do mercado, na data de mensuração sob condições correntes de mercado. Não representa resultados não realizados do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO.

Para a obtenção dos valores de mercado dos Instrumentos Financeiros, são adotados os seguintes critérios:

- Aplicações em Depósitos Interfinanceiros pelo valor nominal atualizado até a data do vencimento, descontado a valor presente às taxas de mercado futuro de juros e de *swaps* para títulos prefixados, e às taxas no mercado dos títulos de renda fixa, obtidas no fechamento da BM&FBOVESPA na data do balanço, para títulos pós-fixados;
- Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos, conforme regras estabelecidas por meio das Circulares nº 3.068, de 08/11/2001, e nº 3.082, de 30/01/2002, do BACEN, estão registrados pelo seu valor de mercado, exceto os classificados como Mantidos até o Vencimento. Títulos públicos alocados nesta categoria tem seu valor de mercado calculado com base em taxas coletadas junto ao mercado, validadas por meio da comparação com informações fornecidas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA). Títulos privados incluídos nesta categoria têm seu valor de mercado calculado por critério semelhante ao adotado para Aplicações em Depósitos Interfinanceiros, descrito acima;
- Operações de Crédito com prazos superiores a 90 dias, quando disponível, com base no valor presente líquido de fluxos de caixa futuros descontados à taxa de juros praticada no mercado na data do balanço;
- Investimentos - nas empresas BM&FBOVESPA e Porto Seguro pelo valor das ações nas bolsas de valores;
- Depósitos Interfinanceiros e a Prazo, Recursos de Aceites e Emissão de Títulos e Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior, quando disponíveis, com base no valor presente de fluxos de caixa futuros descontados às taxas de mercado obtidas no fechamento da BM&FBOVESPA na data do balanço;
- Dívidas Subordinadas, com base no valor presente líquido de fluxos de caixa futuros prefixados ou pós-fixados em moeda estrangeira, descontados à taxa de juros praticada no mercado na data do balanço e considerando o risco de crédito do emissor. Os fluxos de caixa pós-fixados são estimados a partir das curvas de juros das praças de indexação;
- Ações em Tesouraria, pela cotação média disponível no último pregão do mês ou, na falta desta, pela cotação mais recente em pregões anteriores, publicada no Boletim Diário de cada Bolsa.

Nota 19 - Benefícios Pós Emprego

Apresentamos a seguir as práticas e procedimentos contábeis adotados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO e suas controladas quanto aos benefícios a empregados.

Os valores reconhecidos no Resultado do Período e no Patrimônio Líquido – Ajustes de Avaliação Patrimonial foram os seguintes:

Total dos Valores Reconhecidos no Resultado do Período

	Benefício Definido		Contribuição Definida (*)		Outros Benefícios		Total	
	01/01 a	01/01 a	01/01 a	01/01 a	01/01 a	01/01 a	01/01 a	01/01 a
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Custo Serviço Corrente	(61.605)	(68.063)	-	-	-	-	(61.605)	(68.063)
Juros Líquidos	(13.914)	(6.271)	239.137	218.803	(19.502)	(16.990)	205.721	195.542
Aportes e Contribuições	-	-	121.190	(380.216)	-	-	121.190	(380.216)
Benefícios Pagos	-	-	-	-	13.018	12.906	13.018	12.906
Total Valores Reconhecidos	(75.519)	(74.334)	360.327	(161.413)	(6.484)	(4.084)	278.324	(239.831)

(*) No período as contribuições para os planos de contribuição definida, inclusive PGDL, totalizaram R\$ 339.310 (R\$ 207.178 de 01/01 a 31/12/2015), sendo R\$ 115.076 (R\$ 143.950 de 01/01 a 31/12/2015) oriundos de fundos previdenciais.

Total dos Valores Reconhecidos no Patrimônio Líquido - Ajustes de Avaliação Patrimonial

	Benefício Definido		Contribuição Definida		Outros Benefícios		Total	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
No Início do Período	(44.638)	(75.206)	(315.282)	(220.808)	(12.570)	(8.436)	(372.490)	(304.450)
Efeito na Restrição do Ativo (*)	(633.085)	(102.758)	(1.244.021)	(37.917)	-	-	(1.877.106)	(140.675)
Remensurações	608.211	133.326	236.069	(56.557)	(35.830)	(4.134)	808.450	72.635
Total Valores Reconhecidos	(69.512)	(44.638)	(1.323.234)	(315.282)	(48.400)	(12.570)	(1.441.146)	(372.490)

(*) A revisão da estimativa de reconhecimento do fundo previdencial resultou na redução dos aportes futuros em R\$ 1.053.354.

a) Planos de Aposentadoria

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO e algumas de suas subsidiárias patrocinam planos na modalidade de benefício definido incluindo os planos de contribuição variável, que têm por finalidade básica a concessão de benefício que, em geral, se dão na forma de renda vitalícia, podendo haver conversão em pensão por morte de acordo com o regulamento do plano. Também patrocinam planos de modalidade de contribuição definida, cujo benefício é determinado unicamente com base no saldo acumulado das contas individuais na data da elegibilidade, conforme regulamento de cada plano, o qual não requer cálculo atuarial, exceto no caso descrito na Nota 19c.

Os colaboradores contratados até 31 de julho de 2002, origem Itaú, e até 27 de fevereiro de 2009, origem Unibanco, são beneficiados pelos planos acima referidos. Os colaboradores contratados após as referidas datas contam com a opção de participar voluntariamente de um plano de contribuição variável (PGBL), administrado pela Itaú Vida e Previdência S.A.

Os planos de benefícios são administrados por Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), com estrutura jurídica e legal independente, conforme detalhado a seguir:

Entidade	Plano de Benefício
Fundação Itaú Unibanco - Previdência Complementar	Plano de Aposentadoria Complementar - PAC ⁽¹⁾
	Plano de Benefício Franprev - PBF ⁽¹⁾
	Plano de Benefício 002 - PB002 ⁽¹⁾
	Plano Básico Itaulam - PBI ⁽¹⁾
	Plano Suplementar Itaulam - PSI ⁽²⁾
	Plano Itaubanco CD ⁽³⁾
	Plano de Aposentadoria Itaubank ⁽³⁾
	Plano Itaú BD ⁽¹⁾
	Plano Itaú CD ⁽²⁾
	Plano de Previdência Unibanco ⁽³⁾
	Plano de Benefícios Prebeg ⁽¹⁾
	Plano de Benefícios Definidos UBB PREV ⁽¹⁾
	Plano de Benefícios II ⁽¹⁾
	Plano de Aposentadoria Complementar Móvel Vitalícia- ACMV ⁽¹⁾
	Plano de Aposentadoria REDECARD Básico ⁽¹⁾
	Plano de Aposentadoria REDECARD Suplementar ⁽²⁾
	Plano de Previdência REDECARD ⁽³⁾
	Plano de Aposentadoria ITAUCARD BD ⁽¹⁾
	Plano de Aposentadoria ITAUCARD Suplementar ⁽²⁾
Funbep Fundo de Pensão Multipatrocinado	Plano de Benefícios Funbep I ⁽¹⁾
	Plano de Benefícios Funbep II ⁽²⁾

(1) Plano de modalidade de benefício definido;

(2) Plano de modalidade de contribuição variável;

(3) Plano de modalidade de contribuição definida.

b) Governança

As EFPC e os planos de benefícios por elas administrados são regulados em conformidade com a legislação específica sobre a matéria. As EFPC são administradas pela Diretoria Executiva, Conselhos Deliberativo e Fiscal, cuja parte dos membros são indicados pela patrocinadora e outra eleita na condição de representantes dos participantes ativos e assistidos, nos termos dos respectivos estatutos das Entidades. As EFPC tem como objetivo principal pagar benefícios aos participantes elegíveis, nos termos do Regulamento do Plano, mantendo os ativos dos planos aplicados separadamente e de forma independente do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO.

c) Planos de Benefício Definido

I - Principais Premissas Utilizadas na Avaliação Atuarial dos Planos de Aposentadoria

	31/12/2016	31/12/2015
Taxa de Desconto ⁽¹⁾	10,24% a.a	11,28% a.a
Tábua de Mortalidade ⁽²⁾	AT-2000	AT-2000
Rotatividade ⁽³⁾	Experiência Itaú 2008/2010	Experiência Itaú 2008/2010
Crescimentos Salariais Futuros	5,04% a 7,12% a.a.	5,04% a 7,12% a.a.
Crescimentos Benefícios Previdência Social / Planos	4,00% a.a.	4,00% a.a.
Inflação	4,00% a.a.	4,00% a.a.
Método Atuarial ⁽⁴⁾	Crédito Unitário Projetado	Crédito Unitário Projetado

(1) A adoção dessa premissa está baseada nas taxas de juros obtidas da curva de juros reais em IPCA, para os prazos médios dos passivos dos planos de aposentadoria patrocinados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO. Em 31/12/2016 adotou-se taxa compatível com o cenário econômico observado na data base do encerramento do balanço, levando em conta a volatilidade dos mercados de juros e os modelos utilizados.

(2) As tábuas de mortalidade adotadas correspondem àquelas divulgadas pela SOA – “Society of Actuaries”, entidade americana correspondente ao IBA – Instituto Brasileiro de Atuária, que refletem um aumento de 10% nas probabilidades de sobrevivência em relação às respectivas tábuas básicas.

A expectativa de vida em anos pela tábua de mortalidade AT-2000 para os participantes assistidos com 55 anos é de 27 e de 31 para homens e mulheres, respectivamente.

(3) A premissa de rotatividade é baseada na experiência efetiva da massa de participantes ativos vinculados ao ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, as quais resultaram em média 2,4% a.a. na experiência 2008/2010.

(4) No método atuarial do Crédito Unitário Projetado, a reserva matemática é definida pelo valor atual do benefício projetado multiplicado pela razão entre o tempo de serviço atingido na data de avaliação e o tempo de serviço que será atingido na data da concessão do benefício. O custeio é determinado tomando-se o valor atual do benefício projetado distribuído ao longo dos anos de atividade de cada participante.

No caso dos benefícios patrocinados pelas subsidiárias no exterior são adotadas premissas atuariais adequadas às massas de participantes e ao cenário econômico do país.

As premissas biométricas/demográficas adotadas pelas EFPCs estão aderentes à massa de participantes de cada plano de benefícios, conforme estudos elaborados por consultoria atuarial externa e independente.

As principais diferenças entre as premissas acima e as adotadas na apuração do passivo atuarial dos planos de benefício definido, para efeito de registro no balanço das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs) que os administram, são a taxa de desconto e o método atuarial. Em relação a premissa taxa de desconto, as EFPCs adotam taxa aderente ao fluxo de recebimentos/pagamentos dos planos, conforme estudo elaborado por consultoria atuarial externa e independente. No que se refere ao método atuarial é adotado o método agregado, pelo qual a reserva matemática é definida pela diferença entre o valor atual do benefício projetado e o valor atual das contribuições futuras, observando a metodologia estabelecida na respectiva nota técnica atuarial.

II - Exposição a Riscos

Por meio de seus planos de benefícios definidos, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO está exposto a uma série de riscos, sendo os mais significativos:

- Volatilidade dos Ativos

O passivo atuarial é calculado adotando uma taxa de desconto definida com base no rendimento dos títulos de emissão do tesouro brasileiro (títulos públicos). Se o rendimento real dos investimentos dos planos for inferior ao rendimento esperado, isso poderá criar um déficit. Os planos detêm uma percentagem significativa de títulos de renda fixa atrelados aos compromissos dos planos, visando minimizar a volatilidade e o risco no curto e médio prazo.

- Mudanças no Rendimento dos Investimentos

Uma diminuição nos rendimentos de títulos públicos implicará na redução da taxa de desconto e, por decorrência, aumentará o passivo atuarial do plano. O efeito será parcialmente compensado pelo reconhecimento destes títulos pelo valor de mercado.

- Risco de Inflação

A maioria dos benefícios dos planos é vinculado a índices de inflação, e uma inflação maior levará a obrigações mais elevadas. O efeito será, também, parcialmente compensado em função de uma boa parte dos ativos do plano estar atrelado a títulos públicos com atualização de índice de inflação.

- Expectativa de Vida

A maioria das obrigações dos planos são o de proporcionar benefícios vitalícios, por isso o aumento da expectativa de vida irá resultar em um aumento nos passivos dos planos.

III - Gestão dos Ativos dos Planos de Benefício Definido

A gestão dos recursos das EFPC tem o objetivo geral de buscar o equilíbrio de longo prazo entre os ativos e as obrigações com pagamento de benefícios de aposentadoria, por meio da superação das metas atuariais (taxa de desconto mais índice de reajuste dos benefícios, definido nos regulamentos dos planos).

Em relação aos recursos garantidores do passivo atuarial, a gestão deve assegurar a capacidade de pagamento de benefícios de aposentadoria no longo prazo, imunizando os riscos de descasamento entre ativos e passivos por plano de previdência.

A alocação dos ativos dos planos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, e a meta de alocação para 2017, por categoria de ativo, são as seguintes:

Categorias	Valor Justo		% Alocação		
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	Meta 2017
Títulos de Renda Fixa	15.134.389	12.368.880	91,61%	90,73%	53% a 100%
Títulos de Renda Variável	684.786	536.846	4,15%	3,94%	0% a 20%
Investimentos Estruturados	9.013	27.311	0,06%	0,20%	0% a 10%
Imóveis	622.598	633.001	3,77%	4,64%	0% a 7%
Empréstimos a Participantes	69.259	67.363	0,42%	0,49%	0% a 5%
Total	16.520.045	13.633.401	100,00%	100,00%	

Os ativos dos planos de benefícios definidos incluem ações do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, de sua principal controladora (ITAÚSA) e de controladas desta, com um valor justo de R\$ 575.255 (R\$ 451.578 em 31/12/2015), e imóveis alugados a empresas do conglomerado, com um valor justo de R\$ 596.781 (R\$ 605.812 em 31/12/2015).

Valor Justo - os ativos dos planos são atualizados até a data base, como segue:

Títulos de Renda Fixa e Investimentos Estruturados - avaliados pelo valor de mercado considerando o preço médio de negociação do dia da apuração, valor líquido provável de realização obtido mediante adição técnica de apreçamento, levando em consideração, no mínimo, os prazo de pagamento e vencimento, o risco de crédito e o indexador.

Títulos de Renda Variável - avaliados pelo valor de mercado, assim entendido como a cotação média da ação do último dia útil do mês ou na data mais próxima, na bolsa de valores em que a ação tenha apresentado maior liquidez.

Imóveis - demonstrados ao custo de aquisição ou construção, ajustados ao valor de mercado por reavaliações efetuadas no exercício de 2016, suportadas por laudos técnicos. A depreciação é calculada pelo método linear, considerando o tempo de vida útil do imóvel.

Empréstimos a participantes - atualizados até a data base de acordo com os respectivos contratos.

Meta de Alocação dos Recursos - a meta de alocação dos recursos está baseada em Políticas de Investimento que são revisadas e aprovadas anualmente pelo Conselho Deliberativo de cada EFPC, com horizonte de cinco anos, as quais determinam diretrizes para direcionamento da aplicação dos recursos garantidores do passivo atuarial, bem como para classificação de Títulos e Valores Mobiliários.

IV- Montante Líquido Reconhecido no Balanço Patrimonial

Apresenta-se a seguir a apuração do montante líquido reconhecido no balanço patrimonial, correspondente aos planos de benefícios definidos:

	31/12/2016	31/12/2015
1- Ativos Líquidos dos Planos	16.520.045	13.633.401
2- Passivos Atuariais	(13.722.927)	(11.587.180)
3- Superveniência (1-2)	2.797.118	2.046.221
4- Restrição do Ativo (*)	(3.008.536)	(2.133.856)
5- Montante Líquido Reconhecido no Balanço Patrimonial (3-4)	(211.418)	(87.635)
Valor Reconhecido no Ativo (Nota 13a)	317.192	223.805
Valor Reconhecido no Passivo (Nota 13c)	(528.610)	(311.440)

(*) Corresponde ao excedente do valor presente do benefício econômico disponível, em conformidade com a Resolução Bacen nº 4.424/15.

V- Evolução do Montante Líquido reconhecido no Balanço Patrimonial:

31/12/2016					
	Ativo Líquido	Passivos Atuariais	Superveniência	Restrição do Ativo	Montante Reconhecido
Valor Início do Período	13.633.401	(11.587.180)	2.046.221	(2.133.856)	(87.635)
Custo Serviço Corrente	-	(61.605)	(61.605)	-	(61.605)
Juros Líquidos ⁽¹⁾	1.483.119	(1.255.438)	227.681	(241.595)	(13.914)
Benefícios Pagos	(1.060.058)	1.060.058	-	-	-
Contribuições Patrocinadora	148.771	-	148.771	-	148.771
Contribuições Participantes	14.598	-	14.598	-	14.598
Efeito na Restrição do Ativo	-	-	-	(633.085)	(633.085)
Saldo oriundo da fusão do CorpBanca (Nota 2c)	-	(206.561)	(206.561)	-	(206.561)
Variação Cambial	(8.540)	42.940	34.400	-	34.400
Remensurações ^{(2) (3)}	2.308.754	(1.715.141)	593.613	-	593.613
Valor Final do Período	16.520.045	(13.722.927)	2.797.118	(3.008.536)	(211.418)

31/12/2015					
	Ativo Líquido	Passivos Atuariais	Superveniência	Restrição do Ativo	Montante Reconhecido
Valor Início do Período	13.437.757	(11.694.678)	1.743.079	(1.847.316)	(104.237)
Custo Serviço Corrente	-	(68.063)	(68.063)	-	(68.063)
Juros Líquidos ⁽¹⁾	1.334.430	(1.151.988)	182.442	(188.713)	(6.271)
Benefícios Pagos	(907.650)	907.650	-	-	-
Contribuições Patrocinadora	60.368	-	60.368	-	60.368
Contribuições Participantes	14.758	-	14.758	-	14.758
Efeito na Restrição do Ativo	-	-	-	(102.758)	(102.758)
Remensurações ^{(2) (3)}	(306.262)	419.899	113.637	4.931	118.568
Valor Final do Período	13.633.401	(11.587.180)	2.046.221	(2.133.856)	(87.635)

(1) Corresponde ao valor calculado em 01/01/2016 com base no valor inicial (Ativo Líquido, Passivos Atuariais e Restrição do Ativo), descontando-se o valor projetado dos pagamentos/recebimentos de benefícios/contribuições, multiplicado pela taxa de desconto de 11,28% a.a. (Em 01/01/2015 utilizou-se a taxa de desconto de 10,24% a.a.).

(2) As remensurações apresentadas no Ativo Líquido e na Restrição do Ativo correspondem aos rendimentos obtidos acima / abaixo do retorno esperado.

(3) O valor do retorno real dos ativos foi de R\$ 3.791.023 (R\$ 1.028.168 em 31/12/2015).

No período as contribuições efetuadas totalizaram R\$ 148.771 (R\$ 60.368 de 01/01 a 31/12/2015). A taxa de contribuição é crescente em função do rendimento do participante.

Em 2017 a expectativa de contribuição aos planos de aposentadoria patrocinados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO é de R\$ 71.376.

A seguir apresentamos a estimativa de pagamentos de benefícios para os próximos 10 anos:

Período	Pagamento Estimado
2017	1.070.944
2018	1.111.645
2019	1.160.234
2020	1.212.160
2021	1.265.789
2022 a 2026	7.097.737

VI- Sensibilidade da obrigação de benefício definido

O impacto, pela alteração da premissa taxa de desconto em 0,5%, que seria reconhecido no passivo atuarial dos planos bem como no Patrimônio Líquido - Ajustes de Avaliação Patrimonial da patrocinadora (antes de impostos) seria de:

Alteração da Premissa	Efeito no Passivo Atuarial dos Planos		Efeito que seria Refletido no Patrimônio Líquido (*)
	Valor	Percentual sobre Passivo Atuarial	Valor
- Redução em 0,5%	703.507	5,13%	(271.217)
- Acréscimo em 0,5%	(644.114)	(4,70%)	234.589

(*) Líquido do efeito da restrição do ativo.

d) Planos de Contribuição Definida

Os Planos de Contribuição Definida possuem fundos previdenciais formados pela parcela das contribuições das patrocinadoras não incluídas no saldo de conta dos participantes pela perda da elegibilidade a um benefício pelo plano, bem como de recursos oriundos dos processos de migração de planos de modalidade de benefício definido. O fundo será utilizado para os aportes e contribuições futuras às contas individuais dos participantes de acordo com as regras do regulamento do respectivo plano de benefícios.

I - Evolução do Montante Líquido reconhecido no Balanço Patrimonial:

	31/12/2016			31/12/2015		
	Fundo Previdencial	Restrição do Ativo	Montante Reconhecido	Fundo Previdencial	Restrição do Ativo	Montante Reconhecido
Valor Início do Período	2.228.597	(269.828)	1.958.769	2.438.272	(223.616)	2.214.656
Juros Líquidos	269.574	(30.437)	239.137	239.251	(20.448)	218.803
Aportes e Contribuições (Nota 19)	121.190	-	121.190	(380.216)	-	(380.216)
Recebimento por destinação de recursos (*)	(514.863)	-	(514.863)	-	-	-
Efeito na Restrição do Ativo (Nota 19)	(1.053.354)	(190.667)	(1.244.021)	-	(37.917)	(37.917)
Remensurações	236.069	-	236.069	(68.710)	12.153	(56.557)
Valor Final do Período (Nota 13a)	1.287.213	(490.932)	796.281	2.228.597	(269.828)	1.958.769

(*) Refere-se à destinação do excedente do fundo previdencial do Plano Itaúbanco CD.

e) Outros Benefícios Pós Emprego

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO não oferece outros benefícios pós emprego, exceto nos casos decorrentes de compromissos de manutenção assumidos em contratos de aquisição firmados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, bem como aqueles benefícios originados por decisão judicial, nos prazos e condições estabelecidos, em que patrocinam total ou parcialmente planos de saúde para massas específicas de ex-colaboradores e beneficiários.

Com base no relatório preparado por atuário independente, as variações nas obrigações por estes outros benefícios projetados e os montantes reconhecidos no passivo do balanço patrimonial do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, são os seguintes:

I- Evolução do Montante Líquido reconhecido no Balanço Patrimonial:

	31/12/2016	31/12/2015
No Início do Período	(178.811)	(170.593)
Custo de Juros	(19.502)	(16.990)
Benefícios Pagos	13.018	12.906
Remensurações	(35.830)	(4.134)
No Final do Período (Nota 13c)	(221.125)	(178.811)

A seguir apresentamos a estimativa de pagamentos de benefícios para os próximos 10 anos:

Período	Pagamento Estimado
2017	13.487
2018	14.443
2019	15.398
2020	16.333
2021	17.347
2022 a 2026	102.520

II- Análise de Sensibilidade - Custo de Assistência Médica

Para apuração das obrigações por benefícios projetados além das premissas utilizadas para os planos de benefícios definidos (Nota 19c I), adota-se a premissa de crescimento do custo médico de 8,16% a.a..

Os pressupostos quanto às taxas relacionadas ao custo de assistência médica possuem um efeito significativo sobre os valores reconhecidos no resultado. A mudança de um ponto percentual nas taxas de custo de assistência médica teria os seguintes efeitos:

	Reconhecimento	Aumento de 1%	Redução de 1%
Custo de Serviço e o Custo de Juros	Resultado	2.708	(2.268)
Valor Presente da Obrigação	Ajustes de Avaliação Patrimonial	26.448	(22.150)

Nota 20 - Informações de Subsidiárias no Exterior

	Agências no Exterior ⁽¹⁾		Consolidado América Latina ⁽²⁾		Demais Empresas no Exterior ⁽³⁾		Consolidado no Exterior ⁽⁴⁾	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Ativo								
Circulante e Realizável a Longo Prazo								
Disponibilidades	4.399.499	4.323.580	7.474.310	6.757.049	38.200.608	30.544.844	11.471.401	11.483.679
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	17.513.126	48.650.798	7.820.617	4.945.746	7.485.453	29.678.977	17.617.666	25.130.763
Títulos e Valores Mobiliários	73.812.470	79.151.513	22.448.723	7.279.972	15.079.970	22.826.105	110.232.708	108.805.103
Operações de Crédito, Arrend. Mercantil e Outros Créditos	83.946.899	112.478.472	112.393.932	55.628.888	14.583.620	18.656.327	210.936.699	186.763.687
Carteira de Câmbio	51.833.197	64.427.572	2.536.372	1.451.778	2.345.710	3.953.919	56.407.996	69.672.903
Outros Ativos	6.685.640	6.263.446	10.415.888	9.174.515	422.090	1.545.188	16.894.471	16.789.104
Permanente	12.298	21.820	8.672.744	1.011.396	128.703	217.566	8.394.790	1.227.192
Total	238.203.129	315.317.201	171.762.586	86.249.344	78.246.154	107.422.926	431.955.731	419.872.431
Passivo								
Circulante e Exigível a Longo Prazo								
Depósitos	71.310.571	96.036.125	98.062.263	52.289.632	12.498.804	35.576.627	136.676.396	113.041.018
Captações no Mercado Aberto	19.031.116	23.986.753	2.585.096	382.453	10.532.353	17.022.521	20.938.002	23.787.112
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	5.645.154	6.015.097	21.626.447	8.056.688	6.432.361	8.704.566	33.703.962	22.776.350
Obrigações por Empréstimos	33.620.699	57.906.787	8.501.512	4.477.648	1.031.982	1.272.611	43.024.796	63.657.045
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.649.932	8.946.358	4.408.916	1.850.200	790.545	2.127.747	9.204.594	12.612.457
Carteira de Câmbio	51.867.797	64.462.300	2.522.711	1.460.470	2.347.279	3.950.047	56.430.504	69.712.451
Outras Obrigações	33.838.143	37.337.889	12.327.444	6.615.124	766.648	2.894.800	48.440.673	46.692.560
Resultado de Exercícios Futuros	74.650	210.772	253.688	5.996	48.313	79.207	390.987	295.974
Participações de Não Controladores	-	-	10.741.898	406	-	-	10.741.899	406
Patrimônio Líquido	18.165.067	20.415.120	10.732.611	11.110.727	43.797.871	35.794.800	72.403.918	67.297.058
Total	238.203.129	315.317.201	171.762.586	86.249.344	78.246.156	107.422.926	431.955.731	419.872.431
Demonstração do Resultado								
Receitas da Intermediação Financeira	6.942.122	4.525.565	12.351.362	6.462.143	1.396.895	1.343.981	21.279.575	12.013.578
Despesas da Intermediação Financeira	(4.524.607)	(4.063.305)	(6.854.299)	(2.379.628)	(948.251)	17.972	(12.846.452)	(6.078.674)
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.422.786)	(966.141)	(1.526.375)	(435.335)	(365.122)	(38.251)	(3.314.282)	(1.439.727)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	994.729	(503.881)	3.970.688	3.647.180	83.522	1.323.702	5.118.841	4.495.177
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(496.756)	(395.343)	(3.427.988)	(1.379.135)	(135.503)	(469.184)	(4.118.640)	(2.269.145)
Resultado Operacional	497.973	(899.224)	542.700	2.268.045	(51.981)	854.518	1.000.201	2.226.032
Resultado Não Operacional	30.617	(120)	9.299	11.374	1.572	1.773	38.588	10.854
Resultado Antes da Tributação s/ Lucros e Participações	528.590	(899.344)	551.999	2.279.419	(50.409)	856.291	1.038.789	2.236.886
Imposto sobre a Renda	31.385	740	(175.384)	(1.011.588)	(113.942)	(68.959)	(257.939)	(1.079.807)
Participações Estatutárias no Lucro	-	-	(36.554)	(21.255)	(26.468)	(20.584)	(63.022)	(41.839)
Participações de Não Controladores	-	-	379.080	(48)	-	-	379.079	(48)
Lucro (Prejuízo) Líquido	559.975	(898.604)	719.141	1.246.528	(190.819)	766.748	1.096.907	1.115.192

(1) Itaú Unibanco S.A. - Agências Grand Cayman, New York, Tokyo, Nassau Branch e Itaú Unibanco Holding S.A. - Agência Grand Cayman; apenas em 31/12/2016, CorpBanca New York Branch

(2) Composta basicamente pelas subsidiárias Banco Itaú Argentina S.A., Banco Itaú Uruguay S.A. e Banco Itaú Paraguay S.A.; apenas em 31/12/2015, Banco Itaú Chile; apenas em 31/12/2016, Banco CorpBanca Colombia S.A. e Itaú CorpBanca.

(3) Composta basicamente pelas subsidiárias Itaú Bank, Ltd., ITB Holding Ltd. e Itaú BBA International plc.

(4) Os dados do consolidado no exterior apresentam saldos líquidos das eliminações de consolidação.

Nota 21 – Gerenciamento de Riscos e Capital

O gerenciamento de riscos e capital é considerado pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO um instrumento essencial para otimizar o uso de recursos e selecionar as melhores oportunidades de negócios, visando a maximizar a criação de valor para os acionistas.

O gerenciamento de riscos no ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO é o processo em que:

- São identificados e mensurados os riscos existentes e potenciais das operações do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO;
- São aprovados normativos institucionais, procedimentos e metodologias de gestão e controle de riscos consistentes com as orientações do Conselho de Administração e as estratégias do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO;
- A carteira do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO é administrada vis-à-vis as melhores relações risco-retorno.

A identificação de riscos tem como objetivo mapear os eventos de risco de natureza interna e externa que possam afetar as estratégias das unidades de negócio e de suporte, com possibilidade de impactos nos resultados, no capital, na liquidez e na reputação do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO.

Os processos de gestão de risco permeiam toda a instituição, estando alinhados às diretrizes do Conselho de Administração e dos Executivos que, por meio de órgãos colegiados, definem os objetivos globais, expressos em metas e limites para as unidades de negócio gestoras de risco. As unidades de controle e gerenciamento de capital, por sua vez, apoiam a administração do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO através dos processos de monitoramento e análise de risco e capital.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, com o objetivo de reforçar seus valores e alinhar o comportamento dos seus colaboradores às diretrizes estabelecidas no gerenciamento de riscos, dispõe de diversas iniciativas a fim de disseminar a cultura de riscos. Além de políticas, procedimentos e processos, a cultura de riscos fortalece a responsabilidade individual e coletiva dos colaboradores no gerenciamento de riscos inerentes às atividades executadas individualmente, respeitando a forma ética de gerir o negócio.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO promove a cultura de risco, destacando comportamentos que ajudarão a assumir e gerenciar riscos de forma consciente, em todos os níveis da instituição. Os princípios da cultura de riscos do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO são: a tomada consciente de riscos, a discussão e a ação sobre os riscos da instituição e a responsabilidade de todos pela gestão de risco.

Difundindo esses princípios por toda a instituição, incentiva-se que os riscos sejam conhecidos e abertamente debatidos, mantendo-os dentro dos níveis estabelecidos pelo apetite de risco e que sejam entendidos como responsabilidade de cada um dos colaboradores do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, independentemente de cargo, área ou função.

Atendendo à Resolução nº 3.988, do Conselho Monetário Nacional (CMN), e alterações posteriores, que dispõe sobre a implantação de estrutura de gerenciamento de capital, à Circular BACEN nº 3.547, que estabelece procedimentos e parâmetros relativos ao Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP) e à Carta- Circular BACEN nº 3.774, que divulga o modelo de relatório do ICAAP; o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO implantou sua estrutura de gerenciamento de capital e seu ICAAP, adotando uma postura prospectiva no gerenciamento do seu capital.

O Conselho de Administração é responsável pela aprovação integral do relatório do ICAAP, processo que visa a avaliar a adequação do capital ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO através da identificação dos riscos materiais; da definição da necessidade de capital adicional para os riscos materiais e das metodologias internas de quantificação de capital; da elaboração do plano de capital, tanto em situações de normalidade quanto de estresse; e da estruturação do plano de contingência de capital.

O resultado do último ICAAP – realizado para data-base dezembro de 2015 – apontou que o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO dispõe, além de capital para fazer face a todos os riscos materiais, de significativa folga de capital, garantindo assim a solidez patrimonial da instituição.

A estrutura organizacional de gerenciamento de riscos do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO está em conformidade com as regulamentações vigentes no Brasil e no exterior e em linha com as melhores práticas de mercado. As responsabilidades sobre o gerenciamento de risco no ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO estão estruturadas de acordo com o conceito de três linhas de defesa, a saber:

- na primeira linha de defesa, as áreas de negócio e áreas corporativas de suporte têm o papel de realizar a gestão dos riscos por elas originados através da identificação, avaliação, controle e reporte dos mesmos;
- na segunda linha de defesa, uma unidade independente realiza o controle dos riscos de forma centralizada visando a assegurar que os riscos do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO sejam administrados de acordo com o apetite de risco, as políticas e os procedimentos estabelecidos. Assim, o controle centralizado provê ao Conselho e aos executivos uma visão global das exposições do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO de forma a otimizar e agilizar as decisões corporativas;
- na terceira linha de defesa, a auditoria interna desempenha o papel de promover a avaliação independente das atividades desenvolvidas na instituição, permitindo à alta administração aferir a adequação dos controles, a efetividade do gerenciamento dos riscos e o cumprimento das normas internas e requisitos regulamentares.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO utiliza sistemas de informática para completo atendimento aos regulamentos de capital, bem como para mensuração de riscos, seguindo as determinações e modelos regulatórios vigentes. Também coordena as ações para verificação da aderência aos requisitos qualitativos e quantitativos estabelecidos pelos reguladores para observação do capital mínimo exigido e monitoramento dos riscos.

Maiores detalhes sobre o gerenciamento de riscos podem ser consultados no site www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores, na seção Governança Corporativa / Gerenciamento de Riscos e Capital– Pilar 3.

I - Risco de Mercado

O risco de mercado é a possibilidade de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação das taxas de câmbio, das taxas de juros, dos preços de ações, dos índices de preços e dos preços de mercadorias (*commodities*), entre outros índices baseados nestes fatores de risco.

A gestão de risco de mercado é o processo pelo qual o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO monitora e controla os riscos de variações nas cotações dos instrumentos financeiros devidas aos movimentos de mercado, objetivando a otimização da relação risco-retorno, valendo-se de estrutura de limites, alertas, modelos e ferramentas de gestão adequados.

A política institucional de gerenciamento de risco de mercado do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO encontra-se em linha com os princípios da Resolução CMN nº 3.464 e alterações posteriores, constituindo um conjunto de princípios que norteiam a estratégia do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO no controle e gerenciamento de risco de mercado de todas as suas unidades de negócio e suas entidades organizacionais.

O documento “Relatório de Acesso Público – Risco de Mercado”, que detalha as diretrizes estabelecidas pelo normativo institucional de controle de risco de mercado e não faz parte das demonstrações financeiras, pode ser visualizado no site www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores, na seção Governança Corporativa, Regulamentos e Políticas.

A estratégia de gerenciamento de riscos do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO busca balancear seus objetivos de negócio, considerando, dentre outros:

- Conjuntura política, econômica e de mercado;
- Perfil da carteira do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO;
- Capacidade de atuar em mercados específicos.

O processo de gerenciamento de risco de mercado do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO ocorre dentro da governança e hierarquia de órgãos colegiados e de uma estrutura de limites e alertas aprovada especificamente para este fim, sensibilizando diferentes níveis e classes de risco de mercado (como risco de taxa de juros, risco de variação cambial, entre outros). Este arcabouço de limites e alertas cobre desde o acompanhamento de indicadores agregados de risco (nível carteira) até limites granulares (nível de mesas individuais). A estrutura de limites de risco de mercado estende-se ao nível de fator de risco, com limites específicos que visam a melhorar o processo de acompanhamento e compreensão dos riscos, bem como evitar a concentração de riscos. Estes limites são dimensionados avaliando-se os resultados projetados do balanço, o tamanho do patrimônio, a liquidez, a complexidade e as volatilidades dos mercados, bem como o apetite de risco da instituição. Os limites são monitorados diariamente, sendo que os excessos e violações potenciais de limites são reportados e discutidos para cada limite estabelecido:

- Em um dia útil, para a gestão das unidades de negócios responsáveis e executivos da área de controle de risco e das áreas de negócios; e
- Em até um mês, para órgãos colegiados competentes.

Relatórios diários de risco, utilizados pelas áreas de negócios e de controle, são emitidos para os executivos. Além disso, o processo de gestão e controle de risco de mercado é submetido a revisões periódicas, com objetivo de manter-se alinhado às melhores práticas de mercado e aderente aos processos de melhoria contínua no ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO.

A estrutura de limites e alertas segue as diretrizes do Conselho de Administração e é aprovada por órgãos colegiados. O processo de definição dos níveis de limites e os relatórios de violações seguem a governança de aprovação dos normativos institucionais do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO. O fluxo de informações estabelecido visa a dar ciência aos diversos níveis executivos da instituição, inclusive aos membros do Conselho de Administração por intermédio de Comitês responsáveis pela gestão de riscos. Esta estrutura de limites e alertas promove a eficácia e a cobertura do controle, sendo revisada, no mínimo, anualmente.

A estrutura de controle de risco de mercado do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO tem a função de:

- Proporcionar visibilidade e conforto para todos os níveis executivos de que a assunção de riscos de mercado está em linha com os objetivos de risco-retorno do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO;
- Promover o diálogo disciplinado e bem informado sobre o perfil de risco global e sua evolução no tempo;
- Aumentar a transparência sobre o modo como o negócio busca a otimização dos resultados;
- Fornecer mecanismos de alerta antecipado para facilitar a gestão eficaz dos riscos, sem obstruir os objetivos de negócio; e
- Monitorar e evitar a concentração de riscos.

O controle de risco de mercado é realizado por área independente das unidades de negócio e responsável por executar as atividades diárias de: (i) mensuração e avaliação de risco, (ii) monitoramento de cenários de estresse, limites e alertas, (iii) aplicação, análise e testes de cenários de estresse, (iv) reporte de risco para os responsáveis individuais dentro das unidades de negócios de acordo com a governança do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, (v) monitoramento de ações necessárias para o reajuste de posições e/ou níveis de risco para fazê-los viáveis, e (vi) apoio ao lançamento de novos produtos financeiros com segurança. Para isto, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO conta com um processo estruturado de comunicação e fluxo de informações que fornece subsídios para acompanhamento dos órgãos colegiados, assim como para o atendimento aos órgãos reguladores no Brasil e agentes regulatórios no exterior.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO realiza *hedge* de operações de clientes e de posições proprietárias, inclusive de investimentos no exterior, buscando mitigar os riscos derivados das oscilações dos preços de fatores de risco de mercado e a manutenção do enquadramento das operações nos limites de exposição vigentes. Derivativos são os instrumentos mais utilizados para a execução destas atividades de *hedge*. Nas situações em que essas operações se configuram como *hedge* contábil, gera-se documentação comprobatória específica, inclusive com o acompanhamento contínuo da efetividade do *hedge* (retrospectivo e prospectivo) e das demais alterações no processo contábil. Os procedimentos de *hedge* contábil e econômico são regidos por normativos institucionais no ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO.

Para uma visão detalhada do tema *hedge* contábil, consultar a Nota 7 – Títulos e Valores Mobiliários Instrumentos Financeiros Derivativos.

A estrutura de risco de mercado segrega suas operações em Carteira de Negociação e Carteira de Não Negociação, de acordo com os critérios gerais estabelecidos pela Resolução CMN 3.464 e Circular BACEN 3.354.

A carteira de negociação é composta por todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, realizadas com a intenção de negociação.

A carteira de não negociação caracteriza-se preponderantemente pelas operações provenientes do negócio bancário e relacionadas à gestão do balanço da instituição. Tem, como princípios gerais, a não intenção de negociação e horizonte de tempo de médio e longo prazos.

As exposições a risco de mercado inerentes aos diversos instrumentos financeiros, inclusive derivativos, são decompostas em vários fatores de risco, componentes primários do mercado na formação dos preços. Os principais grupos de fatores de risco mensurados pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO são:

- Taxas de Juros: risco de perda nas operações sujeitas às variações nas taxas de juros, cupons de moedas estrangeiras e cupons de índices de preços;
- Moedas: risco de perda nas operações sujeitas à variação cambial;
- Ações: risco de perda nas operações sujeitas à variação do preço de ações;
- Commodities: risco de perda nas operações sujeitas à variação do preço de *commodities*.

O CMN possui regulamentos que estabelecem a segregação de exposição ao risco de mercado, no mínimo, nas seguintes categorias: taxas de juros, taxas de câmbio, ações e *commodities*. Os índices de inflação são tratados como um grupo de fatores de risco e recebem o mesmo tratamento dos outros fatores de risco, tais como taxas de juros, taxas de câmbio, etc., e seguem a estrutura de governança de limites de risco adotada pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO para o gerenciamento de risco de mercado.

As análises do risco de mercado são realizadas com base nas seguintes métricas:

- Valor em Risco (*VaR - Value at Risk*): medida estatística que quantifica a perda econômica potencial máxima esperada em condições normais de mercado, considerando um determinado horizonte de tempo e intervalo de confiança;
- Perdas em Cenários de Estresse (Teste de Estresse): técnica de simulação para avaliação do comportamento dos ativos, passivos e derivativos da carteira quando diversos fatores de risco são levados a situações extremas de mercado (baseadas em cenários prospectivos e históricos);
- *Stop Loss*: métrica que tem por objetivo a revisão das posições, caso as perdas acumuladas em um dado período atinjam um determinado valor;
- Concentração: exposição acumulada de determinado instrumento financeiro ou fator de risco, calculada a valor de mercado ("*MtM - Mark to Market*"); e

- **VaR Estressado:** métrica estatística derivada do cálculo de *VaR*, que objetiva capturar o maior risco em simulações da carteira atual, levando em consideração retornos observáveis em cenários históricos de extrema volatilidade.

Adicionalmente, são analisadas medidas de sensibilidade e de controle de perdas. Entre elas, incluem-se:

- **Análise de Descasamentos (GAPS):** exposição acumulada dos fluxos de caixa, por fator de risco, expressos a valor de mercado, alocados nas datas de vencimento;
- **Sensibilidade (*DV01- Delta Variation*):** impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa quando submetidos a um aumento de 1 ponto-base nas taxas de juros atuais ou na taxa do indexador;
- **Sensibilidades aos Diversos Fatores de Riscos (GREGAS):** derivadas parciais de uma carteira de opções em relação aos preços dos ativos-objetos, às volatilidades implícitas, às taxas de juros e ao tempo.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO utiliza sistemas proprietários para mensurar o risco de mercado consolidado. O processamento desses sistemas ocorre em ambientes com controle de acesso, de alta disponibilidade, com processos de guarda e recuperação de dados e conta com infraestrutura para garantir a continuidade de negócios em situações de contingência (*disaster recovery*).

Em 31 de Dezembro de 2016, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO apresentou um *VaR* Total de R\$ 329,8 milhões (R\$ 204,0 milhões em 31 de Dezembro de 2015). O aumento do *VaR* Total verificado em relação ao ano anterior foi devido principalmente à incorporação do Corpbanca.

II - Risco de Crédito

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO entende o risco de crédito como o risco de perdas decorrentes do não cumprimento pelo tomador, emissor ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, da desvalorização de contrato de crédito em consequência da deterioração na classificação de risco do tomador, do emissor ou da contraparte, da redução de ganhos ou remunerações, das vantagens concedidas em renegociações posteriores e dos custos de recuperação.

A gestão do risco de crédito do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO é de responsabilidade primária de todas as Unidades de Negócio e visa a manter a qualidade da carteira de crédito em níveis coerentes com o apetite de risco da instituição para cada segmento de mercado em que opera.

O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO estabelece sua política de crédito com base em fatores internos, como critérios de classificação de clientes, desempenho e evolução da carteira, níveis de inadimplência, taxas de retorno e capital econômico alocado, entre outros; e fatores externos, como taxas de juros, indicadores de inadimplência do mercado, inflação e variação do consumo, entre outros.

Para proteger-se contra perdas decorrentes de operações de crédito, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO considera todos os aspectos determinantes do risco de crédito do cliente para definir o nível de provisões adequado ao risco incorrido em cada operação. Observa-se, para cada operação, a avaliação e classificação do cliente ou grupo econômico, a classificação da operação e a eventual existência de valores em atraso, definindo o volume de provisionamento regulatório.

Em linha com os princípios da Resolução CMN nº 3.721, de 30 de Abril de 2009, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO possui estrutura e normativo institucional de gerenciamento do risco de crédito, aprovados pelo seu Conselho de Administração, aplicáveis às empresas e subsidiárias no Brasil e exterior.

O documento “Relatório de Acesso Público – Risco de Crédito”, que expressa as diretrizes estabelecidas pelo normativo institucional de controle de risco de crédito, e não faz parte das demonstrações contábeis, pode ser visualizado no site www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores, na seção Governança Corporativa, Regulamentos e Políticas.

III- Risco Operacional

Para o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO o risco operacional é definido como a possibilidade de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos que impactem na realização dos objetivos estratégicos, táticos ou operacionais. Inclui o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

A estrutura de gerenciamento busca identificar, priorizar e gerenciar os possíveis riscos operacionais e monitorar e reportar as atividades de gestão com a finalidade de garantir a qualidade do ambiente de controle aderente às diretrizes internas e à regulamentação vigente.

Os gestores das áreas executivas utilizam metodologias corporativas construídas e disponibilizadas pela área de controles internos, *compliance* e risco operacional.

Dentro da governança do processo de gerenciamento de riscos são apresentados, periodicamente, os reportes consolidados do monitoramento de riscos, controles, planos de ação e perdas operacionais aos executivos das áreas de negócio.

O documento “Relatório de Acesso Público – Risco Operacional”, versão resumida do normativo institucional de gerenciamento de risco operacional, que não faz parte das demonstrações contábeis, pode ser acessado no site www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores, na seção Governança Corporativa, Regulamentos e Políticas.

IV- Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como a possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculações de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

O controle de risco de liquidez é realizado por área independente das áreas de negócio e responsável por definir a composição da reserva, propor premissas para o comportamento do fluxo de caixa, identificar, avaliar, monitorar, controlar e reportar diariamente a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo, propor e monitorar limites de risco de liquidez coerentes com o apetite de risco da instituição, informar eventuais desenquadramentos, considerar o risco de liquidez individualmente nos países onde o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO opera, simular o comportamento do fluxo de caixa sob condições de estresse, avaliar e reportar previamente os riscos inerentes a novos produtos e operações, bem como reportar as informações requeridas pelos órgãos reguladores. Todas as atividades são sujeitas à verificação pelas áreas independentes de validação, controles internos e auditoria.

A mensuração do risco de liquidez abrange todas as operações financeiras das empresas do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, assim como possíveis exposições contingentes ou inesperadas, tais como as advindas de serviços de liquidação, prestação de avais e garantias, e linhas de crédito contratadas e não utilizadas.

O Itaú Unibanco efetua diariamente a gestão e o controle do risco de liquidez através de governança aprovada em comitês superiores, que prevê, entre outras atividades, a adoção de limites mínimos de liquidez, suficientes para absorver possíveis perdas de caixa em cenários de estresse, mensurados através de metodologias internas e também por metodologia regulatória.

Conforme instruções dadas pela Circular BACEN 3.724, bancos com ativos totais acima de R\$ 100 bilhões passaram, desde outubro de 2015, a enviar mensalmente ao BACEN um indicador padronizado de Liquidez de Curto Prazo (LCR, do inglês “*Liquidity Coverage Ratio*”). O cálculo deste indicador segue a metodologia estabelecida pelo BACEN, e está alinhado às diretrizes internacionais de Basileia.

O cálculo resumido do indicador é apresentado na tabela abaixo. Em 2016, a exigência mínima para o indicador é de 70%. Maiores detalhes sobre o LCR do período podem ser consultados no site www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores, na seção Governança Corporativa / Gerenciamento de Riscos e Capital – Pilar 3.

Informações sobre o indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)	4º trimestre 2016
	Valor Total Ajustado ⁽¹⁾
Total Ativos de Alta Liquidez ⁽²⁾	180.956.506
Total de saídas potenciais de caixa ⁽³⁾	85.018.148
LCR (%)	212,8%

(1) Corresponde ao valor calculado após a aplicação dos fatores de ponderação e dos limites estabelecidos pela Circular BACEN 3.749.

(2) Ativos de alta liquidez (HQLA - High quality liquid assets): saldo em estoque, em alguns casos ponderado por um fator de desconto, dos ativos que se mantêm líquidos nos mercados durante períodos de estresse, que podem ser facilmente convertidos em espécie e que são de baixo risco.

(3) Potenciais saídas de caixa calculadas em estresse padronizado, determinado pela Circular 3.749 (Saídas_e), subtraídas do menor valor entre (i) as potenciais entradas de caixa calculadas em estresse padronizado, determinado pela Circular 3.749 e (ii) 75% x Saídas_e.

O documento “Relatório de Acesso Público – Risco de Liquidez”, que detalha as diretrizes estabelecidas pelo normativo institucional de controle de risco de liquidez, e não faz parte das demonstrações contábeis, pode ser visualizado no site www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores, na seção Governança Corporativa, Regulamentos e Políticas.

V- Riscos de Seguros, Previdência e Capitalização

Os produtos que compõem as carteiras das seguradoras do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO estão relacionados aos seguros de vida e elementares, aos de previdência privada e aos produtos de capitalização. Deste modo, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO entende que os principais riscos inerentes a esses produtos são:

- Risco de subscrição é a possibilidade de perdas decorrentes de operações de seguro, previdência e capitalização que contrariem as expectativas da instituição, associadas, direta ou indiretamente, às bases técnicas e atuariais utilizadas para cálculo de prêmios, contribuições e provisões;
- Risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado dos ativos e passivos que compõem as reservas técnicas atuarias;
- Risco de crédito é a possibilidade de não cumprimento, por determinado devedor, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam negociação de ativos financeiros ou de resseguros;
- Risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos que impactem a realização dos objetivos estratégicos, táticos ou operacionais das operações de seguros, previdência e capitalização;
- Risco de liquidez nas operações de seguros é a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar tempestivamente suas obrigações perante segurados e beneficiários decorrente da falta de liquidez dos ativos que compõem as reservas técnicas atuarias.

O processo de gerenciamento dos riscos de seguros, previdência e capitalização é baseado em responsabilidades definidas e distribuídas entre as áreas de controle e de negócios, assegurando a independência entre elas e focando nas especificidades de cada risco, conforme diretrizes estabelecidas pelo ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO.

Nota 22 – Informações Suplementares

a) **Política de Seguros** - O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, apesar de possuírem reduzido grau de risco em função da não concentração física de seus ativos, tem como política segurar seus valores e bens a valores considerados adequados para cobertura de eventuais sinistros.

b) **Moedas Estrangeiras** - Os saldos patrimoniais, em reais, vinculados a moedas estrangeiras eram:

	31/12/2016	31/12/2015
Investimentos Permanentes no Exterior	72.412.602	67.297.058
Saldo Líquido dos Demais Ativos e Passivos Indexados em Moeda Estrangeira, Inclusive Derivativos	(124.851.838)	(110.506.272)
Posição Cambial Líquida	(52.439.236)	(43.209.214)

A posição cambial líquida, considerados os efeitos fiscais sobre os resultados do saldo líquido dos demais ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, reflete a baixa exposição às flutuações cambiais.

c) **Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas** - O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, por meio de suas controladas, administra Fundos de Privatização, de Renda Fixa, de Ações, de Ações Carteira Livre, Clubes de Investimentos e Carteira de Clientes e do Grupo, no Brasil e no exterior, classificados em contas de compensação, distribuídos conforme segue:

	Valor		Valor (*)		Quantidade de Fundos	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Fundos de Investimento	663.768.689	570.013.716	663.768.689	570.013.716	2.338	2.227
Renda Fixa	624.114.915	536.825.667	624.114.915	536.825.667	1.965	1.866
Ações	39.653.774	33.188.049	39.653.774	33.188.049	373	361
Carteiras Administradas	326.022.085	267.929.761	239.909.930	195.088.151	17.352	16.255
Clientes	174.704.782	147.717.083	127.895.352	110.020.237	17.271	16.191
Grupo Itaú	151.317.303	120.212.678	112.014.578	85.067.914	81	64
TOTAL	989.790.774	837.943.477	903.678.619	765.101.867	19.690	18.482

(*) Refere-se à apresentação após eliminação de dupla contagem relativa às aplicações em carteiras de fundos de investimento.

d) Recursos de Consórcios

	31/12/2016	31/12/2015
Previsão Mensal de Recursos a Receber de Consorciados	165.800	162.058
Obrigações do Grupo por Contribuições	10.741.858	11.796.178
Consortiados - Bens a Contemplar	9.102.228	10.365.397
Créditos à Disposição de Consortiados	1.642.539	1.545.852
(Em unidades)		
Quantidade de Grupos Administrados	625	761
Quantidade de Consortiados Ativos	395.474	414.950
Quantidade de Bens a Entregar a Consortiados	147.238	182.996

e) Fundação Itaú Social - O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO através de suas controladas é o principal mantenedor da Fundação Itaú Social, que tem por objetivos gerir o “Programa Itaú Social”, que visa a sistematizar a atuação em projetos de interesse da comunidade, apoiando ou desenvolvendo projetos sociais científicos e culturais, prioritariamente nas áreas de ensino fundamental e saúde e apoiar projetos ou iniciativas em curso, sustentados ou patrocinados por entidades habilitadas no “Programa Itaú Social”.

Durante o período de 01/01 a 31/12/2016 e 01/01 a 31/12/2015 as empresas controladas não efetuaram doações e o total do patrimônio social da Fundação, atingiu R\$ 3.019.116 (R\$ 2.384.928 em 31/12/2015). Os recursos financeiros para viabilização dos objetivos da Fundação bem como para a manutenção da sua estrutura operacional e administrativa advêm de doações recebidas e do resultado gerado pelos seus ativos.

f) Instituto Itaú Cultural – O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO através de suas controladas é o principal mantenedor do Instituto Itaú Cultural, entidade destinada a promover e divulgar a cultura brasileira no país e no exterior.

Durante o período de 01/01 a 31/12/2016 e 01/01 a 31/12/2015 as empresas controladas efetuaram doações no montante de R\$ 86.926 (R\$ 83.000 de 01/01 a 31/12/2015) e o total do patrimônio social do Instituto, atingiu R\$ 35.404 (R\$ 31.523 em 31/12/2015). Os recursos financeiros para viabilização dos objetivos do Instituto bem como para a manutenção da sua estrutura operacional e administrativa advêm de doações recebidas e do resultado gerado pelos seus ativos.

g) Instituto Unibanco - O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO através de suas controladas é o principal mantenedor do Instituto Unibanco, entidade que tem por objeto apoiar projetos voltados para assistência social, em especial, a educação, a cultura, a promoção à integração ao mercado de trabalho e a defesa do meio ambiente, diretamente e/ou complementarmente por meio de instituições da sociedade civil.

Durante o período de 01/01 a 31/12/2016 e 01/01 a 31/12/2015 as empresas controladas não efetuaram doações e o total do patrimônio social do Instituto, atingiu R\$ 1.549.017 (R\$ 1.302.793 em 31/12/2015). Os recursos financeiros para viabilização dos objetivos do Instituto bem como para a manutenção da sua estrutura operacional e administrativa advêm de doações recebidas e do resultado gerado pelos seus ativos.

h) Instituto Unibanco de Cinema - O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO através de suas controladas é o principal mantenedor do Instituto Unibanco de Cinema, entidade que tem por objeto a promoção da cultura em geral e permitir o acesso da população de baixa renda a produções cinematográficas, videográficas e afins, sendo que para tanto deverá realizar a manutenção de cinemas próprios ou sob sua administração e cines-clubes para exibição de filmes, vídeo, disco-vídeo-laser e outras atividades correlatas à sua função, bem como exibir e divulgar o cinema em ampla aceção, sobretudo os de produção brasileira.

Durante o período de 01/01 a 31/12/2016 e 01/01 a 31/12/2015 as empresas controladas não efetuaram doações e o total do patrimônio social do Instituto, atingiu R\$ 18.668 (R\$ 17.529 em 31/12/2015). Os recursos financeiros para viabilização dos objetivos do Instituto bem como para a manutenção da sua estrutura operacional e administrativa advêm de doações recebidas e do resultado gerado pelos seus ativos.

i) Associação Itaú Viver Mais - O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO através de suas controladas é o principal mantenedor da Associação Itaú Viver Mais entidade que tem por objeto prestar serviços assistenciais, com vistas ao bem estar dos Beneficiários, na forma e condições estabelecidas pelo seu Regulamento Interno e de acordo com os recursos de que dispuser. Tais serviços poderão abranger, dentre outros, a promoção de atividades culturais, educacionais, esportivas, de lazer e saúde.

Durante o período de 01/01 a 31/12/2016 e 01/01 a 31/12/2015 as empresas controladas efetuaram doações no montante de R\$ 920 (R\$ 880 de 01/01 a 31/12/2015) e o total do patrimônio social da Associação, atingiu R\$ 1.121 (R\$ 1.434 em 31/12/2015). Os recursos financeiros para viabilização dos objetivos da Associação bem como para a manutenção da sua estrutura operacional e administrativa advêm de doações recebidas e do resultado gerado pelos seus ativos.

j) Associação Cubo Coworking - O ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO através de suas controladas é o principal mantenedor da Associação Cubo Coworking, entidade que tem por objetivo incentivar e promover: a discussão, o desenvolvimento de tecnologias, de soluções e de modelos de negócio alternativos e inovadores; a produção e a divulgação dos conhecimentos técnicos e científicos obtidos pelas alternativas anteriores; a atração e aproximação de novos talentos em tecnologia da informação que possam ser caracterizadas com o “startups”; a pesquisa, o desenvolvimento e o estabelecimento de ecossistemas de empreendedorismo e “startups”.

Durante o período de 01/01 a 31/12/2016 e 01/01 a 31/12/2015 as empresas controladas efetuaram doações no montante de R\$ 6.000 (R\$ 4.500 de 01/01 a 31/12/2015) e o total do patrimônio social da Associação, atingiu R\$ 3.545 (R\$ 1.818 em 31/12/2015). Os recursos financeiros para viabilização dos objetivos da Associação bem como para a manutenção da sua estrutura operacional e administrativa advêm de doações recebidas e do resultado gerado pelos seus ativos.

k) Exclusão dos Efeitos não Recorrentes Líquidos dos Efeitos Fiscais - ITAÚ UNIBANCO HOLDING e ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO

	01/01 a 31/12/2016	01/01 a 31/12/2015
Majoração da Alíquota da Contribuição Social (Nota 14b IV)	-	3.988.253
Provisão Complementar para Créditos de Liquidação Duvidosa (*)	-	(2.793.110)
Provisão para Contingências	(230.781)	(696.392)
Ações Cíveis - Planos Econômicos	(224.471)	(136.644)
Fiscais e Previdenciárias (Notas 12b e 15a I)	(6.310)	(559.748)
Alteração do Tratamento Contábil de Arrendamento Mercantil Financeiro (Nota 4i)	-	(519.999)
Amortização de Ágios (Nota 15b II)	(441.798)	(162.184)
Fundo Previdenciário (Nota 19)	129.946	(129.946)
Realização de Ativos e Redução ao Valor Recuperável	(180.438)	(50.136)
Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos (Nota 12e)	13.691	36.823
Majoração da Alíquota - Porto Seguro S.A	-	16.974
Outros	126.556	(162.938)
Total	(582.824)	(472.655)

(*) Constituição de provisão complementar à mínima requerida pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional.

l) Acordos para compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional -

Foram firmados acordos de compensação no âmbito de convênios de derivativos, bem como acordos para compensação e liquidação de operações ativas e passivas ao amparo da Resolução nº 3.263, de 24/02/2005, do CMN, cujo objetivo é permitir a compensação de créditos e débitos mantidos com uma mesma contraparte, onde os vencimentos dos direitos e obrigações podem ser antecipados para a data em que ocorrer o evento de inadimplência por uma das partes ou em caso de falência do devedor.

m) Negócios de Varejo do Citibank

Em 8 de Outubro de 2016, o ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO, por meio de suas controladas Itaú Unibanco S.A. e Itaú Corretora de Valores S.A., assinou compromisso de compra e venda de ações com o Banco Citibank S.A. e outras sociedades de seu conglomerado (Citibank) para aquisição dos negócios de varejo conduzidos pelo Citibank no Brasil, incluindo empréstimos, depósitos, cartões de crédito, agências, gestão de recursos e corretagem de seguros, assim como as participações societárias detidas pelo Citibank na TECBAN - Tecnologia Bancária S.A. (representativas de 5,64% do seu capital social) e na Cibrasec – Companhia Brasileira de Securitização (representativas de 3,60% do seu capital social), pelo valor de R\$ 710 milhões.

A aquisição envolverá a reestruturação societária de algumas sociedades do conglomerado Citibank, de modo que o negócio de varejo no Brasil seja cindido e transferido para sociedades que serão objeto da aquisição.

As efetivas aquisições e liquidações financeiras ocorrerão após o cumprimento de determinadas condições do contrato e da obtenção das autorizações regulatórias necessárias.

A aquisição não acarretará efeitos contábeis nos resultados do ITAÚ UNIBANCO HOLDING CONSOLIDADO.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.

CNPJ. 60.872.504/0001-23

Companhia Aberta

NIRE. 35300010230

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria do Itaú Unibanco Holding S.A.

De acordo com o estabelecido em seu Regulamento (disponível no site <http://www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores>), compete ao Comitê de Auditoria (Comitê) zelar pela qualidade e integridade das demonstrações contábeis do Conglomerado Financeiro Itaú Unibanco (Conglomerado), pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares, pela atuação, independência e qualidade dos trabalhos das empresas de auditoria externa e da auditoria interna e pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de administração de riscos do Conglomerado. O Comitê é único para todas as instituições do Conglomerado no Brasil, que requerem constituição de Comitê de Auditoria, inclusive para as empresas de seguro, previdência e capitalização.

As avaliações do Comitê baseiam-se nas informações recebidas da Administração, dos auditores externos, da auditoria interna, dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e de controles internos e nas suas próprias análises decorrentes de observação direta.

A elaboração das demonstrações contábeis do Itaú Unibanco Holding S.A. e das suas controladas e coligadas é de responsabilidade da Administração, cabendo a esta estabelecer os procedimentos necessários para assegurar a qualidade dos processos dos quais se originam as informações utilizadas na preparação das demonstrações e na geração dos relatórios. A Administração também é responsável pelas atividades de controle e monitoramento de riscos e pela supervisão das atividades corporativas de controles internos e de compliance.

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes é a responsável pela auditoria das demonstrações contábeis, devendo atestar se elas representam de forma adequada, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Conglomerado, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil decorrentes da legislação societária e das normas do Conselho Monetário Nacional, da Comissão de Valores Mobiliários, do Banco Central do Brasil, do Conselho Nacional de Seguros Privados e da Superintendência de Seguros Privados, bem como de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Os mesmos auditores independentes devem ainda emitir anualmente opinião sobre a qualidade e eficácia dos controles internos vinculados aos relatórios financeiros (seção 404 da Lei Sarbanes Oxley-SOX).

Atividades do Comitê

O Comitê reuniu-se 30 dias no período de 28 de julho de 2016 a 06 de fevereiro de 2017, totalizando 104 reuniões. Integrantes do Comitê compareceram à reunião pública da APIMEC, realizada em São Paulo, Capital, em 17 de novembro de 2016 e atuam como membros efetivos ou participam como observadores em Comitês de Auditoria de unidades no exterior, e como observadores nas reuniões da Comissão de Normas e Políticas Contábeis e do Comitê Superior de Fechamento de Balanço.

Como parte de suas atividades, o Comitê tomou conhecimento dos resultados de inspeções e observações dos órgãos reguladores e acompanhou as correspondentes ações da administração, preparando, quando necessário, relatos ao Conselho de Administração resumindo as providências adotadas, grau de atenção requerido e suas observações sobre as ações adotadas. Adicionalmente, o Comitê manteve reuniões com os supervisores do Bacen/Desup e do Bacen/Decon.

Sistema de Controles Internos e de Administração de Riscos

No segundo semestre de 2016, em reuniões com as diretorias da Área de Controle e Gestão de Riscos e Finanças, o Comitê acompanhou os aspectos relativos ao gerenciamento e controle de riscos no Conglomerado, com ênfase nos riscos de crédito, de liquidez, de mercado, risco de subscrição e operacional. O Comitê acompanhou, também, em reuniões com a Diretoria Executiva de Controles Internos, Compliance e Risco Operacional (DECIC) e por meio de trabalhos realizados pela Auditoria Interna, a evolução do sistema de controles internos do Conglomerado.

O Comitê acompanhou diversos assuntos por meio de reuniões com os Diretores respectivos, com destaque para os riscos e controles associados a: (i) tecnologia e segurança da informação; (ii) cyber security; (iii) unidades no exterior, com especial atenção à evolução do processo de integração de Itaú CorpBanca no Chile e na Colômbia; (iv) integridade e ética, atos ilícitos e prevenção à lavagem de dinheiro e à corrupção; (v) contingências, principalmente as decorrentes de ações trabalhistas e cíveis; (vi) provisionamento para perdas com operações de crédito, incluindo o monitoramento do risco das carteiras; (vii) a operação de cartões de crédito; (viii) mudanças no Comitê Executivo e seus efeitos na governança, gestão de riscos e ambiente de controle; (ix) acompanhamento do desenvolvimento do Banco Digital; (x) ambiente de controle do processamento contábil; e (xi) relacionamento com os clientes.

O Comitê, com base nas informações trazidas ao seu conhecimento, reconhece o constante aprimoramento dos sistemas de controles internos e de gerenciamento de riscos do Conglomerado, e está acompanhando as evoluções nos modelos de avaliação do ambiente de controle e de construção dos mapas de risco.

Cumprimento da Legislação, da Regulamentação e das Normas Internas

O Comitê considera que as atribuições e responsabilidades, assim como os procedimentos relativos à avaliação e monitoramento dos riscos legais estão definidos e continuam sendo praticados de acordo com as orientações corporativas. O Comitê, com base na avaliação realizada pela DECIC, nos trabalhos da Auditoria Interna e nos relatórios produzidos pela Auditoria Externa, conclui que não foram apontadas falhas no cumprimento da legislação, da regulamentação e das normas internas que possam colocar em risco a continuidade da Organização.

Auditoria Externa

O Comitê mantém com os auditores externos um canal regular de comunicação para ampla discussão dos resultados de seus trabalhos e de aspectos contábeis relevantes, de maneira que permita aos seus membros fundamentar opinião acerca da integridade das demonstrações contábeis e relatórios financeiros, avaliando como satisfatório o volume e a qualidade das informações fornecidas pela PricewaterhouseCoopers, nas quais apoia sua opinião acerca da integridade das demonstrações financeiras.

A contratação de serviços a serem realizados pelo auditor independente requer a aprovação prévia do Comitê, que avalia os riscos de perda de independência e de conflitos de interesse. Não foram identificadas situações que pudessem afetar a objetividade e a independência dos auditores externos.

Auditoria Interna

O Comitê aprova o Planejamento Anual dos trabalhos da Auditoria Interna e acompanha trimestralmente o seu cumprimento, tomando conhecimento da realização de trabalhos que não estavam planejados e manifestando-se sobre os cancelamentos daqueles previstos.

O Comitê avalia positivamente a cobertura e a qualidade dos trabalhos realizados pela Auditoria Interna. Os resultados desses trabalhos, apresentados mensalmente nas sessões de trabalho do Comitê, não trouxeram ao conhecimento do Comitê a existência de riscos residuais que possam afetar a solidez e a continuidade da Organização.

Empresas de seguros, previdência e capitalização

Conforme requerido pela regulamentação do Conselho Nacional de Seguros Privados, o Comitê acompanhou as sociedades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (Itaú Seguros S.A., Itaú BMG Seguradora S.A., Itaú Vida e Previdência S.A., Cia Itaú de Capitalização e IU Seguros S.A.) e as atividades descritas neste resumo abrangeram os assuntos relevantes para tais empresas.

Demonstrações Contábeis Consolidadas

Os procedimentos que envolvem o processo de preparação dos balanços, individuais e consolidados, das notas explicativas e relatórios financeiros publicados com as demonstrações contábeis consolidadas foram apresentados ao Comitê. Foram, igualmente, examinadas as práticas contábeis relevantes utilizadas pelo Conglomerado Financeiro Itaú Unibanco na elaboração das demonstrações contábeis, que estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados. O Comitê também acompanhou a elaboração e divulgação das demonstrações contábeis consolidadas elaboradas de acordo com o padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Recomendações

O Comitê realizou reuniões trimestrais com o Presidente do Conselho de Administração do Itaú Unibanco Holding S.A. e com o Diretor Presidente do Itaú Unibanco Holding S.A., ocasião em que teve a oportunidade de expor recomendações sobre diversos aspectos decorrentes do exercício de suas funções, além de reuniões semestrais com o Conselho de Administração do Itaú Unibanco Holding S.A. para relato de suas atividades e recomendações.

Conclusão

O Comitê, ponderadas devidamente as suas responsabilidades e as limitações naturais decorrentes do alcance da sua atuação, recomenda a aprovação pelo Conselho de Administração das demonstrações contábeis consolidadas do Itaú Unibanco Holding S.A., para o semestre findo em 31.12.2016.

São Paulo, 06 de fevereiro de 2017.

O Comitê de Auditoria

Geraldo Travaglia Filho – Presidente

Antônio Francisco de Lima Neto

Diego Fresco Gutierrez

Maria Helena dos Santos Fernandes de Santana

Rogério Paulo Calderón Peres

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.

CNPJ 60.872.504/0001-23

Companhia Aberta

NIRE 35300010230

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Concluído o exame das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social de 2016 e constatada a exatidão de todos os elementos apreciados, considerando o relatório sem ressalvas da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, os membros efetivos do Conselho Fiscal do ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A., são da opinião de que esses documentos refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades desenvolvidas pela sociedade no período e reúnem condições de serem submetidos à apreciação e aprovação dos Senhores Acionistas.

São Paulo (SP), 06 de fevereiro de 2017.

ALKIMAR RIBEIRO MOURA
Presidente

CARLOS ROBERTO DE ALBUQUERQUE SÁ
Conselheiro

JOSÉ CARUSO CRUZ HENRIQUES
Conselheiro

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.

CNPJ 60.872.504/0001-23

Companhia Aberta

NIRE 35300010230

ATA SUMÁRIA DA REUNIÃO DA DIRETORIA DE 6 DE FEVEREIRO DE 2017

DATA, HORA E LOCAL: Em 6.2.17, às 9h, na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100, Torre Olavo Setubal, Piso Itaú Unibanco, em São Paulo (SP).

PRESIDENTE: Roberto Egydio Setubal.

QUORUM: Maioria dos membros eleitos.

DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE:

Após analisar e discutir as demonstrações financeiras do exercício social de 2016, o relatório de análise gerencial da operação, bem como o relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, a Diretoria deliberou, por unanimidade, em observância às disposições dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução 480/09 da Comissão de Valores Mobiliários:

- a) declarar que reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no relatório emitido pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes; e
- b) declarar que reviu, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras e com o relatório de análise gerencial da operação relativos ao exercício encerrado em 31.12.16.

ENCERRAMENTO: Encerrados os trabalhos, lavrou-se esta ata que, lida e aprovada por todos, foi assinada. São Paulo (SP), 6 de fevereiro de 2017. (aa) Roberto Egydio Setubal – Diretor Presidente; Candido Botelho Bracher, Eduardo Mazzilli de Vassimon, Márcio de Andrade Schettini e Marco Ambrogio Crespi Bonomi – Diretores Gerais; André Sapoznik, Caio Ibrahim David e Claudia Politanski – Diretores Vice-Presidentes; Alexsandro Broedel Lopes e Leila Cristiane Barboza Braga de Melo – Diretores Executivos; Adriano Cabral Volpini, Álvaro Felipe Rizzi Rodrigues, Atilio Luiz Magila Albiero Junior, Gilberto Frussa, José Virgílio Vita Neto, Marcelo Kopel, Matias Granata, Rodrigo Luís Rosa Couto e Wagner Bettini Sanches – Diretores.

MARCELO KOPEL
Diretor de Relações com Investidores

Itaú Unibanco Holding S.A.

***Demonstrações contábeis
individuais e consolidadas em
31 de dezembro de 2016
e relatório do auditor independente***



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Itaú Unibanco Holding S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais do Itaú Unibanco Holding S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, assim como as demonstrações contábeis consolidadas do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Itaú Unibanco Holding S.A. e do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individual e consolidado para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

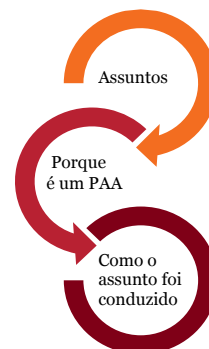
Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação ao Banco e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Itaú Unibanco Holding S.A.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.



Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD (Notas Explicativas 4f e 8) A apuração do valor da provisão para créditos de liquidação duvidosa é uma área sensível ao julgamento da Administração. A identificação de situações de comprometimento do valor recuperável dos créditos e a determinação do valor da provisão para créditos de liquidação duvidosa envolve um processo com várias premissas e fatores, incluindo a situação financeira da contraparte, os fluxos de caixa futuros esperados, os valores estimados de recuperação e realização das garantias. O uso de diferentes técnicas e premissas de modelagem poderia resultar em estimativa de valor de recuperação significativamente diferente. Adicionalmente, o gerenciamento de risco de crédito é complexo e dependente de base de dados completa e íntegra. O cenário atual e as expectativas de médio prazo para o cenário macro econômico têm apresentado impactos no índice de inadimplência (créditos vencidos acima de 90 dias). No processo de administração dos riscos de crédito as garantias e as renegociações constituíram aspectos importantes na determinação da PCLD. Considerando o exposto acima, essa foi uma área de foco em nossa auditoria.	Testamos o desenho e efetividade dos principais controles para a apuração da provisão para créditos de liquidação duvidosa, incluindo: i) totalidade e integridade da base de dados e sistemas auxiliares; ii) modelos e premissas adotadas pela administração na determinação do valor recuperável da carteira de créditos; iii) monitoramento e valorização das garantias; iv) identificação, aprovação e monitoramento das operações renegociadas; e v) processos estabelecidos pela Administração para cumprimento das premissas e normas do Banco Central do Brasil, bem como para as divulgações em notas explicativas. Para a provisão para créditos de liquidação duvidosa calculada individualmente, testamos as premissas relevantes adotadas para identificação da situação de perda do valor recuperável e consequente determinação dos ratings dos devedores, bem como a valorização das previsões de fluxos de caixa futuros, avaliação das garantias subjacentes e as estimativas de recuperação de créditos vencidos. Para a provisão para créditos de liquidação duvidosa calculada numa base coletiva (segmento varejo), testamos os modelos subjacentes, incluindo o processo de aprovação de modelos e de validação das premissas adotadas para determinação das estimativas de perdas e de recuperação. Testamos a adequação das entradas para os modelos, incluindo as recuperações e, quando disponíveis, comparamos os dados e premissas utilizadas com dados de mercado.



Itaú Unibanco Holding S.A.

Porque é um PAA

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Adicionalmente, testamos a valorização e existência das garantias, bem como a aderência das operações renegociadas às políticas da administração.

Consideramos que os critérios e premissas adotados pela administração para a determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, bem como as divulgações efetuadas, são apropriados em todos os aspectos relevantes no contexto das demonstrações contábeis.

Mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros e derivativos com pouca liquidez e sem mercado ativo (Notas explicativas 4c, 4d e 7)

A mensuração do valor justo é uma área que inclui subjetividade, uma vez que dependem de técnicas de avaliação realizadas com base em modelos internos que envolvem premissas da administração para valorização de instrumentos financeiros com pouca liquidez e sem mercado ativo. Esses instrumentos financeiros são substancialmente compostos por aplicações em títulos emitidos por empresas e por contratos de derivativos.

Essa foi uma área de foco em nossa auditoria, uma vez que o uso de diferentes técnicas de avaliação e premissas poderiam produzir estimativas de valor justo significativamente diferentes.

Adicionalmente, o gerenciamento de risco de mercado é complexo, especialmente em momentos de alta volatilidade, bem como em situações onde os preços observáveis ou parâmetros de mercado não estão disponíveis.

Testamos o desenho e efetividade dos principais controles estabelecidos para valorização desses instrumentos financeiros, bem como a aprovação dos modelos e suas divulgações.

Analisamos a metodologia de valorização desses instrumentos financeiros e as premissas adotadas pela administração mediante a comparação com metodologias e premissas independentes. Reexecutamos, em base amostral, a valorização de determinadas operações, bem como comparamos as premissas e metodologias utilizadas pela administração com nosso conhecimento sobre práticas de valorização usualmente adotadas e analisamos a consistência dessas metodologias com as aplicadas em períodos anteriores.

Consideramos que os critérios e premissas adotados pela Administração na mensuração do valor justo desses instrumentos financeiros e derivativos são apropriados e consistentes com as divulgações em notas explicativas.

Porque é um PAA

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Ambiente de tecnologia da informação

O Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas são dependentes da sua estrutura de tecnologia para processamento de suas operações e consequente elaboração das demonstrações contábeis. Nos últimos anos, foram feitos investimentos significativos de curto e longo prazo nesses sistemas e processos de tecnologia da informação.

A estrutura de tecnologia, devido ao histórico de aquisições e porte de suas operações, é composta por mais de um ambiente de tecnologia com processos distintos e controles segregados.

A não adequação do ambiente de controles gerais de tecnologia e de seus controles dependentes poderia acarretar em processamento incorreto de informações críticas utilizadas para a elaboração das demonstrações contábeis. Dessa forma, essa foi uma área de foco de nossos trabalhos de auditoria.

Como parte de nossos procedimentos de auditoria, com o auxílio de nossos especialistas, efetuamos avaliação do ambiente de tecnologia da informação, incluindo os controles automatizados dos sistemas aplicativos relevantes para a elaboração das demonstrações contábeis.

Os procedimentos executados envolveram a combinação de testes de controles relevantes e quando necessário, testes dos controles compensatórios, bem como a execução de testes relacionados com a segurança da informação, incluindo gestão de acesso e segregação de função.

O ambiente de tecnologia da informação e controles estabelecidos pela Administração proporcionaram uma base razoável para a auditoria das demonstrações contábeis.

Crédito tributário (Nota explicativa 14 b)

O crédito tributário oriundo de diferenças temporárias e prejuízos fiscais é registrado à medida em que a Administração considera provável que o Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas irão gerar lucro tributário futuro. A projeção de lucro tributário futuro contém diversas premissas de natureza subjetiva estabelecidas pela Administração.

Consideramos essa uma área de foco de auditoria, pois a utilização de diferentes premissas na projeção do lucro tributário futuro poderia modificar significativamente os prazos previstos para realização dos créditos tributários, com consequente impacto contábil.

Testamos o desenho e a efetividade dos principais controles estabelecidos pela Administração para apuração dos créditos tributários, seu registro nos termos das normas contábeis e requisitos específicos do Banco Central do Brasil, que incluem a necessidade de análise das perspectivas de realização desses créditos, mediante projeções de lucros tributários futuros, para cada empresa integrante do Consolidado.

Realizamos testes de desenho e efetividade dos principais controles sobre as respectivas divulgações, bem como, comparamos as premissas críticas utilizadas para a projeção dos resultados futuros com informações de projeções macroeconômicas divulgadas no mercado e com dados históricos para corroborar a consistência das estimativas.

Consideramos que as premissas adotadas pela Administração são apropriadas e consistentes com as divulgações em notas explicativas.

Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
Realização dos valores registrados no ativo intangível (Notas explicativas 4k e 15 b) Os saldos do intangível são submetidos, anualmente, a teste de perda por redução ao valor recuperável. Esse teste envolve estimativas e julgamentos significativos, incluindo a identificação de unidades geradoras de caixa. A determinação dos fluxos de caixa esperados e a taxa de juros ajustada ao risco para cada unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradoras de caixa requer o exercício de julgamento e estimativas por parte da Administração. Consideramos essa uma área de foco de auditoria, pois envolve a projeção de resultados futuros para cada unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradoras de caixa, sendo que a utilização de diferentes premissas na projeção de resultados futuros poderia modificar significativamente as perspectivas de realização desses ativos e a eventual necessidade de registro de redução ao valor recuperável, com consequente impacto nas demonstrações contábeis.	Testamos o desenho e efetividade dos principais controles estabelecidos pela Administração, incluindo a totalidade e integridade da base de dados e sistemas subjacentes. Analisamos as projeções para determinação de perda do valor recuperável do intangível elaboradas pela Administração para corroborar a razoabilidade dessas estimativas de realização. Consideramos que as premissas adotadas pela Administração são apropriadas e consistentes com as divulgações em notas explicativas.
Provisão para passivos contingentes (Notas explicativas 4n e 12) O Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas apresentam passivos contingentes decorrentes principalmente de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal dos seus negócios, movidos por terceiros, ex-empregados e órgãos públicos em ações cíveis, trabalhistas e de natureza fiscal e previdenciária. Normalmente os referidos processos são encerrados após um longo tempo e envolvem não só discussões acerca do mérito, mas também aspectos processuais complexos, de acordo com a legislação vigente. Em algumas situações, a legislação tem facultado aos contribuintes encerrarem antecipadamente determinados processos tributários mediante redução ou eliminação de juros e multas. Nas esferas cível e trabalhista, há também a possibilidade de encerramento antecipado dos processos mediante acordos. Adicionalmente, além dos aspectos subjetivos na determinação da possibilidade de perda atribuída a cada processo, a evolução da jurisprudência sobre determinadas causas nem sempre é uniforme.	Testamos o desenho e efetividade dos principais controles para identificação, avaliação, monitoramento, mensuração, registro e divulgação da provisão para passivos contingentes, incluindo a totalidade e integridade da base de dados e sistemas subjacentes. Os processos judiciais cíveis e trabalhistas são divididos em massificados e individualizados. Os processos massificados são quantificados com base em modelos internos e são reavaliados considerando os resultados das decisões judiciais. Com relação aos processos individualizados, a apuração é realizada periodicamente a partir da determinação do valor da sentença e da probabilidade de perda, que, por sua vez, é estimada conforme as características de fato e de direito relativas a cada uma das ações. Testamos os modelos utilizados para quantificação dos processos judiciais massificados de natureza cível e trabalhista. Na avaliação do risco dos processos judiciais individualizados utilizamos nossos especialistas nas

Itaú Unibanco Holding S.A.

Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
Nesse contexto, consideramos essa uma área de foco de auditoria.	áreas trabalhista, legal e fiscal, de acordo com a natureza de cada processo. Também, realizamos procedimentos de confirmação junto aos advogados internos e externos responsáveis pelos processos. Consideramos que os critérios e premissas adotados pela Administração para a determinação da provisão para passivos contingentes, bem como as divulgações efetuadas, são apropriados.
Aquisição do controle do CorpBanca (Nota explicativa 2c) O Corpbanca é um banco comercial com sede no Chile e que também atua na Colômbia e no Panamá, focado em pessoas físicas e grandes e médias empresas. Em 1º de abril de 2016, após aprovação dos acionistas e de todas as autoridades regulatórias competentes no Chile, Brasil, Colômbia e Panamá, o Itaú Unibanco Holding S.A. adquiriu o controle do CorpBanca por meio de sua controlada Banco Itaú Chile. Consideramos essa uma área de foco devido ao nível de julgamento envolvido na identificação e na determinação do valor justo dos ativos líquidos adquiridos e passivos assumidos, bem como devido à complexidade no processo de harmonização das práticas contábeis e integração das informações das instituições envolvidas.	Dentre outros procedimentos, realizamos o entendimento e testamos os processos estabelecidos pela Administração, incluindo a totalidade e integridade da base de dados e os modelos de cálculo para determinação da alocação do preço de compra, bem como a identificação e a determinação dos ativos líquidos adquiridos e passivos assumidos e o montante do ágio, além dos controles para harmonização das práticas contábeis. Comparamos as premissas adotadas pela Administração com as práticas de mercado. Testamos os ajustes decorrentes de diferenças de práticas e estimativas contábeis adotadas pelas instituições, bem como, avaliamos a aderência das divulgações contábeis às práticas contábeis aplicáveis. Não identificamos aspectos que nos levassem a considerar necessário modificações relevantes nos valores e informações divulgadas nas demonstrações contábeis.



Itaú Unibanco Holding S.A.

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração do Banco, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e tratada como informação suplementar para fins do BACEN, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a nossa auditoria das demonstrações contábeis. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão reconciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente preparadas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração do Itaú Unibanco Holding S.A. e do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração e a Análise Gerencial da Operação.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e a Análise Gerencial da Operação e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esses relatórios.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e a Análise Gerencial da Operação e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração e/ou a Análise Gerencial da Operação, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A administração do Itaú Unibanco Holding S.A. e do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Banco e suas controladas continuarem operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar o Banco e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.



Itaú Unibanco Holding S.A.

Os responsáveis pela governança do Banco e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.



Itaú Unibanco Holding S.A.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança (Comitê de Auditoria e Administração) a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 6 de fevereiro de 2017

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Washington Luiz Pereira Cavalcanti
Contador CRC 1SP172940/O-6